



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Centro de Tecnologia e Ciências

Instituto de Geografia

Programa de Pós-Graduação em Geografia

Gustavo Luiz Xavier de Abreu

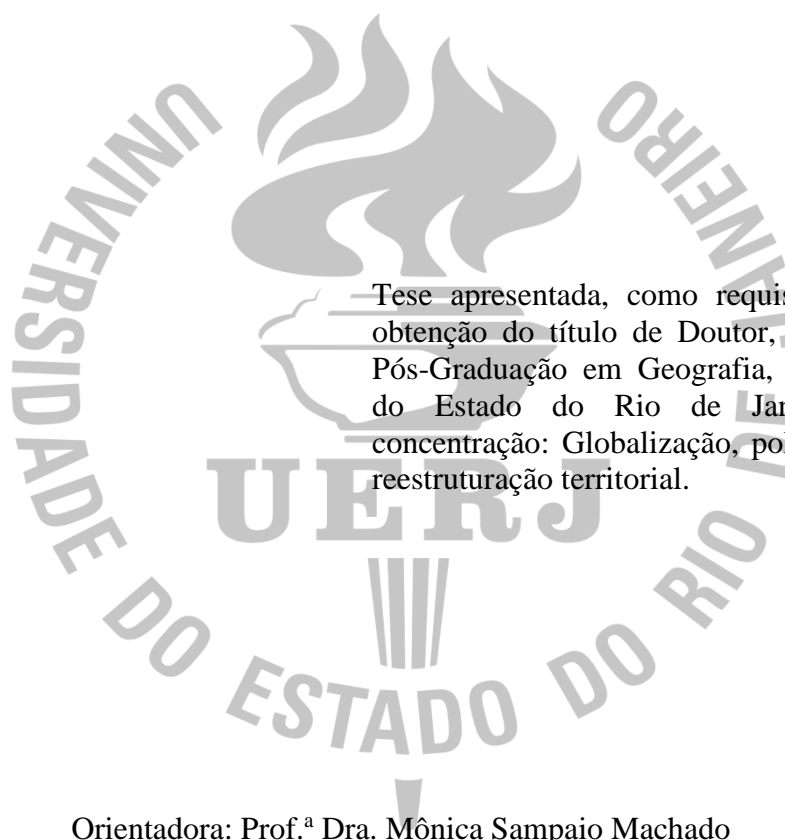
**A estratégia espacial da Igreja Universal do Reino de Deus na África:
África do Sul, Angola e Moçambique**

Rio de Janeiro

2024

Gustavo Luiz Xavier de Abreu

**A estratégia espacial da Igreja Universal do Reino de Deus na África: África do Sul,
Angola e Moçambique**



Tese apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor, ao Programa de Pós-Graduação em Geografia, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Globalização, políticas públicas e reestruturação territorial.

Orientadora: Prof.^a Dra. Mônica Sampaio Machado

Rio de Janeiro

2024

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ / REDE SIRIUS / BIBLIOTECA CTC/C

A162 Abreu, Gustavo Luiz Xavier de.
A estratégia espacial da Igreja Universal do Reino de Deus na África:
África do Sul, Angola e Moçambique./ Gustavo Luiz Xavier de Abreu. –
2024.
206 f. : il.

Orientadora: Mônica Sampaio Machado.

Tese (Doutorado) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto
de Geografia.

1. Pentecostalismo – Teses. 2. Espaço em geografia – África – Teses. 3.
Templos – Teses. 4. Religião e geografia – Teses. I. Abreu, Gustavo Luiz
Xavier de. II. Machado, Mônica Sampaio. III. Universidade do Estado do Rio
de Janeiro. IV. Instituto de Geografia. V. Título.

CDU 911.3:711.57(680)

Bibliotecária responsável: Ingrid Pinheiro – CRB-7: 7048

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta tese,
desde que citada a fonte.

Assinatura

Data

Gustavo Luiz Xavier de Abreu

**A estratégia espacial da Igreja Universal do Reino de Deus na África: África do Sul,
Angola e Moçambique**

Tese apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor, ao Programa de Pós-Graduação em Geografia, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Globalização, políticas públicas e reestruturação territorial.

Aprovada em 29 de maio de 2024.

Orientador (a) (es): Prof.^a Dra. Mônica Sampaio Machado

Instituto de Geografia - UERJ

Banca Examinadora:

Prof.^a Dra. Mônica Sampaio Machado

Instituto de Geografia - UERJ

Prof. Dr. Eli Alves Penha

Instituto de Geografia - UERJ

Prof. Dr. Ciro Marques Reis

Instituto de Geografia - UERJ

Prof. Dr. André Santos da Rocha

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Cristina Pessanha Mary

Universidade Federal Fluminense

Prof. Me. Ronilso Pacheco da Silva

Instituto de Estudos da Religião

Rio de Janeiro

2024

Aos meus pais, Vânia Maria e Luiz Renato e à minha irmã Renata, por sempre me mostrarem novas formas de amar.

AGRADECIMENTOS

A construção desta pesquisa nunca foi solitária. Muitas mãos, ouvidos, corações e conversas me acompanharam.

Agradeço primeiro a Deus pela companhia constante, amorosa e criativa.

Trago muita gratidão à minha família também. Minha mãe, Vânia, por seu cuidado e força; meu pai, Renato, por sua amizade e sabedoria; minha irmã Renata, por sua generosidade e amor. Estes três representam minhas raízes e meu fundamento.

Obrigado, Matheus, por ser minha nova família, um companheiro e uma bênção.

Minha orientadora dispôs sua competência, sua experiência, suas referências e seu cuidado durante este processo. Desde questões conceituais complexas ao formato dos parágrafos, passando pela lição do desapego do que não agrega. Foi um privilégio.

A banca que avaliou este trabalho é um feliz retrato da minha história. Professora Cristina me ensinou sobre América Latina na graduação em 2009 e ainda posso ouvir sua voz quando vou preparar minhas aulas sobre o assunto. Guardo também os textos, que gosto de reler, e a lição sobre a importância das fontes. Professor André é um exemplo de pesquisador, educador e cristão para mim. Durante os anos de mestrado, orientou minha pesquisa e me ajudou a desenvolver confiança no meu potencial. Professor Eli foi uma referência para mim durante o mestrado e o doutorado. Além disso, me mostrou caminhos de pesquisa que me provocam muito. Professor Ciro foi companhia nas discussões de laboratório e fez uma leitura generosa deste trabalho, através da qual partilhou ideias e ferramentas para que possa desenvolvê-la. O teólogo Ronilso Pacheco se tornou inspiração para o estudo das igrejas evangélicas através de seu caminho de pesquisa, divulgação e ativismo. Suas considerações seguirão reverberando pela minha trajetória.

Sou grato à minha trajetória até o Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, com seus profissionais excelentes e pós-graduandos inspiradores. Desde a Escola Municipal Aracy Muniz Freire (os textos Leite Pão e Mel, de Roseana Murray, e O Bicho, de Manuel Bandeira, fizeram brotar um revolucionário num menino de oito anos), passando pela Escola Municipal Presidente Humberto de Alencar Castelo Branco, a Escola Técnica Estadual Visconde de Mauá. Obrigado a todos os profissionais comprometidos com a educação pública que me formaram. O Pré-Vestibular Comunitário Capela Santo Eugênio me permitiu ingressar na universidade pública e me formou enquanto professor. Na Universidade Federal Fluminense, aprendi com grandes feras da Geografia. O Programa de Residência Docente do Colégio Pedro II despertou o pesquisador em mim e o Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro me acolheu e me amadureceu.

Gratidão a cada um dos meus alunos. Isto aqui é por vocês também, que me motivam a ser um pesquisador melhor. Muito obrigado a todos os meus professores e aos meus colegas professores que tanto me ensinaram na sala de aula, na sala dos professores e na luta.

Agradeço nominalmente o padre João Cribbin, OMI (*in memoriam*) por sua vida dedicada a construir o Reino, unindo fé, luta pelos marginalizados e ensinamentos valiosos. Pedro, amigo desde a graduação me incentivou durante o processo de escrita e contribuiu com suas habilidades cartográficas. Flávia, que foi meu ponto de apoio desde o mestrado: obrigado pelas trocas, pela ajuda e pelas risadas. Meu agradecimento ao padre José Abel, sj pela amizade, pelo suporte e pelas perguntas esclarecedoras sobre minha pesquisa. Obrigado também ao padre Arnaldo Rodrigues, por traduzir para mim seu conhecimento sobre nosso tema de pesquisa.

Sou grato a todos os pesquisadores que me precederam e que se tornaram referências. Obrigado pelo trabalho de qualidade e pela dedicação ao ofício de pesquisador. Vocês desbravam e pavimentam caminhos, nos fornecem bagagem e ferramentas e nos encantam com seus olhares para o mundo. Por fim, obrigado também a você que lê esta tese. É um prazer partilhar com você o que desenvolvi nestes anos.

O poder tem raízes na areia
O tempo faz cair
União é a rocha que o povo usou pra construir
Muito tempo não dura a verdade
Nestas margens estreitas demais
Deus criou o infinito pra vida ser sempre mais
Ir. Vaz Castilho e PJ e Raiz

RESUMO

ABREU, Gustavo Luiz Xavier de. **A estratégia espacial da Igreja Universal do Reino de Deus na África: África do Sul, Angola e Moçambique**. 2024. 206 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

Desde os primeiros anos de seu afloramento nos Estados Unidos do início do século XX, o Pentecostalismo se tornou um fenômeno religioso com tendência global. Além de chegar a novos espaços, o movimento atravessou uma série de transformações, cisões em suas denominações e surgimento de novas ondas com características inovadoras que possibilitaram sua adaptação às principais transformações socioespaciais observadas no mundo ao longo de sua história que, apesar de conter muitos acontecimentos, não chega a cento e vinte anos. A Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), fundada em 1977, pelo bispo Edir Macedo no subúrbio carioca é icônica dentro da renovação do Pentecostalismo, a onda que se denominou neopentecostal. Sua dinâmica de expansão mobiliza a construção de templos, investimentos através de empresas que operam dentro e fora do âmbito religioso, presença nos meios de comunicação (televisão, rádio, *internet*, redes sociais *etc.*), ação capilarizada de grupos de fiéis lideradas por pessoas de confiança da cúpula da IURD e influência política por meio de membros eleitos para o Legislativo e o Executivo e/ou nomeados para cargos políticos diversos. A expansão de sua rede de atuação para fora do Brasil atinge a África na década de 1990. Atualmente, a IURD está presente em 3619 endereços no exterior, dos quais 1091 estão no continente africano. O único continente onde a Universal possui mais endereços que a África é a América, sobretudo a América do Sul, onde surgiu. A Igreja afirma estar presente em 39 dos 54 países africanos, sendo que, em três deles, com mais de cem endereços: África do Sul, Angola e Moçambique, em ordem decrescente de estabelecimentos. Esta porção da rede de templos da Igreja Universal que se espacializa por estes três países é o objeto da presente pesquisa. Partimos da hipótese que a Igreja Universal, assim como outras igrejas pentecostais, se difunde espacialmente de forma espontânea e flexível, com maior intensidade em espaços mais urbanizados ou em processo de urbanização e entre as pessoas mais empobrecidas. Contudo, a Universal não renuncia à rigidez de sua hierarquia, cujo poder se centraliza na cúpula brasileira da instituição, liderada pelo bispo Edir Macedo. Além disso, a igreja mobiliza sua influência na agenda brasileira para a África a fim de criar condições tão favoráveis e tão seguras quanto possível para sua operação e lança mão de sua presença nos meios de comunicação e nas redes sociais para ampliar sua presença no exterior. Nosso objetivo central é levantar e analisar dados e produção acadêmica e jornalística suficientes para uma reflexão e compreensão das estratégias de difusão da IURD no continente africano e da espacialização de seus templos por lá. A metodologia que empregamos consiste em consultar bases dados da IURD e dos recenseamentos da África do Sul, Angola e Moçambique e organizá-los em mapas, gráficos e tabelas. Também levantamos produção bibliográfica acerca do assunto a fim de conferir embasamento teórico e conceitual à nossa análise e produzir reflexão.

Palavras-chave: rede; territorialidade pentecostal; África.

ABSTRACT

ABREU, Gustavo Luiz Xavier de. **The space strategy of the Universal Church of the Kingdom of God in Africa: South Africa, Angola and Mozambique**. 2024. 206 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

Since the first years of its emergence in the United States at the beginning of the 20th century, Pentecostalism has become a religious phenomenon with a global tendency. In addition to reaching new spaces, the movement went through a series of transformations, splits in its denominations and the emergence of new waves with innovative characteristics that enabled it to adapt to the main socio-spatial transformations observed in the world throughout its history, which despite containing many events, does not reach one hundred and twenty years. The Universal Church of the Kingdom of God (IURD), founded in 1977 by Bishop Edir Macedo in a peripheral neighborhood in the city of Rio de Janeiro, is iconic within the renewal of Pentecostalism, the wave that was called neo-Pentecostal. Its expansion dynamics mobilize the construction of temples, investments through companies that operate within and outside the religious sphere, presence in the media (television, radio, internet, social networks...), widespread action by groups of faithful led by people of trust at the top of the IURD and political influence through members elected to the Legislative and Executive powers and/or appointed to various political positions. The expansion of its network outside Brazil reached Africa in the 1990s. Currently, IURD is present in 3619 addresses abroad, of which 1091 are on the African continent. The only continent where Universal has more addresses than Africa is America, especially South America, where it emerged. The Church claims to be present in 39 of the 54 African countries, with more than a hundred addresses in three of them: South Africa, Angola and Mozambique, in descending order of establishments. This portion of the Universal Church's temple network that spans these three countries is the object of this research. We start from the hypothesis that the Universal Church, like other Pentecostal churches, spreads spatially in a spontaneous and flexible way, with greater intensity in more urbanized spaces or in the process of urbanization and among the most impoverished people. However, Universal does not renounce the rigidity of its hierarchy, whose power is centralized in the Brazilian leadership of the institution, led by Bishop Edir Macedo. Furthermore, the church mobilizes its influence on the Brazilian agenda for Africa to create conditions that are as favorable and as safe as possible for its operation and uses its presence in the media and social networks to expand its presence abroad. Our central objective is to collect and analyze data and academic and journalistic production sufficient for reflection and understanding of IURD's diffusion strategies on the African continent and the spatialization of its temples there. The methodology we employ consists of consulting IURD and census databases from South Africa, Angola and Mozambique and organizing them into maps, graphs, and tables. We also collected bibliographical production on the subject to provide theoretical and conceptual basis for our analysis and produce reflection.

Keywords: network; pentecostal territoriality; Africa.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Principais denominações protestantes históricas e protestantes pentecostais.....	40
Figura 2 – Modelo da estrutura organizacional pentecostal.....	56
Figura 3 – Hierarquia dos endereços da Igreja Universal do Reino de Deus.....	59
Figura 4 – Hierarquia global dos templos da Universal.....	122
Figura 5 – Sede Nacional da Igreja Universal do Reino de Deus na África do Sul.....	148
Figura 6 – Sede Estadual da Igreja Universal do Reino de Deus em Gauteng.....	149
Figura 7 – Templo Eldorado Park.....	149
Figura 8 – Templo Greymont.....	150
Figura 9 – Templo de Seshego, Limpopo.....	150
Figura 10 – Sede Nacional da Universal em Angola.....	158
Figura 11 – Sede Nacional da Universal em Moçambique.....	175

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 –	Relações Comerciais Brasil-África, 2003-2018 (US\$ bilhões)	104
Gráfico 2 –	Deputados Federais evangélicos eleitos em 2018.....	106
Gráfico 3 –	Viagens presidenciais.....	110
Gráfico 4 –	Distribuição dos endereços da IURD por continente em 2022.....	120
Gráfico 5 –	Top vinte países com mais endereços da IURD em 2022 (excetuando o Brasil)	121

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 –	Concentração de endereços da IURD por país africano em 2022.....	130
Mapa 2 –	Distribuição dos endereços da IURD por província na África do Sul em 2022.....	146
Mapa 3 –	Distribuição dos endereços da IURD por província na Angola em 2022.....	167
Mapa 4 –	Distribuição dos endereços da IURD por província em Moçambique em 2022.....	181

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 –	Distribuição dos endereços da IURD no Brasil por região e estado em 2022.....	65
Tabela 2 –	Relação entre o quantitativo de endereços da IURD, população, densidade demográfica e PIB na África do Sul.....	147
Tabela 3 –	Distribuição dos endereços da IURD por província angolana em 2022.	166
Tabela 4 –	Relação entre o quantitativo de endereços da IURD, população e densidade demográfica em Angola.....	168
Tabela 5 –	Distribuição dos endereços da IURD por província moçambicana e na cidade de Maputo em 2022.....	180
Tabela 6 –	Relação entre o quantitativo de endereços da IURD, população, densidade demográfica, população urbana e PIB em Moçambique.....	182

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABC	Associação Beneficente Cristã
ABC	Agência Brasileira de Cooperação
AIDS	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
AM	Amplitude Modulada
AMETRAMO	Associação dos Médicos Tradicionais de Moçambique
APEXBrasil	Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos
ASA	Iniciativa América do Sul-África
ASPA	Cúpula América do Sul-Países Árabes
BBC	<i>British Broadcast Corporation</i>
BNDES	Banco Nacional do Desenvolvimento
BRICS	Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul
CBERS	Satélite Sino-Brasileiro de Recursos Terrestres
CCP	Comissão de Construção da Paz
Cebrap	Centro Brasileiro de Análise e Planejamento
CEDEAO	Cúpula Brasil-Comunidade dos Estados da África Ocidental
CID	Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
CNN	<i>Cable News Network</i>
CPLP	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
CSS	Cooperações Sul-Sul
DIAP	Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar
DNA	Ácido desoxirribonucleico
ECOWAS	Comunidade Econômica dos Estados da África Oriental
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
EUA	Estados Unidos da América
FAO	Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura
FDC	Fundação Dom Cabral
FHC	Fernando Henrique Cardoso
FJU	Força Jovem Universal
FM	Frequência Modulada
FMI	Fundo Monetário Internacional
FMI	Fundo Monetário Internacional
FPE	Frente Parlamentar Evangélica
FRELIMO	Frente de Libertação de Moçambique
HIV	Vírus da imunodeficiência humana
IAI	Igreja Africana Independente
IBAS	Fórum de Diálogo Índia-Brasil-África do Sul
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICGC	<i>International Central Gospel Church</i>

IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IEQ	Igreja do Evangelho Quadrangular
IEQ	Igreja do Evangelho Quadrangular
INAR	Instituto Nacional para os Assuntos Religiosos
IPDA	Igreja Pentecostal Deus é Amor
IPDA	Igreja Pentecostal Deus é Amor
IRDA	Igreja do Reino de Deus em Angola
ITC	Centro de Comércio Internacional
IURD	Igreja Universal do Reino de Deus
LED	<i>Light Emitting Diode</i>
MDIC	Ministério de Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços
MeA	Mulheres em Ação
MP	Ministério Público
MPLA	Movimento Popular de Libertação de Angola
MRE	Ministério das Relações Exteriores
NEPAD	Nova Aliança para o Desenvolvimento da África
NGK	<i>Nederduitse Gereformeerde Kerk</i>
OMC	Organização Mundial do Comércio
ONU	Organização das Nações Unidas
OTAN	Organização do Tratado do Atlântico Norte
OTAS	Organização do Tratado do Atlântico Sul
PAC	Programa de Aceleração do Crescimento
PC do B	Partido Comunista do Brasil
PCB	Partido Comunista Brasileiro
PEI	Política Externa Independente
PFL	Partido da Frente Liberal
PIB	Produto Interno Bruto
PIDE	Polícia de Investigação do Departamento de Estado
PL	Partido Liberal
PL	Partido Liberal
PMDB	Partido do Movimento Democrático Brasileiro
PMDB	Partido do Movimento Democrático Brasileiro
PMN	Partido da Mobilização Nacional
PRB	Partido Republicano Brasileiro
PRB	Partido Republicano Brasileiro
PSD	Partido Social Democrático
PSDB	Partido da Social-Democracia Brasileira
PSL	Partido Social Liberal
PSL	Partido Social Liberal
PT	Partido dos Trabalhadores
PTB	Partido Trabalhista Brasileiro

PTB	Partido Trabalhista Brasileiro
RENAMO	Resistência Nacional Moçambicana
RTA	Religião Tradicional Africana
SACU	União Aduaneira da África Austral
SADC	Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral
SIC	Sociedade Independente de Comunicação
SSHP	<i>Stop Suffering Help Centre</i>
STM	Superior Tribunal Militar
TP	Teologia da Prosperidade
TV	Televisão
UA	União Africana
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
WiA	<i>Woman in Action</i>
ZEE	Zona Econômica Exclusiva
ZOPACAS	Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	18
1	PENTECOSTAL, BRASILEIRA E UNIVERSAL: UMA IGREJA QUE NASCE PARA SER REDE	30
1.1	O fenômeno pentecostal: origens e desdobramentos	30
1.2	Urbanização e transição religiosa no Brasil	37
1.3	A Igreja Universal do Reino de Deus: doutrina e <i>modus operandi</i>	40
1.3.1	<u>Igreja Universal do Reino de Deus: moderna, complexa e poderosa</u>	43
1.3.1.1	A ascensão da Igreja-Empresa de Macedo	44
1.3.1.2	Quem viu uma Universal, viu todas	50
1.3.2	A estrutura organizacional e a estratégia de difusão espacial da IURD	55
1.3.3	Os templos: difusão espacial e distribuição no território brasileiro	59
2	A IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS NO CONTEXTO DA POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA PARA A ÁFRICA	66
2.1	O pêndulo geopolítico que afasta e aproxima o Brasil e da África: da Independência aos anos 1970	67
2.2	A Universal debuta na política: décadas de 1980 e 1990	72
2.3	O partido da Universal, a Frente Parlamentar Evangélica e uma aproximação sem precedentes entre Brasil e África: a era PT	83
2.3.1	<u>O lugar da África e da Igreja Universal nos dois mandatos do presidente Lula da Silva</u>	85
2.3.2	<u>A África e os evangélicos nos anos de presidência de Dilma Rousseff</u>	98
2.4	O esvaziamento da agenda brasileira para a África e a ocupação de novas brechas pela Universal: do <i>Impeachment</i> ao governo de Jair Bolsonaro	102
2.4.1	<u>A política africana de Michel Temer e José Serra: a estratégia Sul-Sul dita correta</u>	103
2.4.2	<u>O governo de Jair Bolsonaro: mais espaço para a Universal</u>	105
3	O AVANÇO DA REDE DA IGREJA UNIVERSAL SOBRE A ÁFRICA E OS CASOS DA ÁFRICA DO SUL, ANGOLA E MOÇAMBIQUE	115
3.1	Universal e Global: uma rede que ultrapassa fronteiras	115
3.1.1	<u>A distribuição global dos templos da Universal</u>	117

3.1.2	<u>A leitura dos espaços e as estratégias de expansão global da Universal</u>	122
3.2	O continente africano e seus solos férteis para o pentecostalismo	125
3.2.1	<u>O Pentecostalismo na África</u>	126
3.2.2	<u>O <i>modus operandi</i> da Igreja Universal na África</u>	130
3.2.3	<u>As guerras terrenas da Universal na África</u>	132
3.3	A Igreja Universal do Reino de Deus na África do Sul: uma igreja de estranhos	135
3.3.1	<u>Do início da missão ao maior crescimento do continente</u>	136
3.3.2	<u>Equipando sul-africanos para a luta contra o Diabo</u>	138
3.3.3	<u>As lutas da Universal na África do Sul</u>	142
3.3.4	<u>A distribuição espacial dos templos da Igreja Universal do Reino de Deus na África do Sul</u>	145
3.4	A Igreja Universal do Reino de Deus em Angola: disputa, escândalos e o sefundo campo de missão mais profícuo da África	152
3.4.1	<u>A Igreja Universal chega à África por Angola</u>	153
3.4.2	<u>O modo Universal de operar em Angola</u>	154
3.4.3	<u>Do Dia do Fim à ameaça do fim: escândalos e acusações contra a Universal em Angola</u>	158
3.4.4	<u>A distribuição espacial dos templos da Igreja Universal do Reino de Deus em Angola</u>	165
3.5	A Igreja Universal do Reino de Deus em Moçambique: política, mídia e templos	170
3.5.1	<u>A Universal chega à Pérola do Índico</u>	170
3.5.2	<u>Como a Universal opera em Moçambique</u>	173
3.5.3	<u>Acusações e disputas da Universal em Moçambique</u>	177
3.5.4	<u>A distribuição espacial dos templos da Igreja Universal do Reino de Deus em Moçambique</u>	179
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	185
	REFERÊNCIAS	192

INTRODUÇÃO

A difusão das redes de atuação das religiões e igrejas sobre territórios através de seus templos é um fenômeno de milhares de anos. Este processo ocorre em uma grande diversidade de contextos históricos e geográficos ao redor do mundo e alcança abrangências espaciais de destaque em religiões universais, como o Cristianismo.

As religiões são instrumentos privilegiados de comunhão entre pessoas, o que pode se refletir em influência na dinâmica cultural, social e espacial de onde se desenvolvem. Dependendo do grau de mobilização alcançado por uma igreja, pode haver interferência na economia e na política inclusive. Isto ocorre porque as igrejas, organizações que manipulam as religiões, buscam se expandir e reunir, controlar e gerenciar recursos e espaços¹.

O Cristianismo é uma religião essencialmente universal² e tem expandido sua rede de atuação até se tornar um fenômeno religioso de escala global. Contudo, essa história milenar é permeada de cismas, reformas e ramificações. Podemos exemplificar o que afirmamos com o Cisma do Oriente que dividiu a Igreja Católica no século XI e com a própria Reforma Protestante no século XVI, que originou o Cristianismo Protestante. Este mais adaptado ao espírito do capitalismo que o catolicismo por meio da maior valorização da ascese e da dedicação ao trabalho³. Essas fragmentações resultam em redes distintas, operadas por igrejas que buscam alcançar territórios e ‘rebanhos’ cada vez mais vastos.

O Protestantismo, surgido na Europa por divergências com o Catolicismo, estendeu sua rede de atuação para muito além do velho continente. Ele alcança os Estados Unidos durante sua colonização até que, em Los Angeles, no início do século XX e no seio das comunidades afro-americanas, nasce sua ramificação pentecostal.

Poucos anos depois, o Pentecostalismo chega a outros países, inclusive ao Brasil, pelo trabalho de missionários estrangeiros empenhados em pregar a salvação, a cura, a libertação, o batismo no Espírito Santo e a vida eterna onde a mensagem ainda não houvesse chegado. A Congregação Cristã no Brasil, nascida em Santo Antônio da

¹ Raffestin, 1993, p. 127

² *Ibid.*, p. 127

³ Weber, 2003

Platina, Paraná, em 1910, e a Assembleia de Deus, fundada em Belém, Pará, no ano seguinte, são as primeiras igrejas pentecostais fundadas em terras brasileiras.

Desdobramentos do Pentecostalismo, com destaque para o Neopentecostalismo⁴ da década de 1970, ocorreram tanto nos Estados Unidos quanto fora deles. É o caso do Brasil, onde surge, entre outras, a Igreja Universal do Reino de Deus. A IURD é uma igreja protestante pentecostal que se enquadra na vertente neopentecostal e possui características que a diferenciam de seus pares.

Criada no subúrbio carioca em 1977, a Universal é o maior expoente da onda neopentecostal do Pentecostalismo brasileiro na atualidade. A IURD também é detentora e difusora de uma rede de templos, cuja porção africana é objeto desta pesquisa. Além de milhares de igrejas, a igreja de Edir Macedo controla meios de comunicação, empresas e possui representantes na política partidária.

A Teologia da Prosperidade e a Teologia da Guerra Espiritual podem ser consideradas os pilares da racionalidade da Universal. De acordo com a Teologia da Prosperidade, o cristão deve alcançar ainda neste mundo “prosperidade material, cura física e emocional e de resolução de problemas familiares, afetivos, amorosos e de sociabilidade” (Mariano, 2004, p. 124). A Guerra Espiritual enfatiza a luta espiritual contra o Diabo – a quem são atribuídos todos os bloqueios à prosperidade integral dos crentes – e seus representantes na Terra.

É através de sua rede de templos que a Universal difunde a mensagem da prosperidade. Esta é alcançada através da vitória sobre o Diabo e seus aliados,

⁴ De acordo com Freston (1996), o pentecostalismo, ramificação do protestantismo que enfatiza sinais do dito batismo no Espírito Santo tais como a glossolalia e o misticismo, em três ondas. A primeira, do início do século XX, é marcada, sobretudo, pelas características já mencionadas de manifestação da ação do Espírito e ascese. A segunda, que aflora entre as décadas de 1950 e 1970, também é conhecida por Deuteropentecostalismo, e se diferencia pela ocupação de programações na TV e no Rádio por parte das igrejas, além de promover cruzadas evangelísticas. A terceira onda, que emerge na década de 1970 é a neopentecostal, baseada na Teologia da Prosperidade, na Teologia da Guerra Espiritual e na liberalização de costumes. Ressaltamos que o modelo de Freston (1996) possui potencial explicativo para um contexto amplo que capta as transformações mais perceptíveis e comuns do fenômeno pentecostal. Contudo poderíamos falar em pentecostalismos, no plural, visto que o termo neopentecostal não é usual entre os evangélicos adeptos de igrejas como a IURD. Eles se denominam pentecostais, sendo neopentecostal uma classificação cunhada externamente aos evangélicos pentecostais. Temos em vista que o modelo explicativo de Freston não pretende dar conta de variações locais e dinâmicas mais específicas, local ou historicamente. Além disso, não acompanha as transformações que se desenvolvem nos quase 30 anos posteriores a sua publicação.

alcançada através da fé manifestada em uma série de ritos e nos dízimos e ofertas de valores desafiadores⁵.

As características que tornam a Universal um ator relevante no cenário nacional e internacional estão além dela ser a igreja neopentecostal com mais seguidores no Brasil⁶. A IURD opera de forma coesa e verticalizada através de sua liderança diretiva, um trunfo se a comparamos às igrejas pentecostais que possuem mais adeptos que ela. A Assembleia de Deus, por exemplo, se divide em uma série de Ministérios e Convenções. Logo, a igreja de Edir Macedo possui maior unidade e precisão em suas decisões, podendo ordenar e concentrar seus recursos em focos bem determinados e com maior agilidade.

Em outro aspecto, a Congregação Cristã no Brasil se reserva a não lançar nem apoiar candidatos nas eleições para o Poder Executivo e Legislativo⁷ e é menos arrojada que a Universal ao alegar em seu estatuto⁸ não manter nenhum meio de propaganda de sua doutrina. A IURD faz uso de mecanismos diversos de promoção de sua doutrina, incluindo meios de comunicação de grande circulação. Além disso, a Universal tem seu braço político no partido Republicanos⁹, ele chegou a concentrar o maior número de deputados federais de toda a Bancada Evangélica. Em 2022, o Republicanos teve eleitos dois governadores, dois senadores, 41 deputados federais, 75 deputados estaduais e um distrital¹⁰.

A Igreja Universal do Reino de Deus se mostra industriosa em seus investimentos, que vão da Rede Record do Brasil, que também atua internacionalmente, a setores como o editorial, a construção civil e o turismo, por exemplo. Embora sejam de difícil quantificação devido à falta de divulgação institucional mais clara neste sentido¹¹, é conhecido que a Universal controla e atua, através de investimentos e empreendimentos, em diversos mercados, se tornando uma poderosa *holding* evangélica¹².

⁵ Na lógica pregada pela IURD a fé se mede pelo risco assumido pelo crente no ato de doação. Quanto maior o desafio, maior a retribuição (Mariano, 2004, p. 129).

⁶ De acordo com o Censo de 2010, último disponível quando do fechamento desta pesquisa.

⁷ Disponível em <https://congregacaocristanobrasil.org.br/institucional/estatuto> Acesso em 14 de junho de 2022

⁸ *Ibid.*

⁹ Martins, 2021.

¹⁰ Disponível em <https://republicanos10.org.br/nacional/eleicoes-2022-confira-a-lista-dos-republicanos-eleitos-pelo-brasil/> Acesso em 26 de julho de 2023.

¹¹ Machado e Abreu, 2020, p. 25; Araújo, 2018, p. 27-28; Leite, 2019, p. 16.

¹² Machado e Abreu, 2020, p. 25.

Em menos de 50 anos de existência, a IURD já estabelece uma rede de endereços que se espalha por todos os estados do Brasil. A internacionalização desta rede se inicia em 1985, com o primeiro templo no Paraguai. Nestes 39 anos de internacionalização de sua rede de templos, a Universal alcançou e permaneceu em 137 países¹³.

Atualmente, a IURD garante presença na América, na Europa, na África, na Ásia e na Oceania. Para além dos 7041¹⁴ templos no Brasil, são 3619 endereços no exterior, entre templos e serviços especiais. Desses endereços internacionais, 1091 estão no continente africano. Em número de domicílios, a África fica atrás apenas da América, berço da Universal e detentora dos principais polos de difusão das tendências e transformações capitalistas às quais se adaptou tão bem.

A Universal chega ao continente africano e ao jogo político no Brasil

O continente africano apresenta uma grande diversidade cultural, étnica, social, política e econômica construída ao longo de milênios de história. Desta forma, alcançar presença em 39 dos 54 países da África é um marco que exige estratégias eficientes, as quais mobilizam os diversos recursos e trunfos que estão à disposição da Universal para o espraiamento de sua rede de igrejas em realidades tão heterogêneas.

A Igreja Universal do Reino de Deus encontrou as condições sociais, culturais e políticas necessárias para que seus investimentos frutificassem no continente africano. Destacadamente na África do Sul (303 endereços), em Angola (267 endereços) e Moçambique (134 endereços), que juntos concentram mais da metade dos templos da referida igreja na África.

Em cerca de três décadas de atuação nestes três países¹⁵, a Universal construiu um conjunto de pontos no espaço articulados por uma única cúpula brasileira, que gerencia

¹³Os endereços da Universal por país, estão disponíveis no blog.

<https://universallengerecos.wordpress.com/> Acesso em 07 de junho de 2022. O blog dispõe uma página com os endereços de cada país.

¹⁴ Os números de endereços no Brasil e no exterior foram tabulados e contados a partir das listas disponibilizadas pelo blog <https://universallengerecos.wordpress.com/> Acesso em 07 de junho de 2022.

¹⁵ A rede da Universal se verifica no espaço por seus templos, através dos quais atua no continente africano desde 1992, ano em que começou a operar em Angola e Moçambique, chegando à África do Sul

a mensagem propagada, os investimentos e a arrecadação. Esta rede conta com o suporte de um aparato midiático que inclui presença na TV, no rádio, em jornais, portais virtuais e redes sociais, além de influência política, inclusive sobre a agenda brasileira para a África.

Notamos que a rede de atuação da Igreja Universal encontrou solo mais fértil para difundir seus templos e fazer circular sua mensagem em países que compartilham contextos análogos entre si. Países que compõem o recorte de estudo empírico desta pesquisa. A Igreja chega a Angola e Moçambique num contexto de reconstrução destes países após longas guerras civis e à África do Sul durante o processo de desmantelamento do *Apartheid*. Além disso, a década de 1990 é um momento privilegiado do processo de globalização, com a penetração do sistema capitalista de produção em uma série de novos territórios no contexto do pós Guerra Fria¹⁶.

Deste modo, a expansão da rede de templos e da influência da Igreja Universal do Reino de Deus na África segue a fronteira de expansão das redes do capitalismo globalizado. É um contexto de mudança, em que as camadas marginalizadas das populações destes três países buscam ascensão social e econômica diante de rápidas transformações socioespaciais e culturais. Neste quadro de mudanças, incertezas e feridas históricas, a Universal vê a oportunidade de oferecer sua mensagem e suas ferramentas às pessoas. Sobretudo a fé inteligente, para vencer o Diabo e seus representantes e, assim, alcançar a prosperidade.

Atualmente, o continente africano está em constante urbanização e cada vez mais inserido no processo de globalização¹⁷. De acordo com Visentini (2010, p. 66), apesar da África apresentar níveis alarmantes de pobreza, não há estagnação lá, onde se observaram taxas de crescimento em torno de 5% ao ano e impressionantes suprimentos minerais, energéticos e agrícolas.

Essa ‘alarmante pobreza’ se traduz em realidades como concentração de renda e mais da metade da população da África Subsaariana vivendo abaixo da linha da pobreza

no ano seguinte. Disponível em <https://www.dw.com/pt-002/a-igreja-universal-do-reino-de-deus-e-o-mercado-da-f%C3%A9-em-%C3%A1frica/a-36930141> e <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-57517577> Acesso em 7 de junho de 2022.

¹⁶ Gagnani, 2021. Disponível em <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-57517577> Acesso em 08 de junho de 2022.

¹⁷ Saraiva, 2008.

e com dificuldade de acesso à água, saúde e instrução¹⁸. Como afirma Dias (*apud* Sposito, 2008, p. 58), "as redes não se inscrevem no vazio, mas nos espaços geográficos já carregados de histórias, caracterizados pelo movimento incessante das disparidades sociais e regionais".

Ao expandir seu aparato para a África, a Universal o faz caminhando sobre relações construídas ao longo de séculos entre o Brasil e os países africanos. Relações estas que conheceram significativas variações entre os governos do Brasil.

Sobretudo através de grandes obras operacionalizadas por construtoras privadas brasileiras e de projetos de cooperação, o Brasil territorializou na África seu potencial político, técnico e econômico, construindo uma posição de prestígio junto ao continente durante os governos de Lula da Silva¹⁹. Este processo de aproximação sem precedentes em intensidade e fundamentação discursiva encontrou certa descontinuidade em intensidade entre o Governo de Lula da Silva e o de Dilma Rousseff e seguiu em descenso desde o *impeachment* desta²⁰ até o fim da gestão de Jair Bolsonaro.

Segundo o correspondente da BBC Brasil em Washington, João Fellet, em matéria de sua autoria publicada nos *sites* da própria BBC Brasil²¹ e da Época²² em dezembro de 2019, a agenda brasileira para a África, antes sob forte influência do capital privado, sobretudo construtoras, passa para as mãos de congressistas ligados a grupos neopentecostais. O esvaziamento da política externa do Brasil para a África e o impacto sofrido pelas grandes construtoras com a Operação Lava-Jato teriam deixado esse caminho aberto para lideranças evangélicas, apoiadas pelo então presidente Jair Bolsonaro, liderarem as estratégias brasileiras para o continente africano.

Nove dos dez Grupos Parlamentares de Amizade entre Brasil e nações africanas²³ eram presididos por deputados federais da Frente Parlamentar Evangélica²⁴ em 2022, seis destes por bispos da Universal. O objetivo destes grupos é fortalecer as relações entre o Congresso brasileiro e o parlamento dos países parceiros, além de influenciar as

¹⁸ ONU, 2021. Disponível em <https://news.un.org/pt/story/2021/10/1765812> Acesso em 7 de julho de 2022

¹⁹ Abreu, 2019.

²⁰ Abreu, 2019.

²¹ Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-50845597> Acesso em 24 de maio de 2022.

²² Disponível em: <https://epoca.globo.com/brasil/evangelicos-fazem-ofensiva-para-dominar-politica-externa-do-brasil-para-africa-24155367> Acesso em 24 de maio de 2022.

²³ Disponível em <https://www.camara.leg.br/internet/deputado/grupos-parlamentares.asp> Acesso em 10 de agosto de 2022

²⁴ Disponível em <https://www.camara.leg.br/internet/deputado/frenteDetalhe.asp?id=54010> Acesso em 30 de junho de 2022

agendas bilaterais em questões relacionadas à defesa, educação, cooperação técnica, serviços aéreos e ajuda humanitária.

Observa-se então, na gestão de Jair Bolsonaro, a construção de condições ainda mais propícias para assegurar a expansão da rede de templos da Universal na África. O cientista político Mathias Alencastro²⁵, afirma que a investida dos evangélicos na política externa brasileira não é novidade, mas atingiu no governo de Jair Bolsonaro uma "simbiose sem precedentes". Entendemos que tal simbiose visa resguardar a operação de igrejas como a Universal no continente africano, que, de acordo com o Deputado Federal Feliciano (Sem partido-SP), na mesma matéria, é o 'local' de maior expansão do cristianismo no mundo.

Percebemos que lideranças evangélicas, sobretudo da Igreja Universal do Reino de Deus, se tornaram mais relevantes na política externa brasileira para a África nos últimos anos. Além de mobilizar a Câmara, a IURD conta com o apoio do Executivo em suas necessidades, visto que a igreja não se encontra isenta de resistências nos países onde opera. Ocorreram levantes expressivos na África contra a Igreja Universal do Reino de Deus, ou ao menos contra a liderança brasileira da mesma, em países como São Tomé e Príncipe, Madagascar, Zâmbia, Moçambique, África do Sul e Angola.

O caso mais emblemático foi o angolano, em que o presidente Jair Bolsonaro se viu pressionado pela Frente Parlamentar Evangélica a escrever uma carta ao presidente angolano João Lourenço e chegou a enviar seu vice-presidente, Hamilton Mourão, para intervir no caso em reunião com o presidente angolano²⁶.

Em outra manifestação de mobilização do Executivo em prol de sustentar a rede de templos da Universal no continente africano, vimos Jair Bolsonaro indicar o bispo licenciado da igreja e ex-prefeito do Rio de Janeiro, Marcelo Crivella para ser o embaixador brasileiro na África do Sul. Contudo, a ausência de resposta de Cyril Ramaphosa por mais de cinco meses levou o presidente brasileiro a retirar a indicação²⁷.

²⁵Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-50845597> Acesso em 24 de maio de 2022 e em: <https://epoca.globo.com/brasil/evangelicos-fazem-ofensiva-para-dominar-politica-externa-do-brasil-para-africa-24155367> Acesso em 24 de maio de 2022.

²⁶ <https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-escala-mourao-para-conter-crise-da-igreja-universal-em-angola,70003783552> Acesso em 30 de junho de 2022

²⁷<https://valor.globo.com/politica/noticia/2021/11/29/bolsonaro-retira-indicao-de-crivella-para-embaixador-na-frica-do-sul.ghtml> Acesso em 30 de junho de 2022

Objeto, objetivos e hipótese da pesquisa

O objeto de investigação deste trabalho é expansão territorial da Igreja Universal do Reino de Deus em África, especificamente na África do Sul, em Angola e em Moçambique. Temos como objetivo principal levantar e analisar a rede de templos da IURD no continente africano, buscando entender sua estratégia institucional e locacional, assim como a atuação de seus principais dirigentes.

Nesse sentido, nossa preocupação central é desvelar as principais estratégias de expansão utilizadas pela Igreja Universal do Reino de Deus para o estabelecimento de sua rede de templos em África nos países de maior incidência do continente: África do Sul, Angola e Moçambique.

A hipótese que defendemos é que a Igreja Universal, assim como outras igrejas pentecostais, se difunde espacialmente de forma espontânea e flexível, com maior intensidade em espaços mais urbanizados e entre as pessoas mais empobrecidas. Contudo, a Universal não renuncia à rigidez de sua hierarquia, cujo poder se centraliza na cúpula brasileira da instituição, liderada pelo bispo Edir Macedo. Além disso, a igreja mobiliza sua influência na agenda brasileira para a África, sobretudo África do Sul Angola e Moçambique, a fim de criar condições tão favoráveis e tão seguras quanto possível para sua operação e lança mão de obras de caridade e de sua presença nos meios de comunicação para ampliar sua presença no exterior. Acrescentamos que Igreja Universal faz uma leitura atenta dos contextos locais, o que inclui as referências religiosas existentes, as principais demandas da população mais vulnerabilizada socioeconomicamente e o quantitativo de potenciais fiéis. Por fim, afirmamos que a IURD enfrenta resistências e acusações na África do Sul, em Angola e Moçambique e mobiliza seus fiéis e aliados políticos para seguir atuante apesar dos escândalos.

Cabe elucidar o que entendemos por espontaneidade e flexibilidade enquanto características da difusão espacial da IURD. Machado (1994) as percebe enquanto diferenciais do processo de difusão espacial das igrejas evangélicas pentecostais com relação à dinâmica paroquial católica. Os pontos de pregação, que podem originar novas igrejas de acordo com a quantidade de fiéis que atendam, conferem agilidade à expansão territorial da rede de templos de determinada igreja.

Dentre as igrejas pentecostais, a IURD não se destaca pela espontaneidade e flexibilidade, visto o controle mais forte e centralizado da hierarquia. Além disso, não é usual que fiéis abram pontos de pregação em suas próprias casas. Contudo, os pastores dispõem de certa autonomia (Araújo, 2018 p. 73) para alugar galpões, cinemas desativados, salões de hotéis e afins para estabelecer pontos de pregação de acordo com suas impressões. Logo, mesmo que diminuta, há flexibilidade e espontaneidade na difusão espacial da rede de templos da Universal.

Considerações teórico-metodológicas

Para o desenvolvimento da investigação, foram realizados levantamentos e análises bibliográficas e documentais sobre a produção acadêmica publicada em livros e periódicos, matérias jornalísticas e dados sobre a Universal, tanto dentro quanto fora do campo científico geográfico. Dados disponibilizados pela própria igreja e dados oficiais de recenseamentos do Brasil, da África do Sul, Angola e Moçambique, e de organismos internacionais, como a ONU, constituíram igualmente nossa fonte de pesquisa.

Pudemos constatar que entre teses, dissertações e artigos em Geografia, há poucos trabalhos sobre a dinâmica territorial da IURD, citamos Machado e Abreu (2020), Araújo (2018), Leite (2019) e Braga (2008). Em nosso levantamento, não encontramos nenhum trabalho em Geografia dedicado às estratégias da Igreja para África ou, mais especificamente, na África do Sul, Angola e Moçambique. Há, contudo, esforços de pesquisadores de outras áreas do conhecimento, como Sociologia, Antropologia, História e Teologia, que se empenharam em investigar a temática que se revelaram importantes apoios para a presente pesquisa.

Buscamos integrar às nossas reflexões autores africanos e/ou baseados em universidades e laboratórios na África²⁸ a fim de garantir a presença de olhares que

²⁸ Alguns exemplos: FALOLA, Toyin *et al.* **Pentecostalism and politics in Africa**. Londres: Palgrave Macmillan, 2018. Este livro reúne artigos escritos por vários pesquisadores interessados pela temática do Pentecostalismo e política na África, muitos deles trabalham em universidades em países como África do Sul e Nigéria. Alguns outros estão baseados no Reino Unido e nos Estados Unidos.
GASPAR, Dowyvan Gabriel. **'É dando que se recebe': A Igreja Universal do Reino de Deus e o negócio da fé me Moçambique**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em História, curso de Mestrado em História, Universidade Federal da Bahia, 2006. Gaspar é moçambicano e integrou um trabalho de campo realizado em Maputo e entrevistas colhidas de fiéis moçambicanos da IURD à sua dissertação.

presenciam a difusão do fenômeno pentecostal no continente africano, com destaque para a expansão da IURD.

Quanto aos dados e informações sobre a IURD, sobretudo na África, encontramos em matérias veiculadas em jornais brasileiros, sul-africanos, angolanos ou moçambicanos informações reveladoras sobre a própria estratégia político-territorial defendida pela IURD.

Sobre os dados da IURD, a quantificação e a análise da distribuição espacial dos seus templos na África do Sul, em Angola e Moçambique foi feita do *blog* Universal Endereços²⁹, visto que nos *sites* oficiais da IURD, do Brasil e de outros países, estas informações não se encontram disponibilizadas de forma unificada como no referido *blog*. Os portais de cada país apresentam endereços com mecanismos de busca diferentes que nem sempre permitem visualizar a lista completa de endereços. No *blog* Universal Endereços, todos os países onde a Universal alega atuar estão listados, assim como os endereços em cada um.

A partir desse levantamento, foram elaborados tabelas e mapas da rede de templos da Igreja nesses países africanos. Esse material possibilitou correlações entre a distribuição espacial dos templos e características demográficas e da rede urbana da África do Sul, de Angola e Moçambique. Para esta tarefa, recorreremos também aos últimos censos³⁰ realizados em cada um destes países.

Esse recorte espacial de estudo, conforme apontamos anteriormente, foi estabelecido em função da maior incidência de templos da IURD na África, conforme os próprios dados disponíveis nos *sites* da Igreja. África do Sul, Angola e Moçambique são os primeiros países aonde a IURD chega, entre 1992 e 1993. Na África do Sul, a IURD se estabelece em um contexto de agonia do *Apartheid*, em Angola e Moçambique ela começa a operar no fim de guerras civis. Esses países viviam, assim, um amplo processo de reconstrução e integração às redes da globalização no pós-Guerra Fria.

WYK, Ilana. **The Universal Church of the Kingdom of God in South Africa: A church of strangers**. Internacional African Institute, London & Cambridge University Press, 2014. Wyk é uma pesquisadora baseada na Stellenbosch University, província de Cabo Ocidental, África do Sul.

²⁹ Disponível em <https://universallengerecos.wordpress.com/> Acesso em 7 de julho de 2022

³⁰ Censo 2016 da África do Sul disponível em <http://cs2016.statssa.gov.za/> Acesso em 7 de julho de 2022

Censo 2014 de Angola disponível em <http://www.ine-ao.com/index.html> Acesso em 7 de julho de 2022

Censo 2017 de Moçambique disponível em <http://www.ine.gov.mz/iv-rgph-2017/iv-recenseamento-geral-da-populacao-e-habitacao-2017-indicadores-socio-demograficos-mocambique/view> Acesso em 7 de julho de 2022

Nossa orientação teórica-conceitual foi sustentada no conceito de rede geográfica desenvolvida sobretudo por Raffestin (1993) e Milton Santos (2014). Raffestin (1993, p. 149), ao refletir sobre a relação entre as redes e os territórios, afirma que o “poder constrói malhas nas superfícies do sistema territorial para delimitar campos operatórios”. Isto nos leva a perceber que a Igreja Universal, ao investir na expansão de sua rede sobre países africanos, expande também o território de sua atuação e o faz “induzida por um sistema de ações ou de comportamentos que se traduz por uma “produção territorial” que faz intervir tessitura, nó e rede” (*Ibid.*, p.150).

Milton Santos (2014, p. 266) afirma que através das redes técnicas, atores longínquos fazem repercutir instantaneamente e imperativamente seus discursos suas obras e normas sobre lugares distantes. Uma administração centralizada e bem integrada tende então a aperfeiçoar seus resultados explorando as potencialidades das redes da *internet*, de TV e rádio para a comunicação e circulação do discurso, das ordens e normas. Seja para questões organizacionais internas ou no contato com o público. Para Santos (*Ibid.*, p. 266), “tais redes são os mais eficazes transmissores do processo de globalização a que assistimos”.

Buscando apresentar e desenvolver os resultados da pesquisa esta tese está organizada em três capítulos. No primeiro, apresentamos a Igreja Universal do Reino de Deus e suas estratégias de expansão territorial no Brasil, de onde irradia sua rede de templos mundialmente. Para este fim, construímos uma contextualização histórica e espacial do Pentecostalismo, quando do florescimento nos Estados Unidos no início do século XX e chegada das missões pentecostais ao Brasil. A partir das quais surgiram as primeiras igrejas pentecostais brasileiras, que se desdobrariam em uma grande diversidade de denominações, incluindo a Igreja Universal do Reino de Deus. Em seguida, analisamos as principais transformações do Pentecostalismo no Brasil, com destaque para sua onda neopentecostal. Buscamos fazê-lo enfatizando a relação entre a onda neopentecostal e o capitalismo globalizado (Machado, 2009; Machado e Abreu, 2020), com destaque para o modelo Iurdiano, que construiu uma rede internacionalizada, moderna, complexa e centralizada nas mãos de seu fundador. Também levantamos as estratégias e os resultados da Universal no Brasil: sua hierarquia, seus empreendimentos, sua rede de templos, presença na mídia e suas empresas.

No segundo capítulo, apresentamos um panorama das relações entre Brasil e África, a partir das quais a Igreja Universal se lança ao continente. Visto que, como dito anteriormente, ao expandir seu aparato para a África, a Universal o faz caminhando sobre relações construídas ao longo de séculos entre o Brasil e os países africanos.

Inicialmente em paralelo, acompanhamos a trajetória da IURD na política brasileira, incluindo a eleição de políticos mandatários por meio de uma estratégia meticulosa, a fundação de um partido, a atuação na Frente Parlamentar Evangélica e o exercício de um apoio muitas vezes decisivo em eleições. Com o passar do tempo, o que era paralelo deixa de ser e a Igreja Universal do Reino de Deus alcança influência sobre a geopolítica brasileira para África, incluindo a presidência de seis entre dez grupos de amizade entre o Brasil e países africanos por Deputados Federais do Republicanos, seis deste por bispos da Universal. Outra evidência está no suporte alcançado no Executivo e no Legislativo federais para sua atuação no continente, como no conflito disparado em 2019 pelos dissidentes angolanos.

Assim, abordaremos questões como as seguintes. Quais são os recursos geopolíticos da Universal que têm assegurado sua expansão, construção e fortalecimento de sua rede de templos e de fluxos de comando, mensagens e capital em África? Os políticos vinculados à Universal eleitos para o Congresso Nacional e o Senado tem igualmente contribuído nessa estratégia? De que maneira?

O terceiro capítulo apresenta a expansão internacional da IURD, com destaque para a África. São traçadas as estratégias de expansão da rede da Universal para a África, sobretudo na África do Sul, em Angola e Moçambique. Foi também mapeada a difusão da IURD nesses países, a partir da distribuição espacial dos templos e de suas principais características. Foram também levantadas as principais ações realizadas pelas empresas, obras de caridade, veículos midiáticos e redes sociais da Igreja. Encerramos este capítulo apresentando impactos da operação da Universal na África, assim como as resistências impostas por atores locais exemplificadas principalmente no levante entre membros angolanos do clero iurdiano contra lideranças brasileiras³¹.

³¹ O conflito angolano pela liderança das Universal no país envolve graves acusações contra o comando central da Igreja no Brasil. Entre elas constam evasão de divisas, racismo, obrigação de vasectomia e outras. É uma situação amplamente coberta pelo jornalismo. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-61033146> Acesso em 24 de maio de 2022.

1. PENTECOSTAL, BRASILEIRA E UNIVERSAL: UMA IGREJA QUE NASCE PARA SER REDE

A Igreja Universal do Reino de Deus se destaca no cenário religioso brasileiro pelo crescimento acelerado de seu número de seguidores, endereços, de seu patrimônio, empreendimentos e influência política e midiática. A história da Universal também chama a atenção pelos escândalos e acusações que a instituição precisa gerenciar a fim de permanecer funcionando e expandir sua rede de igrejas.

O principal objetivo deste capítulo é apresentar a Universal e as estratégias utilizadas por ela para expandir sua rede de igrejas e seus resultados. Para tanto, ajuda cumprir objetivos específicos. A saber: compreender o contexto religioso, histórico e socioespacial em que surge; Conhecer a doutrina e o *modus operandi* da IURD, com destaque para a construção de seu patrimônio, de seu alcance midiático e as estratégias de difusão de sua rede de templos.

A Igreja Universal que chega à África e lá se expande, tem raízes bem fincadas no Brasil, de onde Edir Macedo e suas pessoas de confiança definem e acompanham os rumos da Igreja no continente africano e nos demais. Conhecer a instituição se torna essencial para avançarmos para os demais capítulos desta tese, nos quais veremos sua atuação internacional, com o objetivo central de comprovar que a Igreja Universal do Reino de Deus expande sua rede de templos para o continente africano por meio de estratégias que mobilizam recursos doutrinários, econômicos, políticos, midiáticos e uma lógica espacial.

1.1. O fenômeno pentecostal: origens e desdobramentos

O Pentecostalismo encontra suas origens nos Estados Unidos do início do século XX. Freston (1996, p. 73) afirma que a semente do Pentecostalismo reside no avivamento metodista do século XVIII, que trouxe a ideia de ‘Segunda Obra da Graça’, que se diferencia da salvação proposta por Wesley, chamada por este de ‘Perfeição Cristã’. Deste avivamento surge, na segunda metade do século XIX, o movimento de

santidade (*holiness*) nos países de língua inglesa, influenciado culturalmente pelo Romantismo. O *holiness* propõe o ‘batismo no Espírito Santo’, uma experiência mais rápida e disponível que a busca da ‘Perfeição Cristã’. Outro diferencial é a “piedade intensificada pela mística escapista do Romantismo” (Bebbington, 1989 *apud* Freston, 1996, p. 73). O movimento de santidade penetrou outras denominações e deu origem a uma ‘franja separatista’³² formada de pequenos grupos de *holiness*, dentre os quais surgiria o Pentecostalismo.

Na virada para o século XX já se relatavam alguns episódios de glossolalia (orações em línguas estranhas associadas ao Pentecostes, relatado no livro bíblico dos Atos dos Apóstolos). Por volta de 1900, o dono de um colégio bíblico sintetiza a doutrina que lançaria as bases conceituais para o surgimento efetivo do Pentecostalismo: a glossolalia seria a evidência do batismo no Espírito Santo. Este sujeito foi o pastor Charles Fox Parham, conhecido admirador da Ku-Kux-Klan que permitia que negros assistissem suas aulas somente do lado de fora da porta.

Parham fundou o Lar de Curas Betel em 1898 e o Colégio Bíblico de Betel em 1900 na cidade de Topeka, estado do Kansas, Estados Unidos. Ele questionou seus alunos se haveria evidência para o batismo no Espírito Santo na Bíblia. Os estudos dos discentes concluíram que tal evidência seria a glossolalia. Em 1901, Agnez Ozman, aluna Parham, recebeu preces com a imposição de mãos na cabeça e falou em línguas estranhas, no que seria “o começo do pentecostalismo nos EUA” (Freston, 1996, p. 74).

Nos anos seguintes, eventos semelhantes não pararam de suceder. Até que um pregador batista, ex-aluno de Parham, negro nascido na condição de escravizado e que trabalhava como garçom levaria o Pentecostalismo a um número muito maior de pessoas. No dia seis de abril de 1906, durante uma pregação de William Seymour numa igreja negra do *holiness*, sete pessoas falaram em línguas estranhas. Pessoas estas marginalizadas social e racialmente na Los Angeles do início do século XX.

Seymour alugou então um velho armazém na Azusa Street. Lá, ele iniciou sua “Missão de Fé Apostólica”. Além da novidade, a localização foi muito favorável para o sucesso da empreitada missionária. Los Angeles era a cidade que mais crescia nos

³² Freston, 1996, p. 74

Estados Unidos, abrigando muitas minorias étnicas e apresentando o que Freston (*Ibid.*, p. 74) chama de *ethos* de fronteira, típico de cidades que atraem muitos imigrantes estrangeiros.

Não demorou até que brancos buscassem beber da fonte da Rua Azusa. A Missão passou a ter uma liderança multirracial, sendo que dos 12 ‘anciãos’, pelo menos seis eram mulheres. Os primórdios do pentecostalismo foram marcados por lideranças negras³³ e femininas. Pastores sulistas brancos chegavam à Cidade dos Anjos a fim de receber ministrações dos líderes negros.

Uma marca do pentecostalismo quando de seu surgimento era seu adventismo, uma expectativa da volta iminente de Cristo. A glossolalia era apenas a confirmação do fim dos tempos vindouro. Em poucos anos, como o fim não ocorreu, as línguas estranhas tomaram centralidade na teologia pentecostal. A divulgação desta teologia ganhou mais importância que a estruturação eclesial³⁴, um exemplo disso é o fato de que os pastores e missionários viviam de doações avulsas, sem salários regulares³⁵.

O movimento pentecostal fora concebido para ser uma renovação das igrejas já existentes, contudo começou a se solidificar em grupos independentes, separados por disputas doutrinárias. O Pentecostalismo se espalhou pelos Estados Unidos, chegando inclusive a Chicago, por onde passaram os missionários suecos que aderiram ao movimento e, pouco tempo depois, fundaram a Assembleia de Deus no Brasil em 1911. Luigi Francescon também passou pela Cidade dos Ventos e lá se converteu à fé pentecostal. Foi curto o intervalo entre sua conversão e a fundação da Congregação Cristão no Brasil em 1910.

Campos (2005, p. 110) vê o Pentecostalismo como uma continuidade de movimentos antecedentes como o pietismo alemão, o Reavivacionismo anglo-saxão e os

³³ De acordo com Campos (2005, p. 112) era de fato uma religiosidade que valorizava ‘traços da tradição negra’, o que se notava em características como “oralidade da liturgia; teologia e testemunhos oralmente apresentados; inclusão de êxtase, sonhos e visões nas formas públicas de adoração; holismo quanto às relações corpo-alma; ênfase nos aspectos xamânicos da religião; uso de coreografias e de muita música no culto”. Revelam-se as raízes africanas do pentecostalismo que, a partir de polos brasileiros, inclusive, expande suas redes de templos sobre essa mesma África com ímpeto que chama atenção. Sobretudo nos últimos trinta anos.

³⁴ Notamos aqui um diferencial da Universal entre as igrejas pentecostais por se tratar de uma igreja minuciosamente estruturada, em que planejamento, organização e execução recebem muita atenção e acompanhamento dentro de uma hierarquia rigidamente estabelecida.

³⁵ Freston, 1996, p. 75

movimentos de *holiness*. Quando ele se expande, particularmente para a América Latina, segue os caminhos abertos pela religiosidade popular católica e pela inserção do Protestantismo Histórico. Nas palavras do pesquisador, o Pentecostalismo, tanto nos Estados Unidos quanto no Brasil e na África, para onde a rede de templos da Igreja Universal do Reino de Deus tem se dirigido com ênfase, “pescou em aquários onde estavam os peixes colhidos pelo protestantismo histórico” (*Ibid.*, p. 110).

No diverso panorama africano, além de igrejas pentecostais estrangeiras, como a própria Universal, se destacam as Igrejas Africanas Independentes. De acordo com M’fundisi-Holloway (2018), vários fatores levaram ao afloramento destas igrejas pentecostais, incluindo o desejo de se libertar das lideranças missionárias estrangeiras e a busca de práticas religiosas contextualizadas aos principais problemas enfrentados pelos africanos no cotidiano. Infortúnios cujas causas se creditam popularmente ao plano espiritual, tais como fracassos, esterilidade, doenças, desemprego, pobreza *etc.* Outro diferencial das Igrejas Africanas Independentes é que elas levam em conta a ‘visão de mundo africana’ (*Ibid.* p. 92) ³⁶.

O crescimento e difusão das Igrejas Africanas Independentes pelo continente serviu para desconstruir a ideia de que o cristianismo seria uma religião de homens brancos. O Pentecostalismo da África busca tornar o Cristianismo universal e significativo para os povos do continente. Para a pesquisadora (*Ibid.*, p. 94), muito do sucesso do Pentecostalismo africano se deve às Religiões Tradicionais Africanas, das quais muitos adeptos se converteram ao Cristianismo pentecostal em suas versões africanas. Deste modo, a “melhor descrição do produto da interface entre Pentecostalismo e Religiões Tradicionais Africanas foi a criação das Igrejas Africanas Independentes”³⁷.

De forma semelhante às Religiões Tradicionais Africanas, “as Igrejas Africanas Independentes foram percebidas como pragmáticas, ao abordar questões como doença, pobreza, desemprego, solidão, espíritos malignos, feitiçaria e urbanização” (M’fundisi-

³⁶ No original se lê: *They also acknowledged the African worldview, for example “consideration of beliefs in forces of evil, malevolent spirits, witches, wizards, interpretation of dreams, trances and vision.*

³⁷ No original se lê: *This is why the best description of the product of the interface between Pentecostalism and ATR was the creation of AICs* (M’fundisi-Holloway, 2018, p. 94).

Holloway, 2018, p. 97, tradução nossa)³⁸. Outra característica importante dessa simbiose entre Religiões Tradicionais Africanas e Pentecostalismo é a ênfase sobre as alegrias da vida na Terra, como saúde, longevidade, filhos, riqueza e títulos. Estes são objetivos enraizados na cultura africana (*Ibid.*, p. 97)³⁹.

As cisões e a conseqüente multiplicação do quantitativo de denominações são uma característica marcante dentro do Protestantismo e mais enfática ainda no Pentecostalismo ao redor do mundo. Campos (2005 p. 104) traz um ponto de vista que contribui para o entendimento deste quadro. O autor (*Ibid.*, 104) baseia-se em Niebuhr, 1992, p. 26) para afirmar que, dentro do Protestantismo, as seitas sempre foram geradas no seio das minorias excluídas, sendo que a “história do denominacionalismo revela-se como história dos pobres religiosamente desprezados”. Esta religiosidade traz em sua essência o fervor emocional e lideranças leigas no lugar de um clero intelectualizado e mais preocupado com a liturgia, que não satisfaz as necessidades emocionais dos fiéis que buscam as novas denominações.

A popularidade do Pentecostalismo entre os marginalizados nos ajuda a entender como o movimento encontra expressivos números de adeptos em países marcados pelas desigualdades sociais e pela exclusão de parcela da população da educação formal e de direitos básicos, sobretudo pessoas atravessadas por questões raciais, de gênero e de *status* migratório. As cidades dispõem de muitos desses potenciais fiéis na medida em que concentram grandes quantitativos populacionais e atraem muitos migrantes e refugiados em busca de oportunidades de trabalho e sustento.

O Pentecostalismo, já consolidado internacionalmente, passa por ondas de novidade com o surgimento de novas práticas e novas igrejas. Não ocorre uma substituição das denominações anteriores ou de sua forma de operar, estas seguem existindo. O que se forma é um cenário mais complexo e diverso, onde antigas e novas denominações podem até influenciar umas às outras.

Um acontecimento marcante para que uma segunda onda pentecostal emergisse, foi a fundação da *Internacional Church of The Four-Square Gospel* em 1927 por Aimee

³⁸ No original se lê: *AICs were seen to be “pragmatic and tackling issues of sickness, poverty, unemployment, loneliness, sickness, evil spirits, sorcery and urbanization* (M’fundisi-Holloway, 2018 p. 94).

³⁹ No original se lê: *Lastly, another important aspect of the incorporation of ATR and Pentecostalism is the emphasis on “good things in life like health, long life, children, wealth and titles” which is rooted within African culture* (M’fundisi-Holloway, 2018, p. 97).

Semple McPherson em Los Angeles, cidade que, àquela época, era a ‘Meca’ de grupos religiosos exóticos e a grande sede da indústria do entretenimento⁴⁰. McPherson alcançou notoriedade ao cruzar os Estados Unidos com uma tenda em seu carro promovendo sessões de cura divina para multidões de adictos, enfermos e criminosos, o que Freston (1996, p. 113) já enxerga como uma adaptação às “sensibilidades da sociedade de consumo”. Sua imagem pessoal de mulher jovem e bonita aos padrões hollywoodianos da época se distanciava do esperado de uma mulher pentecostal, da qual não se esperaria o uso de maquiagem, adornos e roupas modernas. O uso dos meios de comunicação também foi uma inovação desta líder pentecostal. Em 1922 ela já comandava um programa um programa de rádio e adquiriu sua própria emissora dois anos depois.

O público de sua igreja era formado em sua maioria por uma classe média baixa de imigrantes rurais brancos (*Ibid.*, p. 113). Aimee chegou a pregar repetidas vezes em reuniões da Ku-Klux-Klan e após cerca de doze anos de fundação, sua igreja tinha apenas 25 membros negros. As missões da *Four Square* chegam ao Brasil em 1946 e sua primeira igreja em solo brasileiro é fundada em 1951 sob o nome de Igreja do Evangelho Quadrangular, a IEQ.

A década de 1950 no Brasil, por sinal, é a que passa a reunir as condições infraestruturais necessárias para o florescimento dessa segunda onda pentecostal⁴¹, caracterizada pela ênfase no uso dos meios de comunicação de massa, como o rádio, e as sessões de cura para enfermidades. No pós-guerra, a América Latina ganha maior importância na agenda geopolítica americana e passa a receber mais missionários dos Estados Unidos, sobretudo com o fechamento da China para tais missões. Internamente, o avanço da urbanização estabelece a base para este Pentecostalismo de massas, sobretudo no estado de São Paulo.

A Igreja Pentecostal Brasil para Cristo se torna uma adaptação nacional para o modelo trazido pela americana Igreja do Evangelho Quadrangular⁴². Ela foi fundada em 1956, por Manoel de Mello, oriundo da IEQ. O programa A Voz do Brasil para Cristo passou a ser transmitido pela rádio Tupi⁴³. Notamos uma semelhança com o processo de

⁴⁰ Freston, 1996, p. 106

⁴¹ Freston, 1996

⁴² *Ibid.*, 1996, p. 72

⁴³ Disponível em: <https://www.conselhonacional.org.br/nossa-hist%C3%B3ria> Acesso em 25 de julho de 2022.

fundação das Igrejas Africanas Independentes: o desejo de libertação das lideranças missionárias estrangeiras. Veremos no capítulo três desta tese que os movimentos pela libertação de lideranças estrangeiras também reagem aos líderes brasileiros da Igreja Universal do Reino de Deus na África, revelando uma tendência que requer atenção. Sobretudo no caso de uma igreja centralizada e mundialmente difundida, como a IURD.

A Igreja Pentecostal Deus é Amor, a IPDA, fundada por David Miranda em 1962 na capital paulista também se inclui neste cenário da segunda onda do Pentecostalismo no Brasil. Principalmente devido às suas sessões de curas e penetração nos meios de comunicação de massa. O legalismo e as punições se destacam nas características desta denominação.

Todavia, a IPDA antecipa algumas características da IURD, como as obreiras uniformizadas, os exorcismos na frente da assembleia de fiéis, o combate frontal à umbanda e o uso de práticas inspiradas no catolicismo como a unção de objetos e correntes de oração visando objetivos específicos⁴⁴. Assim como nas Igrejas Africanas Independentes, notamos a incorporação do imaginário e de práticas de religiões precedentes já bastante conhecidas e difundidas entre a população.

O Pentecostalismo brasileiro já não depende mais de missionários estadunidenses para trazer as inovações. As tendências seguintes do movimento já passam a repercutir no Brasil pelo trabalho de lideranças brasileiras. É o caso da terceira onda pentecostal, ou onda neopentecostal.

A onda neopentecostal emerge nos anos 1970 e suas características incluem a ênfase nos dons, milagres e curas e a liberalização quanto a costumes cotidianos, ainda que pautas como a respeito de gênero e sexualidade, por exemplo, sejam tratadas de forma bastante conservadora. A abordagem teológica se destaca pela Teologia da Guerra Espiritual e da Prosperidade.

A Guerra Espiritual prega que o crente está em constante luta contra o Diabo, o causador dos vícios, doenças, desemprego, problemas em relacionamentos *etc.* De acordo com a Teologia da Prosperidade, o crente deve alcançar ainda na vida terrena riqueza, saúde e felicidade plena, a medida em que vence o Diabo.

As igrejas apresentam estrutura empresarial e centralizada, com vocação internacional expressa nos nomes de algumas inclusive: são igrejas internacionais,

⁴⁴ Freston, 1996, p. 129

mundiais e universais. A Igreja Universal do Reino de Deus, fundada em 1977 e a Igreja Internacional da Graça de Deus, que surge a partir de uma cisão na IURD, são exemplos desta onda no Brasil.

Assim como na onda anterior, o Neopentecostalismo é uma resposta a transformações no cenário internacional e no território nacional. Este último transformado pela modernização autoritária dos anos da Ditadura Militar que mostra sua exaustão na década de 1980 e por uma urbanização marcada por cidades inchadas e forte êxodo rural. A população urbana já correspondia a dois terços dos brasileiros⁴⁵.

A cidade do Rio de Janeiro, “economicamente decadente, com sua violência, máfias do jogo e política populista” (Freston, 1996, p. 68) é o epicentro do Neopentecostalismo nacional. É nesta onda iniciada na década de 1970 que surge no Méier, subúrbio carioca, a Igreja Universal do Reino de Deus. Apresentaremos mais características desta onda do Pentecostalismo no subcapítulo 1.3 desta tese, no qual nos debruçaremos sobre as características que a IURD compartilha com este movimento. Segue um panorama histórico do Pentecostalismo no Brasil.

1.2 Urbanização e transição religiosa no Brasil

O Pentecostalismo, incluindo as igrejas da onda neopentecostal, é um fenômeno religioso essencialmente urbano⁴⁶ e que floresce em meio à crise urbana⁴⁷. Então, compreender alguns elementos da urbanização do Brasil enquanto processo favorecedor da expansão das igrejas pentecostais contribui para prepararmos melhor nosso olhar sobre a Igreja Universal do Reino de Deus. Igreja surgida numa metrópole do Brasil quando a maior parte da população do país já viva em cidades.

De acordo com Machado e Abreu (2020 p. 12), a partir da década de 1960 se nota, além da mudança quantitativa, uma mudança qualitativa da sociedade brasileira nos anos da Ditadura Civil-Militar. O crescente número de cidades, principalmente nas regiões Nordeste e Sul, demonstram uma desconcentração da urbanização na região

⁴⁵ Freston, 1996, p. 68

⁴⁶ Machado e Abreu, 2020.

⁴⁷ Rocha, 2019.

Sudeste. Este aumento se mantém nestas proporções até 2010, com a crescente inserção do país no contexto da globalização, que abre o mercado nacional ao comércio internacional. Este processo “dinamizou sua tecnociência e estendeu o meio técnico-científico para além do eixo tradicional de desenvolvimento econômico industrial brasileiro, Rio-São Paulo” (*Ibid.*, p. 12).

O estudo realizado por Alves *et al.* (2017), apresenta dados e considerações que ilustram tanto a alteração da composição religiosa brasileira, marcada pela perda da hegemonia católica e o aumento da pluralidade religiosa, principalmente dos protestantes, como o padrão espacial dessa transição. Alves *et al.* (*Ibid.*, p. 224) observaram a primeira queda no número absoluto de católicos da história do Brasil no intervalo entre os Censos de 2000 e 2010. O mesmo período em que se assistiu o encolhimento do número de adeptos do catolicismo foi marcado pelo aumento do número de protestantes, sobretudo dos pentecostais. O número absoluto de católicos cresceu, mas apresentou redução relativa no meio urbano, já no meio rural, o declínio ocorreu em termos absoluto e relativo. Os evangélicos, por sua vez, apresentaram crescimento absoluto e relativo tanto nas áreas urbanas como rurais⁴⁸, aumentando sua participação em 98% das cidades.

Notamos então como o processo de urbanização do Brasil foi acompanhado pelo florescimento do Pentecostalismo. Esta vertente do Protestantismo se mostrou sensível aos anseios da população que atravessava transformações que retinham grande número de brasileiros em situação de vulnerabilidade econômica e de exclusão do acesso à educação formal e outros meios de ascensão socioeconômica.

Freston (1996 p. 132) destaca elementos do panorama político, econômico e demográfico do Brasil em que emerge a terceira onda pentecostal, adaptada às mudanças do ‘período militar’. Destacam-se neste contexto, a industrialização que se aprofunda, as cidades cada vez mais inchadas e receptoras de intensificados fluxos migratórios decorrentes do êxodo rural, a modernização dos meios de comunicação de massa que já alcançam quase toda a população já no final da década de 1970, uma Igreja Católica em crise, o crescimento da umbanda e a estagnação econômica dos anos 80.

⁴⁸ A razão entre evangélicos e católicos passa de 23,1% para 37,8% no meio urbano e de 13% para 19,2% no meio rural (Alves *et al.*, 2017, p. 224).

Os fundadores das igrejas neopentecostais brasileiras se diferenciam dos migrantes que fundam as igrejas paulistas da segunda onda. O Neopentecostalismo brasileiro tem seu epicentro na capital fluminense, nascendo adaptado à ‘cultura urbana’ e à ‘ética yuppie’ (*Ibid.*, p. 132). Freston⁴⁹ também ressalta que os precursores dessa onda se mostravam citadinos e predominantemente brancos.

Ao se debruçar sobre o processo de modernização socioeconômica do Brasil compreendida entre 1880 e 1980, Timothy Power (2020)⁵⁰ percebeu que não houve a intensa secularização observada em casos europeus, mas o país seguiu muito religioso. Além dessa diferença de padrões, o caso brasileiro ainda respondeu ao processo de democratização e estagnação econômica iniciados na década de 1980 com o avanço de manifestações religiosas que ele chama de ‘mais participativas’ (*Ibid.*), no caso o Pentecostalismo, incluindo sua vertente neopentecostal.

Na década de 1990, o Protestantismo no Brasil, histórico e pentecostal, já consistia num quadro bastante complexo. Foram surgindo igrejas e produtos variados direcionados ao crescente mercado evangélico. As mudanças comportamentais também passaram a ser replicadas nas antigas denominações pentecostais, que começaram a se difundir espacialmente a partir de igrejas renovadas. Igrejas protestantes históricas também passaram a contar com versões renovadas/pentecostalizadas. Verificamos que as igrejas neopentecostais “não só se acomodaram mais rapidamente à sociedade, seus valores, interesses e práticas, como também passaram a ser seguidas em suas dinâmicas e estratégias de difusão” (Machado e Abreu, 2020 p. 14).

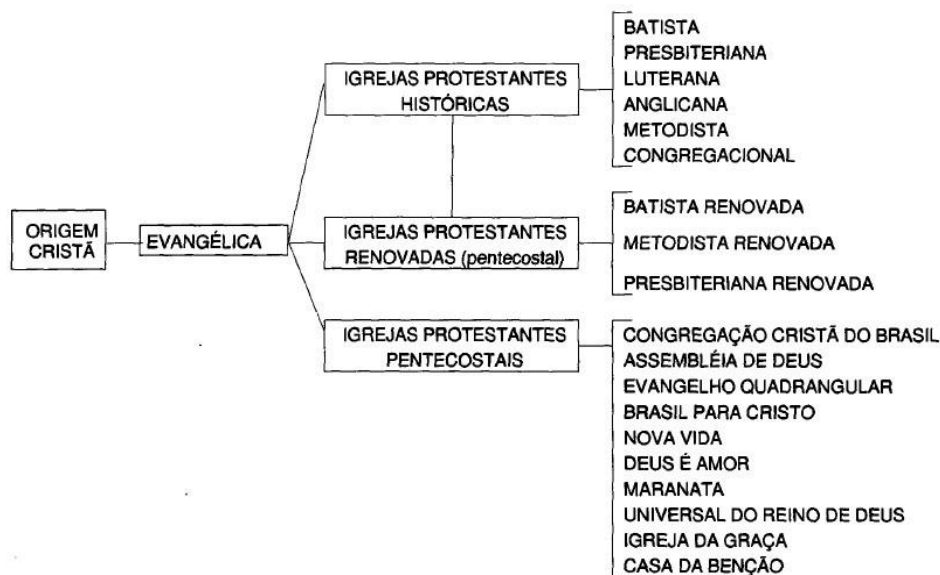
Machado (1994) esquematizou o panorama das denominações protestantes do Brasil, abarcando as denominações históricas e as pentecostais⁵¹. Dentre estas últimas, consta a Igreja Universal do Reino de Deus. Com menos de duas décadas de fundação, a igreja de Edir Macedo já se consolidava como lançadora de tendências.

⁴⁹ Freston, 1996, p. 132

⁵⁰ Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/moral-religiosa-e-mais-forte-no-brasil-do-que-em-paises-com-renda-parecida/> Acesso em 8 de janeiro de 2024

⁵¹ O modelo elaborado por Machado (*Ibid.*, p. 137) conserva valor explicativo, mesmo depois trinta anos de publicação, visto que situa igrejas ainda expressivas em conjuntos que seguem fazendo sentido e ajudam a compreender o campo protestante brasileiro até os dias de hoje, mesmo após o surgimento de novas igrejas e inovações as quais fogem do escopo da presente pesquisa.

Figura 1 – Principais denominações protestantes históricas e protestantes pentecostais



Fonte: Machado, 1994, p. 137

A maior representante do Neopentecostalismo brasileiro é a carioca Universal do Reino de Deus. A IURD se destaca por ser a igreja neopentecostal com maior número de fiéis no Brasil, pela sua presença na mídia, seus empreendimentos em diversos setores, sua presença na política e sua internacionalização.

1.3 A Igreja Universal do Reino de Deus: doutrina e *modus operandi*

Em um quadro de crescente incerteza gerada pela pobreza e a miséria nas grandes cidades, o que se observa é a valorização do ‘mágico’⁵². Na Universal, a magia se mostra presente nos rituais e nos objetos ‘impregnados de poder’, como o ‘óleo orado’, a ‘rosa ungida’ entre outros⁵³.

A pós-modernidade é marcada por uma situação cultural na qual os indivíduos se mostram “desprovidos de historicidade, voltados para si mesmos, atomizados, hedonistas e individualistas” (Campos, 1999, p. 360). As religiões tradicionais já não atendem estas pessoas, de forma que passam a florescer religiosidades centradas nas necessidades e nos desejos de ‘massas segmentadas’ (*Ibid.* p. 360).

⁵² Campos, 1999, p. 360

⁵³ *Ibid.*

A IURD oferece soluções para questões bastante específicas que possam afligir os indivíduos. Baseando-se numa narrativa de que enfermidades, vícios, pobreza, problemas financeiros, dificuldades em relacionamentos e outros possuem uma raiz simples e objetiva: o Diabo. O crente que vence essa guerra espiritual alcança a prosperidade sob medida para sua vida. A Universal apresenta também a receita para a vitória: a fé, o dízimo e as ofertas. A solução para qualquer aflição pode ser alcançada através de jejuns, correntes, descarregos, objetos unguentos e doações de valores desafiadores.

Gey Espinheira (1997) enxergou a adaptação da IURD à fase atual de expansão do capitalismo e sua familiaridade com a condição pós-moderna. O sociólogo aponta para a simplicidade e objetividade da instituição ao oferecer serviços religiosos que combatem uma oposição de simples compreensão, o Demônio, e prometem soluções para demandas específicas.

A Igreja Universal do Reino de Deus é uma igreja ajustada ao modelo neoliberal do capitalismo hegemônico. E essa sua atualidade a faz pertencer à dinâmica da sociedade pós-moderna, apesar do suposto anacronismo do demônio como fonte de todo o mal e ao mesmo tempo o mal necessário, pois, sem ele, sem a simplicidade de sua concepção, dificilmente se poderia realizar tantas e tão elevados contratos para cura e solução para os problemas econômico-financeiros, políticos e afetivos (Espinheira, 1997, p. 74)

A mensagem de salvação da Universal se apoia nos dois pilares essenciais da onda neopentecostal: a Teologia da Prosperidade e a Teologia da Guerra Espiritual. A primeira difunde a crença de que o-cristão deve ser próspero, saudável, feliz e vitorioso em seus empreendimentos terrenos. A segunda enfatiza a luta espiritual contra o Diabo, a quem são atribuídos todos os bloqueios à prosperidade integral dos crentes, e seus representantes na Terra. Assim como ocorre nas Igrejas Africanas Independentes, os frequentadores buscam acesso às alegrias da vida, tais como saúde, longevidade, riqueza e afins. Este é um traço que mostra a semelhança da proposta da brasileira Universal do Reino de Deus com a proposta das Africanas Independentes, adaptada a contextos africanos.

Essas teologias, cujo maior polo de difusão brasileiro é a Igreja Universal do Reino de Deus⁵⁴, apresentam importantes especificidades. Freston (1996, p. 148) afirma

⁵⁴ A Igreja Universal do Reino de Deus é a igreja neopentecostal com maior número de fiéis do Brasil, totalizando 1.873.243 adeptos. Contudo há duas igrejas protestantes da primeira onda (Freston, 1994)

que os fiéis buscam a solução para seus problemas particulares, mas não buscam mudanças nas estruturas que os produzem e afetam a coletividade. Nas periferias urbanas, onde a crise se traduz em pobreza aguda para muitos, os projetos de vida das pessoas sempre envolvem ascensão social. Contudo, diferente do discurso das Comunidades Eclesiais de Base da Igreja Católica, que também negam a pobreza, não se busca promover uma mudança nas estruturas sociais ou mesmo uma ascensão social conjunta de todo grupo. A Universal não prega uma religião de mudanças, mas uma religião de resultados.

Os serviços oferecidos nos Prontos-Socorros de Almas⁵⁵, como são chamados seus templos, são diários e voltados para demandas recorrentes do público: questões relacionadas à cura de doenças, resolução de conflitos familiares e prosperidade financeira se destacam na programação dos templos.

Não causa então estranhamento que pessoas que não integram o quadro efetivo de adeptos busquem em na IURD a superação de problemas que enfrentam em suas vidas. A Igreja Universal se destaca por uma clientela flutuante expressiva⁵⁶ além dos fiéis de fato. Esses frequentadores esporádicos buscam a igreja em momentos específicos da vida ou apenas para serviços referentes a determinados aspectos da vida, como finanças, vida amorosa, vícios *etc.*

A Universal também se adapta à globalização na esfera dos comportamentos que libera para seus fiéis. A flexibilização e o incentivo do consumo, cujo crescimento é essencial para a manutenção do modelo americano de capitalismo centralizado na produção, é um exemplo de sintonia com o momento da globalização em que a IURD surge e se expande. O uso de roupas da moda, procedimentos estéticos, a frequência a *shopping centers*, clubes e afins não é recriminada.

A instituição soube se adaptar à tecnosfera e à psicofera que se apresentam a ela. Machado e Abreu (2020, p. 14) relatam que a Teologia da Prosperidade foi fundamental para que igrejas neopentecostais como a IURD rompessem com a rigidez do Pentecostalismo tradicional, que era facilmente identificável no estilo de vida mais

com rebanho maior, a primeira é a Assembleia de Deus, com seus 12.314.410 de seguidores e a segunda é a Congregação Cristã do Brasil, com 2.289.634. (CENSO, 2010)

⁵⁵ Disponível em <https://www.universal.org/bispo-macedo/post/pronto-socorro-das-almas/> Acesso em 27 de julho de 2022

⁵⁶ Mariano, 2008 p. 92

austero e nas vestimentas características de seus membros.

Ari Pedro Oro enumera características distintivas do *modus operandi* das igrejas neopentecostais, muitas das quais encontradas pela Universal do Reino de Deus, sintetizando o debate que desenvolvemos nos parágrafos anteriores.

exclusividade nos serviços e meios de salvação, ênfase na realização de milagres mediatizados pelas igrejas com testemunhos públicos dos mesmos; ênfase em rituais emocionais e, sobretudo em rituais de cura, associados a uma representação demoníaca dos males; uso intenso dos meios de comunicação de massas: impressos, radiofônicos, televisivos e informatizados; combinação de religião com marketing, dinheiro e, em alguns casos, política; sensibilidade para captar os desejos dos fiéis não somente nas baixas camadas sociais; projeto de constante expansão, em alguns casos além da fronteira nacional. (2003, p. 205)

O papel da Universal no que diz respeito à sua forte presença nos meios de comunicação se destaca. A Rede Record, propriedade da igreja possui a segunda maior audiência da TV aberta brasileira⁵⁷ e destina horários em sua grade para programação religiosa, inclusive com novelas bíblicas em horário nobre⁵⁸.

De acordo com o portal da Universal, a Folha Universal distribui 1,8 milhões de jornais por semana e chegou a se tornar o jornal de maior tiragem no Brasil⁵⁹. A IURD faz hábil uso das redes técnicas que integram o meio técnico-científico informacional, com sua presença na TV, no rádio, *internet* (através de *sites*, *blogs*, aplicativos e redes sociais) de forma a ampliar o alcance da mensagem de salvação pregada em seus templos.

1.3.1 Igreja Universal do Reino de Deus: moderna, complexa e poderosa

A Universal foi criada no Brasil, pela iniciativa do então pastor Edir Macedo, hoje Bispo. O fundador da Universal hoje é um grande empresário do mercado religioso e goza de forte influência na política nacional. Na fundação da IURD, em 1977, junto de

⁵⁷Disponível em <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2022-01/tv-brasil-avanca-e-ja-e-5a-emissora-mais-assistida-do-pais> Acesso em 05 de agosto de 2022

⁵⁸ Disponível em <https://recordtv.r7.com/programacao> . Acesso em 05 de agosto de 2022

⁵⁹ <https://sites.universal.org/universal40anos/artigo/24-a-missao-da-folha-universal> acesso 24 de julho de 2023

Macedo, estavam Romildo Ribeiro Soares⁶⁰ e Roberto Augusto Lopes. O que havia era um ponto de pregação ao redor de um pequeno coreto no bairro carioca e suburbano do Méier. No mesmo ano, a primeira igreja foi instalada em uma antiga funerária, no bairro vizinho da Abolição⁶¹. Na década seguinte, a Universal já contava com endereços em todas as regiões do Brasil e, em 1985 já se expandia para fora do país.

1.3.1.1 A ascensão da Igreja-Empresa de Macedo

De acordo com Freston (1996, p. 132), Edir Macedo, que se tornaria fundador e líder da Igreja Universal, se muda com sua família do município fluminense de Rio das Flores para a capital do estado e se emprega na Loteria do Estado aos 17 anos. Ele conseguiu ascender de contínuo a um posto administrativo e começou uma faculdade que não concluiria. Em 1977, aos 33 anos de idade, Macedo sai da Loteria para se dedicar ao trabalho religioso em tempo integral. Edir Macedo nasceu católico, passou pela umbanda e ingressou na Igreja de Nova Vida ainda na adolescência.

Da Nova Vida, surgiram três igrejas que Freston⁶² classifica como da terceira onda do Pentecostalismo, marcadamente neopentecostal. Foram elas: a Igreja Universal do Reino de Deus, fundada por Macedo; a Igreja Internacional da Graça de Deus, fundada por Romildo Ribeiro Soares, e a Cristo Vive, fundada por Miguel Ângelo.

A Nova Vida foi pioneira de um carisma de classe média, um tanto a frente do seu tempo no Brasil. Por isso, e pelo estilo de liderança do fundador estrangeiro, não cresceu muito entre a classe média propriamente, mas atraiu pessoas de classe média baixa que aproveitaram o treinamento para elaborarem receitas inovadoras para o pentecostalismo de massas. (*Ibid.*, p. 132)

Podemos entender então que a Nova Vida teve um papel importante na formação de líderes neopentecostais. Freston (*Ibid.*, p. 133) destaca as principais características inovadoras da igreja que a fizeram ser este ‘estágio’ de fundadores de novas

⁶⁰ “No princípio, Romildo Soares era o líder da Universal e seu principal pregador. Sua liderança, contudo, logo começou a ser atropelada pelo estilo autoritário e centralizador de Macedo” (Mariano, 2014, p. 56).

Soares, cunhado de Macedo, romperia com a Universal e fundaria a Igreja Internacional da Graça de Deus em 1980 (Freston, 1993, p. 131).

⁶¹ Machado e Abreu, 2020, p. 17

⁶² *Ibid.*, p. 132

denominações: o trabalho com homens mais “cultos e entendidos do mundo” que as antecessoras e um Pentecostalismo mais “culturalmente solto”. Além disso, os pastores da Nova Vida recebiam uma formação para que levantassem boas ofertas e propagassem mensagens positivas, assim como faziam os pregadores televisivos dos Estados Unidos.

Em 1976, Edir Macedo se desliga da Nova Vida e dá início ao que viria a se tornar a IURD. Passando por um ponto de pregação no Méier, Zona Norte carioca, a igreja incipiente passa a ocupar uma antiga funerária na Abolição. A denominação se chamava Igreja da Bênção. No ano seguinte veio o registro oficial com o nome atual e o primeiro programa de rádio⁶³.

R. R. Soares, cofundador da Universal, rompe com Macedo em 1980 e Lopes, que também fundara a Igreja com Edir, e deixa a IURD após sua eleição como Deputado Federal constituinte em 1986. Macedo e Lopes instituíram o episcopado na IURD, sagrando-se bispos mutuamente. Macedo sempre foi a maior liderança da Igreja e Lopes levou a Universal para São Paulo. Ainda de acordo com Freston (1996 p. 134), Macedo passa a morar nos Estados Unidos a partir de 1986.

Freston⁶⁴ destaca que, justo nessa segunda metade dos anos 1980, a IURD passa a ocupar crescente espaço no noticiário brasileiro. Na medida em que passa a diversificar suas atividades e a alcançar novos espaços, crescem as críticas na mídia. Macedo retorna ao Brasil em 1989, transfere a sede da igreja para São Paulo e adquire a Rede Record⁶⁵.

⁶³ Freston, 1996, p. 133

⁶⁴ *Ibid.*, p. 134

⁶⁵ Para Freston (1996 p. 143), a compra e uma emissora foi percebida por Macedo como mais simples que conseguir uma concessão, ainda que pudessem surgir problemas com a Secretaria Nacional de Telecomunicações. O bispo chegou a escalar um empresário que se passaria por cabeça de um grupo fictício de ‘homens de negócios’ para fazer as primeiras sondagens, evitando a provável resistência que a família Machado de Carvalho e Silvio Santos teriam para negociar com uma igreja pentecostal nascida numa antiga funerária. Uma considerável dificuldade veio num segundo momento, o da homologação da transferência pelo Governo. Foi o momento de Macedo fazer o trabalho político: apoiou Collor desde o primeiro turno. A compra da Record foi feita poucos dias após eleição e “o ritmo dos pagamentos parece ter relação com a data da posse de Collor” (Freston, 1996 p. 144). Crises seguiram o rompimento entre Edir Macedo e Fernando Collor de Mello, mas essas foram contornadas na busca de apoio contra o *impeachment* do então presidente. No final de sua gestão, Collor renovou a concessão da Record, que venceria em outubro de 1992.

Assim ele demonstra compreender a importância da mídia para seus planos de expansão em escala nacional. A eleição de três deputados federais, dois no Rio de Janeiro e um em São Paulo, aliados de Edir Macedo serviu ao fim de conseguir respaldo político para a expansão da Universal. Eles não eram líderes espirituais como Roberto Augusto Lopes e, conseqüentemente, não seriam ameaça à liderança de Edir Macedo.

Atualmente, o Grupo Record constitui um importante suporte para a expansão da rede de templos da Igreja Universal. Através de seus veículos de comunicação, a IURD difunde no Brasil e no exterior⁶⁶ seus valores, divulga suas ações, consolida sua imagem e convida as pessoas aos templos. Nas palavras de Machado e Abreu:

Se na década de 1980 a difusão e a reprodução da Universal se realizavam no plano do cotidiano, sobretudo da população mais pobre, nas décadas posteriores ela ampliou seu alcance apoiada no uso intensivo dos meios de comunicação e passou a conquistar não apenas a simpatia e o apoio da classe média, mas também de setores empresariais e de políticos, que rapidamente compreenderam a importância do apoio evangélico no pleito eleitoral. (2020, p. 19)

Mais adiante, no capítulo dois desta tese, trataremos da presença da Universal na política. Contudo, as informações acima demonstram como o uso de meios de comunicação de grande alcance levaram a IURD a novos públicos e a se tornar estratégica para setores empresariais e políticos. Agora, cabe ressaltar que o alcance midiático da Universal no Brasil não encontra concorrência à altura.

Embora essas ações não sejam exclusivas da Universal, nenhuma outra igreja conseguiu ocupar tantos espaços e horários nos meios de comunicação, sobretudo pelo alcance e programação da TV Record, e associou de forma tão evidente fé e política (Machado e Abreu, 2020, p. 20).

Concordamos com a afirmação de Freston de que “todo império econômico (e força política) é funcional para a missão religiosa” (1996, p. 143). A Universal buscou e mobilizou todo poderio econômico e político que conseguiu ao longo de sua história, com destaque para suas empresas e negócios. O autor enumera os empreendimentos da IURD no início da década de 1990:

As televisões (a Record e retransmissoras, e uma participação minoritária na TV Rio), as emissoras de rádio (mais de uma dúzia), o jornal diário (*Hoje em dia*, de Belo Horizonte) e a gráfica para divulgar a mensagem religiosa; uma construtora para erguer os templos; uma fábrica de moveis para mobiliá-los; e um pequeno banco

⁶⁶ O Grupo Record afirma presença em mais de 150 países entre América Anglo-Saxônica, América Latina, Ásia, Europa, África e Oceania. Disponível em <https://recordeuropa.com/sobre-a-record-tv>. Acesso em 26 de agosto de 2022.

para facilitar as transações financeiras, inclusive para o exterior. Na amplitude de suas atividades, a IURD começa a parecer com a Igreja Católica ou com uma igreja protestante nacional na Europa. (*Ibid.*, p. 143)

A Igreja Universal do Reino de Deus segue arrojada em seus investimentos atualmente, que vão da Rede Record, a setores como o editorial, a construção civil e o turismo, por exemplo. Os investimentos da IURD são de difícil quantificação devido à falta de uma divulgação institucional mais transparente e só aparecem para o público, parcialmente, em processos judiciais⁶⁷. É conhecido que a Universal controla e atua através de investimentos e empreendimentos em diversos mercados, se tornando uma poderosa *holding* evangélica⁶⁸.

No décimo sexto capítulo do livro *O Reino – A história de Edir Macedo e uma radiografia da Igreja Universal*, intitulado *O império universal*, Gilberto Nascimento (2019, p. 318-335) apresenta uma pesquisa que reúne negócios da IURD⁶⁹. O autor ressalta que a maior parte das empresas não está no nome de Macedo. O bispo⁷⁰ tem em seu nome apenas a TV Record e é sócio da empresa B. A. Investimentos e Participações Ltda., que, por sua vez, possui 49% das ações do Banco Renner. Nas demais companhias do grupo foram encontrados 113 sócios, entre bispos, pastores, obreiros e familiares de Edir Macedo. Estas empresas chegaram a gerar 22 mil empregos diretos e outros 60 mil indiretos, excluindo o clero da Universal⁷¹.

Os negócios da Universal são diversificados, contando com jornais, banco, seguradora, financeira e administradora de cartões de créditos. A Igreja também possui hospital, clínica médica, operadora de plano de saúde, empresas de logística em

⁶⁷ Machado e Abreu, 2020, p. 25; Araújo, 2018, p. 27-28; Leite, 2019, p. 16

⁶⁸ Machado e Abreu, 2020, p. 25.

⁶⁹ Uma empresa que não consta no levantamento de Nascimento (2019) é a Engiurd, criada para construir templos da Universal. Disponível em <https://www.universal.org/noticias/post/veja-como-estao-as-construcoes-das-catedrais-da-universal-pelo-brasil/> Acesso em 07 de setembro de 2022 e <https://www.engenhariacivil.com/emprego/tag/engiurd> Acesso em 07 de setembro de 2022

⁷⁰ O Grupo Record conta com a TV que apresenta o segundo maior faturamento (1,8 bilhão de reais em 2017) do Brasil e cujo sinal chega a mais de 120 países, com 29 emissoras próprias e 79 afiliadas. Possui a Record News (ex-Rede Mulher) e a Rede Família e Comunicação (canal por TV e web). Também pertence ao grupo a rede Aleluia e suas 68 rádios distribuídas pelo Brasil, o portal R7, a Unipro Editora e o jornal Correio do Povo (Porto Alegre). A Igreja Universal possui vinculada diretamente a si a Folha Universal e a IURD TV (*web*) (Nascimento, 2019, p. 319).

⁷¹ Nascimento, 2019, p. 319

transporte, segurança patrimonial e empresa de água e refrigerantes. Além destes, o grupo já teve uma empresa de táxi-aéreo chamada *Alliance Jet*, vendida em 2015⁷².

Para gerenciar seus investimentos, o grupo Universal possui em seu organograma próprio a Gruppar Empreendimentos Ltda., antiga Unimetro, que, por sua vez, incorporara a Cremo Empreendimentos que também administrava negócios da IURD. A Gruppar é sócia da Life Empresarial⁷³. As duas empresas de vigilância da IURD são a Centurião Segurança Patrimonial e a Armada Real. A Centurião atua ainda com serviços de limpeza e presta serviços ao setor público⁷⁴. Constatam ainda empresas como a Pryslla Logística em Transportes e a New Vision Produções que prestam serviços para a TV Record, Bandeirantes, SBT e produtoras.

O grupo ainda possui firmas como a BP Produtora e Comunicação, a Platinum Consultoria Empresarial, a BZP Entretenimentos e a MC Editora Gospel. Esta última herdou o *cast* da extinta Line Records. Além das já citadas, constam no catálogo da IURD a CBP Transportes Rodoviários, a Águas e Refrigerantes Menorah e a Souvenirs do Templo, que opera ao lado do Templo de Salomão⁷⁵

Macedo lançou, em 2016, a Univer, que ficou conhecida por ‘Netflix de Deus’ (*Ibid.*, p. 328). Neste serviço de *streaming* por assinatura estão disponíveis desenhos e filmes bíblicos, séries cristãs, palestras, reprises de atrações da Record e transmissões ao vivo a partir do Templo de Salomão.

Ainda no setor de entretenimento, livros como a trilogia biográfica Nada a perder alcançaram a Macedo a venda de quatro milhões de exemplares entre 2012 e 2019 e um espaço entre os autores mais vendidos do Brasil⁷⁶. No cinema, a adaptação da Novela Os Dez Mandamentos (sucesso de audiência na TV Record) se tornou o filme

⁷² *Ibid.* p. 319

⁷³ *Ibid.*, p. 325

⁷⁴ “Em São Paulo, manteve contratos com as secretarias estaduais de Administração Penitenciária e de Planejamento e Gestão, a Procuradoria Geral do Estado, a Fundação Pró-Sangue Hemocentro e o Instituto de Terras de São Paulo (Itesp). Entre 2015 e 2017, a empresa recebeu do governo de São Paulo, pelos cinco contratos, 3,4 milhões de reais. Por um período de três anos, são valores considerados módicos no serviço público” (*Ibid.*, p. 325).

⁷⁵ *Ibid.*, p. 325-327

⁷⁶ Relata-se, contudo, que ‘quantidades gigantescas’ de livros foram compradas por líderes da Universal que visavam inflar os números de Macedo. Os exemplares teriam sido distribuídos aos fiéis. (*Ibid.*, p. 329).

com maior bilheteria do cinema nacional até então⁷⁷. A cinebiografia de Macedo, lançada posteriormente sob o título Nada a Perder superou a venda de ingressos de Os Dez Mandamentos⁷⁸. Nada a perder 2 também conseguiu números altos de bilheteria⁷⁹ para um filme nacional, posicionado como o brasileiro de maior vendagem de ingressos de seu ano de lançamento, mesmo sem superar seu antecessor⁸⁰. As músicas de Edir Macedo também rendem faturamento através de seus direitos autorais⁸¹.

O crescimento da Universal em número de fiéis, templos, empreendimentos e influência política, não aconteceu sem levantar suspeitas, acusações e até prisões. Ao longo de seu livro, Nascimento (2019, p. 324) enumera uma longa série de eventos envolvendo denúncias de curandeirismo, charlatanismo, fraude, lavagem de dinheiro, estelionato e até tráfico humano, para citar apenas alguns exemplos. O próprio bispo Edir Macedo chegou a passar alguns dias na prisão em 1992.

Por meio de diversas manobras, a IURD se manteve de pé escândalo após escândalo. A cada ataque sofrido, a instituição mantém a narrativa de que está sofrendo perseguição por fazer a vontade de Deus e convoca seus fiéis a se posicionarem a favor da Igreja no que seria uma guerra contra o Diabo e seus seguidores. Cada embate envolvendo a Universal se converte num chamado para seus adeptos se unirem mais a ela e defendê-la. A tentativa recorrente da Universal é a de utilizar denúncias e acusações como instrumentos de aumentar a coesão de seu rebanho.

⁷⁷ Assim como ocorreu no mercado editorial, na bilheteria dos cinemas se relatam sessões esgotadas e salas vazias. O que revela uma compra de grandes lotes de ingressos por lideranças e aliados da IURD (*Ibid.*, p. 331).

⁷⁸ Além do mesmo quadro de “sessões esgotadas e salas vazias”, este longa ainda contou estratégias suspeitas de impulsionamento, como postagens automáticas da *hashtag* do filme no Twitter e a um lote de 15 mil avaliações de notas 10 no site do IMDB poucos dias depois do lançamento que posicionaram a obra entre as mais bem avaliadas na plataforma, ao lado de O poderoso chefão (1972) e Um sonho de liberdade (1994) (*Ibid.*, p. 333-334).

⁷⁹ Aqui também se relata o fenômeno “sessões esgotadas e salas vazias”

⁸⁰ *Ibid.*, p. 335

⁸¹ Nascimento, 2019, p. 330

1.3.1.2 Quem viu uma Universal, viu todas

Assim como a arquitetura dos templos, a organização do clero e as estratégias locacionais, assuntos que detalharemos mais adiante, o discurso proferido pela Universal em seus templos e meios de comunicação são padronizados e bastante característicos. Em todos os templos da IURD, se espera ter acesso a um conteúdo com características bastante definidas.

De acordo com Freston (1996, p. 142) o sucesso da Igreja Universal do Reino de Deus tem muito a ver com o cruzamento que ela faz entre duas pontes: “uma que a liga a tradição religiosa nacional e outra ligada com a cultura urbana do Brasil moderno”. Se considerarmos que a matriz religiosa brasileira é o sincretismo e enxergamos as cidades como espaços de destacada confluência de grupos religiosos, temos na Igreja Universal do Reino de Deus um exemplo de leitura eficaz da realidade material.

O pesquisador (*Ibidem*, p. 142) compara as figuras dos pastores da Assembleia de Deus e da Universal às de empresários tradicionais e modernos, respectivamente. Os tradicionais mais preocupados em transmitir credibilidade por meio de ternos sóbrios e comportamento marcado pelo controle e pela moderação. O perfil do clero Iurdiano se assemelharia ao estilo dos *yuppies*, que exibem seu sucesso através de modos extrovertidos e exibicionistas, ‘andar apavonado’, consumo extravagante e trajes da moda⁸².

A Universal se mostra bastante sincrética dentro de determinados limites⁸³. Para Freston (1996, p. 138), a Igreja rompe com a ‘pobreza simbólica’ do protestantismo brasileiro. O autor relata que numa única página da Folha Universal, jornal da IURD, “lemos a respeito dos seguintes símbolos: o Pão da Fartura, a Maçã do Amor, a Rosa Consagrada, o Nardo Ungido, a Sarça dos Milagres, o Sabão em Pó Ungido e uma mesa de frutas simbolizando a prosperidade” (*Ibid.*, p. 143). Cita-se ainda a Reunião da Paz, em que se estipula o uso de blusas e rosas brancas e a Vigília do Clamor de Jonas, em que os fiéis se concentram dentro da representação de uma baleia. A Universal justifica o uso de tais recursos de forma semelhante ao que faz a Igreja Católica: “segundo um

⁸² *Ibid.*, p. 143

⁸³ Um desses limites está no fato de que não se utilizam imagens nas adorações.

pastor, as pessoas precisam deles como incentivo a fé, mas o que resolve é a fé” (*Ibid.*, p. 143).

De 1996, data da publicação do relato de Freston, para cá, a pluralidade de símbolos utilizados na Universal continua sendo uma característica marcante da Igreja. Mafra *et al.*⁸⁴ relata em 2012 que “difícilmente alguém sai das reuniões da igreja Universal sem carregar algum pequeno objeto, como sal grosso, rosa ungida, água fluidificada, fitas e pulseiras, ramo de arruda” (p. 86). Em buscas realizadas por nós no portal da Universal⁸⁵, são muitos os resultados para rituais com óleo, sal e rosas⁸⁶ entre 2020 e 2022.

À sua maneira, a Igreja Universal do Reino de Deus se apropria de símbolos, práticas e entidades de outras religiões e os ressignifica. A prática de correntes⁸⁷ se assemelha às novenas católicas, por exemplo. Mas uma característica importante nesse processo de incorporação é que, por vezes, ele se dá pelo antagonismo. Freston (1996 p. 140) relata que com o declínio do Catolicismo e o crescimento da Umbanda, cresceram os ataques a esta religião. Sobretudo nos rituais de exorcismo.

Ao invocar os demônios para que se apresentem sob a forma de caboclos, pretos-velhos *etc.*, os pastores ‘acatam’ todo o panteão afro-brasileiro... [Mostram que tais coisas] existem, mas que ele tem poder sobre elas... [Há] uma inversão de valores. As entidades existem, mas não são... protetoras... A eficácia da proposta... não está na criação de um novo modelo de relação com o sobrenatural, mas justamente na repetição de um modelo já existente” (Soares *apud* Freston, 1996 p. 140)

A relação da Universal com objetos e ritos e com elementos de outras igrejas e religiões são distintivos desta igreja entre as evangélicas e mesmo entre as pentecostais. Vale ressaltar que a IURD é vista como evangélica pela grande maioria dos evangélicos, visto que seus estatutos afirmam o princípio protestante da autoridade da Sagrada

⁸⁵Disponível em <https://www.universal.org/> Acesso em 28 e setembro de 2022.

⁸⁶ Disponível em <https://www.universal.org/noticias/post/oleo-santo-o-instrumento-divino/>, <https://www.universal.org/noticias/post/26-de-janeiro-receba-o-azeite-consagrado-no-monte-sinai/>, <https://www.universal.org/noticias/post/oleo-consagrado-no-monte-hermom-distribuicao-no-dia-30-de-janeiro/>, <https://www.universal.org/noticias/post/a-noite-do-sal-participe-nesta-quarta-feira/>, <https://www.universal.org/noticias/post/a-rosa-que-todos-nos-precisamos-ter/>, <https://www.universal.org/noticias/post/o-desafio-da-cruz-na-sessao-do-descarrego/> e <https://www.universal.org/noticias/post/a-rosa-que-todos-nos-precisamos-ter/>, <https://www.universal.org/noticias/post/a-novena-da-rosa-com-a-marca-da-cruz/> Acesso em 28 e setembro de 2022.

⁸⁷ Disponível em <https://www.universal.org/busca?busca=corrente> Acesso em 28 de setembro de 2022.

Escritura somente e os testemunhos de conversão seguem uma linguagem tipicamente evangélica, na qual membros de outras igrejas se reconheceriam⁸⁸.

Recomenda-se uma vida convertida baseada na oração, na comunhão constante com Deus, na leitura da Bíblia e uma vida ‘pureza e integridade cristã’ (Freston, 1996 p. 137). No que diz respeito ao Pentecostalismo, a glossolalia como manifestação do batismo com o Espírito Santo também está presente. As orações em línguas estranhas, contudo são praticamente casuais e a centralidade recai sobre as curas, muitas vezes obtidas através de exorcismo, e sobre a prosperidade⁸⁹.

Outro aspecto amplamente conhecido da Universal precisa ser detalhado. As solicitações enfáticas de dízimos⁹⁰ e ofertas, que constituem estratégia de arrecadação marcante da denominação. Inclusive, de acordo com Mariano (2004 p. 127), demonstrar habilidade de coletar dízimos e ofertas é requisito para os pastores avançarem na hierarquia da IURD.

Segundo o próprio Edir Macedo (1998, p. 99), o dízimo, valor relativo a 10% dos rendimentos do fiel, sinaliza que Deus está em primeiro lugar na vida do dizimista, enquanto a oferta é um valor espontâneo que varia de acordo com o “amor do ofertante para com Deus e Sua obra”. O maior bispo da Universal (1996, p. 57) afirmara que é através do dinheiro do dízimo que Deus e a Igreja conseguem chegar aos perdidos e que o dízimo beneficia aqueles que estão nas trevas, possibilita que a mensagem do Evangelho chegue a estes por meio do rádio, dos jornais e da televisão. Assim como acontece em tantas outras igrejas e denominações, o dízimo é essencial para compor o capital que a IURD investe na expansão de sua rede.

Há, porém, uma diferença fundamental na concepção do dízimo e das ofertas entre as teologias tradicionais e a TP. Enquanto para as primeiras, doações financeiras constituem atos de gratidão ou devolução a Deus, na TP “devemos doar a Deus para que Ele nos devolva com lucro” (Freston, 1996, p. 147). Freston (*Ibid.*, p. 152) oferece outra comparação entre as teologias tradicionais e a Teologia da Prosperidade quanto a

⁸⁸ *Ibid.*, p. 137

⁸⁹ *Ibid.*, p. 137

⁹⁰ “Quem não paga o dízimo, advertem os pastores, rouba a Deus, que, na condição de dono de todas as riquezas existentes, exige de volta 10% dos recursos que concede aos seres humanos”. (Mariano, 2004, p. 129)

dízimos e ofertas: “Sem a plausibilidade da igreja medieval, a IURD não pode vender indulgências para comutar tantos anos de purgatório. Suas promessas precisam ser mais imediatas e intramundanas”.

Podemos também entender que é através do dízimo e da oferta que o fiel demonstra sua fé em Deus, que honrará o crente proporcionalmente por meio da prosperidade. Na lógica pregada pela IURD, a fé se mede pelo risco assumido pelo crente no ato de doação. Quanto maior o desafio, maior a retribuição. Nas palavras de Edir Macedo:

Quando pagamos o dízimo a Deus, Ele fica na obrigação (porque prometeu) de cumprir a Sua Palavra, repreendendo os espíritos devoradores que desgraçam a vida do homem, atuando nas doenças, nos acidentes, nos vícios, na degradação social e em todos os setores da atividade humana, fazendo com que o homem sofra eternamente. (Macedo, 1996, p. 111)

A rede de evangelização e arrecadação de dízimos e ofertas da Universal se dá predominantemente através de seus templos, ainda que a igreja mobilize as redes técnicas das quais dispõe para ampliar o alcance de seus pedidos e de sua arrecadação. Por mais que se reforce a importância do dízimo e das ofertas, seja em seus *sites* oficiais e na programação de rádio e TV, e que a Igreja Universal do Reino de Deus disponha de meios para que seus fiéis façam doação sem sair de casa ou por meio de agência bancária, os pedidos feitos nos templos são fundamentais.

Eles oferecem uma experiência de maior imersão, apelo e convencimento, além de repercutirem melhor sobre os numerosos fiéis que não dominam dispositivos de acesso à *internet*. O que é ainda mais forte em países como Angola e Moçambique, onde a Universal sequer mantém *sites* oficiais, apenas páginas em redes sociais⁹¹. Além disso, o templo é mais estável, inclusive para pessoas que não possuem televisor, acesso à *internet* ou mesmo que sejam analfabetas. Sua presença física é marcante na paisagem, com a identidade visual típica iurdiana, e passa maior sensação de permanência que um canal na televisão, jornal, um *site* ou comunidade virtual.

⁹¹ <https://www.facebook.com/IgrejaUniversalAngola/> <https://www.facebook.com/mocambique.universal/> Ambos disponibilizados pela seção países do site português da Igreja Universal <https://www.igrejauniversal.pt/paises/> Ressaltamos que o *site* brasileiro não indica as páginas oficiais por país. Acesso aos três *links* em 22 de junho de 2022.

No que diz respeito à persuasão, a Universal tem um potencial diferenciado de levantar dízimos e ofertas. De acordo com análise feita por Mariano (2004 p. 128), a IURD consegue que seus fiéis comprometam fatias maiores de seus rendimentos com doações que a Assembleia de Deus, por exemplo. O percentual de dizimistas da Universal é maior que o da Assembleia e os iurdianos doam percentuais maiores de suas rendas médias que os assembleianos (*Ibid.*, 128).

Corroborando a máxima que afirma que “quem viu uma Universal, viu todas” (Freston, 1993, p. 145), temos que além das teologias, das mensagens, da identidade visual, dos rituais e da ênfase no levantamento de doações, as igrejas compartilham até a mesma grade semanal de atividades⁹².

Domingo é dia do Encontro com Deus, “destinado a todos aqueles que querem se aproximar do Criador”⁹³, conta com oração especial pela saúde, pela família e pela vida financeira dos presentes, palestras para pais e filhos e leitura da Bíblia. Segunda-feira tem o Congresso para o Sucesso, voltado para a vida profissional e financeira. Às terças-feiras, a Corrente dos 70 é voltada para problemas de saúde que parecem incuráveis. Toda quarta-feira é dia da Escola da Fé Inteligente, que busca o aprendizado da Palavra de Deus e sua aplicação no dia a dia. Quinta-feira tem Terapia do Amor, para quem deseja melhorar a vida matrimonial. A Sessão do Descarrego, na qual se promete a libertação de males espirituais, acontece às sextas-feiras. Aos sábados se propõe o Jejum das Causas Impossíveis, com a finalidade de solucionar grandes desafios da vida do crente.

Os serviços especializados atendem às individualidades e aos momentos pelos quais cada pessoa passa. Então não causa estranhamento que a algumas reuniões sejam buscadas por uma clientela flutuante, composta de crentes que não são contados entre os adeptos efetivos da IURD. Eles buscam serviços especializados e sua quantificação é difícil. O que a clientela flutuante nos leva a perceber é que a Universal atende a um número de pessoas maior que seu quantitativo de fiéis reportados pelo Censo.

Segundo Mariano (2013, p. 134), é verdadeira a afirmativa de que a Universal não só convive bem com esses ‘*free riders*’ como também usufrui uma ‘adesão

⁹² Disponível em <https://www.universal.org/> Acesso em 29 de setembro de 2022.

⁹³ Disponível em <https://www.universal.org/agenda/post/domingo/> Acesso em 29 de setembro de 2022.

comunitária frouxa'. Esses frequentadores esporádicos são fonte de recursos, inclusive financeiros, e de respaldo para a Universal. Eles sinalizam o sucesso do evangelismo eletrônico, da oferta de soluções mágicas para seus problemas e dos testemunhos. Eles comprovam a “eficácia de suas promessas e de sua capacidade de mediar ou prover bênçãos divinas” (*Ibid.*, p. 134).

1.3.2 A estrutura organizacional e a estratégia de difusão espacial da IURD

De acordo com Machado (1994, p. 137), as igrejas pentecostais apresentam características estruturais contraditórias: “ao mesmo tempo apresentam-se hierarquicamente rígidas, descentralizadas e flexíveis”. A rigidez pentecostal diz respeito às instâncias de poder, caracterizadas por um governo legal-hierárquico e verticalizado. Os pontos mais baixos executam as diretrizes e orientações dos mais altos.

Já a descentralização e a flexibilidade podem ser observadas na forma, até certo ponto, espontânea de expansão destas igrejas. Sobretudo se comparadas à Igreja Católica e às protestantes históricas. Esta espontaneidade se expressa na divisão celular e na forma independente de criação de novos pontos de pregação, também conhecidos por células ou nucleações. A difusão de uma denominação não depende de decisões tomadas por um clero profissional, mas do esforço individual de cada crente⁹⁴. Outra característica ligada a essa descentralização é a não exigência de formação acadêmica para um crente se tornar dirigente ou pastor, mas da ‘habilidade empírica’ de evangelizar⁹⁵. São ‘homens do povo’, oriundos dos lugares em que virão a exercer seus ministérios.

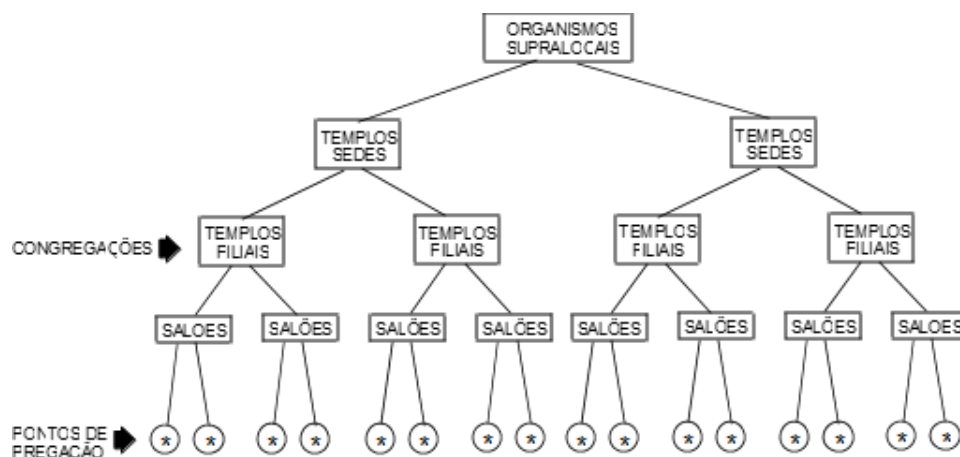
Basicamente, a estrutura organizacional de uma denominação pentecostal é formada, em ordem descendente na hierarquia das seguintes instâncias de poder:

⁹⁴ Machado, 1994, p. 139

⁹⁵ *Ibid.*, p. 137

organismo supralocal, templo-sede ou igrejas-mãe, igrejas filiais⁹⁶. É o que podemos observar na figura 2.

Figura 2 – Modelo da estrutura organizacional pentecostal



Fonte: Machado, 1994, p. 140

O Organismo supralocal pode ter alcance internacional, nacional ou regional e é comandado por membros do alto escalão da denominação em questão, estes regem e orientam o funcionamento dos templos a ele subordinados.

A instância imediatamente inferior é constituída pelas igrejas locais. As principais entre elas atuam como sedes do poder local, que geralmente são igrejas principais, isto é, templos-sede ou igrejas-mãe. Cada templo-sede, por sua vez, dá conta de acompanhar e monitorar um complexo de templos filiais, salões e pontos de pregação.

Os pontos de pregação, grupos de nucleação ou germinação formam a base da hierarquia pentecostal. Porém isto não reduz sua importância para a difusão de uma denominação. A nucleação, prática originada na Assembleia de Deus, se dá informalmente, quando “um crente ou um pastor reúne em sua própria casa, ou mesmo em qualquer outro lugar, um pequeno grupo de não crentes curiosos em conhecer a Bíblia” (Machado, 1994, p. 140)⁹⁷.

⁹⁶ *Ibid.*, p. 140

⁹⁷ Considerando que a análise de Machado foi publicada há cerca de trinta anos, cabe considerarmos os avanços dos meios de comunicação em velocidade, volume de informação e alcance até os dias de hoje. Também devemos ter em conta as transformações na comunicação em si, com o advento das redes sociais e da telefonia móvel.

Ainda que tais transformações nas redes de comunicação se vejam refletidas nas estratégias de difusão das igrejas na atualidade, acreditamos que esta estratégia de conversão não cedeu lugar completamente ao

A fundação de novos pontos tem a função de alimentar o crescimento de uma denominação ou mesmo originar uma nova. O aumento do número de adeptos leva os pontos de pregação a necessitarem de um local fixo e maior, ocorrendo o salto do ponto de pregação ao salão. Do salão alugado desabrocham os templos filiais. Destes, quando o número de fiéis ultrapassa cerca de 500 ativos, surgem os templos-sede ou igrejas-mãe.

Entendemos que a “descentralização é a mola que impulsiona todo o ciclo de reprodução pentecostal” (*Ibid.*, p. 141) e tem sido muito eficiente tanto para o crescimento das denominações pentecostais já existentes quanto para o surgimento de novas. Para Machado é assim que o pentecostalismo se apropria de novos espaços e “essa apropriação espacial nada mais é que sua territorialidade” (*Ibid.*, p. 141).

Segundo Moura (2010), a nucleação constitui o método pentecostal de difusão no espaço geográfico do Pentecostalismo, enquanto estratégias como cultos em praças públicas, programação no rádio e na TV, jornais, presença em presídios e proselitismo pessoal objetivam alcançar novos fiéis para dada denominação. O trabalho de Moura (*Ibid.*) trata do caso da Assembleia de Deus, mas consideramos que a nucleação pode ser considerada como forma de conquistar novos territórios para o Pentecostalismo de forma geral, o que inclui a Igreja Universal do Reino de Deus, estudada nesta tese.

A estratégia de difusão espacial de templos da IURD no Brasil apresenta especificidades, se a comparamos com o modelo pentecostal acima. Araújo (2018 p. 73) percebe relativa autonomia e desburocratização no processo de abertura de novos templos, que ocorre, sobretudo, via locação de imóveis.

Contudo, todas as movimentações são reportadas às lideranças e decisões de maior impacto só podem ser tomadas por clérigos de maior poder dentro da hierarquia iurdiana. Deste modo, um pastor local pode fazer pequenos investimentos na compra ou locação de imóveis para sediar templos, sendo um procedimento relativamente autônomo (*Ibid.*, p. 73). Já a aquisição de terrenos para a construção de grandes templos e a própria edificação destes são ações dirigidas por autoridades eclesiásticas mais avançadas na estrutura, os bispos.

avanço da evangelização de massas através dos meios de comunicação, mas segue essencial para a conquista de novos territórios pelas denominações pentecostais. Deste modo, o modelo em questão, conserva parte importante de seu poder explicativo, mesmo com o passar de décadas.

Os templos da IURD seguem uma hierarquia. Como é típico do Pentecostalismo, a nucleação por pontos e pregação é uma estratégia que proporciona aumento do alcance da Igreja. Um determinado ponto de pregação, ao arregimentar fiéis suficientes, sinaliza a viabilidade da construção de uma igreja, embora possa haver a determinação da construção de templos sem que estes surjam de pontos de pregação previamente estabelecidos. Geralmente estes pontos de pregação, também chamados de serviços especiais em alguns países, reúnem fiéis com certa frequência em espaços alugados com capacidade para grandes números de pessoas, tais como salões de hotéis, galpões e cinemas desativados.

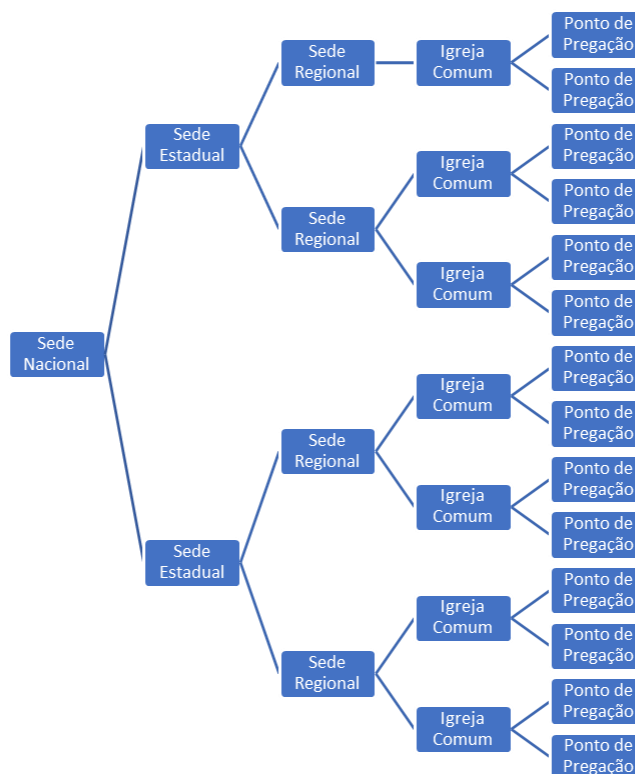
De acordo com Machado e Abreu (2020, p. 20), os pontos de pregação ou nucleação constituem, assim, a base da hierarquia da Igreja Universal do Reino de Deus e podem surgir tanto pelo comando das instâncias de maior poder quanto localmente. Os templos surgem, então, por uma ação tanto de cima para baixo quanto de baixo para cima.

No que diz respeito à hierarquia⁹⁸ dos templos da Universal, igrejas comuns oferecem uma série de reuniões e formas de atendimentos aos fiéis e à clientela flutuante da Universal. As sedes regionais funcionam como polos de referência aos quais devem se reportar as igrejas comuns. Em seguida, na hierarquia, temos as sedes estaduais e, depois, as nacionais. O templo de Salomão, localizado em São Paulo é a sede nacional brasileira e a sede mundial da Universal. Cabe ressaltar que esta nomenclatura de templos apresentada no organograma a seguir é a que consta no portal da Universal⁹⁹.

⁹⁸ Em seu portal oficial, a Igreja Universal dispõe endereços de templos que ficam próximos a algum endereço informado no mecanismo de busca do site ou mesmo através da localização informada pelo dispositivo de acesso. Por este mecanismo, consultamos endereços de igrejas comuns, sedes regionais, sedes estaduais e nacional no Brasil. Alguns exemplos podem ser verificados nos links a seguir, todos acessados aos 7 de setembro de 2022: Igreja Comum <https://www.universal.org/endereco/rio-de-janeiro-pavuna-estacao-33355>; Sede regional <https://www.universal.org/endereco/rio-de-janeiro-do-pre-15223>; Sede Estadual <https://www.universal.org/endereco/rio-de-janeiro-catedral-rio-de-janeiro-14169>; Sede Nacional/Mundial do Brasil <https://www.universal.org/endereco/sao-paulo-templo-de-salomao-19491>. O Templo de Salomão é considerado também a sede da Universal e de sua rede mundial. Enquanto sede, é o sucessor da Catedral Mundial da Fé, no Rio de Janeiro. <https://recordtv.r7.com/fala-brasil/videos/maior-santuário-do-brasil-templo-de-salomao-e-inaugurado-em-sao-paulo-05102018> Acesso em 07 de setembro de 2022.

⁹⁹ <https://www.universal.org/endereco> Acesso em 07 de setembro de 2022.

Figura 3 - Hierarquia dos endereços da Igreja Universal do Reino de Deus



Fonte: <https://www.universal.org/endereco> Organização: O autor, 2022

A IURD é um exemplo da complementaridade entre a territorialidade marcada pelos novos endereços e a atuação midiática, os grandes eventos, as obras de caridade e até a atuação político-partidária.

1.3.3 Os templos: difusão espacial, e distribuição no território brasileiro

Para melhor conhecer a dinâmica de difusão dos templos da Universal, ajuda fazer um resgate sobre as pessoas que os animam. O clero e os fiéis da Universal possuem especificidades dentro do cenário pentecostal que merecem destaque.

Quanto ao seu modelo eclesial, a Universal se organiza em camadas. Freston (1993 p. 142) enumera quatro estratos. O mais inferior é o da clientela flutuante, pessoas que buscam a IURD para serviços específicos ou em momentos particulares da

vida. O próximo é o nível dos membros, os verdadeiros fiéis da Igreja. Em seguida há os obreiros¹⁰⁰, voluntários da denominação. Os obreiros, que são voluntários e auxiliam os pastores em atividades que ocorrem antes, durante e depois dos cultos. Entre outras tarefas, os obreiros convidam pessoas à Igreja, visitam enfermos, realizam orações e ritos com fiéis e tomam conta de crianças. A camada superior é a dos pastores, que se subdivide.

O modelo administrativo e clerical da Universal é episcopal, os pastores tornados bispos comandam a Igreja. No topo desta pirâmide¹⁰¹ fica Edir Macedo, que lidera os demais bispos e conduz a IURD. Há bispos locais e bispos com responsabilidades diversas dentro do organograma da denominação. Tratando da hierarquia eclesial no que se refere ao atendimento dos templos, partindo do maior para o menor poder, começamos pelos bispos, que supervisionam os trabalhos dos pastores. Pastores regionais dão conta de auxiliar e supervisionar conjuntos de igrejas dispostas próximas à sede regional. Em seguida, vêm os pastores titulares, que administram os templos e presidem os cultos. Os pastores auxiliares estão subordinados a seus titulares.

A análise de Machado e Abreu (2020) sobre os critérios para que um homem se torne pastor da Igreja Universal do Reino de Deus revela que esta denominação compartilha traços com tantas outras. Como é característico do Pentecostalismo, não é exigida educação formal e acadêmica para se integrar ao clero da Universal, como se observa na Igreja Católica e nas Protestantes Históricas. Tratando-se de uma religiosidade popular, a qualificação para ser um dirigente, um pastor, é a prática. O pastor precisa demonstrar a habilidade empírica de evangelizar de acordo com os princípios da Universal, e não formação universitária. Assim como os fiéis, os pastores são ‘homens do povo’¹⁰². Este modelo garantiu à Universal agilidade na formação e atualização de seus quadros e um senso de identificação entre pastores e fiéis.

Somamos aqui a observação de Freston (1996) a respeito da dos membros da IURD e da relação deles com os pastores. O autor afirma que não se criam laços fortes

¹⁰⁰ “A IURD também conta com a mão-de-obra gratuita dos muitos *obreiros* e *obreiras*. Vestindo um uniforme que lembra o de comissários(as) de bordo, recepcionam as pessoas, expulsam os demônios, cuidam das crianças e limpam o templo”. (Freston, 1993 p. 145)

¹⁰¹ Traçamos este perfil da hierarquia eclesial da IURD com base nas percepções construídas a partir das referências bibliográficas deste trabalho, com destaque para o artigo disponível em <https://www.universal.org/bispo-macedo/post/pastor-da-igreja-universal/> Acesso em 04 de setembro de 2022.

¹⁰² Machado e Abreu, 2020, p. 22

entre membros¹⁰³, assim como não se permite que a congregação de fiéis participe das tomadas de decisão de modo a impedir a construção de um tradicionalismo. Também são evitados os laços fortes entre pastor e rebanho: em cada templo se muda constantemente de pastor, o que evita a formação de bases independentes de poder. Essas transferências são favorecidas pela padronização das atividades e discursos que se encontram em cada templo, de modo que “quem viu uma Universal, viu todas” (Freston, 1996 p. 145).

Mariano (2004 p. 127) destaca um aspecto referente à gestão das finanças auferidas nos templos que reforça a rigidez da hierarquia da IURD: os pastores não gerenciam os dízimos que tanto se empenham em arrecadar. O pesquisador também reforça desmobilização do rebanho, de modo que seus fiéis não escolhem seus líderes, nem tomam parte na deliberação sobre a destinação do dízimo e das ofertas¹⁰⁴.

Sobre a origem dos pastores e os caminhos que muitos almejam seguir dentro da Igreja, Freston (1996 p. 145) levantou fatos importantes. Primeiro, a IURD busca ser econômica em seus gastos com pessoal: utiliza pastores jovens, mais baratos, e solteiros ou recém-casados sem filhos. Segundo, muitos destes pastores são recém-saídos do abuso a drogas ou de outras formas de ‘vida desorganizada’. Para estes, o ofício de pastor se mostra vantajoso pela disciplina e supervisão de suas recuperações, além da oportunidade de compartilhar o ‘deslumbramento da vida reconstituída’ e da sensação de importância. Terceiro, a remuneração dos pastores é muito importante para a garantia da sobrevivência, ainda que modesta.

Freston (*Ibid.*, p. 145) demonstrou a impressão de que a remuneração não é uniforme, o que estabelece uma ‘aristocracia’ e um ‘clero menor’. Logo, as possibilidades de promoção dentro do clero são atrativas e exigem dos candidatos bastante atenção aos requisitos de seus serviços, com destaque para um bom levantamento de dízimos e ofertas. A remuneração do pastorado não é divulgada de forma transparente¹⁰⁵

¹⁰³ *Ibid.*, p. 144

¹⁰⁴ *Ibid.*, p. 127

¹⁰⁵ Em consulta à plataforma anônima *Glassdoor* encontramos relatos salariais atualizados em 2018 de clérigos da IURD. Sete pastores revelaram seus rendimentos, que estabelecem uma média de R\$ 48.135,00 anuais com uma renda variável anual em torno de R\$ 24.909,00 ao ano. Disponível em https://www.glassdoor.com.br/Sal%C3%A1rio/Igreja-Universal-do-Reino-de-Deus-Pastor-Sal%C3%A1rios-E2483440-D_KO34,40.htm Acesso em 27 de agosto de 2022. Um pastor auxiliar afirmou um rendimento de R\$ 25.810,00 a R\$ 28.167,00 e não informou remuneração variável.

Assim como o clero, os templos da IURD refletem uma igreja centralizada e padronizada. Uma das características dos templos da Igreja Universal é o cuidado com a aparência e o conforto oferecido aos frequentadores. O próprio Edir Macedo explica a importância de uma experiência de comodidade vivida nas igrejas, sobretudo para os fiéis mais empobrecidos e vulneráveis socioeconomicamente. A sensação dos fiéis num ambiente mais confortável e bem conservado que suas próprias moradias, faz parte da mensagem da Teologia da Prosperidade.

O objetivo é abrir a cabeça do pobre que dá oferta. Na sua casa, ele senta no sofá rasgado ou até no chão. Na igreja, ele é honrado. Tem o direito de sentar em uma cadeira estofada, com ar condicionado, usar um banheiro limpo. Recebe um atendimento exemplar. Eu quero mostrar que ele é capaz de conquistar coisas grandes, uma vida melhor. Algo como dizer: veja a grandeza de Deus. Sua casa é um barraco? Olha o que Deus pode fazer. A Igreja Universal também começou em um barraco, mas olha como está hoje. Você precisa investir nesse Deus”. (Edir Macedo *apud* Lemos e Tavolaro, 2007, p. 208).

As catedrais da Universal são especialmente eficazes em passar esta mensagem de sucesso e conforto. Elas não são assim chamadas devido a alguma posição na hierarquia dos endereços da IURD, mas pelo tamanho, pela imponência e opulência destes templos. São grandes obras arquitetônicas que se destacam entre os endereços da Igreja¹⁰⁶. O Brasil conta com 88 catedrais iurdianas¹⁰⁷. De acordo com Machado e Abreu (2020 p. 16), catedrais e mega templos da Universal materializam na paisagem a ideologia da prosperidade, com destaque para a Catedral Mundial da fé, no Rio de Janeiro e o Templo de Salomão em São Paulo. Estas obras são dotadas da estética e da arquitetura da prosperidade.

Disponível em https://www.glassdoor.com.br/Sal%C3%A1rio/Igreja-Universal-do-Reino-de-Deus-Pastor-Auxiliar-Sal%C3%A1rios-E2483440_D_KO34,49.htm Acesso em 27 de agosto de 2022. Há também um relato de salário de pastor regional, que varia entre R\$ 89.702,00 e R\$ 97.737,00 ao ano, aos quais se soma uma renda variável de cerca de R\$ 30.000,00 anuais. Disponível em https://www.glassdoor.com.br/Sal%C3%A1rio/Igreja-Universal-do-Reino-de-Deus-Pastor-Regional-Sal%C3%A1rios-E2483440_D_KO34,49.htm Acesso em 27 de agosto de 2022. O único bispo que revelou seu salário afirmou receber entre R\$ 65.546,00 e R\$ 70.411,00 anuais, menos que um pastor regional, e não informou rendimentos variáveis. Disponível em https://www.glassdoor.com.br/Sal%C3%A1rio/Igreja-Universal-do-Reino-de-Deus-Bispo-Sal%C3%A1rios-E2483440_D_KO34,39.htm Acesso em 27 de agosto de 2022.

¹⁰⁶ Um exemplo é a Catedral Minas Gerais, localizada em Belo Horizonte. De acordo com matéria publicada pela Folha de São Paulo em setembro de 2007, o templo, inaugurado em 2004 é uma das maiores obras da Universal. São 25 mil metros quadrados de área construída, incluindo estúdios de rádio e TV e estacionamento com 400 vagas. A capacidade é para 5.000 fiéis. Embora a igreja não revele o valor de suas obras, uma apuração da Folha afirma que uma obra como essa fica em torno de R\$ 100 milhões. Uma igreja menor custa entre R\$ 20 milhões e R\$ 50 milhões. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc2309200702.htm> Acesso em 20 de setembro de 2022.

¹⁰⁷ <https://www.universal.org/noticias/post/de-um-coreto-sujo-a-grandes-templos/>

O maior exemplo da opulência arquitetônica da Universal é o Templo de Salomão, localizado no bairro paulistano do Brás. Este endereço é a sede nacional e mundial a Igreja. Inaugurado em 2014, substituiu a antiga matriz, no bairro carioca de Del Castilho, a Catedral Mundial da Fé, que passou à categoria de sede estadual. São Paulo então se converte, de acordo com Machado e Abreu (2020, p. 19), na nova centralidade brasileira e global da IURD, simbolizada pelo Templo de Salomão.

Este megaempreendimento religioso apresenta uma arquitetura grandiosa e uma estética judaica impactante. Como seu nome indica, foi construído à imagem do Templo de Salomão descrito no Antigo Testamento da Bíblia. A obra dispõe de capacidade para dez mil pessoas e sua área construída de cem mil metros quadrados supera em mais de quatro vezes a do Santuário Nacional de Aparecida, o maior templo católico do Brasil¹⁰⁸. O Templo de Salomão se tornou uma grande atração turística e impactou os preços dos imóveis e os usos da terra em seu entorno.

Orçada em 680 milhões de reais¹⁰⁹, a construção surgiu de uma inspiração que o bispo Edir Macedo teve numa peregrinação por Israel. O bispo expressou então o desejo de que todas as pessoas pudessem ver a ‘Santidade de Deus’. “A minha intenção é que, quem ali pisar, sinta o respeito, o temor, a reverência ao nosso Senhor”¹¹⁰. A obra se estendeu de 10 de agosto de 2010 a 10 de julho de 2014, sendo inaugurada no dia 31 do mesmo mês.

De acordo com Machado e Abreu (2020 p. 19), importância e a imponência do Templo de Salomão também reverberam diretamente na esfera da política brasileira. Na cerimônia de inauguração, em 2014, ano de eleição presidencial, na qual Dilma Rousseff concorria à reeleição, havia muitas personalidades influentes. Entre os presentes na inauguração constam a então presidente Dilma Rousseff (PT), que se sentou ao lado do bispo Edir Macedo, seu vice-presidente, Michel Temer (PMDB), o governador de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSDB), o prefeito da capital paulista Fernando Haddad (PT), o ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) Marco Aurélio Mello; a presidente do STM (Superior Tribunal Militar), Elizabeth Teixeira Rocha; o diretor da Polícia Federal, Leandro Daiello Coimbra; o cônsul-geral de Israel, Yoel

¹⁰⁸ Disponível em <https://exame.com/brasil/20-coisas-sobre-o-enorme-novo-templo-da-igreja-universal/> Acesso em 26 de setembro de 2022.

¹⁰⁹ Disponível em <https://exame.com/brasil/20-coisas-sobre-o-enorme-novo-templo-da-igreja-universal/> Acesso em 26 de setembro de 2022.

¹¹⁰ Disponível em <https://www.universal.org/noticias/post/templo-de-salomao-da-ideia-a-construcao/> Acesso em 26 de setembro de 2022.

Barnea; além de diversos governadores, deputados federais e estaduais, vereadores e prefeitos¹¹¹. Em setembro de 2019, o então presidente da República, Jair Bolsonaro (então no PSL), visitou o Templo e recebeu uma bênção do bispo Edir Macedo.

Desde os mega templos às igrejas comuns, percebemos uma lógica bastante característica: são construções feitas para serem vistas e identificadas. Seja pela suntuosidade das catedrais e mega templos ou pelas fachadas com logotipos e dizeres padronizados das igrejas menores, é fácil identificar a presença da Universal na paisagem. Seus prédios chamativos e modernos se destacam principalmente nas paisagens de áreas urbanas decadentes e populosas, devido ao contraste da grandiosidade e do conforto com a degradação do entorno.

A localização das igrejas da Universal também segue a lógica da visualização e identificação. A estratégia locacional de implementação dos templos, busca posicionar endereços principalmente em espaços de maior densidade e circulação de pessoas¹¹². Esta estratégia garante visibilidade e acessibilidade às igrejas. Ressaltamos que estas características são muito importantes para arregimentar novos frequentadores e fiéis.

Os centros e subcentros urbanos reúnem muitos templos. Mesmo nos bairros mais afastados destas centralidades, os templos geralmente se localizam junto às vias principais, geralmente próximos aos comércios locais. As periferias urbanas, onde se concentram pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica são muito importantes para a expansão da IURD, e a Igreja marca presença nestes espaços através de seus templos e ações voluntárias¹¹³.

Quanto à distribuição de endereços por região brasileira e estados, a tabela 1 possibilita analisar a presença da Universal em cada estado brasileiro e região por meio de seus templos em janeiro de 2022¹¹⁴.

¹¹¹Disponível em <https://noticias.r7.com/brasil/com-a-presenca-de-dilma-templo-de-salomao-e-inaugurado-em-sao-paulo-13102016> Acesso em 26 de setembro de 2022.

¹¹² Oro, 2003 p. 31

¹¹³ Disponível em

<https://www.universal.org/busca?busca=a%C3%A7%C3%A3o%20volunt%C3%A1ria&pag=1> Acesso em 27 e setembro de 2022.

¹¹⁴ Nas fontes às quais tivemos acesso, a IURD não disponibiliza as datas de inauguração de seus templos, o que inviabiliza a elaboração de uma análise detalhada da expansão da rede de templos ao longo do tempo. Os recursos que nos permitiram uma análise temporal foram obtidos por meio de pesquisas publicadas no passado com os totais de endereços de seus momentos de publicação, que também não incluíam a data de inauguração de cada igreja.

Região	Estado	Endereços em janeiro de 2022
Sudeste (2797 endereços)	São Paulo	1214
	Rio de Janeiro	780
	Minas Gerais	661
	Espírito Santo	142
Nordeste (2073 endereços)	Bahia	621
	Ceará	350
	Pernambuco	253
	Maranhão	210
	Rio Grande do Norte	156
	Paraíba	153
	Alagoas	133
	Piauí	109
	Sergipe	88
Sul (815 endereços)	Rio Grande do Sul	329
	Paraná	272
	Santa Catarina	214
Norte (684 endereços)	Pará	248
	Amazonas	176
	Rondônia	68
	Tocantins	59
	Amapá	55
	Acre	50
	Roraima	28
Centro-Oeste (672 endereços)	Goiás	306
	Mato Grosso	137
	Mato Grosso do Sul	126
	Distrito Federal	103
Total	Total	7041

Fonte: <https://universalenderecos.wordpress.com/> Organização: O autor, 2022

Trata-se de uma igreja com templos em todos os estados brasileiros e no Distrito Federal. A região Sudeste concentra 40% das igrejas, seguida pelas regiões Nordeste, com 29%, Sul, com 12%, e Norte e Centro-Oeste, com 10% cada uma. O estado com maior número de igrejas é São Paulo, seguido pelo Rio de Janeiro, Minas Gerais e Bahia.

2. A IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS NO CONTEXTO DA POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA PARA A ÁFRICA

Começamos este capítulo apresentando um breve histórico das relações entre Brasil e África. Relações estreitas e desejáveis para ambos os lados se convertem num trunfo para a Igreja Universal. Se torna mais fácil para uma igreja brasileira penetrar em países africanos se o Brasil é percebido como uma liderança positiva, comprovada por ajuda, cooperação e bons negócios.

Para criar um ambiente de maior tolerância e segurança nos países africanos, ajuda muito o suporte do Executivo e do Congresso. Logo, apoiar candidaturas pode criar alianças importantes para a IURD e provê-la de mecanismos de pressão para quando necessário. Eleger mandatários comprometidos com Edir Macedo e sua igreja e que se articulem, como na Frente Parlamentar Evangélica, também é importante para construir uma ponte sobre o Atlântico.

Ao expandir seu aparato para a África, a Universal o faz caminhando sobre relações construídas ao longo de séculos entre o Brasil e os países africanos. Para a presente pesquisa, o período mais importante é o que começa na década de 1970, quando surge a IURD.

Inicialmente, a trajetória da Universal na política não cruza as relações entre Brasil e África. Contudo, a eleição de políticos comprometidos com Edir Macedo por meio de uma estratégia metódica, a fundação de um partido, a atuação na Bancada Evangélica e o exercício de um apoio muitas vezes decisivo em eleições, avoluma o poderio político da IURD e conquista poder para ela na agenda brasileira para a África.

A agenda brasileira para a África se torna especialmente interessante para a igreja de Edir Macedo, quando esta abre templos no outro lado do Atlântico Sul nos anos 1990. O ápice da influência geopolítica da IURD se dá sob o Governo de Jair Bolsonaro, quando Deputados Federais do Republicanos ocupavam seis de dez presidências de grupos de amizade entre o Brasil e países africanos. Seis dessas vagas eram de bispos da Universal. Citamos também o suporte alcançado no Executivo e no Legislativo federais para sua atuação no continente africano, como no conflito disparado em 2019 pelos dissidentes angolanos.

Assim, abordaremos questões como as seguintes. Quais são os recursos geopolíticos da Universal que têm assegurado sua expansão, construção e fortalecimento de sua rede de templos e de fluxos de comando, mensagens e capital em África? Os políticos vinculados à Universal eleitos para o Congresso Nacional e o Senado tem igualmente contribuído nessa estratégia? De que maneira?

2.1 O pêndulo geopolítico que afasta e aproxima o Brasil da África: da Independência aos anos 1970

Farias (2017 p. 74) relata, de acordo com Silva (2011), um interessante avanço diplomático para o estreitamento das relações entre Brasil e África no século XIX: fosse devido aos “contornos marítimos do Atlântico, seja pela história dos vínculos econômicos e culturais, consta que foram os soberanos de Benim, o obá (ou rei) Osemwede, e o de Lagos, o obá Osinlokun, as primeiras autoridades territoriais a reconhecer, em 1824, a independência do Brasil”. Portugal, por seu turno, só assinaria o Tratado de Reconhecimento da Independência do Brasil em 1825 com a mediação inglesa, mas não sem a garantia de que não haveria incorporação das colônias africanas ao seu domínio.

Contudo, o interesse brasileiro na África residia na mão de obra escravizada traficada durante o século XIX. A decadência da economia escravista, seguida pela abolição formal da escravatura no Brasil esvaziou esta relação baseada na escravidão. Não se notava vontade brasileira de relações comerciais mais horizontais com o continente africano. O Brasil, sobretudo de acordo com as vantagens pretendidas por suas elites, se empenhava nas trocas com as potências capitalistas da época.

De acordo com Saraiva (2012, p. 25), o ideário positivista da época conduzia o Brasil a associar os interesses nacionais com os das nações modernas ocidentais, a fim de se moldar para o progresso que elas já haviam alcançado. Ademais, estas potências

já apresentavam resultados econômicos mais sólidos para uma agenda brasileira interessada em resultados grandes dentro de prazos curtos.

O período da política exterior brasileira que se estende de 1902, início da gestão Rio Branco, a 1961, fim do Governo Juscelino Kubitschek, é denominado por Visentini (2013, p. 13) de fase da hegemonia norte-americana, em que a ‘aliança’ com Washington se converteria na ‘espinha dorsal’ da política exterior brasileira. A temática predominante passa a ser a das ‘relações hemisféricas’ e se forma uma ‘aliança não escrita’ com a economia da qual a brasileira se tornaria cada vez mais dependente e subalterna, a dos Estados Unidos. Os ‘parceiros prediletos’ do Brasil¹¹⁵.

Notamos como o continente africano seguiu negligenciado ou mesmo negado pela agenda internacional brasileira, que se volta para uma potência hegemônica. Internamente não se notavam políticas substanciais voltadas para a população afrodescendente marginalizada ou de valorização do legado africano no Brasil. De acordo com Penha (2018 p. 2), a indiferença brasileira limitou as preocupações com as descolonizações no continente à segurança no Atlântico Sul. Além disso, se disseminava a crença de que o ‘comunismo’ poderia vir da África para o Brasil.

No início da década de 1950, a diplomacia brasileira passou a evidenciar a preocupação do Governo de Getúlio Vargas e do Itamaraty em esboçar uma multilateralização das relações exteriores¹¹⁶. O objetivo seria aliviar a dependência marcadamente assimétrica com os Estados Unidos num período especialmente tenso da Guerra Fria. Sobretudo nos momentos de impasse na barganha diplomática com os Estados Unidos, o Brasil empreendeu ensaios de aproximação com a Europa Ocidental, Oriental e Oriente Médio. Houve elevação do perfil do discurso diplomático em outros setores, como as questões do desenvolvimento, do comércio exterior e o prestígio dos organismos multilaterais como a ONU, a OEA e a CEPAL¹¹⁷.

A posse de Juscelino Kubitschek se mostrou o que Visentini (2013 p. 48) chama de retrocesso conservador. Foram anos marcados por uma reaproximação das ‘teses norte-americanas’ e de alinhamento com as ideias liberais da Escola de Chicago. As

¹¹⁵ Visentini, 2013, p. 13

¹¹⁶ *Ibid.*, p. 42

¹¹⁷ *Ibid.*, p. 43

iniciativas brasileiras para a África se mostram tímidas, podendo ser enxergada certa superficialidade nas relações com os países africanos.

O fim do mandato de Juscelino Kubitschek foi seguido pela eleição de Jânio Quadros pela UDN (União Democrática Nacional) com João Goulart, do PTB (Partido Trabalhista Brasileiro), eleito de forma independente como vice, o que era possível na época. O Ministério das Relações Exteriores foi delegado a Afonso Arinos, da UDN mineira. As aceleradas transformações no plano internacional pressionavam o Governo a uma resposta. Jânio Quadros lançou então a Política Externa Independente (PEI).

Os princípios da PEI podem ser aglutinados em cinco postulados básicos: a) a defesa da paz, da coexistência pacífica e do desarmamento geral; b) o apoio aos princípios de não intervenção e autodeterminação dos povos, dentro da estrita obediência ao Direito Internacional; c) o suporte à emancipação dos territórios ainda não autônomos sob qualquer designação jurídica; d) autonomia na formulação de projetos de desenvolvimento econômico e na implementação de ajuda internacional; e) a ampliação dos mercados externos para a produção brasileira através de facilidades alfandegárias em relação à América Latina e a intensificação do comércio com todos os países, inclusive os da comunidade socialista (Visentini, 2013, p. 63)

A doutrina Quadro-Arinos se mostra uma inflexão na história diplomática brasileira, que alcança um caráter mais mundial e multilateral. De relações menos hemisféricas e menos condicionadas a Washington¹¹⁸. É no Governo de Jânio Quadros que o Itamaraty é reestruturado e tem sua capacidade de ação ampliada. Setores especializados em assuntos africanos e do Leste Europeu são criados¹¹⁹.

De acordo com Saraiva (2012), é neste período que a África surge como componente da agenda política brasileira para o exterior. O presidente Quadros inicia, de fato, a dimensão africana da política externa brasileira. Tanto na África quanto na Ásia, foram criadas várias embaixadas e consulados do Brasil, não houve na história brasileira precedente a altura no que diz respeito à postura diplomática terceiro-mundista.

Com a renúncia de Quadros após sete meses de governo, seu até então vice assume a presidência da República. João Goulart, com Tancredo Neves como Primeiro-Ministro e San Tiago Dantas ocupando o MRE, conduz a PEI a seu auge¹²⁰. O Governo de João Goulart, através de sua Política Externa Independente (PEI), trabalhou pela

¹¹⁸ Visentini, 2013, p. 62

¹¹⁹ *Ibid.*, p. 64

¹²⁰ *Ibid.*, p. 66

aproximação entre Brasil e África dispondo mais da diplomacia do que de meios econômicos e financeiros¹²¹. Seguiu-se uma pauta que unia os objetivos brasileiros aos dos países não alinhados.

O esforço de aproximação entre Brasil e África que foi empreendido através da PEI foi interrompido pelo golpe empresarial militar de 1964. Foi retomado o discurso de que a África, com seus movimentos de independência num contexto de Guerra Fria, ameaçava o Brasil por meio do avanço do comunismo.

Penha (2018, p. 23) apresenta a teoria dos círculos concêntricos do General Golbery do Couto e Silva, a qual foi influente durante o governo de Humberto de Alencar Castelo Branco, como exemplo e embasamento do distanciamento do Brasil com relação ao continente africano. De acordo com Golbery, a América do Sul deveria ser prioridade para a política externa brasileira (o círculo mais interno), seguindo para o círculo que incluía América do Sul, Central e do Norte e só o mais externo abrangeria os países além-mar.

A África se torna uma ‘fronteira geopolítica’ ou, nas palavras do General Golbery, a “fronteira oriental”¹²². O tratamento de fronteira dispensado pelo Brasil à África também é destacado por Farias (2017, p. 98). No caso, uma fronteira a ser protegida da influência soviética. O que interessava à agenda brasileira era conquistar os mercados dos Estados africanos que surgiam.

Fica expressa a descontinuidade da política africana do Brasil e foi demonstrada a falta que fez uma política de Estado por parte do Brasil para a África. Uma que não sucumba com tamanha frequência diante da variação de posicionamento dos governos. O resultado foi um movimento do pêndulo da política externa brasileira que afastou o Brasil do continente africano.

O Governo de Artur da Costa e Silva, sucessor de Castelo Branco, buscou ampliar e diversificar os mercados externos para conseguir preços melhores e mais estáveis para os produtos brasileiros. Devido a esta estratégia, surgiram atritos entre

¹²¹ Abreu, 2019, p. 31

¹²² Penha, 2018, p. 23

Brasília e Washington. A Diplomacia da Prosperidade de Costa e Silva se inclinava do conflito Leste-Oeste para o Norte-Sul¹²³.

Após seu curto Governo, Costa e Silva foi sucedido por Emílio Garrastazu Médici, que interrompeu a aproximação de cunho terceiro-mundista. As aproximações Sul-Sul ocorriam pelo estabelecimento de algumas relações essencialmente bilaterais com alguns países da América Central e do Sul e com os países africanos do Golfo da Guiné¹²⁴. A Diplomacia do Interesse Nacional de Médici substituiu o discurso politizado da gestão anterior pelo pragmatismo¹²⁵.

O governo de Ernesto Geisel (1974-1979) herda um cenário crítico no que se refere ao fornecimento de petróleo. A Crise do Petróleo de 1973 foi decisiva para que a agenda africana ganhasse destaque. Enquanto o Brasil exportava bens de consumo, alimentos, automóveis e construía infraestruturas nos Estados africanos, importava cada vez mais petróleo de lá, principalmente de Angola e Nigéria¹²⁶. A Braspetro atuava na prospecção. Na mineração, trabalhava a Vale do Rio Doce e nas obras infra estruturais, a Mendes Jr e a Odebrecht. Destacavam-se as construções de rodovias, pontes, portos e barragens para hidrelétricas¹²⁷.

A perspectiva do Itamaraty nos anos 1970 não é mais de uma África que ameaçaria o Brasil, mas de uma África que poderia ajudar a desenvolver o Brasil. Foi nesta década que as independências das ex-colônias portuguesas Angola, Moçambique, Guiné Bissau e Cabo Verde foram reconhecidas pelas autoridades brasileiras. Aqui, encontramos a agenda internacional brasileira traçando alguma proximidade com o continente africano, entendida como estratégica para o desenvolvimento econômico brasileiro.

É neste contexto, de um Brasil que se aproxima da África, que é fundada a Igreja Universal do Reino de Deus. Assim como tantas outras igrejas neopentecostais que se

¹²³ Visentini, 2013, p. 85

¹²⁴ *Ibid.*, p. 88

¹²⁵ Médici se aproxima da África para sustentar as demandas do ‘milagre econômico’, que expandia a industrialização e concentrava renda no Brasil. Procuravam-se mercados e matérias-primas no continente africano, sobretudo petróleo. Outro interesse brotava da necessidade de apoio diplomático para legitimar a expansão do Mar Territorial para 200 milhas. Enquanto isso, a ideia de uma Organização do Tratado do Atlântico Sul (OTAS), uma equivalente da OTAN para o hemisfério Sul, era enterrada¹²⁵. O Brasil, dominando já tecnologia intermediária e ‘tropicalizada’, era uma inspiração para os Estados africanos e um parceiro desejável (*Ibid.*, p. 88).

¹²⁶ Farias, 2017, p. 120

¹²⁷ Visentini e Pereira, s/d, p. 3

intitulam ‘internacionais’ e ‘mundiais’, a Universal traz no nome sua vocação a ser presença no mundo inteiro. Duas décadas mais tarde, nos anos 1990, a IURD já seria presença crescente no continente africano.

Em 1979, João Figueiredo chega à presidência da República. Ele foi o primeiro presidente brasileiro a visitar oficialmente o continente africano, no caso Nigéria, Senegal, Guiné Bissau, Cabo Verde, Argélia e Marrocos entre 1983 e 1984. Neste período foram criadas as embaixadas brasileiras na Zâmbia e em Camarões¹²⁸.

2.2 A Universal debuta na política: décadas de 1980 e 1990

A década de 1980 foi marcada por uma crise que afetou o mundo política e economicamente. O Brasil não foi uma exceção, com destaque para o impacto do segundo choque do petróleo e do fim da *détente* em 1979, com a reação americana contra a União Soviética. Além disso, houve uma rearticulação da economia mundial que estabeleceu uma nova divisão internacional do trabalho, consequência da revolução científico-tecnológica que fez crescer o abismo entre os países capitalistas centrais e aqueles com uma economia menos moderna¹²⁹.

O Governo Figueiredo seguiu cooperando com a África. Contudo a recessão da ‘década perdida’ se somou ao agravamento da Guerra na África Austral e comprometeu os resultados de tal cooperação¹³⁰. Por outro lado, a crise da década de 1980 fez o Brasil pender novamente para a África no comércio, em busca de mercados superavitários¹³¹.

De acordo com Visentini (2013, p. 102), destacaram-se os avanços nas relações com Angola e África do Sul. O Brasil prestou apoio político e cooperou economicamente com o Estado angolano. As trocas comerciais consistiam basicamente

¹²⁸ Farias, 2017, p. 127

¹²⁹ Visentini, 2013, p. 95

¹³⁰ *Ibid.*, p. 97

¹³¹ Abreu, 2019, p. 32

na troca do petróleo de lá por mercadorias e serviços daqui. Na África do Sul, a postura crítica ao *Apartheid* foi um dos pontos altos da diplomacia brasileira para a África.

Os laços com a África nos campos político, econômico e cultural também foram reforçados com outros países do continente, desde economias maiores como Nigéria, de onde importávamos petróleo, a outra menores, como os Estados do Golfo da Guiné, com os quais o Brasil buscava criar uma frente comum nos organismos econômico-comerciais internacionais para defender os preços dos produtos tropicais¹³².

Concordamos com a afirmação de Visentini (2013, p. 97), de que o Governo de João Figueiredo não representou uma mudança de curso da política externa brasileira, mas apenas uma adaptação aos novos ambientes externo e interno, no caso a crise da dívida e a Nova Guerra Fria no cenário externo e o processo de abertura e crise político-econômica no campo interno.

Ainda que o Brasil não integrasse o Movimento Não Alinhado, a diplomacia brasileira, sob a gestão do Chanceler Ramiro Saraiva Guerreiro, atuava em convergência com ele nos fóruns internacionais. Tal atuação se notava nas denúncias das estruturas políticas e econômicas internacionais que constrangiam a autonomia e o desenvolvimento econômico do Terceiro Mundo.

A Nova República começa com um realinhamento da política externa brasileira sob um MRE comandado por Olavo Setúbal¹³³. O Universalismo dá lugar a uma ocidentalização da agenda internacional brasileira, que se afastava do Terceiro Mundo, o qual atravessava crescentes dificuldades, e se aproximava dos Estados Unidos, país que reafirmava sua posição hegemônica no cenário internacional¹³⁴, quando da crise e reforma do socialismo soviético que marcaram o período de ascensão de Mikhail Gorbachev.

¹³² Abreu, 2019, p. 32

¹³³ Visentini, 2013, p. 106

¹³⁴ Para Visentini (2013, p. 107), o Itamaraty resistiu às novas orientações e Setúbal foi substituído por Abreu Sodré logo no início de 1986. Uma de suas primeiras medidas foi reatar relações diplomáticas com Cuba, obstaculizadas por Setúbal e pelo Conselho de Segurança Nacional. A turbulenta relação com os Estados Unidos desencadeia iniciativas de diversificação dos eixos econômicos. A cooperação com países considerados estratégicos funcionava como uma demonstração de autonomia com relação a Washington, incluindo países africanos. O enfoque destas relações era comercial.

No âmbito da aproximação diplomática Sul-Sul, a delegação Brasileira na Assembleia Geral da ONU em outubro de 1986 apresentou um projeto de resolução que declarava o Oceano Atlântico, na região situada entre a África e a América do Sul, a Zona de Paz e de Cooperação do Atlântico Sul (ZOPACAS). Isto num contexto de militarização do Atlântico Sul em virtude do pós-Guerra das Malvinas. O único voto contra este projeto foi o de Noel Gron, representante dos Estados Unidos. O projeto foi aprovado.

No contexto doméstico, o ativismo pentecostal na política brasileira é inaugurado na Assembleia Nacional Constituinte, que foi eleita em 1986 e é considerada símbolo da redemocratização¹³⁵. Foi uma verdadeira ruptura com o padrão de autoexclusão dos pentecostais da política partidária, marcado pelo lema “crente não se mete em política”¹³⁶.

O temor de que a Igreja Católica buscasse aumentar seus privilégios junto ao Estado na Constituinte levou os adeptos do Pentecostalismo a ingressarem na arena política. Temor compartilhado pelos evangélicos de modo geral. Essa oposição à Igreja Católica ficou expressa em documento encaminhado por uma comissão de pastores e parlamentares evangélicos ao presidente José Sarney, no dia três de dezembro de 1985. Este se posicionava pela da “liberdade religiosa” e pela “preservação da autonomia Igreja/Estado”¹³⁷.

Claramente os evangélicos buscavam se proteger de qualquer forma de oposição que pudesse ser levantada pelo Catolicismo. Contudo, o documento não se mostrava de todo laico, visto que considerava fundamental que a autoridade governamental estivesse submissa à soberania divina¹³⁸. Além de se posicionar ante qualquer ameaça católica, os evangélicos buscavam

defender seus interesses institucionais e seus valores morais contra seus adversários católicos, homossexuais, “macumbeiros” e feministas na elaboração da carta magna. Para tanto, propuseram-se às tarefas de combater, no Congresso Nacional, a descriminalização do aborto e do consumo de drogas, a união civil de homossexuais e a imoralidade, de defender a moral

¹³⁵ Mariano, 2011, p. 250

¹³⁶ Entre 1910 e 1982 apenas cinco deputados federais pentecostais haviam sido eleitos contra 94 dos protestantes de igrejas de missão. Os pentecostais eram conhecidos “pelo apolitismo, pela rejeição encarniçada ao comunismo, pelo apoio à Doutrina de Segurança Nacional, pelo frequente apoio às autoridades políticas constituídas e por sua total ausência na luta pelos direitos humanos e pela democracia” (Mariano, 2011, p. 250).

¹³⁷ *Ibid.*, p. 250

¹³⁸ *Ibid.*, p. 250

cristã, a família, os bons costumes, a liberdade religiosa e de culto e de demandar concessões de emissoras de rádio e tevê e de recursos públicos para suas organizações religiosas e assistenciais (Pierucci, 1989; Freston, 1993 *apud* Mariano, 2011 p. 251).

A Igreja Universal do Reino de Deus não estava alheia a este movimento. Ela debuta nas eleições em 1986, elegendo um Deputado Federal para a Assembleia Nacional Constituinte¹³⁹. Nos pleitos seguintes, a Universal expandiu sua presença no legislativo, seguindo uma fórmula bem-sucedida que será abordada mais adiante.

Foi durante o Governo de Sarney que a Igreja Universal do Reino de Deus abriu suas portas fora do Brasil pela primeira vez, chegando ao Paraguai em 1985, aos Estados Unidos em 1986, à Argentina, ao Uruguai e à Portugal em 1989 e ao México¹⁴⁰ em um ano não especificado da segunda metade da década de 1980¹⁴¹. No início da década de 1990, seria a vez da Europa e da África.

Retornando ao contexto das relações entre Brasil e África no Governo de José Sarney, em 1988, a referida gestão promoveu a I Conferência do Atlântico Sul no Rio de Janeiro, com a participação de 19 países africanos. A busca do desenvolvimento e questões como a emancipação da Namíbia, a crítica ao *Apartheid* e o apoio à paz deram a tônica deste evento¹⁴².

Para Visentini e Pereira (s/d, p. 3), a administração de José Sarney, apesar das dificuldades atravessadas na economia e no sistema internacional, sustentou uma relação de alto perfil entre Brasil e África. O então presidente visitou Cabo Verde, depois Angola e Moçambique, que enfrentavam investidas sul-africanas e violentas guerras civis.

Sarney foi sucedido pelo primeiro presidente eleito diretamente pelo povo brasileiro, Fernando Collor de Mello, cujo mandato se estendeu de 1990 até 1992, quando de seu *impeachment*. Em 1990 a IURD teve três deputados federais e seis estaduais empossados¹⁴³, ampliando sua presença no Legislativo e demonstrando que a Câmara dos Deputados integra seu plano de poder.

¹³⁹ Oro, 2003 p. 97

¹⁴⁰ A Universal só foi oficializada no México em 2001 (Oro, 2004).

¹⁴¹ Oro, 2004

¹⁴² Visentini e Pereira, s/d, p.3

¹⁴³ Oro, 2003 p. 97

Collor retomou as relações de subordinação com os Estados Unidos, a abertura às proposições do FMI e a adesão às prioridades do consenso de Washington. O poder de decisão do MRE era diminuto e, por vezes, o ministério buscava minimizar os efeitos da política externa de Collor. Um destaque das relações exteriores deste período foi o projeto do Mercosul¹⁴⁴.

Enquanto isso, a presença brasileira na África, na Ásia e no antigo bloco soviético diminuía¹⁴⁵. Entre os fatores que contribuíram para esses afastamentos, havia aqueles que fugiam ao controle brasileiro. Na África, os persistentes conflitos e o retrocesso econômico dificultavam a atuação brasileira. Além das dificuldades supracitadas, Visentini (2013, p. 112) listou oportunidades perdidas pelo Brasil, como as possibilidades de negócios com os novos Estados da África Central, onde empresas argentinas de petróleo conseguiram espaço.

A transição democrática da África do Sul também significou, para Visentini (*Ibid.*, p. 112), um conjunto de possibilidades que teriam sido desperdiçadas pelo Brasil, que se importava mais com as nações da OCDE e se mostrava um coadjuvante, inclusive no Mercosul. Contudo, a Igreja Universal do Reino de Deus não se intimidou pelas dificuldades africanas nem desperdiçou a oportunidade de se fazer presente no continente, chegando à Angola e Moçambique em 1992 e à África do Sul no ano seguinte.

De alguma forma, num contexto de avanço do neoliberalismo, igrejas substituem o Estado¹⁴⁶. Podemos localizar essa substituição, sobretudo nos bolsões de pobreza brasileiros assolados pela crise urbana¹⁴⁷. Neles, a IURD promete a prosperidade e presta serviços caritativos a pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica. A Universal se mostra hábil em explorar os vazios deixados pela diminuição do Estado no suporte aos mais pobres e em expandir sua presença,

¹⁴⁴ Visentini, 2013, p. 111

¹⁴⁵ *Ibid.*, p. 112

¹⁴⁶ O avanço do neoliberalismo traz consigo uma mudança no papel do Estado, que reduz investimentos no bem-estar social. Os efeitos dessa governança do abandono são sentidos pelos mais empobrecidos principalmente. Não falamos de ausência do Estado, mas num Estado descompromissado com as demandas das parcelas mais empobrecidas da população, que se tornam ainda mais vulneráveis. É o que se vê nos bolsões de pobreza das cidades mais ricas do país inclusive. As igrejas tornam-se alternativas para quem busca caridade e/ou espaços de solidariedade.

¹⁴⁷ Rocha, 2019

sobretudo junto de populações assoladas pela violência e pela pobreza. Seja no Brasil ou no exterior.

Em países como Angola e Moçambique, que saíam de guerras civis devastadoras ou na África do Sul, onde ruía o *Apartheid*, a Igreja Universal do Reino de Deus enxergou a clientela apropriada para seus serviços religiosos. Falamos de populações assoladas por mazelas políticas, econômicas e sociais, mas com um horizonte de mudança para vidas melhores. De alguma forma, a IURD encontrou nestes países, que são os três africanos onde mais possui endereços, muitas pessoas em busca de esperança e com muitas dificuldades a transpor. Sendo a África do Sul o segundo país estrangeiro com mais portas abertas, atrás apenas dos Estados Unidos¹⁴⁸.

No Brasil, A IURD deu um grande passo para a consolidação do tripé templo-política-mídia com a compra da Record poucos dias após a eleição de Fernando Collor de Mello, escapando de problemas que poderiam surgir com a Secretaria Nacional de Telecomunicações¹⁴⁹. Macedo apoiara a candidatura de Fernando Collor desde o primeiro turno. Uma aposta estratégica, visto que a homologação da transferência da emissora, etapa que sucedeu a compra, seria feita pelo Governo.

Crises seguiram o rompimento entre Edir Macedo e Fernando Collor de Mello, mas essas foram contornadas com a busca de apoio contra o *impeachment* pelo então presidente. No final de sua gestão, Collor renovou a concessão da Record, que venceria em outubro de 1992.

Os maus resultados do Governo Collor na economia e na política levaram o então presidente ao isolamento. Emergiram escândalos de corrupção e o Chefe do Executivo se afastou do cargo em meio a um processo de *impeachment*, o qual foi concluído em 30 de dezembro de 1992. A vaga deixada por Collor foi preenchida por seu vice, Itamar Franco, que permaneceria no até o fim do mandato atribuído outrora ao presidente impedido.

A nova e breve gestão se revelou inicialmente mais empenhada numa agenda africana. Até maio de 1993, o MRE coube a Fernando Henrique Cardoso, que cedeu lugar ao Embaixador Celso Amorim para assumir o Ministério da Fazenda. No que diz

¹⁴⁸ Disponível em: <https://universalenderecos.wordpress.com> Acesso em 22 de janeiro de 2022

¹⁴⁹ Freston, 1996, p. 144

respeito à política africana, Franco reativou a ZOPACAS em 1993 e realizou o Encontro de Chanceleres de Países de Língua Portuguesa em Brasília em 1994. O apoio ao processo de paz e reconstrução em alguns países africanos, principalmente Angola, foi significativo no estreitamento das relações Brasil-África¹⁵⁰. Contudo, esta aproximação pode ser considerada tímida, como veremos a seguir.

Num balanço da gestão de Itamar Franco, Visentini (2013 p. 120) conclui que o Brasil deixou de cumprir muitos dos itens acordados ou abandonou seus aliados ao primeiro sinal de problemas. No decorrer desse período, o Brasil cumpriu apenas os compromissos com os países do Primeiro Mundo e com os organismos internacionais. Demonstrava-se uma cultura diplomática de admiração pelo Primeiro Mundo e de desprezo pelos países ditos em desenvolvimento. O Brasil apresentava uma “fixação ideológica da elite americanizada”¹⁵¹, negligenciando os crescentes déficits dos Estados Unidos e o crescimento dos mercados do Terceiro Mundo.

Fernando Henrique Cardoso venceu as duas eleições presidenciais seguintes à administração de Itamar Franco: 1994 e 1998. FHC chegou a este feito construindo uma coalizão de centro-direita centrada no PSDB, no Partido da Frente Liberal (PFL) e no Partido Trabalhista Brasileiro (PTB). Posteriormente, o Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) integrou a coalizão governamental liderada pelo PSDB, proporcionando o apoio parlamentar necessário ao governo¹⁵².

Esta coalizão representava, em primeiro lugar, os interesses dos empresários intimamente ligados ao capital internacional, os grandes proprietários de terras e a classe média alta”¹⁵³. Entre as prioridades deste pacto neoliberal-conservador, constavam políticas de controle da inflação, independência do Banco Central, liberalização dos movimentos internacionais de capital, privatizações, desregulamentação do mercado e alinhamento internacional com os países desenvolvidos, sobretudo os Estados Unidos¹⁵⁴.

¹⁵⁰ Visentini, 2013, p. 3

¹⁵¹ *Ibid.*, p. 121

¹⁵² Farias e Alves, 2020, p. 21-22

¹⁵³ *Ibid.*, p. 22

¹⁵⁴ Boito e Berringer, 2014 *apud* Farias e Alves, 2020, p. 22

Em 1994, a Igreja Universal do Reio de Deus elegeu oito deputados federais. No pleito de 1998, a Universal seguiu aumentando sua presença no Legislativo por meio de candidatos da própria igreja ou apoiados por ela. Foram eleitos 26 deputados estaduais e 17 deputados federais. Cabe então, uma análise do método utilizado pela IURD para elegeer seus candidatos e para mantê-los aliados à Igreja.

Oro (2003, p. 97) atribui o sucesso eleitoral da Universal justamente à sua organização carismática e centralizadora, assim como à sua capacidade de trazer ao campo político elementos práticos e simbólicos do campo religioso que são importantes no convencimento dos fiéis. Para que adeptos se engajem no processo eleitoral, eles são convencidos que ele é parte de sua missão cristã.

para os fiéis *iurdianos* votar não constitui apenas um ato cívico e de cidadania. Ele é também concebido como um ato que preenche um sentido quase-religioso. Trata-se de um gesto de exorcismo do demônio que se encontra na política e de sua libertação para que ela seja ocupada por “pessoas tementes ao Senhor Jesus”, segundo a expressão de Bispo Rodrigues. (*Ibid.*, p. 106)

De acordo com Oro (*Ibid.*, p. 99), em 1990 a IURD elegeu três deputados federais e seis estaduais, Quatro anos mais tarde consegue elegeer oito para a Câmara Federal. No ano de 1998, a Igreja consegue 26 assentos nas Assembleias legislativas de 18 estados e 17 deputados federais, 14 egressos da própria Universal e três apoiados por ela. Em 2000, a IURD elege dezenas de vereadores em todos os estados do país. Nas eleições de 2002 a IURD segue ampliando sua presença nas Assembleias Legislativas dos estados e na Câmara Federal, com destaque para a eleição de seu primeiro senador, o bispo licenciado Marcelo Crivella, pelo Rio de Janeiro¹⁵⁵.

Este modo da IURD fazer política é adotado em escala nacional no ano de 1997 e se trata do modelo corporativo da ‘candidatura oficial’¹⁵⁶. Ele funciona da seguinte forma: o número de candidatos para cada cargo eletivo depende do capital eleitoral disponível. Para conhecer as dimensões deste capital com tempo hábil para mobilizá-lo, a igreja empreende uma espécie de ‘recenseamento’ de seus fiéis para descobrir seus dados eleitorais. Em posse de tais dados, os bispos deliberam quantos candidatos lançarão em cada município e estado, a depender do quociente eleitoral e dos eleitores recenseados nas igrejas locais.

¹⁵⁵ Oro, 2003, p. 100

¹⁵⁶ *Ibid.*, p. 100

Com esta decisão meticulosamente tomada, começa a campanha, em que os cultos desempenham papel fundamental pelo contato com os eleitores específicos para cada candidato. Sobretudo nos cultos dominicais, é comum que candidatos sejam levados aos altares ou mesmo estampem *banners* e faixas com pedidos de orações por esses representantes da Universal fixados nas igrejas¹⁵⁷.

Acrescentamos, de acordo com Nascimento (2017 p. 54), que a prestação de assessoria e o financiamento para seus candidatos consta entre as ações eleitorais da Universal. Além disso, a Igreja Universal do Reino de Deus promove campanhas para que jovens de 16 e 17 anos efetuem seus registros junto a um cartório eleitoral para obter título de eleitor e engrossar o corpo de eleitores do qual a Igreja dispõe.

Oro (2003, p. 101) sublinha que a escolha dos candidatos apoiados pela IURD é prerrogativa exclusiva dos dirigentes regionais e nacionais da Igreja. Seguindo seus cálculos e interesses. Os demais integrantes do clero e os fiéis não são consultados em momento algum. Apenas recebem, em momento considerado oportuno, os nomes nos quais devem votar e que devem apoiar. Muitas vezes, determina-se que os fiéis votem em pessoas pouco conhecidas, o que, porém, não inviabiliza o sucesso do método.

Nascimento (2017, p. 55) traz uma análise do perfil dos candidatos apoiados pela Universal que soma elementos importantes à nossa leitura do trabalho de Oro (2003). Sobretudo ao ressaltar que a IURD evita recrutar candidatos evangélicos militantes ou líderes de movimentos sociais. Mesmo que esta seja uma prática comum em outras igrejas. Estes perfis que somam votos de outras bases eleitorais reduzem a necessidade de subordinação aos comandos da Universal após uma eventual eleição. Estes candidatos mais independentes não compõem os alvos preferenciais dos investimentos políticos da Igreja.

Após a eleição, a Universal segue monitorando seus apoiados, que não devem decepcionar a instituição, a qual se mostrará essencial para a reeleição. É o que se apreende da seguinte passagem do texto de Oro (2003, p. 103): “E o que ocorreu com os deputados que foram apoiados pela Universal nas eleições passadas, mas não na atual? Todos foram sumariamente derrotados”¹⁵⁸.

¹⁵⁷ *Ibid.*, p. 101

¹⁵⁸ O pesquisador (*Ibid.*, p. 104) apresenta o exemplo do pastor Heriberto, eleito pelo PMDB com apoio da IURD para compor a Assembleia Legislativa do Ceará em 1998 com 43.904 votos. Em 2002, o religioso se candidatou novamente, mas pelo PL e sem apoio da Universal: conseguiu apenas 1.338 votos. Conclui-se que o candidato eleito não é dono de seu próprio mandato, mas que fica nas mãos IURD, de

Trata-se de uma estratégia que alcançou à Universal crescente influência política¹⁵⁹, que somada à sua rede de templos e à sua presença midiática reforçam a efetividade, a expansão e a proteção de sua rede. Analisado o método eleitoral, retornaremos à análise da dinâmica das relações entre Brasil e África por vias governamentais.

Retomando a análise do espaço do continente africano na política externa brasileira, temos que as relações internacionais com o continente africano durante as gestões de FHC apresentavam as marcas do pós-Guerra Fria. Para Penha (2018, p. 6), a África perdia a importância estratégica de outrora num contexto de relações cada vez mais 'desideologizadas' e pragmáticas. Uma consequência dessa redução de prioridade foi a interrupção de ajudas externas e abandono países em conflitos iniciados no âmbito da Ordem Bipolar, sem solução definitiva até então. Fome, epidemias, conflitos endêmicos e isolamento político marcaram a África da década de 1990.

Visentini (2010, p. 80) ressalta a postura predominante no continente africano diante da aguda realidade dos 1990. Trata-se de uma África que busca se preparar para os desafiantes impactos da globalização e superar problemas. O objetivo era evitar a exclusão do processo de expansão do capitalismo e reduzir a precariedade de sua inserção na globalização, ao passo que buscava diminuir a dependência externa e tornar-se mais atraente a investimentos.

A África ocupou um espaço modesto nas relações internacionais do Brasil nos governos de FHC (1995-2002). Ocorreram algumas iniciativas importantes e uma certa inflexão no decorrer do segundo mandato. A partir de 1995, o exército brasileiro atuou nas missões de paz da ONU em Angola e em alguns outros países. Em 1996, Fernando Henrique Cardoso visitou Angola e África do Sul, assinando acordos em várias áreas e, em 1998, o então presidente sul-africano Nelson Mandela visitou o Brasil. África do Sul emergia como parceira importante para o Brasil. No ano 2000 aquele país firmou um Acordo Quadro com o Mercosul. No mesmo sentido, a cooperação no campo das políticas públicas foi ampliada, principalmente quando o Brasil começou sua luta pela

modo que "a legitimidade da sua representação deriva de um 'ato de instituição' que a organização faculta" (Conrado, 2000 *apud* Oro, 2003 p. 104).

¹⁵⁹ De acordo com Oro (*Ibid.*, p. 107), podemos afirmar que a organização político-eleitoral da Universal lança uma tendência. Nota-se um efeito 'mimético' em outras igrejas pentecostais como a Assembleia de Deus e a Quadrangular, que imitam, ao menos em parte, a estratégia política da Universal.

quebra dos direitos de patente dos medicamentos para a AIDS, epidemia que assola a África austral.

Contudo, as políticas africanas do Brasil e as trocas comerciais com o continente africano foram impactadas. Sobretudo, por conta da crise internacional e do avanço dos ajustes neoliberais. Destacamos as trocas comerciais, que despencaram de cerca de 10% das transações comerciais brasileiras para aproximadamente 3% na década de 1990¹⁶⁰. Predominava nos círculos de formulação das políticas internacionais e do comércio internacional, a ideia de que a África pouco tinha a contribuir para um melhor posicionamento do Brasil no sistema internacional capitalista globalizado, vistas as dificuldades econômicas e políticas atravessadas por boa parte do continente.

O avanço do neoliberalismo no Brasil e na África favoreceu a entrada de redes internacionais com seus produtos e serviços aqui e lá desde os últimos anos da década anterior¹⁶¹. A presença brasileira na África por meio de atores não governamentais aumentou nesse contexto. Vale mencionar a televisão brasileira (especialmente as telenovelas) e as igrejas Evangélicas (com destaque para a Igreja Universal do Reino de Deus já no início dos anos 1990) crescendo no continente africano. Também se expandiram redes de contrabando, tráfico de drogas, armas e lavagem de dinheiro numa via de mão dupla.

Todas essas redes, incluindo as ilícitas, cresceram através das brechas deixadas pelo agravamento das medidas neoliberais, tomando um importante espaço nas relações entre Brasil e África. Espaço este deixado pela ausência de empenho em uma agenda internacional que se voltasse para construir ou manter relações estáveis, mutuamente vantajosas de longo prazo com o continente africano.

Para Farias (2017, p. 134), os governos de Fernando Collor (1990-1992), Itamar Franco (1992-1994) e Fernando Henrique Cardoso (1995-2002) não só mantiveram, como aprofundaram o afastamento do pêndulo brasileiro com relação à África. As

¹⁶⁰ Dopcke, 2000 *apud* Farias, 2017, p. 133

¹⁶¹ Visentini e Pereira, s/d., p. 4

aproximações pontuais e pragmáticas, ficaram limitadas às atividades de cooperação referentes à Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, a CPLP¹⁶².

Apenas com o primeiro Governo Lula da Silva, o Brasil voltaria seus olhos para a possibilidade econômica e política africana a ponto de investir com intensidade inédita na territorialização do potencial econômico, técnico, financeiro e político do Brasil na África. Demonstrou-se assim uma vontade de territorialização sobre a África sem precedentes na história Brasileira¹⁶³.

2.3 O partido da Universal, a Frente Parlamentar Evangélica e uma aproximação sem precedentes entre Brasil e África: a era PT

Neste subcapítulo, abordamos os principais eventos ocorridos nas relações entre Brasil e África e na atuação política da Igreja Universal do Reino de Deus durante a chamada era PT, composta pelos dois mandatos de Lula da Silva, pelo primeiro e o segundo mandato de Dilma Rousseff, este interrompido em 2016. Uma ponte geopolítica foi construída para a África durante os governos de Lula da Silva. O continente ganhou um papel mais valorizado na agenda brasileira¹⁶⁴. Nas palavras de Abreu (2019, p. 2)

Seja através de visitas e discursos presidenciais, abertura de embaixadas brasileiras, perdão de dívidas, aportes financeiros acima da média para projetos de cooperação em diversas áreas envolvendo bancos públicos, organismos como a Agência Brasileira de Cooperação e empresas públicas e privadas, políticas públicas voltadas para a população afro-brasileira, o Brasil está mais voltado do que nunca para a porção leste-atlântica de seu entorno estratégico.

No plano doméstico, observou-se a formação da Frente Parlamentar Evangélica (FPE) logo no primeiro mandato do Governo Lula. Este foi um importante passo na articulação de mandatários evangélicos. De algumas décadas para cá, os congressistas evangélicos já vinham organizando sua luta política em torno de projetos de

¹⁶²O propósito da CPLP era “projectar e consolidar, no plano externo, os especiais laços de amizade entre os países de língua portuguesa, dando a essas nações maior capacidade para defender seus valores e interesses, calcados sobretudo na defesa da democracia, na promoção do desenvolvimento e na criação de um ambiente internacional mais equilibrado e pacífico” (CPLP, 1997). Disponível em: <https://www.cplp.org/id-2752.aspx> Acesso em 12 de maio de 2022.

¹⁶³ Abreu, 2019, p. 33

¹⁶⁴ Saraiva, 2012; Penha, 2011

legalização e descriminalização do aborto e do uso de drogas, de união civil de homossexuais, de criminalização da homofobia, de inclusão dos direitos sexuais e reprodutivos no rol dos direitos humanos, do ensino religioso na escola pública, da implantação de novas tecnologias reprodutivas, do uso de células-tronco embrionárias em pesquisas científicas, da presença de artefatos e símbolos religiosos em repartições públicas, do sacrifício ritual de animais, do ativismo político-partidário de autoridades e de grupos religiosos, da concordata firmada entre o governo brasileiro e a Santa Sé. (Mariano, 2011, p. 253)

Os congressistas evangélicos no Brasil se organizam em bancadas e Frentes Parlamentares¹⁶⁵. A Frente Parlamentar Evangélica é um grupo cristão suprapartidário. É constituída por políticos evangélicos e por outros não filiados a nenhuma igreja evangélica, mas que “expressam e defendem um sistema de valores ideológicos e religiosos semelhantes, pautados por interesses corporativos e conservadores” (Machado e Nacif, 2016, p. 570).

Uma vez entendendo os principais valores e frentes de luta, assim como a organização dos evangélicos na esfera pública, se faz importante conhecer a expressividade numérica dos crentes eleitos parlamentares. De acordo com dados do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (DIAP) organizados no trabalho de Machado e Nacif (2016, p. 570-571) sobre o pleito de 2006, a bancada evangélica no Congresso Nacional elegeu 36 representantes. Destes, 34 foram reconduzidos em 2010, e 39 novos parlamentares evangélicos foram eleitos, totalizando 70 deputados federais e três senadores evangélicos. Números que, nas eleições de 2014 subiriam para 87 deputados federais e três senadores, num total de 90 parlamentares.

Essa formação teve papel de destaque sobre a admissibilidade do pedido do *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff. Machado e Nacif (2016, p. 577) apresentam dados da Agência Pública que dão conta de que a maior rejeição à petista adveio da Frente Evangélica, da Agropecuária, da Bala e da Empresarial.

¹⁶⁵ “Para os efeitos deste Ato, considera-se Frente Parlamentar a associação suprapartidária de pelo menos um terço de membros do Poder Legislativo Federal, destinada a promover o aprimoramento da legislação federal sobre determinado setor da sociedade” (Câmara dos Deputados - ATO DA MESA Nº 69, DE 10/11/2005) Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/int/atomes/2005/atodamesa-69-10-novembro-2005-539350-publicacaooriginal-37793-cd-mesa.html> Acesso em 07 de agosto de 2022.

2.3.1 O lugar da África e da Igreja Universal nos dois mandatos do presidente Lula da Silva

Luiz Inácio Lula da Silva chega à Presidência da República pelas Eleições de 2002, em sua quarta corrida presidencial numa aliança entre PT, PCB, PC do B, PL e PMN. Farias e Alves (2020, p. 22) sinalizam que se trata do retorno de uma coalizão progressista ao poder, o que não se via desde João Goulart na década de 1960, e da primeira vez em que o povo brasileiro elegeu um candidato de esquerda¹⁶⁶. Este novo governo foi apoiado por uma pluralidade de grupos: “trabalhadores sindicalizados, camponeses organizados, classe média baixa, vários trabalhadores informais e marginalizados, bem como empresários de diferentes setores - indústria da construção, indústria naval, agronegócio, processamento de alimentos *etc.*” (*Ibid.*, p. 22).

A economia do país começou a crescer com a inflação controlada a partir de 2004. A alta nos preços das *commodities* e o aumento das exportações para a China resultaram em superávits expressivos, na melhoria da balança de pagamentos e no aumento das reservas internacionais do Brasil¹⁶⁷. Internamente, a redução da pobreza, proporcionada pelas políticas sociais, também contribuíram para o desenvolvimento da economia. Lula da Silva ainda anunciou o pagamento antecipado da dívida externa brasileira com o FMI em dezembro de 2005.

Na diplomacia econômica, a gestão preservou os canais de contato com o Primeiro Mundo¹⁶⁸, conseguindo investimentos e tecnologia, negociando a dívida externa e demonstrando a predisposição do governo a não romper o modelo macroeconômico. Em compensação, adotou-se uma postura negociadora junto aos organismos econômico-financeiros multilaterais e por ajustes internos para robustecer a capacidade de agência do Estado e o mercado interno.

¹⁶⁶ Farias e Alves (2020, p. 22-23) apontam, com base na leitura que fizeram de Bielschowsky (2012) e Werneck (2014), um caráter contraditório e híbrido na política econômica do Governo de Lula da Silva, que combinava social-desenvolvimentismo com medidas neoliberais. Contudo, no primeiro mandato do referido presidente, as medidas heterodoxas voltadas à promoção do crescimento econômico e à redução da desigualdade social gradualmente ganharam espaço contra as práticas heterodoxas, mesmo que estas seguissem sendo aplicadas.

¹⁶⁷ Farias e Alves, 2020, p. 23

¹⁶⁸ Visentini, 2013, p. 126

No que diz respeito à diplomacia política, se observou a reafirmação dos interesses nacionais e relações internacionais de perfil mais elevado, com a apresentação de uma diplomacia ativa e afirmativa, dando fim a uma fase de estagnação e esvaziamento¹⁶⁹. O Itamaraty foi aumentado em número de diplomatas e voltou a ocupar posição estratégica na formulação e na execução da política exterior do Brasil. A diplomacia brasileira se mostrou mais aberta à sociedade civil e à academia. Além disso, foram abertas numerosas embaixadas na África e na Ásia.

Por fim, o projeto interno dos Governos de Lula da Silva teve forte impacto internacional ao investir numa agenda de correção das distorções criadas pela globalização neoliberal focada apenas no comércio e nos investimentos¹⁷⁰. Destaca-se, nesse sentido, a campanha de combate à fome.

Penha (2018, p. 3-4) enxerga características estratégicas na África para a construção da política externa brasileira ao longo dos mandatos de Lula da Silva. Primeiro, o forte crescimento econômico do continente, num contexto de aumento da demanda por matérias-primas no mercado internacional e nas oportunidades para a atuação de empresas brasileiras no continente. Segundo, a importância política da África para o Brasil alcançar o *status* de potência hemisférica no âmbito das relações internacionais.

O Governo cuidou de envolver a sociedade neste projeto de aproximação com o continente africano¹⁷¹. Construiu-se um respaldo intelectual por meio debates e fóruns de discussão promovidos com a participação de instituições como universidades, partidos políticos, além de empresas e grupos sociais afro-brasileiros, objetivando criar um consenso ideológico em torno da agenda brasileira para a África.

Penha (*Ibid.*, p. 4) afirma que o “foco desse consenso foi o reconhecimento da importância do trabalhador africano escravizado para a construção da nação para quem o Brasil tinha uma ‘dívida histórica’”. Nesta perspectiva de dívida histórica, a escravidão torna-se o elo que confere africanidade ao Brasil, e não mais a cordialidade

¹⁶⁹ Visentini, 2013, p. 126

¹⁷⁰ Visentini, 2013, p. 127

¹⁷¹ Penha, 2018, p. 3-4

oficial do discurso culturalista, usual nos governos anteriores como disfarce para justificar uma aproximação de caráter eminentemente pragmático e mercantil¹⁷².

O “pagamento” da dívida histórica brasileira com a África, não se restringiria a transformações na abordagem diplomática e econômica do continente, mas na simultânea valorização social da população afrodescendente do Brasil, que permanece estacionada na base da pirâmide social¹⁷³.

A África da qual o Brasil se aproximava, experimentou um período de forte recuperação econômica nas décadas de 2000 e 2010. Tal intervalo foi chamado pela União Africana (U. A.) de Renascimento Africano, e se destacou por um expressivo crescimento nos PIBs. A média geral de crescimento da década de 2000 foi de 5% ao ano, de modo que o continente africano concentrava seis entre os dez crescimentos mais rápidos da primeira década do século, com destaque para Angola, que atingiu o pico de 27%, favorecido pela pacificação do país e pela alta da produção de petróleo e diamantes¹⁷⁴.

Nos demais países africanos, o crescimento acelerado se deu, sobretudo, pela elevação dos preços internacionais das *commodities* e pelos investimentos em setores como varejo, transporte, telecomunicações e manufaturas que foram atraídos pela melhora do ambiente de negócios na África¹⁷⁵. Como exemplos de iniciativas próprias para sustentar o desenvolvimento econômico buscar a superação de problemas históricos, Visentini e Pereira (s/d, p. 5) citam a União Africana (U. A.), a Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC), a Comunidade Econômica dos Estados da África Oriental (ECOWAS) e a Nova Aliança para o Desenvolvimento da África (NEPAD).

Contudo, este contexto de crescimento econômico possui suas contradições. Bond (2006, p. 212 e 213), afirma que o projeto de desenvolvimento africano segue os interesses hegemônicos de potências do Norte econômico global e das elites locais. Deste modo, as demandas das grandes parcelas de excluídos e marginalizados não encontraram representação na nova África que se desenhava. Enxerga-se então uma brecha nesse modelo de desenvolvimento: as camadas vulnerabilizadas social e

¹⁷² Saraiva, 2012, p. 110-111

¹⁷³ Penha, 2018, p. 5

¹⁷⁴ Penha, 2018, p. 6

¹⁷⁵ *Ibid.*, p. 6

economicamente da população. A ausência do Estado e da comunidade internacional abre espaço para atores que se proponham a atender os excluídos, incluindo igrejas como a Universal.

No plano global, a diplomacia brasileira intensificou sua participação em fóruns multilaterais: a CPLP, o Fórum de Diálogo Índia-Brasil-África do Sul (IBAS) e a iniciativa América do Sul-África (ASA)¹⁷⁶. Observou-se também uma busca brasileira de fazer jus ao *status* de membro do BRICS, classificação da consultoria Goldman-Sachs para Brasil e outras economias, a saber, Rússia, Índia, China e, posteriormente, África do Sul. O representante sul-americano empenhou-se em dar conteúdo às parcerias estratégicas e em empenhar a Cooperação Sul-Sul.

Logo no início do primeiro mandato, em março de 2003, se observou o fomento do ingresso de negros nos quadros diplomáticos por meio de bolsas para a preparação ao concurso do Instituto Rio Branco. Ao longo de seu primeiro Governo, o presidente Lula da Silva fez quatro viagens à África. Na primeira, em novembro de 2003, visitou São Tomé e Príncipe, Angola, Moçambique, Namíbia e África do Sul. A segunda se deu em junho de 2004, e abarcou São Tomé e Príncipe, Gabão e Cabo Verde. Em abril de 2005, Lula da Silva visitou Camarões, Nigéria, Gana, Guiné Bissau e Senegal.

No mês de fevereiro do último ano de sua primeira gestão, 2006, foram visitados Argélia, Benin, Botswana e África do Sul¹⁷⁷. No mesmo intervalo, dez novas embaixadas foram abertas na África e o número de diplomatas no continente aumentou consideravelmente. O apoio concreto aos processos de pacificação e reconstrução no continente foi mantido. Além disso, a dívida de vários países para com o Brasil foi perdoada e Brasília concedeu créditos e assistência em várias áreas¹⁷⁸.

Na presidência da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), o Brasil teve papel fundamental na retomada da democracia em São Tomé e Príncipe. A Agência Nacional de Petróleo cooperou com o país a fim de desenvolver o sistema de regulação, licitação e exploração do seu petróleo¹⁷⁹. Houve também maior aproximação de Angola, que já possuía uma relação tradicional com o Brasil. Ainda no âmbito da

¹⁷⁶ Visentini, 2013, p. 130

¹⁷⁷ Visentini e Pereira, s/d., p. 4

¹⁷⁸ Visentini e Pereira, s/d., p. 4

¹⁷⁹ *Ibid.*, p. 6

CPLP, as relações comerciais e de cooperação entre Brasília e Maputo se intensificaram. Houve também cooperação em projetos de desenvolvimento agrário, do combate à AIDS e da luta contra a pobreza com todos os países da Comunidade.

Visentini e Pereira (s/d., p. 6) destacam ainda a Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul (ZOPACAS) como representação do potencial da diplomacia brasileira na construção de acordos multilaterais aglutinadores de países com interesses convergentes e que possam apoiar uns aos outros em objetivos comuns nos fóruns globais. A CPLP e a ZOPACAS consistem em instrumentos de integração econômica na região do Atlântico Sul, favorecendo o intercâmbio entre Mercosul, SADC e ECOWAS. Esta aproximação favoreceu o aumento de empresas brasileiras na África para a realização de projetos. Um exemplo é a Vale, que venceu a concorrência para a exploração do complexo carbonífero de Moatize, norte de Moçambique.

O modelo brasileiro de negócios brasileiro geralmente incluía a contratação de mão de obra local para os projetos e o desenvolvimento das capacidades locais¹⁸⁰. Estas características tornavam os investimentos brasileiros desejáveis na África. Penha (2018, p. 10) traz o exemplo dado por representantes da Odebrecht em Angola, que afirmam que profissionais locais, e não apenas os brasileiros, ocupam cargos técnicos. As empresas brasileiras contrataram um número tão expressivo de angolanos que a Odebrecht se tornou o maior empregador do setor privado em Angola.

Penha (2018, p. 8) também destaca a atuação da Petrobrás em vários países africanos, sobretudo no Golfo da Guiné onde venceu uma série de licitações para explorar petróleo *off shore*. A empresa também atuou na exploração de blocos de petróleo na camada pré-sal em Angola, país. O maior investimento da Petrobrás em país estrangeiro se deu na Nigéria em 2006: foram investidos cerca de 2,3 bilhões de dólares.

Ainda de acordo com Penha (*Ibid.*, p. 8), a cooperação marítima e naval em torno das Zonas Econômicas Exclusivas, as ZEE, consiste em uma das mais expressivas atuações da agenda brasileira para a África. Destacam-se os trabalhos de mapeamento destas zonas em alguns países africanos, em especial na Namíbia, que também recebeu ajuda para organizar sua Marinha.

¹⁸⁰ Itamaraty, 2012 *apud* Penha, 2018 p. 8

Visando avançar sua fronteira oriental, a presença brasileira em Moçambique foi intensificada. Além das afinidades culturais e históricas que unem os dois países, a posição moçambicana no conjunto da África Austral com saída para o oceano Índico justifica os investimentos brasileiros em Moçambique, pois favorece os fluxos entre os membros do IBAS¹⁸¹.

Em 2004, o Brasil perdoou uma dívida moçambicana de 400 milhões de dólares. Esta estratégia permitiu que o país ajustasse suas contas públicas e pudesse absorver novos investimentos brasileiros, sobretudo em obras de infraestrutura e exploração de recursos minerais. Assim, a Vale do Rio Doce foi selecionada¹⁸² pelo Governo Moçambicano para explorar o complexo carbonífero de Moatize, no norte do país.

Em 2015, os investimentos da Vale no país alcançaram a ordem dos US\$8,2 bilhões, se convertendo numa das maiores conquistas econômicas do Brasil na África¹⁸³. A partir de 2011, o governo de Moçambique passou a conceder terras para agricultores brasileiros¹⁸⁴, medida que ficou conhecida como a “expansão da fronteira agrícola brasileira” (Penha, 2018, p. 11). O montante de terras alcançou os seis milhões de hectares, ou 1,3 vezes a área do estado do Rio de Janeiro.

Encontramos em Visentini e Pereira (s/d, p. 8) uma ação brasileira em conjunto com a China que reforça o caráter cooperativo da agenda do Governo Lula da Silva para a África: em novembro de 2007, os dois países comunicaram que distribuiriam imagens do Satélite Sino-Brasileiro de Recursos Terrestres (CBERS) gratuitamente para todo o continente africano.

As políticas sociais do governo Lula serviram de modelo para a implementação de programas de elevação de renda como o Bolsa Família na África. Também devem ser citados os projetos de capacitação para sistemas de saúde, voltados para o combate a doenças como a malária e a produção de medicamentos antirretrovirais (*Ibid.*, p. 8). Em outros setores, a EMBRAPA apoiou projetos de apoio à profissionalização de

¹⁸¹ Penha, 2018, p. 8

¹⁸² Disponível em: <https://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2004-11-14/vale-do-rio-doce-e-escolhida-para-explorar-carvao-em-mocambique> Acesso em 8 de março de 2024

¹⁸³ Penha, 2018, p. 11

¹⁸⁴ Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2011/08/mocambique-oferece-terras-baratas-para-brasileiros-plantarem.html> Acesso em 9 de janeiro de 2024

trabalhadores rurais e o IBGE ofereceu capacitação para a atualização cartográfica censitária.

Penha (*Ibid.*, p. 8) conclui que os programas de conteúdo social bem-sucedidos no Brasil na gestão de Lula da Silva e as grandes obras de infraestrutura dos anos 1970 funcionaram como um cartão-postal da capacidade brasileira de exportar seus serviços para países africanos. Outro fator que ajuda na opção africana por parcerias com o Brasil é a similaridade climática e ecológica, por facilitar a confluência de interesses.

Destacamos do trabalho de Penha (2018, p. 12), sua percepção do discurso orientador da agenda brasileira para a África: o discurso da dívida histórica. Na visita que fez a Moçambique logo em 2003, Lula da Silva disse em sua fala que o Brasil tinha uma dívida histórica com a África e que precisava contribuir para o pagamento dela.

Tendo em vista a importância da contribuição africana para a formação nacional do Brasil, assim como sua contribuição para o desenvolvimento econômico e o reposicionamento geopolítico do país, as questões sociais que afetavam os afrodescendentes brasileiros foram alvo de esforços de equacionamento¹⁸⁵. Foram passos em direção a uma coerência entre as políticas para exterior e as internas a respeito da dívida histórica do Brasil com a África.

Observou-se uma convergência entre a política africana do governo de Lula da Silva e as políticas sociais internas para os afrodescendentes brasileiros. Penha (*Ibid.*, p. 12) afirma que o cruzamento externo e interno no que diz respeito à relação do Brasil com a África e com os afrodescendentes brasileiros foi decisivo para construir uma nova imagem da África, mais fundada na realidade social que em estereótipos.

Também é importante ressaltar o papel do presidente Lula da Silva na aproximação com a África e com o Oriente Médio, de modo que as relações com os países Árabes desta região foram incrementadas comercial e diplomaticamente. Lula fez onze visitas ao continente africano, as quais chegaram a 29 países e contribuíram para a abertura de 17 novas embaixadas e para a institucionalização de uma associação entre o

¹⁸⁵ Penha, 2018 p. 16

Mercosul e a SACU (União Aduaneira da África Austral), região de integração nucleada pela África do Sul¹⁸⁶.

Outros desdobramentos da aproximação com a África e com o Oriente Médio foram os regulares Encontros de Cúpula América do Sul-Países Árabes (ASPA) e a assinatura do acordo de cooperação Mercosul-Conselho de Cooperação do Golfo em maio de 2005 e as Reuniões de Cúpula África-América do Sul, a ASA. Visentini (2013, p. 132) afirma que o Brasil se tornou um “novo ator de peso” na África, ao lado da China e da Índia.

Em seu livro sobre a Igreja Universal do Reino de Deus, Gilberto Nascimento (2021, p. 371) trata da contribuição dos avanços do governo de Lula da Silva no cenário internacional, incluindo a aproximação entre Brasil e África, para que portas então fechadas se abrissem para a Igreja de Edir Macedo.

Quando presidente, no auge de sua popularidade internacional, Lula era visto por Crivella como um exemplo de que o Brasil e os brasileiros poderiam conquistar “as últimas fronteiras [para a fé cristã]”, ilustradas por Índia, China e países árabes. A aproximação do governo petista com o Irã também foi comemorada, pois poderia facilitar a entrada da igreja no país. Crivella dizia querer falar de Jesus aos muçulmanos. Então senador, Crivella pediu uma carta de apresentação a Lula para se aproximar de presidentes de países nos quais a igreja enfrentava dificuldades para entrar. O petista as escreveu, à mão, e lhe entregou. Assim, a Universal se instalou em Zâmbia, na África — onde seus pastores haviam sido expulsos — e em Barbados, na América Central.

Faz-se oportuna uma análise da relação entre os governos de Lula da Silva e a Igreja Universal do Reino de Deus. Começamos pelas eleições presidenciais de 2002, nas quais Luiz Inácio Lula da Silva (PT) buscou e alcançou suporte dos evangélicos nos dois turnos. No primeiro, recebeu apoio das igrejas Metodista, Batista, Sara Nossa Terra, Universal do Reino de Deus e Assembleia de Deus. No segundo turno, os evangélicos se dividiram entre Lula (PT) e Serra (PSDB). A IURD manteve seu apoio a Lula¹⁸⁷.

No primeiro ano do mandato do PT na presidência da República, 2003, o vice-presidente José Alencar, junto de Edir Macedo e seu sobrinho Marcelo Crivella, este

¹⁸⁶ Visentini, 2013, p. 132

¹⁸⁷ Machado e Abreu, 2020, p. 19

também da Universal, fundaram o Partido Municipalista Renovador¹⁸⁸, que conseguiu registro em 2005. Alencar tornou-se presidente de honra da legenda até morrer, em 2011. A sigla mudou para Partido Republicano Brasileiro, o PRB. No ano de 2019, a sigla foi alterada outra vez, agora para Republicanos.

O Republicanos é considerado por alguns autores, de acordo com o levantamento de Martins (2021 p. 46), o ‘braço político’ da Universal. Contudo, o nome, a sigla e a identidade visual do partido não fazem menção à Igreja, de modo que o vínculo se comprova por outros meios.

Martins (2021 p. 44-45) aponta para duas passagens¹⁸⁹ no manifesto do partido que indicam a centralidade da questão religiosa e para a composição da executiva nacional do Republicanos de 2020, que demonstra que quinze de seus 22 membros são ligados à IURD, sendo principalmente pastores e bispos da denominação. Com as posses ocorridas após o pleito de 2018, o Republicanos passou a ocupar 43 assentos na Câmara dos Deputados, conseguindo a sexta maior bancada da Câmara¹⁹⁰. Em 2022, o Republicanos teve eleitos dois governadores, dois senadores, 41 deputados federais, 75 deputados estaduais e um distrital¹⁹¹.

Embora nem todos os candidatos e eleitos do Republicanos pertençam à Universal, a Igreja lança candidaturas no partido. De acordo com entrevista concedida pela cientista política Flávia Babireski para o Congresso em Foco¹⁹¹, no pleito de 2006, a IURD lançou menos de 15% dos seus candidatos pela legenda, pulverizando nomes entre o PTB, o DEM e o MDB. Desde 2010, contudo, todos os candidatos da Universal estavam vinculados ao então PRB sem indicativo de que isso tenha mudado.

Em 2006, Lula da Silva chegou ao último ano de seu primeiro mandato. Na disputa pela reeleição, Lula e José Alencar mantiveram a base evangélica, sobretudo da

¹⁸⁸ Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc3009200502.htm> e <https://diplomatique.org.br/uma-eleicao-que-disputa-valores/> Acesso em 28 de julho de 2023

¹⁸⁹ No Manifesto Republicanos, se afirma: “Nós, os Republicanos, como um movimento político conservador, fundamentado nos *valores cristãos*, tendo a família como alicerce da sociedade, preservando a soberania acional, a livre iniciativa e a liberdade econômica, encorajando o progresso tecnológico como caminho inevitável para o desenvolvimento humano. No “Programa Brasil 2022: Proclamação de uma nova independência”, o programa partidário do Republicanos se desenvolve em 10 eixos: 1) Estado soberano; 2) Governo digital; 3) Ambiente de negócios inovador; 4) Indústria forte e competitiva; 5) Diplomacia e comércio internacional pragmático; 6) Família e tradição; 7) Cidadania e justiça social; 8) Tecnologias em saúde e educação; 9) Defesa nacional e segurança pública e 10) Liberdade de expressão (Martins, 2021, p. 45)

¹⁹⁰ Disponível em <https://www.camara.leg.br/deputados/bancada-atual> Acesso em 7 de outubro de 2022.

¹⁹¹ Disponível em <https://congressoemfoco.uol.com.br/area/governo/bancada-membros-da-universal-em-2020/> Acesso em 19 de outubro de 2022

Assembleia de Deus e da Igreja Universal do Reino de Deus¹⁹². Tal apoio contribuiu para vitória da chapa naquele ano. Sobretudo pela mobilização de um grande quantitativo de fiéis.

Já perto da conclusão de seu primeiro mandato, Lula da Silva discursou na Abertura da Cúpula África-América do Sul, aos 30 de novembro de 2006 (MRE, 2008, p. 64). O Presidente afirmou que o continente africano era uma prioridade na política externa brasileira e relembrou das visitas presidenciais a países africanos e da recepção de líderes do continente, além da abertura ou reativação de embaixadas brasileiras em capitais africanas. Lula da Silva afirmou um aumento de 110% no comércio entre Brasil e África num intervalo de quatro anos. Segue o balanço feito pelo Chefe de Estado sobre a política africana de sua gestão:

“Trata-se de uma política solidária e humanista, que almeja reduzir assimetrias, promover o desenvolvimento e combater a pobreza. Há, no entanto, ganhos concretos auferidos pelo Brasil em seu relacionamento com a África: acesso a mercados, vantajosas oportunidades econômicas e maior influência em foros multilaterais. Ou seja, o engajamento com a África eleva o perfil internacional do Brasil (MRE, 2021, p. 35).

Luiz Inácio Lula da Silva é reeleito Presidente da República no Pleito de 2006 e seguiu chefiando o Executivo até 2010. Visentini (2013, p. 133) considera a política externa a frente mais ousada do governo de Lula da Silva e atribui essa característica ao fato de ser dirigida pelo Itamaraty, que recuperou seu espaço e por contar com o apoio de segmentos dentro do Estado como o BNDES e as Forças Armadas.

Diante do agravamento da crise financeira internacional, o lançamento de medidas anticíclicas pelo mandato de Lula da Silva ajudou a mitigar efeitos econômicos mais graves. Num contexto de lutas por poder dentro do Governo entre os defensores de políticas neoliberais e os partidários de medidas de desenvolvimento social, a agenda progressista caminhou. Neste sentido, foi adotada uma política fiscal expansiva, baseada no aumento de investimentos públicos e da disponibilidade de crédito¹⁹³.

Além das medidas anticíclicas acima mencionadas, o governo Lula capitalizou o BNDES. Foi assim que o banco de desenvolvimento pode conceder empréstimos subsidiados a mais empresas brasileiras com o objetivo de facilitar a

¹⁹² Machado e Abreu, 2020, p. 19

¹⁹³ Visentini, 2013, p. 24

internacionalização. Os principais destinos foram América do Sul e África. Na análise de Farias e Alves (2020, p. 24-25), estas políticas obtiveram sucesso até 2010.

A política brasileira para a África apresentou uma continuidade entre os dois mandatos do Presidente Lula da Silva, mantendo-se relações de alto nível. Visentini (2013, p. 136-138) relata uma série de ações que ilustram os esforços de aproximação entre Brasil e África, assim como algumas características dessa agenda.

Constam no referido relato, numerosas visitas, reuniões e acordos. Destacamos a diplomacia solidária via cooperação técnica, principalmente onde a expertise brasileira pudesse ajudar a solucionar problemas. Uma amostra dessa atitude foi o primeiro lote de medicamentos antirretrovirais produzido em Moçambique com apoio da brasileira Fiocruz. O que se deu num contexto em que a Agência Brasileira de Cooperação, a ABC, aumentou o número de suas atividades em mais 250% em relação ao ano anterior, 2008. Com participação expressiva do continente.

Na cooperação técnica, evidencia-se o envio de pessoal habilitado para o estudo da viabilidade de produção de biocombustíveis no Senegal, na parceria Brasil-União Europeia-Moçambique para o desenvolvimento sustentável de bioenergia. Também houve apoio brasileiro a vítimas de violência sexual na República Democrática do Congo, com pessoal e recursos.

Para Visentini e Pereira (s/d., p. 8-9), o segundo mandato de Lula da Silva, do qual foram destacados os feitos acima, trata-se de um período de aprofundamento sem precedentes das relações entre Brasil e África. Os autores destacam mais alguns fatos que corroboram essa afirmativa, começando pela escolha do Brasil pela Comissão de Construção da Paz (CCP) das Nações Unidas para coordenar os trabalhos do órgão na Guiné-Bissau, seguindo indicações do próprio país africano. Tratou-se de uma oportunidade aproveitada de estreitar relações a Guiné-Bissau através da cooperação bilateral, da CPLP e do Fundo IBAS. Os pesquisadores (s/d., p. 8-9) citam ainda a ajuda humanitária brasileira prestada em 2008 a Moçambique, Zâmbia, Guiné-Bissau e Angola, afetados por severas enchentes naquele ano.

A ênfase conferida nos dois governos de Lula da Silva em políticas domésticas de redução da pobreza e da desigualdade social conferiram legitimidade e vigor às

cooperações horizontais com países sul-americanos e africanos¹⁹⁴. Simultaneamente, o foco no desenvolvimento e na redistribuição de poder no sistema internacional favoreceram a aproximação com os pares do BRICS e ampliaram o reconhecimento internacional do Brasil, ampliando sua margem de manobra em relação aos países desenvolvidos, sobretudo os Estados Unidos¹⁹⁵.

A análise que Garcia, Kato e Fontes (2012, p. 13) fazem de dados do Ministério das Relações Exteriores (2010) reporta que o Brasil se tornou de receptor em doador de ajuda internacional em menos de dez anos. Isto nos ajuda a compreender o efeito da política internacional do Governo Lula da Silva na elevação e do redirecionamento do perfil brasileiro nas relações internacionais. O Brasil passou de um aporte de cerca de US\$ 1,5 milhão, em 2003, para mais de US\$ 33 milhões em 2010 (MRE, 2010).

O comércio bilateral com a África também conheceu um salto durante os governos de Lula da Silva. De acordo com Oliveira e Mallmann (2020, p. 136), este passou de pouco mais de seis bilhões de dólares no início do Governo, em 2003, para mais de vinte bilhões de dólares em 2010. Ressaltamos que este valor atingiu a marca de US\$ 25 bilhões em 2008. Entre 2003 e 2010, as exportações brasileiras para a África passaram de US\$ 2,9 bilhões para US\$ 9,2 bilhões, e as importações, de cerca de US\$ 3,2 bilhões para aproximadamente US\$ 11,2 bilhões (*Ibid.*, p. 136).

Apesar dos aspectos bem-sucedidos da agenda brasileira para a África, são apontados também aqueles considerados contraditórios e problemáticos. Encontramos em Beghin (2014, p. 13), as principais críticas feitas à CID em que o Brasil assumiu o papel de doador para o continente africano. No que diz respeito à atuação do Brasil em segurança alimentar, aponta-se falta de informações e ausência de transparência, descoordenação das ações, alcance limitado dos projetos, exportação das contradições nacionais, associação com agendas de interesses econômicos e comerciais em detrimento de um desenvolvimento sustentável efetivo e a reduzida capacidade de adaptação às reais condições locais.

Ressaltamos ainda que nesta inflexão da política brasileira para a África, o crescimento dos investimentos brasileiros neste notado ciclo virtuoso de aproximação

¹⁹⁴ Farias e Alves, 2020, p. 34-35

¹⁹⁵ *Ibid.*, p. 35

entre Brasil e África não foi suficiente para superar as aplicações que as empresas brasileiras invertem na América do Sul, América do Norte e Europa. Os investimentos do Brasil no continente africano mantêm-se empatados aos que se destinam à América Central e Caribe¹⁹⁶. Como ocorria nas décadas anteriores, a presença brasileira na África se concentrava em poucos setores, principalmente mineração, petróleo e gás e serviços de engenharia¹⁹⁷.

Reconhecemos como saldo, um forte ponto de virada nas relações entre Brasil e África durante os mandatos de Lula da Silva. Trata-se de uma intensificação das trocas comerciais, de inversões de capital e de projetos de cooperação. A formação de fóruns e a assinatura de acordos políticos e econômicos também reflete o esforço brasileiro em construir pontes para o leste do Atlântico Sul. O crescimento das visitas oficiais em ambos os sentidos e na abertura de novas embaixadas em solo brasileiro e de países africanos também são frutos dos esforços brasileiros bem recebidos no continente africano.

O papel do então chanceler Celso Amorim (2003-2010), que já estivera a frente do MRE de 1993 a 1995 na gestão de Itamar Franco, merece relevo. Seu respaldo intelectual, competência e vontade política foram decisivas na construção de uma agenda agenda geopolítica brasileira com um espaço sem precedentes para as Cooperções Sul-Sul e demais formas de aproximação entre o Brasil e o continente africano.

Destacamos também, o discurso que orienta este inédito movimento do brasileiro, o da dívida histórica¹⁹⁸. A dívida do Brasil com a África não conduziu os esforços brasileiros apenas para o continente africano, mas também para suas contradições internas. Destacam-se as políticas públicas voltadas para a população afro-brasileira que combateram o racismo estrutural e as desigualdades de renda e oportunidades.

¹⁹⁶ FDC, 2013; 2014; 2015 *apud* Farias, 2017, p. 159

¹⁹⁷ Farias (2017, p. 159)

¹⁹⁸ Penha, 2018

2.3.2 A África e os evangélicos nos anos de presidência de Dilma Rousseff

Lula da Silva foi sucedido pela candidata que apoiou, Dilma Rousseff, também pelo PT. Seu vice-presidente era Michel Temer e ela venceu José Serra (PSDB) no pleito de 2010. Neste ano, o Partido dos Trabalhadores ainda contou com o suporte dos evangélicos na campanha, sendo fundamental a continuidade do apoio da Igreja Universal do Reino de Deus¹⁹⁹.

Dilma Rousseff iniciou seu primeiro mandato implementando políticas monetárias rigorosas. Gastos públicos foram cortados para aumentar o superávit primário e as taxas de juros foram elevadas para conter a inflação²⁰⁰. O cenário internacional se via marcado por incertezas, sobretudo por três fatores: crise financeira na Zona do Euro, desaceleração da recuperação econômica americana da crise de 2008 e a redução do crescimento chinês, que minguou as exportações brasileiras para a China²⁰¹.

Na política externa, a substituição do então chanceler, Celso Amorim, gerou questionamentos sobre os rumos que seriam tomados pela política africana do Brasil²⁰². Contudo, o continente africano continuou ocupando espaço na concepção da política externa do Brasil, mesmo que marcada por ajustes impostos pelas dificuldades no contexto interno e no internacional. Houve reforço nos projetos de cooperação, sobretudo via ABC, e laços políticos, diplomáticos e comerciais²⁰³. Observou-se redução da diplomacia presidencial.

Nesse íterim, o governo brasileiro criou o Grupo África, que objetivava vincular investimentos e vendas do Brasil a programas de desenvolvimento locais. Assim, os benefícios para a África se ampliariam e se veria uma coordenação da atuação das empresas brasileiras no continente africano, garantindo um projeto de

¹⁹⁹ Machado e Abreu, 2020, p. 19

²⁰⁰ Farias e Alves, 2020, p. 26-27

²⁰¹ *Ibid.*, p. 27

²⁰² Oliveira e Mallmann, 2020, p. 131

²⁰³ *Ibid.*, p.131

política africana geral para o Brasil²⁰⁴. Este grupo incluía diversos Ministérios, especialistas e executivos do setor privado.

O caminho seguido por Dilma Rousseff foi criar menos projetos de cooperação a fim de aprimorar a organização, o planejamento, a estruturação e o reforço dos programas e iniciativas já em andamento. Mesmo com um governo fragilizado, a Presidente deu continuidade a 61 projetos de cooperação com países da África que foram estabelecidos pela ABC ainda no Governo de Lula e iniciou outros 156²⁰⁵.

Ao longo do primeiro mandato, o volume de comércio com a África se manteve relativamente estável, em um patamar médio de cerca de US\$ 27 bilhões. Em grande medida, isso se deveu à expansão verificada nas importações brasileiras no período, que se mantiveram próximas aos US\$ 16 bilhões anuais, uma vez que as exportações do país para o continente foram estáveis até 2012, passando a declinar a partir de então e atingindo a marca de pouco mais de US\$ 8 bilhões em 2014²⁰⁶.

Mesmo num cenário desafiador, interna e externamente, Dilma Rousseff venceu Aécio Neves (PSDB) nas eleições presidenciais de 2014. A reeleição foi conquistada com uma margem apertada, pouco mais de três pontos percentuais, e sob acusação de fraude nos resultados por parte de seu oponente no segundo turno.

Desenhava-se um cenário hostil²⁰⁷ ao segundo mandato de Dilma Rousseff, com as decisivas contribuições do Congresso Nacional, do Judiciário, da comunidade empresarial e da grande mídia, formando-se uma coalizão ampla e heterogênea que lançou o “ataque conservador ao poder” e visava reverter as políticas progressistas adotadas desde 2003²⁰⁸.

²⁰⁴ *Ibid.*, p. 137

²⁰⁵ Oliveira e Mallmann, 2020, p. 138

²⁰⁶ *Ibid.*, p. 139

²⁰⁷ Na leitura que Farias e Alves (2020, p. 28) fazem de Santos (2017), a “coalizão de ataque conservador ao poder” estava prestes a surgir. De forma simplificada, a coalizão rentista, insatisfeita com a política da taxa de juros, a nacionalização de setores estratégicos e o acolhimento dos trabalhadores industriais, recebeu apoio dos empresários, que deixaram a coalizão produtivista, preocupados com fortalecimento do poder de negociação dos trabalhadores.

²⁰⁸ Santos, 2017 *apud* Farias e Alves, 2020, p. 28

Farias e Alves (2020, p. 28) alegam que, já no primeiro mandato da Presidente, se observava uma reversão da posição do Brasil de potência emergente. Tal dinâmica de ‘declínio relativo’ seria atribuída à falta de novas ideias direcionadoras para a política externa, à perda de capacidade indutora do Estado e ao enfraquecimento do diálogo entre governo e sociedade.

Fala-se em declínio relativo porque algumas iniciativas disparadas nos governos de Lula da Silva são continuadas, ainda que sem o mesmo vigor²⁰⁹. As demais análises levantadas por Farias e Alves (2020, p. 26) sobre a diplomacia de Dilma Rousseff, classificam a mesma como desacreditada e não criativa, apontam para a “falta de vocação e interesse de Dilma por assuntos internacionais”, relatam “relações geladas entre a Presidente e o Ministro das Relações Exteriores” e “contextos domésticos e internacionais adversos”. O grande foco da política externa de Dilma Rousseff era o BRICS e a diplomacia se mostrou mais assertiva em assuntos que divergiam da agenda das grandes potências ocidentais, estabelecida pelos Estados Unidos²¹⁰.

Farias e Alves (2020, p. 29) afirmam que não se tratava de uma contestação direta da ordem internacional estabelecida, mas a adoção de posições concentradas antagonizava os interesses ocidentais de modo crescente. Washington se preocupava com o antagonismo dos BRICS, ao mesmo tempo que, numa escala regional, perdia cada vez mais influência na América do Sul. Numa articulação que combinaria atores externos e doméstico, ocorreria, em 2016, o golpe que depôs Dilma Rousseff da presidência em favor de seu então vice-presidente, Michel Temer.

A Frente Parlamentar Evangélica apoiou o golpe que afastou Dilma Rousseff da Presidência da República e elevou Michel Temer ao cargo.

Em ordem decrescente, votaram pelo impeachment as Frentes da Bala (88,24%), Empresarial (85,32%), Evangélica (83,85%), Ruralista (82,93%), Mineração (79,12%) e Parentes (74,49%), esta última formada por deputados com familiares na política. Em números absolutos, o apoio dos parlamentares da Bancada Empresarial foi o mais expressivo, com o voto “sim” de 186 dos seus 218 integrantes. Em seguida está a Frente dos Parentes, que registrou o apoio de 181 dos 243 integrantes. Entre os ruralistas, que somam 205 deputados, foram 170 manifestações favoráveis ao parecer do relator, enquanto o impedimento da presidenta foi apoiado por 161 dos 192 da Frente Evangélica. (Machado e Nacif, 2016, p. 577)

²⁰⁹ Farias e Alves, 2020, p. 28

²¹⁰ Farias e Alves, 2020, p. 29

As autoras (*Ibid.*, p. 577) assinalam o caráter pragmático da atuação política da Frente Parlamentar Evangélica e do PRB (atual Republicanos), conhecido como braço político da Igreja Universal do Reino de Deus²¹¹. Apesar de terem apoiado e integrado os governos de Dilma Rousseff e Lula da Silva, ambos votaram a favor do impedimento da Presidente petista. O segundo mandato de Dilma Rousseff se vê terminado por meio de um processo de *Impeachment* apoiado pela FPE.

Cabe então trazer o balanço da agenda africana do abreviado segundo mandato de Dilma Rousseff. Temos, de acordo com Oliveira e Mallmann (2020 p. 138), a criação de 16 novos projetos de cooperação via ABC. Ao mesmo tempo, observou-se queda no volume de comércio entre Brasil e África para um patamar de US\$ 12,4 bilhões, o menor registrado desde 2005²¹². As importações puxaram o declínio, alcançando aproximadamente US\$ 8 bilhões, o pior resultado desde 2009. Nas exportações se notava uma manutenção com tendência declinante.

Concluimos que a presidência de Dilma Rousseff deu seguimento a objetivos do governo anterior, sobretudo a busca de diversificação de parceiros comerciais, liderança regional e obtenção de autonomia no plano internacional. Contudo as resistências internas e externas mostraram-se mais acirradas e limitadoras. Os objetivos eram semelhantes, mas os esforços e os meios à disposição diminuíram.

Num retrospecto do espaço africano na geopolítica brasileira entre 2003 e 2016, Oliveira e Mallmann (2020, p. 142) concluem que as gestões de Lula da Silva e de Dilma Rousseff seguem uma matriz de política externa, em que a África recebeu papel de destaque. As políticas estabelecidas visavam o continente como um todo, e não países um a um, como acontecia anteriormente. Remontava-se à PEI de Jânio Quadros e se fortalecia o multilateralismo²¹³.

A atuação brasileira com relação à África englobou abertura de embaixadas, visitas oficiais, formação de grupos e cúpulas, perdão de dívidas, doações, cooperações, construção de infraestrutura, alinhamentos em organismos internacionais, intensificação do comércio, medidas afirmativas para a população afrodescendente brasileira e do discurso da dívida histórica.

²¹¹ Martins, 2021

²¹² Oliveira e Mallmann, 2020, p. 139

²¹³ *Ibid.*, p. 139

Contudo, a geopolítica brasileira para a África neste período não escapou de críticas. Foram percebidos traços imperialistas na atuação de empresas dos ramos de construção e mineração²¹⁴. Houve domínio de mercados e remoção de agricultores familiares, como no emblemático caso moçambicano²¹⁵. Também se relata criação de dependência de insumos e créditos brasileiros²¹⁶, falhas na responsabilidade fiscal e indícios de corrupção²¹⁷.

2.4 O esvaziamento da agenda brasileira para a África e a ocupação de novas brechas pela Universal: do *Impeachment* ao governo de Jair Bolsonaro

De 2016 até o final do mandato de Jair Bolsonaro, a política externa brasileira se mostra mais passiva e o país perde a autonomia em assuntos internacionais e regionais que conquistara nas gestões anteriores²¹⁸. Podemos inferir que o ganho de autonomia na política externa brasileira entre os anos de 2003 e 2014 foi uma circunstância transitória.

Sobretudo durante a gestão de Jair Bolsonaro, notamos que a Igreja Universal do Reino de Deus ocupou espaços maiores nas relações entre Brasil e África. A igreja de Edir Macedo, que já vinha construindo seu aparato político desde décadas antes, encontrou oportunidades no esvaziamento da atuação governamental para a África. Atribuímos tais chances também à abertura da política externa brasileira à IURD e ao número aumentado de cadeiras ocupadas por representantes evangélicos, muitos deles da Universal, no Congresso Nacional.

²¹⁴ Disponível em <https://www.cartacapital.com.br/mundo/expansao-brasileira-e-considerada-imperialista-por-alguns-vizinhos/> Acesso em 3 de agosto de 2023.

²¹⁵ Disponível em <https://m.folha.uol.com.br/mundo/2015/08/1666412-em-livro-jornalista-narra-historia-do-imperialismo-brasileiro-na-africa.shtm> Acesso em 3 de agosto de 2023.

²¹⁶ Garcia, Kato e Fontes, 2012, p. 34

²¹⁷ Rocha, 2019

²¹⁸ Farias e Alves, 2020, p. 15

2.4.1 A política africana de Michel Temer e José Serra: a estratégia Sul-Sul dita correta

A administração de Michel Temer durou de 2016 a 2018 e se encarregou de minar as políticas sociais no plano interno. No que diz respeito à política externa, o Governo anunciou que a tornaria menos ‘ideológica’²¹⁹. A diplomacia comercial foi privilegiada em detrimento da estratégia geopolítica que vinha sendo construída. O foco era reforçar laços com parceiros tradicionais, no caso Estados Unidos, Europa e Japão. As relações comerciais com a China também receberam atenção. No que diz respeito à África, Farias e Alves (2020, p. 34) afirmam que o governo seguiu a tendência de diminuir o envolvimento brasileiro.

José Serra (PSDB) foi escolhido para assumir o MRE e fez um discurso de posse que deixou perceptível uma mudança na retórica sobre as relações com o continente africano. De acordo com Oliveira e Mallmann (2020 p. 131), havia ênfase num discurso ‘comercialista’, fundamentalmente crítico às relações construídas nas gestões anteriores. Serra defendeu a adoção de uma ‘estratégia Sul-Sul correta’. Nas palavras dele:

Estaremos empenhados igualmente em atualizar o intercâmbio com a África, o grande vizinho do outro lado do Atlântico. Não pode esta relação restringir-se a laços fraternos do passado e às correspondências culturais, mas, sobretudo, forjar parcerias concretas no presente e para o futuro. Ao contrário do que se procurou difundir entre nós, a África moderna não pede compaixão, mas espera um efetivo intercâmbio econômico, tecnológico e de investimentos. Nesse sentido, a solidariedade estreita e pragmática para com os países do Sul do planeta Terra continuará a ser uma diretriz essencial da diplomacia brasileira. Essa é a estratégia Sul-Sul correta, não a que chegou a ser praticada com finalidades publicitárias, escassos benefícios econômicos e grandes investimentos diplomáticos (Brasil, 2016a, n.p.).

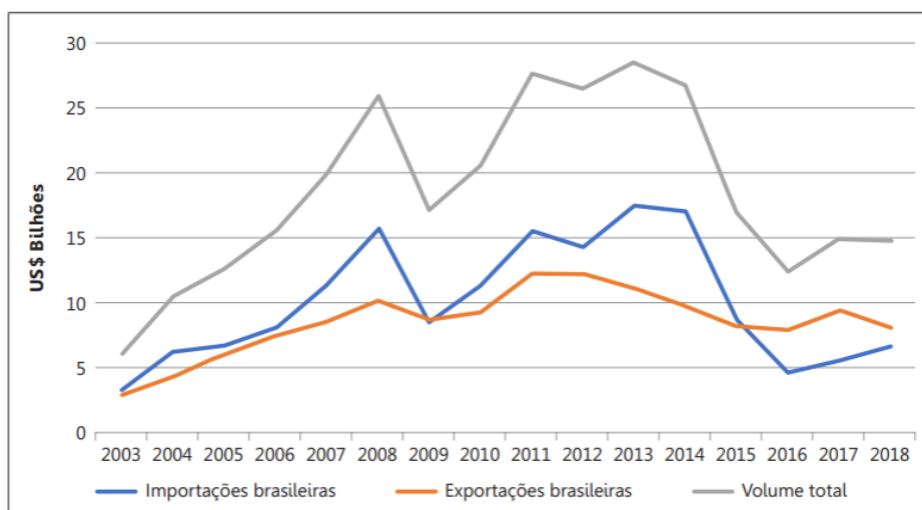
A diplomacia presidencial para a África também minguou. Michel Temer foi à África apenas duas vezes fazendo uma visita a Cabo Verde em 2018 e outra à África do Sul no mesmo ano, a última para tratar de assuntos do BRICS²²⁰. Por ocasião da XI Conferência de Estado da CPLP, ocorrida em Brasília em 2016, o então presidente discursou, falando sobre a crise brasileira e a nova política de seu governo, que definia

²¹⁹ *Ibid.*, p. 33

²²⁰ Oliveira e Mallmann, 2020 p. 142

como não ideológica. Temer aludiu aos limites de investimentos externos na África e ao recuo brasileiro no continente. Contudo, do ponto de vista comercial, as relações entre Brasil e África iniciaram uma retomada em 2016 e estacionaram até o fim do mandato de Michel Temer, como podemos ver no gráfico 1.

Gráfico 1 – Relações Comerciais Brasil-África, 2003-2018 (US\$ bilhões)



Fonte: ITC, 2019 Organização: Oliveira e Mallmann, 2020

A referida retomada foi alavancada pelo incremento das importações brasileiras, que aumentaram cerca de 20% no período, chegando a US\$ 6,6 bilhões em 2018. O volume total de comércio no último ano de governo de Temer bateu US\$ 14,7 bilhões²²¹. O Brasil exportava sobretudo produtos manufaturados de baixo valor agregado para a África e importava principalmente *commodities*, com destaque para o petróleo, que chegou a representar mais de 80% das importações brasileiras da África no período.

É importante mencionar que no governo Temer houve a suspensão de recursos do BNDES para as empreiteiras brasileiras que estavam operando no exterior²²². Os escândalos de corrupção dificultaram a renovação das concessões de recursos pelo banco, realidade que se juntou a falta de estímulo do Governo, reduzindo a presença brasileira na África.

²²¹ Oliveira e Mallmann, 2020 p. 143

²²² Azeredo, 2018, p. 3

2.4.2 O governo de Jair Bolsonaro: mais espaço para a Universal

Com o fim dos dois anos de mandato conseguidos para Michel Temer, um novo pleito elege Jair Bolsonaro (então no PSL) para a presidência da República. O apoio dos evangélicos e da Igreja Universal do Reino de Deus foi muito importante para a chegada de Jair Bolsonaro à chefia do Executivo. Os evangélicos, que apoiaram o PT até o início da segunda metade da década de 2010, estreitaram relação com partidos mais conservadores. É quando o então deputado Jair Messias Bolsonaro se movimenta em direção a eles²²³.

Em 2018, Jair Bolsonaro se tornou participante do Congresso Internacional de Missões dos Gideões Missionários da Última Hora, um dos maiores encontros das igrejas pentecostais do mundo, sediado anualmente em Camboriú, Santa Catarina. Na eleição presidencial deste mesmo ano, disputada por Jair Bolsonaro e Fernando Haddad (PT), Bolsonaro recebeu apoio do influente bispo da Assembleia de Deus, Manoel Ferreira, que esteve ao lado de Dilma Rousseff no pleito de 2014. O suporte que Bolsonaro foi ampliado entre as maiores denominações pentecostais do país desde então²²⁴.

O bispo Edir Macedo declarou apoio a Jair Bolsonaro desde o primeiro turno das eleições de 2018²²⁵. O PRB apoiou Bolsonaro no segundo turno o referido pleito. O Bispo repetiu seu apoio e de sua igreja à reeleição do então presidente já para o primeiro turno em 2022²²⁶. O Republicanos também²²⁷.

De acordo com dados veiculados no *site* Congresso em Foco²²⁸ e organizados por Machado e Abreu (2020, p. 24), no pleito de 2018, 91 dos 513 deputados federais eleitos são evangélicos, com predomínio dos pentecostais. Dos 54 senadores eleitos, nove são evangélicos: cinco da Assembleia de Deus; dois da Batista; um da Nova Vida;

²²³ Machado e Abreu, 2020, p. 19

²²⁴ *Ibid.*, p. 19

²²⁵ Disponível em https://noticias.uol.com.br/politica/eleicoes/2018/noticias/agencia_estado/2018/09/30/edir-macedo-declara-apoio-a-bolsonaro.htm Acesso em 7 de outubro de 2022

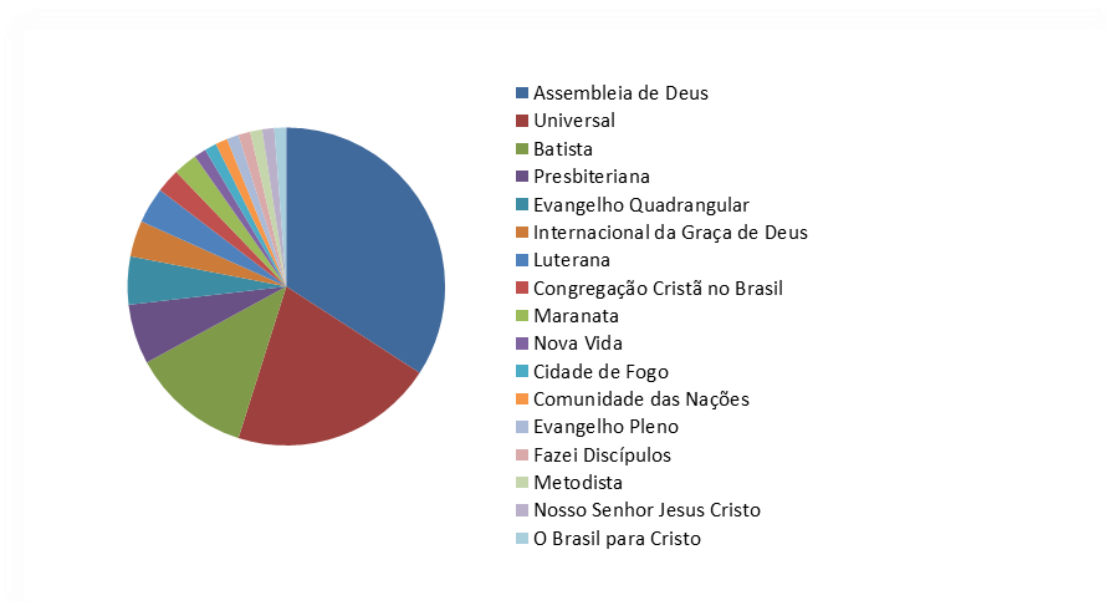
²²⁶ Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2022/03/igreja-universal-usa-jornal-para-fazer-campanha-contra-lula-e-o-pt.shtml> Acesso em 7 de outubro de 2022.

²²⁷ Disponível em <https://republicanos10.org.br/nacional/republicanos-oficializa-apoio-a-reeleicao-de-bolsonaro-como-presidente-do-brasil/> Acesso em 7 de outubro de 2022.

²²⁸ Disponível em <https://congressoemfoco.uol.com.br/legislativo/renovada-bancada-evangelica-chega-com-mais-forca-no-proximo-congresso> Acesso em 07 de agosto de 2022

e um da Luz dos Povos. A composição do grupo evangélico na Câmara dos Deputados abarca várias denominações, com destaque para três: a Assembleia de Deus, com 28 deputados, a Universal, com 17, e a Batista, com dez. Em seguida encontramos a Presbiteriana, com cinco, o Evangelho Quadrangular, com quatro, a Internacional da Graça de Deus, com três, a Luterana, com dois, a Maranata, com dois, e as outras com um deputado cada uma, conforme pode ser observado no gráfico a seguir.

Gráfico 2 – Deputados Federais evangélicos eleitos em 2018



Fonte: Machado e Abreu, 2020, p. 18

Chama atenção o número de deputados eleitos pela IURD, se interpretado proporcionalmente ao seu número de fiéis. Ela teve uma representação bem mais expressiva do que a Assembleia de Deus, a igreja pentecostal com maior número de adeptos. A Universal, com seus 1.873.243 de fiéis segundo o censo de 2010, elegeu 17 deputados federais, enquanto a Assembleia, com 12.314.410 de fiéis, elegeu 28. Ressaltamos que todos os deputados federais da Universal eleitos em 2018 pertencem a um só partido, o Republicanos²²⁹.

No Governo de Jair Bolsonaro, a FPE foi estratégica, visto que Bolsonaro foi eleito com a importante contribuição do voto evangélico. Na análise que o cientista

²²⁹<https://congressoemfoco.uol.com.br/legislativo/renovada-bancada-evangelica-chega-com-mais-forca-no-proximo-congresso>.

político Ricardo Ismael (2019)²³⁰ faz da relação entre o Presidente e a Frente Parlamentar Evangélica há pontos de maior proximidade, como é o caso da pauta de costumes, já em outras pautas, como previdência, se exige mais diálogo, mais negociação.

O primeiro ministro escolhido pelo então presidente para o MRE foi Ernesto Araújo, diplomata de carreira e recomendado a Jair Bolsonaro por Olavo de Carvalho, então guru da extrema direita brasileira; Eduardo Bolsonaro, filho do então presidente e deputado, e Filipe Martins, que ocupava o cargo de secretário de Assuntos Internacionais do PSL. Araújo se alinhava ao pensamento de que havia necessidade de eliminar vestígios das políticas externas anteriores implantadas desde a redemocratização do Brasil, no final da década de 1980²³¹. A política externa na administração de Ernesto Araújo foi classificada por Medeiros, Villas-Boas e Andrade (2019 *apud* Cândido, 2019, p. 16) como um “americanismo ideológico”, disposto a renunciar a contrapartidas ao alinhamento incondicional brasileiro.

O Ministério das Relações Exteriores passa a adotar uma postura alinhada às pautas de costumes e de perseguição religiosa dos principais líderes neopentecostais nos fóruns internacionais. Destacam-se a oposição a políticas à prática do aborto e o combate à perseguição de cristãos²³².

Os sinais de alinhamento entre o MRE e as lideranças evangélicas no que diz respeito à política para a África, não param aí. O próprio ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo viajou em dezembro de 2019 a cinco países africanos (Angola, Costa do Marfim, Nigéria, Cabo Verde e Senegal) com três deputados federais²³³, Marco Feliciano (Sem partido-SP) da Assembleia de Deus, Márcio Marinho (Republicanos-BA) da Universal do Reino de Deus e Hélio Lopes (PSL-RJ), o único acompanhante do ministro que não é pastor.

Os esforços para uma alegada desideologização das relações exteriores já encontrados na gestão de Michel Temer ganharam novos contornos. O currículo do Instituto Rio Branco, onde se formam os diplomatas, foi reformulado. A disciplina de

²³⁰ Disponível em <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/588615-evangelicos-tem-representatividade-mas-nao-protagonismo-no-governo-bolsonaro> Acesso em 07 de agosto de 2022

²³¹ Cândido, 2019, p. 19

²³² Disponível em <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-50845597> Acesso em 31 de agosto de 2023.

²³³ Disponível em <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-50845597> Acesso em 31 de agosto de 2023.

História da América Latina foi suprimida, seguindo o tom alegadamente ‘anti-globalista’²³⁴ e ‘antissistema’ da reforma, a qual também enfatizou a leitura de obras clássicas e afastou o estudo das políticas consideradas ideológicas dos anos anteriores²³⁵.

Hirst e Maciel (2022, p. 4) consideram que a incorporação das teses da renovada extrema-direita mundial compôs a carga ideológica da guinada empreendida por Araújo. Esta inflexão inclui um estado de alerta quanto aos riscos do chamado globalismo, o ceticismo em relação a instituições multilaterais como a ONU e a certeza de que o aquecimento global é um complô marxista. Os autores (2022 p. 10) afirmam que o Itamaraty se distanciou da imagem inovadora e de proponente de normativas e possibilidades de colaboração nos âmbitos Norte-Sul e Sul-Sul, se tornando um “mero defensor de ideologias obscurantistas sobre o papel da ciência na política.

As relações com o continente africano seguiram com o enfoque comercial, com esvaziamento da cooperação e de outras formas de investimento no continente. Mas o próprio comércio com a África conheceu um decréscimo de sete pontos percentuais de 2018 para 2019 (Nadir *et al.*, 2021)²³⁶.

De acordo com Nadir *et al.* (*Ibid.*), apesar do distanciamento entre Brasil e África causado sob o comando de Ernesto Araújo, havia uma corrente no Itamaraty empenhada em proteger o legado das relações com o continente africano dos ataques da administração. A comprovação veio dos esforços de aproximação por meio da discussão e atuação no âmbito da segurança alimentar e combate à fome. A participação brasileira se deu por meio do apoio ao desenvolvimento da produção de alimentos e com doações. Destacou-se a cooperação por meio do Programa Mundial de Alimentos da ONU. Trata-se de uma cooperação que o Brasil já desenvolvia com as Nações Unidas e a FAO, compartilhando conhecimentos agrícolas²³⁷.

²³⁴ Globalismo é entendido pelo ex-ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo (2020 *apud* Hirst e Maciel, 2022 p. 4) como uma tendência que se instala “por meio do climatismo ou alarmismo climático, da ideologia de gênero, do racionalismo ou reorganização da sociedade pelo princípio de raça [políticas de ação afirmativa], do antinacionalismo, do cientificismo”.

²³⁵ Cândido, 2019, p. 20

²³⁶ Disponível em: <https://opeb.org/2021/11/16/brasil-africa-e-a-gestao-bolsonaro-algumas-observacoes/>
Acesso em 9 de janeiro de 2024

²³⁷ Nadir *et al.*, 2021

Tal resistência não supriu a falta de preparo ético e diplomático para uma aproximação comercial efetiva ou que fosse além disso. Nadir *et al.* (*Ibid.*) afirmam que o MRE criou um ‘campo minado’ nas aproximações comerciais e culturais com a África ao desqualificar os parceiros africanos em seus discursos e políticas. Outro caminho foi tomado pela China que, para os autores (*Ibid.*), se empenhou em estabelecer relações solidárias e respeitadas com os países continente.

Em março de 2021, Araújo se demite do MRE com um legado problemático e sob pressão do Congresso para se afastar do Ministério²³⁸. De modo que o próprio alegou se desistir do cargo por não querer mais ser “um problema para o presidente Jair Bolsonaro”²³⁹. No mês seguinte, Carlos França tomou posse do ministério das Relações Exteriores. Ainda assim, a política externa brasileira continuou demonstrando o pouco interesse brasileiro em estreitar os laços com a África, “limitando-se a poucas iniciativas e discursos rasos em sua atuação econômica com as nações africanas” (Nadir *et al.*, 2021).

Doações de caráter humanitário e cooperações para transferência tecnológica marcaram o parco esforço brasileiro rumo à África. O Brasil deixou uma série de mercados inexplorados por lá, negligenciando o continente no montante de investimentos públicos e privados, apesar de instituições de consultoria e pesquisa apontarem tratar-se de um grande mercado em potencial²⁴⁰.

A diplomacia presidencial para a África tampouco se destacou no governo de Jair Bolsonaro. Daniel Gullino, em reportagem para a Agência O Globo em março de 2022²⁴¹, levantou as viagens oficiais do então presidente com pouco mais de três anos de mandato. Bolsonaro foi menos aos demais países da América do Sul e à Europa que seus antecessores. Ele viajou mais para a Ásia e América do Norte.

Àquela altura, não fizera sequer uma viagem à África. Como era de esperar, tendo em vista o americanismo ideológico da gestão, os Estados Unidos foram o país mais

²³⁸ <https://www.camara.leg.br/noticias/740974-saida-de-ernesto-araujo-e-oportunidade-de-mudanca-na-politica-externa-diz-deputado/> Acesso em 11 de agosto de 2023

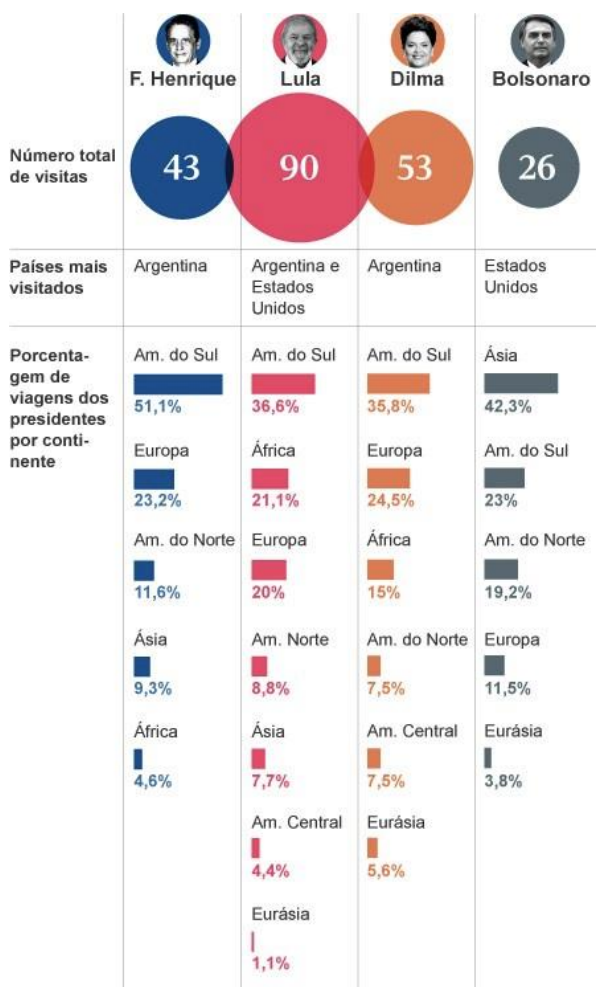
²³⁹ <https://www.camara.leg.br/noticias/740974-saida-de-ernesto-araujo-e-oportunidade-de-mudanca-na-politica-externa-diz-deputado/> Acesso em 11 de agosto de 2023

²⁴⁰ *Ibid.*, 2021

²⁴¹ Disponível em <https://oglobo.globo.com/politica/viagens-de-bolsonaro-revelam-guinada-na-politica-externa-afrika-esta-fora-da-lista-25430374> Acesso em 11 de agosto de 2023

visitado. Podemos acompanhar um comparativo dos primeiros 38 meses de mandato de Jair Bolsonaro, Fernando Henrique, Lula da Silva e Dilma Rousseff no gráfico abaixo.

Gráfico 3 – Viagens presidenciais



Fonte: Daniel Gullino, 2022.

Notamos que se forma uma brecha nas relações entre Brasil e África, tanto pela diplomacia presidencial, quanto pela agenda do MRE e do governo brasileiro para a África em geral. A atuação de empresas privadas também mingua sem incentivos. Esta brecha se vê prontamente preenchida pelos evangélicos, sobretudo pela Igreja Universal do Reino de Deus.

Segundo o correspondente da BBC Brasil em Washington, João Fellet, em matéria de sua autoria publicada nos *sites* da própria BBC Brasil²⁴² e da *Época*²⁴³ em dezembro

²⁴² Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-50845597> Acesso em 24 de maio de 2022.

de 2019, a agenda brasileira para a África, antes sob forte influência do capital privado, sobretudo construtoras, passa para as mãos de congressistas ligados a grupos neopentecostais. O esvaziamento da política externa do Brasil para a África e o impacto sofrido pelas grandes construtoras com a Operação Lava-Jato teriam deixado esse caminho aberto para lideranças evangélicas, apoiadas pelo então presidente Jair Bolsonaro, liderarem as estratégias brasileiras para o continente africano.

Em 2022, nove dos dez Grupos Parlamentares de Amizade entre Brasil e nações africanas²⁴⁴ eram presididos por deputados federais da Frente Parlamentar Evangélica²⁴⁵, seis destes por bispos da Universal. O objetivo destes grupos é fortalecer as relações entre o Congresso brasileiro e o parlamento dos países parceiros, além de influenciar as agendas bilaterais em questões relacionadas à defesa, educação, cooperação técnica, serviços aéreos e ajuda humanitária.

Marcio Marinho (REPUBLICANOS – BA), bispo da Universal, presidia os Grupos Parlamentares de Amizade com Angola, Cabo Verde e Moçambique. Outro bispo da referida igreja, Ossesio Silva (REPUBLICANOS – PE), presidia os grupos para Camarões e Costa do Marfim. Jorge Braz (REPUBLICANOS – RJ) também é Bispo da IURD e era presidente do Grupo Parlamentar de Amizade com a Namíbia. Cleber Verde (REPUBLICANOS – MA), que presidia o grupo para o Marrocos, embora não seja da Universal, é membro da Frente Parlamentar Evangélica, assim como Sidney Leite (PSD – AM), que presidia o grupo para a Tunísia. O deputado David Soares (UNIÃO – SP), filho do missionário R. R. Soares, ministra na Igreja de seu pai, a Internacional da Graça de Deus e preside o grupo para o Quênia. O único presidente de grupo para algum país africano que não compõe a Frente Parlamentar Evangélica era Daniel Silveira (PTB – RJ), notório aliado de Jair Bolsonaro²⁴⁶ e presidente do grupo para a África do Sul.

Observa-se, na gestão de Jair Bolsonaro, a construção de condições ainda mais propícias para assegurar a expansão da rede de templos da Universal na África. Segundo o deputado federal Marco Feliciano (sem partido – SP), em entrevista à BBC News

²⁴³ Disponível em: <https://epoca.globo.com/brasil/evangelicos-fazem-ofensiva-para-dominar-politica-externa-do-brasil-para-africa-24155367> Acesso em 24 de maio de 2022.

²⁴⁴ Disponível em <https://www.camara.leg.br/internet/deputado/grupos-parlamentares.asp> Acesso em 10 de agosto de 2022

²⁴⁵ Disponível em <https://www.camara.leg.br/internet/deputado/frenteDetalhe.asp?id=54010> Acesso em 30 de junho de 2022

²⁴⁶ Disponível em <https://www.deputadodanielsilveira.com.br/> Acesso em 30 de junho de 2022.

Brasil²⁴⁷, a relação dos governos anteriores com lideranças religiosas era de "mera tolerância", enquanto na gestão Bolsonaro se percebia "total sintonia".

Quem compartilha da percepção do deputado é o cientista político Mathias Alencastro²⁴⁸. O pesquisador afirma para a mesma matéria que a investida dos evangélicos na política externa brasileira não é novidade, mas atingiu no governo de Jair Bolsonaro uma "simbiose sem precedentes". Entendemos que tal interesse está em assegurar a operação de igrejas como a Universal por meio das redes que espacializam no continente africano, que, de acordo com Feliciano, é o 'local' de maior expansão do cristianismo no mundo.

Percebemos que lideranças evangélicas, sobretudo da Igreja Universal do Reino de Deus, se tornaram mais relevantes na política externa brasileira para a África nos últimos anos. Além de mobilizar o a Câmara, a IURD contou com o apoio do Executivo em suas necessidades, visto que a Igreja não se encontra isenta de resistências nos países onde opera. Ocorreram levantes expressivos na África contra a Igreja Universal do Reino de Deus, ou ao menos contra a liderança brasileira da mesma, em São Tomé e Príncipe, Madagascar, Zâmbia e Angola. O caso mais emblemático foi o angolano²⁴⁹.

É importante ressaltar o poder de mobilização da FPE e das lideranças da Igreja Universal do Reino de Deus no que diz respeito à defesa da rede de templos da instituição. Pressionando Jair Bolsonaro, estes dois grupos o levaram a escrever uma carta para o presidente angolano, João Lourenço, defendendo os interesses da ala brasileira da Universal no conflito que emergiu em Angola. Além disso, em visita a Angola, o então ministro das Relações Exteriores Ernesto Araújo, elogiou a IURD e defendeu sua atuação no exterior em entrevista ainda no ano de 2019²⁵⁰.

Ele também afirmou não querer interferir nas eventuais investigações, mas que acompanharia a situação para assegurar um tratamento equitativo da igreja no quadro normativo e legal angolano. Em 2021, o presidente brasileiro escalou seu vice,

²⁴⁷ Disponível em <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-50845597> Acesso em 30 de junho de 2022.

²⁴⁸ Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-50845597> Acesso em 24 de maio de 2022.

²⁴⁹ Em Angola, no ano de 2019, surge o grupo Reforma, liderado por bispos e pastores angolanos da Universal que se opuseram à direção brasileira acusando a mesma, por meio de um manifesto, de crimes como lavagem de dinheiro, evasão de divisas, racismo que impedia a ascensão de angolanos aos altos escalões da hierarquia da igreja e imposição de vasectomia a pastores. Este conflito segue se desdobrando e se encontra mais detalhadamente abordado no subitem 3.4.3 desta tese.

²⁵⁰ Disponível em <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-50845597> Acesso em 30 de junho de 2022.

Hamilton Mourão, para intervir no caso em reunião com o presidente angolano João Lourenço²⁵¹.

Em outra manifestação de mobilização do Executivo em prol de sustentar a rede templos da Universal no continente africano, vimos Jair Bolsonaro indicar o bispo licenciado da igreja e ex-prefeito do Rio de Janeiro, Marcelo Crivella, para ser o embaixador brasileiro na África do Sul²⁵².

Esta ação teria um duplo efeito: acenar positivamente para a IURD, que apoiava Jair Bolsonaro em seus cultos e veículos midiáticos, e garantir no país africano vizinho de Angola e com o maior número de endereços da igreja em seu continente a presença de um representante brasileiro diretamente interessado em assegurar o trânsito tão livre quanto possível das ordens, dos investimentos, da mensagem e das doações dos fiéis da Universal. Em outras palavras, alguém publicamente empenhado em conservar e aperfeiçoar a rede iurdiana na África. Contudo, a ausência de resposta de Cyril Ramaphosa por mais de cinco meses levou o presidente brasileiro a retirar a indicação²⁵³.

A pesquisa impressa neste capítulo nos leva a concluir a descontinuidade da geopolítica brasileira para a África em intensidade, discursos e estratégias à medida que mudam os presidentes, chanceleres e conjuntura doméstica e externa. Realmente trata-se de um pêndulo que ora aproxima, ora afasta o Brasil do continente africano.

Para a finalidade da presente tese, fica confirmada a atuação da Igreja Universal do Reino de Deus na política brasileira, buscando, por meio de esforços estrategicamente engendrados, ocupar cada brecha política que surja e possa ser importante para assegurar a expansão de sua rede de templos no Brasil e no exterior.

A fim de assegurar sua expansão, a IURD mobiliza os seguintes recursos: apoio em campanhas eleitorais presidenciais, seus fiéis enquanto eleitores para o Executivo e o Legislativo²⁵⁴, presença expressiva na Frente Parlamentar Evangélica e na Bancada Evangélica, ocupação da maior parte das vagas de presidência nos grupos parlamentares

²⁵¹ Disponível em <https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-escala-mourao-para-conter-crise-da-igreja-universal-em-angola,70003783552> Acesso em 30 de junho de 2022.

²⁵² Disponível em <https://www.nexojournal.com.br/extra/2021/11/29/Bolsonaro-desiste-de-ter-Crivella-como-embaixador-na-%C3%81frica-do-Sul> Acesso em 09 de agosto de 2022

²⁵³ <https://valor.globo.com/politica/noticia/2021/11/29/bolsonaro-retira-indicao-de-crivella-para-embaixador-na-frica-do-sul.ghtml> Acesso em 30 de junho de 2022

²⁵⁴ Neste caso recenseando fiéis eleitores e distribuindo o apoio da comunidade de cada templo para determinado candidato a fim de conseguir o maior número possível de representantes comprometidos com a IURD (Oro, 2003).

de amizade para países africanos, presença em viagens diplomáticas para a África e apoio presidencial em crises no exterior.

Destacam-se também as movimentações do poder político acumulado para chegar a países africanos, incluindo uma carta manuscrita pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, e a pressão para a resolução da revolta angolana via Executivo, em que se conseguiu uma viagem então vice-presidente Hamilton Mourão a Angola, assim como a indicação do Bispo Marcelo Crivella para a embaixada sul-africana.

3. O AVANÇO DA REDE DA IGREJA UNIVERSAL SOBRE A ÁFRICA E OS CASOS DE ÁFRICA DO SUL, ANGOLA E MOÇAMBIQUE

Iniciamos este capítulo apresentando o quadro de expansão internacional da rede de templos da Igreja Universal do Reino de Deus, destacando marcos e estratégias do processo. Há casos além dos africanos que ilustram o *modus operandi* da igreja de Edir Macedo e o perfil predominante dos fiéis da IURD fora do Brasil. Destacamos, no subcapítulo 3.1, a esquematização da hierarquia dos templos da Igreja Universal e a distribuição de sua rede de templos ao redor do mundo

Em seguida, trazemos um panorama do pentecostalismo no continente africano, a fim de compreender o contexto ao qual a Universal se adapta e seus diferenciais com relação às igrejas locais. Partimos então para o trabalho de mapear a difusão da IURD em território africano, sobretudo na África do Sul, em Angola e em Moçambique, por meio da distribuição espacial dos templos e principais características deles.

Aqui também se faz importante pesquisar a ação das empresas, obras de caridade, veículos midiáticos e redes sociais da Igreja. Em seguida, apresentamos os impactos da operação da Universal na África, assim como as resistências impostas por atores locais exemplificadas no levante entre membros angolanos do clero iurdiano contra lideranças brasileiras e em outros episódios detalhados ao longo do capítulo.

Nos subcapítulos dedicados a cada país onde a Universal conta mais de cem endereços, trataremos da distribuição espacial dos mesmos e de sua relação com características demográficas, sociais e culturais de cada um. Para fazê-lo, além da lista de endereços da IURD, contamos com dados dos últimos recenseamentos da África do Sul, de Angola e Moçambique e imagens de templos nestes países.

3.1 Universal e Global: uma rede que ultrapassa fronteiras

Ao pensarmos a expansão internacional da Igreja Universal do Reino de Deus, se torna importante reforçar a centralidade de seus templos neste processo. Campos (1999) aponta para *slogans* da Igreja que afirmam que o templo é a ‘casa de Deus’ e o lugar ‘onde um milagre espera por você’ (p. 361). Os templos seriam territórios onde os

demônios que habitam o mundo não têm poder. Além disso, adentrar-se “a um templo iurdiano já é meio caminho andado em direção à obtenção de um milagre desejado” (*Ibid.* p. 361). O autor reitera, na mesma obra, a crença difundida pela Universal de que a partir dos templos são irradiadas orações cujo poder de cura pode se materializar em copos de água sobre receptores de televisão nas casas dos fiéis. Os templos são, ainda, espaços das manifestações do sagrado, as quais se dão por meio de ritos motivadores, desafiantes e confortantes.

Desta forma, os templos são os nós da rede que a IURD expande nacional e internacionalmente. Eles são os “lugares de conexões, lugares de poder e de referência” (Dias, 2009, p. 148) da Igreja. Então percebemos que é investindo na expansão de sua rede de templos para além do Brasil, que a Universal espraia seu território de atuação internacionalmente. Assim, os meios de comunicação, a inserção na política, as empresas e demais movimentações têm a finalidade de oferecer suporte às necessidades do projeto de avanço da rede de templos.

As redes são instrumentos que viabilizam duas estratégias caras a qualquer instituição que busque expansão: circulação e comunicação²⁵⁵. A circulação e comunicação que a IURD busca garantir em qualquer parte do mundo onde chegue estão ligadas à mensagem de salvação baseada na Teologia da Prosperidade e na Teologia da Guerra Espiritual, aos seus investimentos e à sua arrecadação. Como os nós da rede que a IURD expande nacional e internacionalmente, os templos são os principais “lugares de conexões, lugares de poder e de referência” (Dias, 2009, p. 148) da Igreja. Acrescentamos que o domínio que a Universal possui das redes técnicas é essencial para garantir a ‘conexidade,’ primeira característica das redes²⁵⁶.

Notamos então, como a rede de evangelismo da Igreja Universal do Reino de Deus atua levando em conta o impacto e o efeito das redes técnicas na organização do território e como a igreja investe maciçamente no seu uso a fim de assegurar a coesão e a comunicação interna, assim como a conexão com seu rebanho e com potenciais fiéis²⁵⁷. Referimo-nos aqui às redes técnicas que permitem a comunicação entre a

²⁵⁵ Dias, 2009, p. 147.

²⁵⁶ *Ibid.*, 2009 p. 143

²⁵⁷ Araújo, 2020. Em sua tese, Araújo (2020, p. 24) defende que “o desenvolvimento institucional da IURD de modo a completar sua universalização pelo território brasileiro apresentou-se como resultado de múltiplas estratégias adequadas às condições geográficas específicas encontradas, isto é, ao ritmo das mudanças sociais e técnicas nas macrorregiões brasileiras no período de 1990 a 2010”.

cúpula brasileira e os clérigos em África, os fluxos de capital – investimentos e arrecadações – e a transmissão da narrativa da instituição sobre temáticas e acontecimentos diversos por meio de seus canais de TV, estações de rádio, jornais, *sites* e redes sociais. As redes técnicas das quais a IURD dispõe constituem um valioso suporte para sua rede de templos no continente africano.

No caso específico da Universal, pastores locais têm autonomia para abrir novos templos de forma prática, objetiva e desburocratizada, sobretudo via locação de imóveis²⁵⁸. Esta característica se reflete no continente africano²⁵⁹, onde as instâncias superiores acompanham estes movimentos e controlam outros que dependam de maiores investimentos e se asseguram de que cada endereço funcione de acordo com as diretrizes e os valores teológicos já estabelecidos²⁶⁰.

Esta estratégia de difusão territorial da Universal nos recorda a afirmação de Raffestin (1993 p. 204) de que as redes são móveis e inacabadas, conseguindo assim se adaptar às variações espaciais e às mudanças decorrentes do tempo. A IURD aposta em adaptações ágeis, desburocratizadas e objetivas, mas não descontroladas ou desacompanhadas. Para o referido geógrafo, a rigidez hierárquica possibilita o controle sobre aquilo que pode ser alocado e/ou distribuído e permite impor e manter uma ou várias ordens²⁶¹.

3.1.1 A distribuição global dos templos da Universal

A internacionalização desta rede de igrejas se inicia em 1985, com o primeiro templo aberto no Paraguai, antes mesmo da Universal completar 20 anos de fundação. Rastrear as demais datas em que a Universal chega a cada país é um caminho tortuoso,

²⁵⁸ Araújo, 2020, p. 73

²⁵⁹ Disponível em [https://noticias.r7.com/internacional/para-marcas-seus-30-anos-no-pais-universal-de-mocambique-lanca-projeto-em-prol-de-vitimas-do-terrorismo-13122021](https://www.universal.org/noticias/post/tres-decadas-de-lutas-e-vitorias-na-afrika-do-sul/#:~:text=A%20Universal%20est%C3%A1%20presente%20em,foi%20aberta%20na%20mesma%20cidade, e em <a href=) Acesso em 2 de março de 2024.

²⁶⁰ Wyk, 2014, p. 37

²⁶¹ Raffestin, 1993, p. 151

onde algumas informações se desencontram. A própria Igreja não oferece registros completos de todo esse processo ao público, assim como nenhuma outra pesquisa ou base de dados às quais conseguimos acesso. Deste modo, apresentaremos alguns momentos, espaços e números referentes às primeiras décadas de expansão internacional da Universal recuperados através da revisão da bibliografia existente sobre o processo de internacionalização desta rede de templos.

De acordo com Oro (2004, p. 141), um ano após implantar seu primeiro templo fora do Brasil, no Paraguai em 1985, a Universal debuta nos Estados Unidos. No final da década de 1980 a denominação chega ao México²⁶². A IURD abre seus primeiros templos na Argentina, no Uruguai e em Portugal em 1989 e na França em 1992²⁶³.

Sobre a chegada da Universal a outros países europeus, Rodrigues e Silva (2016, p. 7-11) relatam que a IURD implanta seus primeiros endereços na Espanha em 1992, na Itália em 1993, na Alemanha em 1994 e na Irlanda do Sul em 2003. Acrescentamos, de acordo com Freston (1999 p. 347), que a Universal chega ao Reino Unido em 1995 pela Inglaterra. Em 1992, a Universal alcança o continente africano com suas igrejas. É quando a IURD instala endereços em Angola e Moçambique, profundamente afetados por guerras civis. No ano seguinte, é a vez da África do Sul²⁶⁴, onde decaía o *Apartheid*.

Campos (1999 p. 365) aponta que havia 236 templos abertos fora do Brasil em 1995, distribuídos por 65 países. Deste total de endereços, 33,4% estavam na América Latina (27,8% só na Argentina), 30,9% na Europa (dos quais 72,6% estavam localizados apenas em Portugal), 22% situavam-se na África austral (36,5 % na África de fala portuguesa e 32,6% na África do Sul, país onde a Universal mantinha uma estação de rádio e um jornal semanal), 10,2% na América do Norte, 3,5% na Ásia e. O autor (*Ibid.*, p. 355) expôs ainda que, àquela época, se inauguravam 1,96 templos novos por mês fora do Brasil.

Oro (2004 p. 140-141), por sua vez, reafirma que na década de 1990 o número de endereços no exterior cresceu aceleradamente, passando de 221 em 1995 para 500 em

²⁶² Oro, 2004, p. 149

²⁶³ *Ibid.*, p. 141

²⁶⁴ Disponível em <https://www.dw.com/pt-002/a-igreja-universal-do-reino-de-deus-e-o-mercado-da-f%C3%A9-em-%C3%A1frica/a-36930141> e <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-57517577>
Acesso em 7 de junho de 2022

1998 e 1000 em 2001²⁶⁵. Neste mesmo período, a Universal continuou sua expansão na América Anglo-Saxônica, principalmente nos EUA. Na Europa, chegou a doze países, com destaque para Portugal e Inglaterra e se espalhou para o Leste Europeu. Na Ásia, abriu igrejas em países como Filipinas e Índia, mas, sobretudo, no Japão. No total, eram oitenta países no início dos anos 2000.

Oro (*Ibid.*) entendeu, àquele momento, que na maioria deles a sua implantação era simbólica. Sendo que poucos eram os países em que a Universal possuía mais de cinquenta templos. Em seguida, o autor enumera alguns dos países com mais de 50 endereços a IURD: na América Latina, além do Brasil, ele cita Argentina e Venezuela; na América Anglo-Saxônica, Estados Unidos; na Europa, Portugal e Reino Unido; na África, Costa do Marfim, Moçambique e África do Sul.

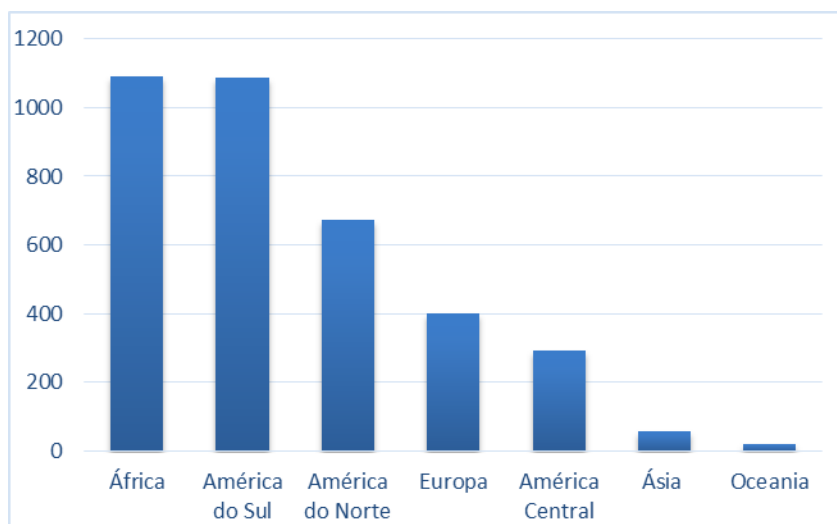
Em 2022, com menos de 50 anos de existência, a IURD já estabelecia uma rede de endereços que se espalhava por 137 países além do Brasil²⁶⁶. Atualmente, a Universal garante presença na América, na Europa, na África, na Ásia e na Oceania. Além dos 7041 templos em seu país de origem, são 3621 endereços no exterior, entre templos e serviços especiais. No gráfico 4, mostramos a distribuição destes 3621 endereços da Igreja Universal do Reino de Deus no exterior por continente ou região²⁶⁷, no caso do continente americano.

²⁶⁵ De acordo com o levantamento de Oro (2004), já havia templos da Universal e na metade dos países africanos no início da década de 2000.

²⁶⁶ Os endereços da Universal por país, estão disponíveis no blog <https://universalenderecos.wordpress.com/> Acesso em 07 de junho de 2022. O blog dispõe uma página com os endereços de cada país ou território.

²⁶⁷ Nas fontes às quais tivemos acesso, a IURD não disponibiliza as datas de inauguração de seus templos, o que inviabiliza a elaboração de uma análise detalhada da expansão da rede de templos ao longo do tempo. Os recursos que nos permitiram uma análise temporal foram obtidos por meio de pesquisas publicadas no passado com os totais de endereços de seus momentos de publicação, que também não incluíam a data de inauguração de cada igreja.

Gráfico 4 – Distribuição dos endereços da IURD por continente em 2022

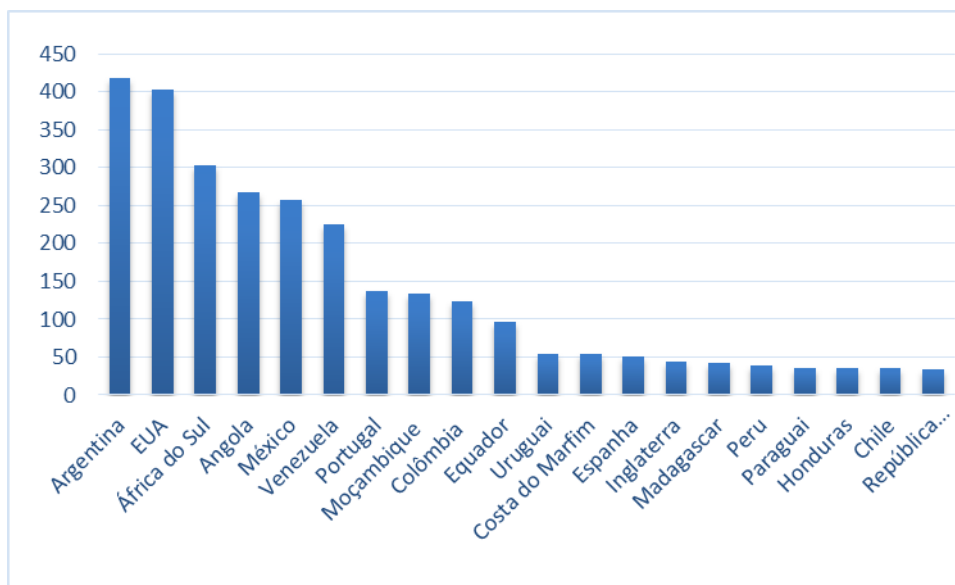


Fonte: Universal endereços Organização: O autor, 2022

A África mostrou o segundo continente com mais igrejas (1091), atrás apenas da América (9096, sendo 8127 só na América do Sul), ainda que o Brasil fosse excluído da contagem (2055, sendo 1086 só na América do Sul). O terceiro lugar ficou com a Europa (401), o quarto com a Ásia (56) e a última posição com a Oceania (20).

Contudo, se analisarmos a distribuição de endereços tomando o continente americano região a região – no caso América do Norte, América Central e América do Sul –, o continente africano se torna o maior concentrador de igrejas, seguido pela América do Sul, América do Norte, continente europeu, América Central, Ásia e, por último, Oceania. É o que demonstra o gráfico 4. Entre os vinte países onde a IURD possui mais pontos de sua rede, oito ficam na América do Sul, cinco na África, três na Europa, dois na América do Norte e dois na América Central. É o que podemos observar no gráfico 5.

Gráfico 5 – Top vinte países com mais endereços da IURD em 2022 (excetuando o Brasil)



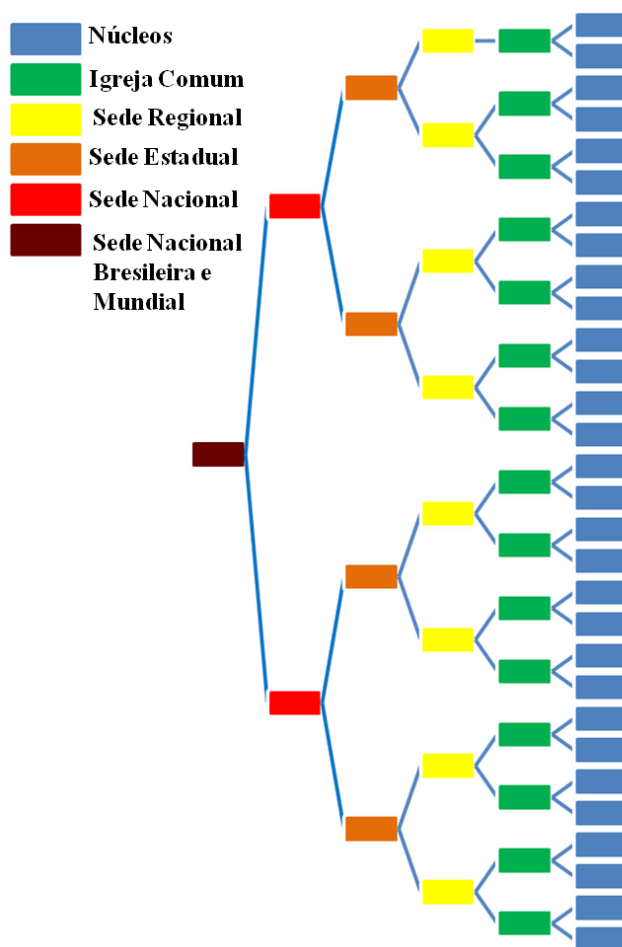
Fonte: Universal endereços Organização: O autor, 2022

O país com mais endereços da Universal atualmente é o Brasil, com pouco mais de 66% do total de igrejas. A maior quantidade de igrejas fora do Brasil está na Argentina, com 418 registradas em 2022. O segundo lugar é dos Estados Unidos, onde se computaram 403 endereços em 2022. A próxima da lista é a África do Sul, com 303 endereços em 2022.

Em seu portal brasileiro, a Universal permite a busca de igrejas situadas próximas ao endereço fornecido pelo dispositivo do usuário ou indicado manualmente. No Brasil ou no exterior. Desta forma se recebem indicações de templos, que no próprio portal são categorizados de acordo com uma hierarquia²⁶⁸. Podemos observar esta organização, na qual estão posicionados os 1091 endereços da Denominação, na figura abaixo.

²⁶⁸ Por este mecanismo, consultamos endereços de igrejas comuns, sedes regionais, sedes estaduais e nacionais no Brasil e no exterior. Alguns exemplos podem ser verificados nos links a seguir, todos acessados aos 7 de setembro de 2022: Igreja Comum no Brasil <https://www.universal.org/endereco/rio-de-janeiro-pavuna-estacao-33355>; Igreja Comum nos Estados Unidos <https://www.universal.org/endereco/new-york-harlem-29525>; Sede regional no Brasil <https://www.universal.org/endereco/rio-de-janeiro-do-pre-15223>; Sede Regional na Argentina <https://www.universal.org/endereco/buenos-aires-palermo-26197>; Sede Estadual no Brasil <https://www.universal.org/endereco/rio-de-janeiro-catedral-rio-de-janeiro-14169>; Sede Estadual em Portugal <https://www.universal.org/endereco/lisboa-imperio-30327>; Sede Nacional/Mundial do Brasil <https://www.universal.org/endereco/sao-paulo-templo-de-salomao-19491>; Sede Nacional de Moçambique <https://www.universal.org/endereco/maputo-cenaculo-maior-32377>. O Templo de Salomão é considerado também a sede da Universal e de sua rede mundial. Enquanto sede, é o sucessor da Catedral Mundial da Fé, no Rio de Janeiro. <https://recordtv.r7.com/fala-brasil/videos/maior-santuário-do-brasil-templo-de-salomao-e-inaugurado-em-sao-paulo-05102018> Acesso em 07 de setembro de 2022.

Figura 4 – Hierarquia global dos templos da Universal



Fonte: <https://www.universal.org/localizar/> Organização: O autor, 2022

As igrejas comuns são os templos que estão na base da hierarquia e que se reportam às sedes regionais para prestar contas e solicitar apoio. Em seguida vêm as sedes estaduais e, por sua vez, as nacionais. Esta lógica se reproduz em todos os países em que a IURD possui igrejas. A sede nacional brasileira, o Templo de Salomão, é também a sede mundial da Igreja Universal do Reino de Deus. A Universal também aluga alguns espaços como salões de hotéis, galpões e salas de cinema antes formar uma comunidade que sustente um templo próprio. Estes são chamados de núcleos ou serviços especiais.

3.1.2 A leitura dos espaços e as estratégias de expansão global da Universal

A estratégia de internacionalização da Universal se mostra bastante ousada. Oro (2004 p. 139) afirma que se trata da ação de agentes religiosos brasileiros, representantes de uma igreja brasileira, que se estabelecem no exterior para abrir um

novo mercado religioso. Eles ingressam num campo de competição com as outras igrejas e religiões locais para disputar fiéis. Isto diferencia a IURD daquelas igrejas que enviam missionários para exercerem seus ministérios em ‘instituições religiosas homólogas’ já estabelecidas nos países que os acolhem.

Oro (*Ibid.*, p. 140) destaca que o procedimento usual é iniciado quando a cúpula dirigente faz um levantamento dos países e cidades em que considera instalar templos. Escolhido o país e a cidade, a IURD envia um ou mais pastores que alugam um espaço, de preferência cinemas desativados ou outros tipos imóveis com capacidade semelhante. Estes devem se localizar em pontos de grande circulação de pessoas. Então se inicia o trabalho religioso. Estes núcleos, se consolidados, podem originar templos construídos em terrenos comprados. Em seguida começa a se desenhar a hierarquia observada em países onde a IURD já atingiu certa maturidade, como África do Sul ou Portugal, por exemplo.

Rosas (2016, p. 19), por sua vez, enumera alguns obstáculos enfrentados pela Igreja Universal do Reino de Deus no estrangeiro. O primeiro é a ‘má fama’ adquirida no Brasil. O infame chute do bispo Sérgio Von Helder na imagem de Nossa Senhora Aparecida em 1995 e acusações de lavagem de dinheiro, curandeirismo e estelionato são alguns exemplos. Como é costume que a IURD não estabeleça alianças com associações evangélicas ou igrejas locais, pode faltar apoio no enraizamento da Igreja em outros países.

Aponta-se ainda que Universal opera dentro de um modelo de “transplante eclesiástico” (Freston, 2003 *apud* Rosas, 2016, p. 19), ou seja, se faz a tentativa de instalar a Igreja Universal do Reino de Deus brasileira, mantendo a identidade denominacional e sem permitir a ‘liberdade autóctone’ nas tomadas de decisão, um *modus operandi* que tende a gerar resistência.

Outras dificuldades apontadas por Rosas (*Ibid.*, p. 19) são os idiomas locais, a maior ou menor distância da matriz cultural brasileira, as religiões locais e até barreiras políticas, sociais e de liberdade no exercício da fé. Além disso, quando a moeda nos países onde a IURD opera sofre desvalorização a receita da Universal é afetada. A pesquisadora cita, na mesma obra, Argentina e África do Sul como exemplos.

Uma solução empregada pela IURD é a mudança de nome em alguns países²⁶⁹ para evitar uma associação imediata às acusações que sofre. As ações caritativas voltadas para populações em vulnerabilidade socioeconômica tendem a conferir certo prestígio à instituição. Neste sentido, Rosas afirma que:

O assistencialismo religioso internacional pode ser considerado uma extensão da já bem conhecida dinâmica proselitista dos evangélicos. Mas não é só isso. Como mostra Freston (1999), também é parte do processo de regulamentação jurídica e crescimento das igrejas nos novos locais de atuação, e é ainda uma forma de ganhar simpatia e superar oposições políticas, uma vez que promove a igreja como instituição religiosa engajada na oferta de benefícios sociais (*Ibid.*, p. 19).

A Universal divulga seus feitos filantrópicos no Brasil e no exterior através de artigos de destaque em seu portal²⁷⁰ e pelos meios de comunicação dos quais dispõe, incluindo jornais, estações de rádio e programação na TV. Destacam-se, a Associação Beneficente Cristã (ABC), a UniSocial e a Força Jovem Universal, cujos serviços de assistência serão detalhados mais adiante.

Presença na mídia também é parte da estratégia da Universal. A TV Record se destaca entre os meios utilizados pela Igreja Universal do Reino de Deus no Brasil e fora dele para promover sua imagem e suas reuniões. Adquirida por Macedo no Brasil em 1989, a Record começa a operar em Angola, através de um canal televisivo, e em Moçambique, pela TV Miramar, em 1998²⁷¹.

Em seu *site*²⁷², a Rede Record afirma que sua cobertura abrange todos os países africanos através de canais por cabo e satélite. A Record conta com filiais em Moçambique (inclusive pela oferta de canais em sinal aberto), Cabo Verde, Uganda e Madagascar. Só em Moçambique, a TV Record tem dez emissoras, cobrindo todo o território do país, onde alega lograr grande audiência. A Rede Record também declara transmitir sua programação em mais de 150 países, nos cinco continentes. Além disso, a Rede conta com 31 canais exclusivos de distribuição digital via satélite e 108 emissoras, garantindo cobertura global.

O domínio que a Universal possui das redes técnicas, aqui tratando especificamente das transmissões televisivas, lhe confere conexão, primeira característica das

²⁶⁹ Um exemplo é o uso de Centro de Ajuda Espiritual, utilizado em endereços portugueses e *Help Centre* na Inglaterra e *Centro de Ayuda Cristiano* na Espanha.

²⁷⁰ Através da seção Ação Social, acessada através da aba Notícias, é possível conferir as assistências prestadas pela Universal a pessoas em situação de vulnerabilidade social e econômica. Disponível em <https://www.universal.org/acao-social/blog/> Acesso em 28 de outubro de 2022.

²⁷¹ Freston, 2005, p. 56

²⁷² Disponível em <https://recordeuropa.com/sobre-a-record-tv> Acesso em 28 de outubro de 2022.

redes²⁷³. Notamos então, como a rede de evangelismo da Igreja Universal do Reino de Deus atua levando em conta o impacto e o efeito das redes técnicas na organização do território a fim de assegurar a conexão com seu rebanho e com potenciais fiéis²⁷⁴.

Segundo Milton Santos (2014), é através das redes técnicas que atores longínquos fazem repercutir instantaneamente e imperativamente seus discursos suas obras e normas sobre lugares distantes (p. 266). Para Santos, “tais redes são os mais eficazes transmissores do processo de globalização a que assistimos” (*Ibid.*, p. 266).

A rede internacional de templos da Universal logrou chegar e amadurecer em países do centro e da periferia do sistema internacional. A Igreja Universal do Reino de Deus nos países centrais é uma igreja de imigrantes pobres. Entre os marginalizados por suas origens geográficas e situação econômica. A IURD ainda não alcançou o objetivo de diversificar seu público para além deste perfil, mesmo que esteja tentando há décadas²⁷⁵.

Concordamos então com a ideia de Freston (2003 *apud* Rosas, 2016, p. 25), de que a Igreja Universal do Reino de Deus é um ‘fenômeno da pobreza cristã’ e da ‘nova fase do cristianismo global’. Trata-se de uma igreja dos ‘pobres do Sul’ e dos ‘imigrantes sulistas no Norte’. A igreja do Bispo Macedo floresce entre os principais atingidos pelas contradições do neoliberalismo.

3.2 O continente africano e seus solos férteis para o pentecostalismo

Dadas a vastidão e a diversidade do campo religioso na África, é necessário fazer opções metodológicas ao tratar do desenvolvimento do pentecostalismo no continente para evitar generalizações problemáticas. Optamos então, por iniciar analisando e dialogando com a obra *Pentecostalism and Politics in Africa*, publicada em 2018 sob a edição de Falola *et. al.*

Analisaremos, em seguida, as características principais estratégias da Universal neste continente, seus sucessos e as adversidades que enfrentou. E como as enfrentou.

²⁷³ Dias, 2009, p. 143

²⁷⁴ Araújo, 2020.

²⁷⁵ Freston, 1999; Silva, Medeiros e Rodrigues, 2016; Openshaw, 2021.

Para isto, nos apoiaremos em matérias jornalísticas e entrevistas veiculadas em fontes diversas.

3.2.1 O Pentecostalismo na África

No capítulo do livro de Falola *et. al* (2018) escrito por Iwuchukwu e intitulado *Pentecostalism, Islam, and Religious Fundamentalism in Africa*, encontramos uma lista de causas para o crescimento do Islamismo Fundamentalista e do Pentecostalismo na África²⁷⁶. O autor aponta que o número de pentecostais mais que dobrou desde 1970²⁷⁷.

As causas para um crescimento tão expressivo do Pentecostalismo e do Islamismo Fundamentalista incluem a pobreza, segundo o autor. No caso do Pentecostalismo, destacam-se as igrejas que prometem prosperidade²⁷⁸. Neste contexto, igrejas que possuem negócios que oferecem empregos também saem na frente, uma tendência que cresce em Gana, Quênia, Nigéria, África do Sul e Zâmbia.

A instabilidade política e a forte sensação de corrupção são quadros endêmicos que também contribuem para que um número crescente de pessoas busque respostas na religião e até no Fundamentalismo. Entre os exemplos, Iwuchukwu (*Ibid.*, p. 50) elenca Quênia, Nigéria, Zâmbia entre outros. Há que se destacar que muitos líderes religiosos lançam candidaturas para cargos políticos com apoio de seus fiéis, assim como ocorre com candidatos ligados à IURD no Brasil. O autor (2018, p. 51) completa o quadro com a deficiência na educação religiosa do povo e na ignorância.

Entre as estratégias comuns às igrejas pentecostais e ao Fundamentalismo Islâmico, Iwuchukwu (*Ibid.*, p. 53) lista a ênfase sobre a conquista do Paraíso na vida após a morte, o foco em públicos específicos (marcados por etnia, idade, profissão e classe econômica geralmente baixa), predominância em áreas urbanas (com gradual espraiamento para as rurais), investimento nos anseios espirituais das pessoas, uso

²⁷⁶ O levantamento feito pelo autor da conta que 12% da população africana é cristã pentecostal, totalizando cem milhões de pessoas e que 30% dos habitantes da África Subsaariana são islâmicos (Iwuchukwu, 2018, p. 43).

²⁷⁷ Iwuchukwu, 2018, p. 43

²⁷⁸ *Ibid.*, p. 50

intensivo das mídias modernas (impressos, TV, internet e redes sociais) e líderes carismáticos e célebres.

Já entre as especificidades que diferenciam o crescimento pentecostal do islâmico fundamentalista constam, entre os pentecostais, a predominância feminina entre os fiéis, a não pregação da violência física como *modus operandi*, uma membresia mais diversa e maior flexibilidade às influências culturais externas²⁷⁹. O paradigma hostil de evangelização do Pentecostalismo demoniza religiões não cristãs, incluindo o Islã²⁸⁰.

No quarto capítulo da obra de Falola *et. al*, intitulado *Buy the Future: Charismatic Pentecostalism and African Liberation in a Neoliberal World* e escrito por Marleen de Witte, afirma-se que, em muitos países africanos, as vozes que formulam visões de futuro, em meio a quadros agudos de desigualdades e pobreza, de forma mais poderosa e bem-sucedida são as vozes de líderes pentecostais²⁸¹.

A autora (2018, p. 66) defende que a ascensão das igrejas pentecostais carismáticas africanas, iniciada nos anos 1980 nos alerta para uma conexão entre as transformações político-econômicas e as renovações religiosas, particularmente entre o Pentecostalismo Carismático e o mercado de futuros neoliberal.

Tratando do caso de Gana nos anos 1980, num contexto pós-independência e marcado pela influência das agendas do Banco Mundial e do FMI a partir de 1984, Witte (2018, p. 67) afirma que os primeiros missionários que chegavam traziam a potente imagem de um novo futuro, de que a conversão ao Cristianismo, seria também uma conversão à modernidade.

O que seria potencializado num contexto de avanço do neoliberalismo, caracterizado por oportunidades supostamente aumentadas e insegurança aumentada²⁸², de modo que muitas pessoas perdiam a fé nas não mais tão atraentes narrativas de desenvolvimento produzido pelo Estado. Nas palavras da autora, “o alívio da dureza do presente e o progresso rumo a um futuro de abundância crescente requereria intervenção divina ou, ao menos, apoio divino” (Witte, 2018, p. 67, tradução nossa²⁸³). Ainda

²⁷⁹ *Ibid.*, p. 53

²⁸⁰ *Ibid.*, p. 54

²⁸¹ Witte, 2018, p. 66

²⁸² *Ibid.*, p. 67

²⁸³ “Relief from the hardship of the present and progress toward a future of plenty increasingly seem to require divine intervention, or at least divine support”.

debruçada sobre as conexões entre o avanço do capitalismo neoliberal e o das igrejas pentecostais carismáticas, Witte afirma que,

abraçando ao máximo o mercado capitalista, muitos pastores comandam suas igrejas como empresas de negócios, incluindo a venda de produtos da igreja, a produção de mídias comerciais e outras relações públicas e o estabelecimento de identidades de marca (Witte, 2018, p. 68, tradução nossa ²⁸⁴).

E o Pentecostalismo africano de fato prosperou, de modo a se tornar, conforme pontuado por Paul Gifford e Trad Nogueira-Godsey²⁸⁵, um dos poucos fenômenos globais em que a África participa em pé de igualdade. Witten pontua que a “criação de novos indivíduos em Cristo, livres de crenças tradicionais e de famílias estendidas, se associa bem à ideologia neoliberal de liberdade e progresso individual” (Witte, 2018, p. 68, tradução nossa²⁸⁶).

Como um exemplo de discurso de liderança Pentecostal carismática Africana, em que se destacam os riquíssimos pastores nigerianos e ganeses²⁸⁷, Witte (2018) analisa a mensagem propaganda pelo pastor ganês Mensa Otabil, fundador da *International Central Gospel Church* (ICGC) e escritor do livro *Buy the Future* (2002).

Temos aqui, um exemplo da forma como o pentecostalismo carismático africano abraça as tendências da globalização do capitalismo neoliberal e, a seu modo, busca moldar a mentalidade de seus seguidores para as transformações sociais e econômicas advindas dele. Otabil também advoga que os fiéis devem se responsabilizar por seus futuros em vez de culpar fatores externos como espíritos, demônios ou bruxas²⁸⁸.

Para Otabil o sucesso de Gana e da África como um todo não deveria vir do Governo ou do ‘mundo desenvolvido’, nem das orações dos crentes por uma intervenção divina, mas da “transformação individual dos ganeses em cidadãos, empresários e líderes responsáveis em Cristo” (Witte, 2018, p. 75, tradução nossa ²⁸⁹).

As igrejas pentecostais carismáticas africanas celebram a riqueza, o consumo e o progresso material dos fiéis e operam como empresas. Seguem a lógica neoliberal de

²⁸⁴ “Embracing the capitalist market to the fullest, many pastors run their church as a business enterprise, including the selling of church merchandise, the production of media commercials and other public relations, and the establishment of brand identities”.

²⁸⁵ *Apud* Witte, 2018, p. 68

²⁸⁶ This creation of new individuals in Christ, free from traditional beliefs and extended family networks, ties in well with the neoliberal ideology of individual freedom and progress.

²⁸⁷ Disponível em <https://www.dw.com/pt-002/o-neg%C3%B3cio-lucrativo-das-mega-igrejas-pentecostais-da-nig%C3%A9ria/a-45582330> Acesso em 13 de outubro e 2023

²⁸⁸ Witte, 2018, p. 73

²⁸⁹ “personal transformation of individual Ghanaians and African into responsible citizens, responsible entrepreneurs, and responsible leaders in Christ”.

tomar para si responsabilidades do Estado na transformação da realidade material, sobretudo via empreendedorismo. É a acumulação de riqueza e o consumismo que fariam dos cristãos africanos vencedores entre os perdedores²⁹⁰.

Para Witte (2018 p. 76) a expansão do Pentecostalismo na África é um fenômeno urbano, marcado pela abertura de igrejas nos centros urbanos e em espaços periurbanos. É um quadro que se assemelha ao da expansão da IURD no Brasil, onde a Igreja também demonstra este padrão espacial.

A cientista social Camila Sampaio, afirmou a João Fellet (BBC Brasil, 2019)²⁹¹ que a Universal esprou sua rede pela África pregando uma ‘pedagogia do empreendedorismo’. Sobretudo quando se trata de famílias vindas do campo para a cidade que encontram na igreja a lições de adaptação ao ‘novo universo urbano’.

Para Sampaio (*apud* Fellet, 2019) a igreja faz promessas como “vou te ensinar como ser uma mulher moderna, trabalhar fora e cuidar do marido”, ou “vou fazer você prosperar, vou te ensinar a abrir um negócio e ser melhor que o do vizinho” e as pessoas se sentem contempladas nesse discurso.

Em seu trabalho de campo, Witte (2008 p. 77) conversou com muitos membros que confirmaram que o complexo do Templo de Cristo da ICGC é considerado uma “ilha de limpeza, ordem e moralidade no mar de caos, sujeira e comportamentos imorais que é a zona central da capital Acra, uma cidade separada dentro da cidade” (Witte, 2018, p. 77, tradução nossa²⁹²). Percebe-se uma semelhança com a lógica dos templos da Igreja Universal do Reino de Deus, em especial as suntuosas catedrais, as quais comunicam a prosperidade a ser conquistador pelos fiéis por intermédio das tecnologias espirituais disponibilizadas pela IURD. São ilhas também. De riqueza e limpeza em mares de pobreza, marginalização, poluição e insegurança no Brasil.

Notamos então três semelhanças entre a brasileira Universal do Reino de Deus e as pentecostais carismáticas africanas, sobretudo a partir do exemplo da ICGC²⁹³: a ênfase no empreendedorismo em meio ao avanço do neoliberalismo que precariza as relações de trabalho, a predominância em espaços urbanizados, assim como já é

²⁹⁰ Witte, 2018, p. 82

²⁹¹ Disponível em <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-50270551> Acesso em 14 de setembro de 2023

²⁹² “the Christ Temple compound is an island of cleanliness, orderliness, and morality in central Accra’s sea of chaos, dirt, and immoral behavior, a separate city in a city”.

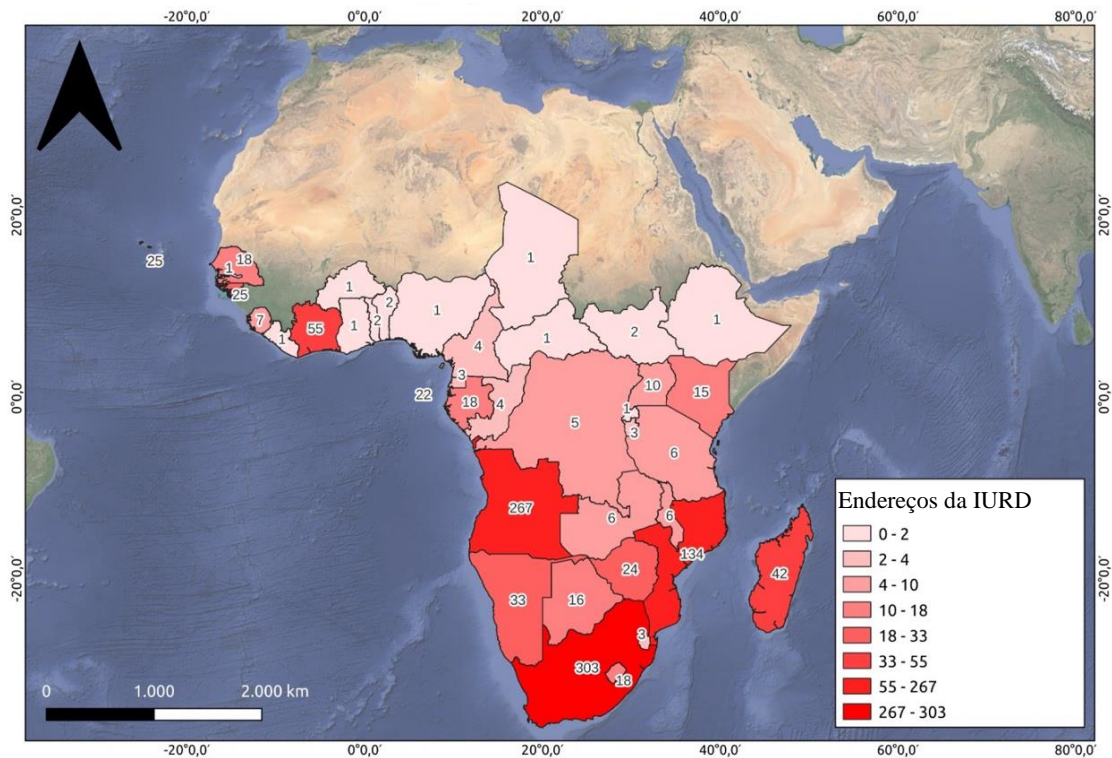
²⁹³ Witte, 2018

característico no Brasil e mensagem de prosperidade sendo transmitida por meio de templos opulentos.

3.2.2 O Modus Operandi da Igreja Universal na África

A Igreja Universal do Reino de Deus funciona no continente africano em 1091 endereços onde reúne seus adeptos. O mapa 1 apresenta a distribuição espacial dos endereços da Igreja Universal do Reino de Deus na África. O que se nota é que existe presença em quase toda a África Subsaariana, mas são apenas quatro os países onde a IURD possui mais de 50 pontos: África do Sul, Angola, Moçambique e Costa do Marfim.

Mapa 1 – Concentração de endereços da IURD por país africano em 2022



Fonte: Universal, 2022.

Curiosamente, os países que se mostram expoentes do pentecostalismo²⁹⁴ africano concentram poucos endereços da Universal, pentecostal brasileira. Nigéria e Gana possuem um endereço cada, Zâmbia tem seis e o Quênia 14. A concorrência dentro mesmo segmento se mostra desvantajosa para a Universal.

Sobre a estratégia da IURD para a África, Camila Sampaio (*apud* Fallet, 2019) lembra outra estratégia da IURD, que consiste na articulação com personalidades de destaque nos países onde atua. No caso angolano, altos dirigentes do MPLA, partido que está no poder desde 1975, constam entre os fiéis da igreja. Assim como no Brasil, a Universal se mostra uma leitora atenta dos movimentos políticos, visando alianças estratégicas a fim de ocupar as brechas disponíveis no poder.

Outra contribuição de Sampaio para a matéria de Fallet (*Ibid.*) foi ressaltar a importância da presença e da Universal na África. Para além do aumento do número de fiéis como um todo, a IURD tem um simbolismo especial para os adeptos brasileiros: “Eles se orgulham de dizer que estão em vários países africanos, e os fiéis brasileiros gostam de ver a igreja fazendo obra na terra da feitiçaria”. Assim como ocorre no Brasil, o que assistimos é a demonização de outras religiões e religiosidades que, num contexto de Guerra Espiritual, devem ser combatidas e vencidas.

De acordo com Sampaio (*Ibid.*), toda essa importância explicaria o empenho da cúpula da Universal em conter crises mesmo em países considerados pouco relevantes em números de templos e fiéis. A presença de igrejas num número grande de países africanos simboliza o avanço da igreja de Edir Macedo sobre territórios sob o poder de religiões que a IURD considera demoníacas.

Quanto aos frequentadores da Universal no continente, não são apenas os mais vulneráveis economicamente que são atraídos pelo discurso da denominação. Em Moçambique, por exemplo, se observa uma tendência forte de adesão de mulheres com elevado nível de instrução, independência financeira e, portanto, com dificuldade de se enquadrar numa sociedade machista e patriarcal onde o marido deve ser o principal provedor da família²⁹⁵.

²⁹⁴ De acordo com Falola (2018)

²⁹⁵ Kamp, 2015

Através da Teologia da Prosperidade, a ascensão social e econômica é vista de como uma bênção. Isto inclui mulheres. Logo, muitas moçambicanas que se veriam rejeitadas por suas conquistas profissionais e econômicas, encontram na Igreja Universal do Reino de Deus uma afirmação de si mesmas e uma celebração de seus feitos na vida.

3.2.3 As guerras terrenas da Universal na África

A Igreja Universal do Reino de Deus sofreu uma série de acusações no continente africano, além de estar diretamente envolvida em tragédias. Veremos a seguir alguns exemplos que nos ajudam a traçar um padrão das crises que envolvem a IURD e os métodos dela para se desvencilhar dos problemas e conter danos a sua imagem.

Em São Tomé e Príncipe, a crise envolveu chefes de Estado africanos, mobilizou congressistas brasileiros e o próprio Itamaraty nesta ex-colônia portuguesa de pouco mais de 200 mil habitantes. De acordo com João Fallet (2019)²⁹⁶, 2% da população do país são adeptos da Universal (número semelhante aos 2,7% de angolanos). Os adeptos da IURD são atendidos em 22 templos, segundo consta no *blog* Universal Endereços.

O início do conflito se deu no dia onze de setembro de 2019, com a prisão do pastor são-tomense Iudumilo da Costa Veloso na Costa do Marfim, onde há 55 templos da IURD de acordo com *blog* Universal Endereços, sob a acusação de enviar mensagens que denunciariam supostos abusos da Universal contra funcionários africanos. A igreja de Edir Macedo o denunciou à polícia marfinense alegando que os textos publicados em aplicativos de mensagens e por um perfil falso no *Facebook* continham “mentiras absurdas e calúnias” (*apud* Fallet, 2019).

Iudumilo tornou-se pastor da Universal em seu país e foi transferido para a Costa do Marfim 14 anos antes da denúncia. Nove dias após sua detenção, ele foi considerado culpado e condenado a um ano de prisão. Os textos a ele atribuídos traziam denúncias semelhantes às dos pastores dissidentes angolanos: o privilégio dos pastores brasileiros, discriminação dos clérigos africanos, impedimento de que muitos pastores se casassem

²⁹⁶ Disponível em <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-50270551> Acesso em 14 de setembro de 2023

e obrigatoriedade de vasectomia²⁹⁷. Em um dos textos, o pastor conclamaria uma insurreição: "Éramos muito pacientes, humildes demais, educados demais. Agora é hora de agir sem piedade!" (*apud* Fallet, 2019). Apesar da confessa autoria dos textos, a defesa de Iudumilo alega que ele assumiu as mensagens esperando assim ser solto.

De acordo com a esposa do pastor, Ana Paula Veloso, ele não recebeu nenhum apoio da Igreja após sua prisão. Inclusive foi desligado da Universal. A IURD afirmou que apenas reportou o crime à polícia, mas que foram as autoridades da Costa do Marfim que o identificaram e puniram. O depoimento de Ana Paula gerou revolta entre os são-tomenses.

No dia 16 de outubro do mesmo ano, centenas de revoltosos depredaram e saquearam seis dos 21 templos da Universal em São Tomé e Príncipe, exigindo que a IURD negociasse a libertação de Veloso e seu retorno ao país natal. A Polícia Militar interveio e um manifestante de treze anos de idade morreu baleado. Em meio a tantos acontecimentos, o Parlamento de São Tomé e Príncipe começou a discutir a possibilidade de expulsar a IURD do país.

Esta possibilidade levou o embaixador brasileiro no país a interromper suas férias e cruzar o Atlântico para tentar apaziguar os ânimos. O bispo da Universal e Deputado Federal pelo Republicanos-BA, Márcio Marinho também viajou a São Tomé e Príncipe para se reunir com autoridades locais. Ele disse que uma comissão de políticos são-tomenses e dirigentes da Igreja Universal do Reino de Deus foi formada e que viajou à Costa do Marfim para prestar assistência ao pastor. Procuradas pela reportagem da BBC²⁹⁸, a IURD e assessoria de Marinho não responderam quem custeou sua viagem. De acordo com a advogada que representa Iudumilo, Celiza de Deus Lima, ele foi liberto, mas seguiu impedido de deixar a Costa do Marfim.

A respeito dos distúrbios em São Tomé e Príncipe, o Ministério das Relações Exteriores brasileiro afirmou estar "em permanente contato com as autoridades locais, de forma a garantir o respeito à integridade física e às propriedades dos brasileiros lá residentes e da própria IURD" (Fallet, 2019).

²⁹⁷ Em defesa própria, a Universal alegou que a dita obrigatoriedade da vasectomia é "facilmente desmentida pelo fato de que muitos bispos e pastores da Universal, em todos os níveis de hierarquia da igreja, têm filhos" e que "a Universal estimula é o planejamento familiar, debatido de forma responsável por cada casal" (Fallet, 2019).

²⁹⁸ Fallet, 2019

Em Madagascar, onde a IURD está presente desde 1998 e atualmente conta com 42 endereços (*blog* Universal Endereços), a igreja chegou a ser banida e seus pastores expulsos de acordo com notícia publicada em 2005 pela BBC em texto de Silvia Salek²⁹⁹. De acordo com a matéria, havia onze templos e 5 mil adeptos da IURD na época.

Uma das alegações, segundo o Bispo Renato Cardoso, foi o registro inapropriado da igreja, que constaria como sociedade internacional e não como sociedade religiosa. O religioso refere-se à medida como a mais arbitrária já sofrida pela instituição. Cardoso diz ainda que o pedido de registro fora feito em 2002 e negado sem nenhuma explicação e refeito em 2004 e permanecera sem resposta. De acordo com Wyk (2014, p. 172), a Universal voltou a operar, legalmente, três meses após seu banimento.

É importante ressaltar que o estopim da ação contra a IURD em Madagascar foi um conjunto de denúncias de queima de bíblias e outros objetos religiosos durante um culto no interior do país, o que é negado por Cardoso (Salek, 2005)³⁰⁰.

Algo semelhante ocorreu na Zâmbia, que conta com seis sucursais da IURD (*blog* Universal Endereços). No país, a Universal foi acusada de “praticar satanismo” e chegou a ser banida com requisição de extradição de dois pastores brasileiros (Bertolli, 2005)³⁰¹. Essa foi a segunda vez que a igreja foi fechada na Zâmbia, a primeira aconteceu em 1998 pelo então ministro das Relações Exteriores Peter Machungwa, seguida de acusações semelhantes de satanismo. Naquela ocasião, a Universal pôde voltar a atuar devido a uma apelação junto à Suprema Corte.

Antes da Universal ser banida pela segunda vez, dezenas de pessoas depredaram vidros de um novo prédio da Universal em Lusaka. O ataque se deu após acusações de que duas pessoas que foram rezar no local teriam sido forçadas a se despir e tiveram seus corpos pintados³⁰². Também se reportou abuso sexual de menores por membros da

²⁹⁹ Disponível em

https://www.bbc.com/portuguese/reporterbbc/story/2005/02/printable/050204_universalss Acesso em 14 de setembro de 2023.

³⁰⁰ Disponível em

https://www.bbc.com/portuguese/reporterbbc/story/2005/02/printable/050204_universalss Acesso em 16 de janeiro de 2023

³⁰¹ Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u90041.shtml> Acesso em 14 de setembro de 2023.

³⁰² Bertolli, 2005

Igreja³⁰³. A Justiça, contudo, reverteu esta decisão e a IURD pôde retomar suas atividades normalmente. A igreja desmente as acusações e afirma sofrer perseguição.

No que diz respeito às acusações de abusos sexuais, satanismo, queimas de bíblias e rituais sinistros, não encontramos informações que nos permitam cravar honestamente se são verdadeiras. O que podemos afirmar é que são acusações que emergem em vários países e contextos. Sejam verídicas ou falsas, tais denúncias refletem práticas criminosas e contraditórias da IURD ou uma sucessão de sabotagens.

O que fica claro no *modus operandi* da IURD é como suas lideranças sempre negam as acusações, posicionam a Universal enquanto vítima de forças que temem da evangelização e se mobiliza, chegando a acionar parlamentares e o Ministério das Relações Exteriores para mediar conflitos mais complexos quando julga necessário.

3.3 A Igreja Universal do Reino de Deus na África do Sul: uma igreja de estranhos

A Igreja Universal do Reino de Deus no continente africano encontra seu campo de missão mais profícuo na África do Sul. A barreira da língua e o campo religioso diferente do brasileiro – o país não compartilha da colonização portuguesa católica sequer – não impediram que a IURD ultrapassasse as três centenas de templos no país mais austral e mais desigual³⁰⁴ da África.

Acreditamos que a leitura que a Universal fez dos anseios dos sul-africanos e do campo religioso do país, com o valioso auxílio dos obreiros e pastores do país, lhe alcançaram um de seus maiores êxitos em número de templos em todo o mundo. Em 2022, a igreja de Edir Macedo concentrava 303 endereços em solo sul-africano.

Atualmente, a Universal na África do Sul e nos demais países africanos de língua oficial inglesa, é chefiada pelo bispo Marcelo Pires que trabalha ao lado de sua esposa, Márcia Pires. O casal reside em Johannesburg. Márcia é fundadora e responsável pelo *Woman in Action* (WiA) na cidade³⁰⁵. Assim como o correspondente moçambicano

³⁰³ *Ibid.*

³⁰⁴ Disponível em <https://brasil.un.org/pt-br/79054-brasil-est%C3%A1-entre-os-cinco-pa%C3%ADses-mais-desiguais-diz-estudo-de-centro-da-onu> Acesso em 2 de novembro de 2023

³⁰⁵ Rosas, 2016, p. 19

Mulheres e Ação (MeA), o WiA possui cunho caritativo e voluntário. No grupo atuam obreiras da Universal, lideradas por esposas de pastores e bispos, realizando visitas a hospitais, palestras e cursos. Assim como nos demais países africanos aqui abordados, as irmandades femininas desempenham um papel muito importante para a Igreja.

Ações de socorro e assistência também compõem a marca da Universal na África do Sul. Ações referentes à AIDS e ao câncer, como educação para prevenção e tratamento, assim como a oferta de suporte emocional e espiritual se destacam³⁰⁶. Atualmente, ações de conscientização sobre o câncer³⁰⁷ continuam sendo publicizadas no portal da IURD, assim como ações de combate à violência contra a mulher³⁰⁸ e suporte à população feminina presidiária³⁰⁹.

3.3.1 Do início da missão ao maior crescimento do continente

O Pentecostalismo aporta na África do Sul em 1908 (Wyk, 2014, p. 44), no início do século XX, assim como no Brasil. Tratava-se de um movimento situado às margens do campo religioso do país, em comunidades brancas. E o Cristianismo pentecostal se manteve limitado a uma minoria branca até os anos 1990. Nesta década chegam os pastores nigerianos, quenianos e ganeses com inovações para o campo pentecostal sul-africano: o discurso da prosperidade, e grandes reuniões em espaços alugados, fossem tendas, lojas vazias ou armazéns.

A brasileira IURD também debutou na África do Sul em um imóvel alugado no início dos anos 1990. Um pastor e um bispo da Igreja abriram o primeiro endereço em Bez Valley, um bairro de Johannesburgo que parecia bastante apropriado para que a Universal conseguisse muitos fiéis devido a semelhanças com o Brasil. Muitos residentes falavam português e vinham de um histórico católico conservador, similar a

³⁰⁶ *Ibid.*, p. 19

³⁰⁷ Disponível em <https://www.universal.org/noticias/post/grupo-mulheres-em-acao-realiza-trabalho-de-conscientizacao-sobre-o-cancer-2/> Acesso em 11 de novembro de 2022

³⁰⁸ Disponível em <https://www.universal.org/noticias/post/campanha-de-combate-a-violencia-contr-a-mulher-na-africa-do-sul/> Acesso em 11 de novembro de 2022.

³⁰⁹ Disponível em <https://www.universal.org/noticias/post/mulheres-em-acao-participa-de-atividades-em-prol-da-populacao-carceraria-feminina-na-africa-do-sul/> Acesso em 11 de novembro de 2022.

muitos contextos brasileiros³¹⁰. Logo um grupo de oito missionários, dentre os quais havia oriundos do Brasil, de Portugal e dos Estados Unidos, se juntou à missão de Bez Valley.

Contrariando o que se esperava, os falantes do português eram poucos entre os frequentadores dos cultos. Então os missionários africanos, que não eram muitos entre os enviados para o continente africano, auxiliariam os brasileiros e portugueses a vencerem a barreira da língua³¹¹. A maioria dos fiéis eram pessoas negras que trabalhavam na região. Então a Igreja alterou sua estratégia e, no ano seguinte, já abria novos endereços nas regiões habitadas por negros. Outra prática espacial notória era implantar igrejas em cruzamentos importantes e pontos de confluência de transportes³¹².

A Igreja alugou então instalações maiores no porão de um antigo hotel em Johannesburgo, em que houve 200 presentes no primeiro culto, número que dobrava semanalmente³¹³. Em seguida veio uma igreja no mercado da rua Victória em Durban, Kwa-Zulu Natal e, posteriormente, em armazéns em Soweto, Johannesburgo. Partindo desses polos, a Igreja se espalhou para todas as principais cidades da África do Sul, direcionada por pesquisas de público e um cuidadoso planejamento.

Na década seguinte, em 2004, a Universal já se tornara a igreja de crescimento mais rápido na África do Sul³¹⁴. A IURD abria uma igreja por semana e, ao completar onze anos de missão no país, já se estimava que possuía entre 400.000 e um milhão de fiéis sul-africanos³¹⁵. Além das igrejas, a Universal já mantinha seus jornais semanais gratuitos circulando, além de produzir e pôr no ar programas de TV e rádio³¹⁶, estratégia já verificada e bem-sucedida no Brasil em muitos outros países.

O campo de missão mais bem sucedido da IURD no continente africano no início do século XXI já era a África do Sul³¹⁷. A operação no país, aparentemente cobria as perdas financeiras de todas as igrejas deficitárias na África e enviava missionários para o resto do continente, além da Jamaica, Reino Unido e Estados Unidos³¹⁸.

³¹⁰ Wyk, 2014, p. 38

³¹¹ *Ibid.*, p. 44

³¹² *Ibid.*, p. 39

³¹³ Wyk, 2014, p. 39

³¹⁴ Freston, 2005 *apud* Wyk, 2014, p. 39

³¹⁵ Mathope, 2004; Vilakazi 2003, *apud* Wyk, 2014, p. 39

³¹⁶ Wyk, 2014, p. 39

³¹⁷ Freston, 2005; Mathope, 2004; Vilakazi, 2003 *apud* Wyk, 2014, p. 32

³¹⁸ Freston 2001b; 2005 *apud* Wyk, 2014, p. 32

3.3.2 Equipando sul-africanos para a luta contra o Diabo

Para uma análise do *modus operandi* da Universal na África do Sul, partiremos da pesquisa de campo e pesquisa que a Antropóloga Ilana van Wyk realizou ao longo de meses em Durban, Cidade do Cabo, Pretória, Johannesburgo e Pietermaritzburgo no ano de 2005. O trabalho de Wyk, publicado no livro *The Universal Church of the Kingdom of God: A church of strangers* (2014), analisa as especificidades da atuação da Igreja Universal do Reino de Deus em Durban e na África do Sul como um todo.

Durante sua frequência aos cultos e interação com fiéis, a pesquisadora notou diferenças essenciais entre a Universal e as demais igrejas pentecostais atuantes na África do Sul. A autora destaca a quase total ausência de laços comunitários entre os membros da Igreja, assim como a pouquíssima ou nenhuma atenção destinada a grupos de estudos bíblicos, grupos femininos ou mesmo trabalhos sociais como os desenvolvidos em educação e saúde. Wyk (2014, p. 32) destaca que esse perfil dificulta traçar a trajetória da IURD. Além dos fiéis serem estranhos entre si, havia alta rotatividade de adeptos e eram raros os que frequentavam os cultos em família, geralmente iam sozinhos ou acompanhados de amigos³¹⁹.

Quem chega a uma Universal pela primeira vez, geralmente vai para descobrir a verdade sobre Igreja ou na esperança de receber curas, bênçãos ou profecias. Uma minoria busca hinos, a ‘Palavra de Deus’ ou a comunhão com outros cristãos³²⁰. Podemos dizer que os fiéis já chegam à IURD buscando os principais produtos oferecidos, sobretudo a vitória sobre tudo o que possa ser obstáculo ao fluxo de felicidade e prosperidade que vem de Deus. O que se busca são os instrumentos necessários para a luta contra o Diabo.

Pouquíssimos foram os entrevistados que se identificaram como membros da Universal. A maioria preferiu dizer que frequentava a Igreja ou seus cultos, mas não necessariamente se sentiam pertencentes à Igreja. O objetivo principal é ver o fluxo de bênçãos mantido ou restaurado³²¹. Diferente das demais igrejas cristãs pentecostais, as

³¹⁹ Wyk, 2014, p. 30

³²⁰ *Ibid.*, p. 42

³²¹ *Ibid.*, p. 243

respostas divinas não dependem de conversão ou de uma confissão pública dos pecados, a IURD encoraja seus adeptos a lutarem individualmente contra Satanás e vencerem³²²..

Os frequentadores costumam ver vantagem em se tratar de uma igreja de estranhos, seriam diminuídas as fofocas, as competições sobre quem estaria mais bem-vestido ou as disputas políticas que se encontravam em outras igrejas³²³. Alguns moradores de territórios atendidos por igrejas menores, afirmam frequentar igrejas distantes de casa, evitando conhecidos. Inclusive, é comum que mulheres vão sozinhas aos cultos, raramente os maridos engajam³²⁴. Também se relata que boa parte dos fiéis não revela às suas famílias que frequenta a Universal³²⁵, devido a um senso que atrela a Igreja ao fanatismo e à exploração financeira.

Esta dinâmica é facilitada porque os templos seguem, diariamente, a mesma grade de cultos: às 6:00, às 7:30, às 10:00, às 12:00, às 15:00 e às 17:00. Nem todos oferecem os seis horários, alguns menores oferecem dois ou três, mas as catedrais da fé, como a de Durban, oferecem os seis³²⁶. Também há unidade nos objetivos a serem buscados em cada dia da semana nos templos da África do Sul³²⁷.

Outra percepção de Wyk (2014, p. 46) sobre os templos é que eles consistem em ‘não-lugares’, como supermercados ou aeroportos. Encontra-se padronização e falta sociabilidade. Segue-se a lógica de que quem viu uma Universal, viu todas. De modo semelhante ao brasileiro, há alta rotatividade de pastores³²⁸, o que evita que diferentes igrejas desenvolvam identidades próprias dentro da rede.

A IURD oferece o caminho e as ferramentas para superar as adversidades e alcançar a prosperidade. Pela doutrina, toda doença, pobreza e infelicidade possuem

³²² *Ibid.*, p. 53

³²³ Wyk, 2014, p. 238

³²⁴ *Ibid.* p. 136

³²⁵ *Ibid.*, p. 230

³²⁶ *Ibid.*, p. 63

³²⁷ Segunda-feira é o dia do Congresso do Sucesso – Finanças, dívidas e tensões nos negócios; toda terça-feira é Dia de Cura e Milagres – Cura espiritual, doença, dor e doenças incuráveis, às quartas os frequentadores acessam a Escola da Fé Inteligente – Construa sua força interior e se desenvolva espiritualmente; quem chega a uma Universal quinta-feira encontra a Terapia do Amor – Orientação para relacionamentos e orações para resolver conflitos; sexta-feira é quando os adeptos buscam a Limpeza Espiritual – Para remover maldições, negatividade e azar; Sábado tem o Jejum pelo Impossível – aprenda a superar as situações impossíveis que você encontrar na sua vida e, no domingo, ocorre a Terapia Espiritual (Disponível em <https://www.uckg.org.za/> Acesso em 25 de outubro de 2023).

³²⁸ Wyk, 2014, p. 45

fontes diabólicas e precisam ser combatidas com orações, cura, confissão positiva, exorcismos, ofertas e sacrifícios financeiros³²⁹.

Óleo consagrado, água benta e outros materiais de proteção são oferecidos nos cultos para equipar os fiéis na luta contra o Demônio e protegê-los³³⁰. Mas essa proteção não dura muito, sendo necessários *upgrades* regulares que trazem os fiéis de volta aos templos. Eles precisariam se atualizar constantemente para não estar suscetíveis às novas e cada vez mais astutas investidas demoníacas.

Práticas religiosas tradicionais locais e a AIDS figuram entre as manifestações Universal que a Universal afirma serem demoníacas. Os *amadlosi*, que são espíritos ancestrais cultuados pelas religiões tradicionais africanas na África do Sul e tidos como transmissores das bênçãos de Deus pelas Igrejas Africanas Independentes, são considerados demoníacos e combatidos pela Universal no país. Nos cultos, *sangomas* (curandeiros locais) e *tokoloshes* (bruxos locais) são diretamente demonizados³³¹.

O fato de atacar frontalmente as religiões locais, não exige a IURD de se apropriar de elementos das religiões que tem por adversárias. O já citado uso de água, óleo e até sal nos rituais da Universal é algo comum nas Igrejas Africanas Independentes e entre os *sangomas*³³². A familiaridade de muitos dos pastores sul-africanos com o campo religioso do país se torna um trunfo neste processo. Muitos deles atuaram em outras igrejas ou foram *sangomas* anteriormente e este histórico os ajuda a traduzir a mensagem da Guerra Espiritual para os contextos locais³³³.

O frequentador da IURD na África do Sul precisa conhecer o campo religioso local para se familiarizar. Inclusive quase todos os frequentadores entrevistados por Wyk (2014 p. 143) já haviam visitado *sangomas*³³⁴ e buscado eficácia religiosa em ao menos três igrejas antes de chegar na Universal³³⁵. Quem chega a uma Universal, reconhecerá e se conectará com práticas apropriadas dos *sangomas*, das Igrejas Independentes Africanas, da Pentecostais Carismáticas *etc.*³³⁶.

Ilana van Wyk (2014 p. 93) afirma que a Igreja Universal do Reino de Deus globaliza e indigeniza sua mensagem simultaneamente. Ao mesmo tempo que sua rede

³²⁹ *Ibid.*, p. 63

³³⁰ *Ibid.*, p.66

³³¹ Wyk, 2014, p. 80

³³² *Ibid.*, p. 78

³³³ *Ibid.*, 2014, p. 94

³³⁴ *Ibid.*, p. 143

³³⁵ *Ibid.*, p. 150

³³⁶ *Ibid.*, p. 80

espalha a Teologia da Prosperidade e da Guerra Espiritual, munindo seus fiéis com a fé inteligente, rituais e *upgrades* para vencer, ela faz uma leitura atenta dos campos religiosos locais e para se apropriar de símbolos e práticas de outras religiões e demonizar suas divindades.

Alguns sinais do sucesso da Universal na África do Sul, além da longevidade da Igreja no país e do número de templos, se expressam em eventos que enchem estádios³³⁷ e pela estimativa, levantada em 1997, de um levantamento de 10 milhões de dólares anuais em doações de fiéis³³⁸. Cabe salientar que as ofertas não garantem a autonomia de uma igreja, mas vão para um fundo central que mantém toda a rede. Freston 2005 (*apud* Wyk, 2014, p. 80) afirma que, sem redistribuição de recursos, muitas universais estariam fechadas.

A atuação dos pastores é fundamental para o sucesso da Igreja. Os pastores brasileiros são bem-vistos pelos fiéis e considerados mais ‘fortes’ que os sul-africanos por terem deixado suas famílias e a terra natal para a missão³³⁹. A diferença de prestígio entre pastores africanos e brasileiros não se limita à percepção dos fiéis, mas relata-se que as próprias lideranças da IURD valorizam e oportunizam mais os pastores vindos do Brasil.

Comparados aos pastores das Igrejas Pentecostais Carismáticas que atuam na África do Sul, os da Universal são considerados pobres e seus estilos de vida austeros, sem as extravagâncias dos colegas de outras igrejas³⁴⁰. Os pastores iurdianos vivem em apartamentos atrás de suas igrejas e não costumam socializar com fiéis fora dos horários de culto ou atendimento³⁴¹. Assim como no Brasil, aparece a figura dos obreiros e assistentes. São homens e mulheres não remunerados. Os homens geralmente ambicionam se tornar pastores³⁴².

Embora a caridade na África seja uma prática muito propagandeada pela Igreja Universal do Reino de Deus em seus *websites*, o caso sul-africano revela que os investimentos caritativos da Universal não passam do mínimo necessário para criar certo prestígio para a instituição. Nas falas de pastores ouvidas por Wyk³⁴³ repete-se o

³³⁷ *Ibid.*, p. 34

³³⁸ Freston, 2005 *apud* Wyk, 2014, p. 37

³³⁹ Wyk, 2014, p. 87

³⁴⁰ *Ibid.*, p. 107

³⁴¹ *Ibid.*, p. 87

³⁴² *Ibid.*, p. 114

³⁴³ *Ibid.*, p. 234

discurso de que o dinheiro empregado em caridade é um desperdício³⁴⁴ e que é o Demônio que faz umas pessoas sentirem pena de outras. Difunde-se a crença que somente Deus e a fé inteligente devem ajudar as pessoas³⁴⁵.

3.3.3 As lutas da Universal na África do Sul

Observamos que na expansão da rede de templos da Universal no Brasil e no exterior há escândalos recorrentes nos quais o teor se repete. Destacam-se os conflitos com religiões atacadas pela IURD, acusações de exploração financeira de fiéis, charlatanismo, negócios ilegais e, internacionalmente, podemos acrescentar leituras problemáticas das realidades locais e as acusações de evasão de divisas e de tratamento diferenciado entre o clero brasileiro e os pastores locais, de onde surgem reclamações de abusos, exploração, vasectomias forçadas, estagnação na carreira devido a origem *etc.*

Na África do Sul não é diferente. O trabalho de Wyk (2014) traz uma série de exemplos de efeitos colaterais do *modus operandi* da Igreja Universal do Reino de Deus que causam estresse à rede que a igreja expande globalmente.

No ano de 2007 a Igreja ocupou espaço nos noticiários devido a uma abordagem considerada racista e sexista de sua campanha de combate à epidemia de HIV/AIDS no país. A ação consistiu na distribuição de preservativos e o que se criticou foi que o público-alvo era composto especificamente por homens negros. A Igreja não se pronunciou a respeito, mas abandonou a distribuição direcionada de preservativos³⁴⁶.

Dois anos mais tarde, a IURD retorna às notícias. A acusação do momento foi movida por seis ex-pastores que afirmaram que a Universal poderia ser definida como

³⁴⁴ Um exemplo material dos efeitos deste pensamento foi o fechamento do *Stop Suffering Help Centre* de Durban. Registrado em 1997, o Centro de Ajuda visava reabilitar destituídos provendo refeições gratuitas, banhos, roupas limpas, cuidados com cabelos, cuidados de saúde e apoiando, assim, uma reentrada bem-sucedida na sociedade.

Quatro programas se destacavam: HIV/AIDS, prisioneiros, empoderamento feminino e limpeza ambiental, com campanha de limpeza no Distrito Central de Negócios de Johannesburg. Corporações patrocinavam muitos desses programas, como a MTN, a Shoprite, a A2pay, a Pikitup e ONGs como New Start, colaboram com o SSHC (Wyk, 2014, p. 205).

³⁴⁵ Wyk, 2014, p. 235

³⁴⁶ *Ibid.*, p. 40

um golpe para ganhar dinheiro³⁴⁷. Houve também a acusação de racismo partindo de pastores, devido a pastores sul-africanos negros alegarem receberem pagamentos menores que seus colegas brasileiros brancos e raramente serem promovidos. As acusações incluem ainda humilhação e intimidação. De sua parte, a Igreja Universal do Reino de Deus negou as acusações e afirmou que seus pastores deveriam estar preparados para situações difíceis.

No mesmo ano, 2009, o jornalista Cecil Motsep (*apud* Wyk, 2014, p. 100), publicou uma reportagem no *Sowetan's News*, jornal popular na África do Sul direcionado a leitores negros, em que ex-pastores também alegavam pressão para fazer vasectomias. Foram relatadas ainda demissões sumárias de pastores que não alcançassem as metas de ofertas³⁴⁸ ou que adocessem, ainda que tivessem mais de dez anos de atuação como pastores da IURD³⁴⁹.

Eles alegaram cumprir cargas-horárias de trabalho que se estendiam das 5:30 às 20:00 e que eram proibidos de possuir contas bancárias separadas ou economias pessoais³⁵⁰. Outra acusação é de humilhações sofridas na frente de outros pastores, enquanto brasileiros envolvidos em questões graves como roubo ou adultério não sofriam as mesmas medidas disciplinares. Alega-se ainda que os brasileiros recebiam salários melhores, suas esposas também eram assalariadas pela IURD, que eles possuíam planos de saúde e ganhavam bons pagamentos para realizar cerimônias fúnebres.

Cinquenta pastores teriam deixado a igreja desde 2008 e centenas só não deixaram por não ter reservas financeiras³⁵¹. A cúpula da Universal respondeu alegando que seus pastores não possuem nada, que tudo pertence à Igreja. Os fiéis, por sua vez defendem a Igreja, pois os pastores e ex-pastores não estariam atacando lideranças da IURD, como acreditam, mas o próprio Deus.

Wyk (2014, p. 101) nota que a Universal está mal equipada para lidar com questões raciais sensíveis. Tanto em cultos quanto em publicações observa-se a reprodução de estereótipos dos negros africanos como muito supersticiosos ou simples o

³⁴⁷ *Ibid.*, p. 40

³⁴⁸ Se reporta competição entre pastores por arrecadação de doações (Wyk, 2014, p. 108)

³⁴⁹ Wyk, 2014, p. 100

³⁵⁰ *Ibid.*, p. 101

³⁵¹ *Ibid.*, p. 101

suficiente para serem facilmente enganados por curandeiros³⁵². Contudo, a explicação de se tratar pastores brancos brasileiros empregados por uma corporação multinacional explorando homens negros sul-africanos não seria suficiente segundo a antropóloga.

Baseada em Freston (2005, p. 47), Wyk (2014, p. 101) afirma que uma chave explicativa melhor que o preconceito racial seria a do etnocentrismo e da falta de empatia com as populações anfitriãs. A multirracialidade do clero brasileiro e a visão também depreciativa dos anfitriões europeus da Universal reforçariam esta tese.

Os principais noticiários sul-africanos concentram suas críticas na ênfase que a IURD coloca no dinheiro³⁵³. Trata-se de uma Igreja com acesso a vastos recursos financeiros e catedrais luxuosas apesar de seu maior público ser composto de trabalhadores pobres³⁵⁴. A Universal pressiona seus fiéis a sacrificarem somas de dinheiro que implicam, muitas vezes os custos de taxas escolares, aluguéis, hipotecas, transporte e alimentação³⁵⁵. A igreja empobreceu pessoas que já estavam às margens da sociedade e causou sérios conflitos familiares³⁵⁶.

Também se relata o agravamento de problemas de saúde de membros com doenças crônicas e agudas³⁵⁷. Enquanto outras igrejas pentecostais distribuem antirretrovirais em suas clínicas e aconselham infectados, a IURD exorciza o Demônio do HIV/AIDS³⁵⁸. De acordo com o relato de Wyk (2014, p. 160), por mais que o posicionamento oficial da Universal afirme que a denominação não oferece conselho médico, pastores regularmente diziam aos fiéis para pararem de tomar medicação pois estariam curados do ‘Demônio do HIV’.

As acusações de satanismo também afetam a imagem da Universal na África do Sul. Há relatos de muitas pessoas em Umlazi, KwaZulu-Natal, que acreditam que pastores se transformam em serpentes e ameaçam fiéis e que podem aparecer e desaparecer de modo sobrenatural³⁵⁹. Há também pessoas que creem que é por meio do Demônio que são realizadas as bênçãos realizadas na IURD ou ainda que se utiliza sangue humano, sacrifícios de crianças e partes de corpos em rituais³⁶⁰. Embora não

³⁵² Crivella, 1999, p. 40-53 *apud* Wyk, 2014, p. 40

³⁵³ *Ibid.*, p. 99

³⁵⁴ *Ibid.*, p. 45

³⁵⁵ Wyk, 2014, p. 229

³⁵⁶ *Ibid.*, p. 58

³⁵⁷ *Ibid.*, p. 229

³⁵⁸ *Ibid.*, p. 160

³⁵⁹ *Ibid.*, p. 170

³⁶⁰ *Ibid.*, p. 171

constem investigações que comprovem tais teorias, registra-se mais um estresse sobre a rede de templos da Igreja Universal do Reino de Deus no país.

Conclui-se que, no país africano onde a Universal mais prospera em número de endereços, ela não o faz isenta de enfrentamentos. O que se percebe é que a cúpula iurdiana utiliza estratégias narrativas para inserir a Igreja acusada na lógica da Guerra Espiritual. Deste modo, as acusações são tomadas como ataques demoníacos que visam interromper o projeto da IURD de libertar as pessoas dos demônios que as mantêm pobres, miseráveis, doentes e infelizes. Nesta lógica, a igreja se mobiliza aciona seus adeptos para sua proteção.

3.3.4. A distribuição espacial dos templos da Igreja Universal do Reino de Deus na África do Sul

Para fins metodológicos, cabe ressaltar que o portal brasileiro da Universal³⁶¹ disponibiliza um mecanismo de buscas por proximidade ou palavra-chave, mas não uma lista completa de endereços por país ou província. O portal sul-africano³⁶² oferece uma ferramenta para buscar igrejas semelhante à brasileira. Optamos então pelo *blog* Universal Endereços³⁶³, que disponibiliza listas de todos os estados brasileiros e países estrangeiros em uma única base.

É importante reforçar esta escolha, visto que é típico da Igreja Universal, em seus veículos midiáticos, disponibilizar informações que se desencontram³⁶⁴. Utilizar informações da Universal de diferentes levantamentos, implicaria prejudicar a qualidade dos dados. Vale ressaltar que utilizamos a mesma fonte para analisar a distribuição de templos no Brasil, no mundo, no continente africano, em Angola e Moçambique, sob a mesma justificativa.

De acordo com o *blog* Universal endereços, os 303 endereços sul-africanos da IURD encontram-se bastante concentrados. A província de Gauteng, onde ficam Johannesburgo, Pretória, Soweto, reúne 131 igrejas, seguida de longe por Free State e

³⁶¹ Disponível em <https://www.universal.org/localizar/> Acesso em 27 de outubro de 2023.

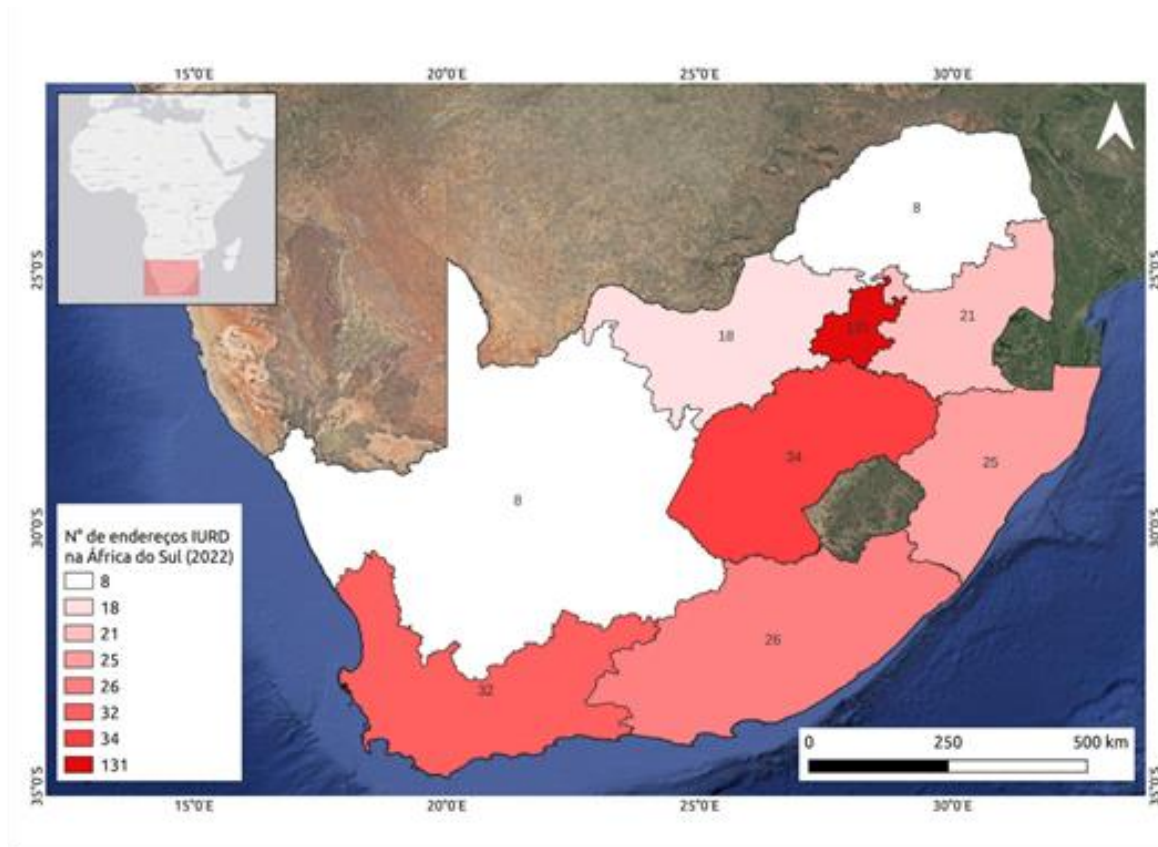
³⁶² Disponível em <https://www.uckg.org.za/our-locations> Acesso em 27 de outubro de 2023.

³⁶³ Disponível em <https://universallengerecos.wordpress.com/> Acesso em 27 de outubro de 2023.

³⁶⁴ Leite, 2019; Araújo, 2018; Gaspar, 2006

seus 34 templos. Western Cape tem 32; Eastern Cape, 26; KwaZulu-Natal, 25; Mpumalanga, 21; North West, 18; Northern Cape e Limpopo contam com 8 universais cada.

Mapa 2 – Distribuição dos endereços da IURD por província na África do Sul em 2022



Fonte Universal, 2022

Podemos observar que a província que concentra mais templos é também a que concentra a maior parte da produção de riquezas da economia sul-africana. Contudo, não existe correspondência direta entre a participação para formar o PIB da África do Sul e o quantitativo de endereços da Igreja Universal do Reino de Deus para as demais províncias. Esta e outras informações que abordaremos mais a frente podem ser inferidas da Tabela 2.

Tabela 2 – Relação entre o quantitativo de endereços da IURD, população, densidade demográfica e PIB na África do Sul

Província	Endereços da IURD em 2022 ³⁶⁵	População (habitantes em 2016) ³⁶⁶	Densidade Demográfica (habitantes/km² em 2016) ³⁶⁷	PIB em 2017 (% do PIB nacional) ³⁶⁸
Gaunteg	131	13399724	737,139	34
Free State	34	2834714	21,834	5
Western Cape	32	6279730	48,506	14
Eastern Cape	26	6996976	41,41	8
Kwa-Zulu Natal	25	11065240	117,264	16
Mpumalanga	21	4335964	56,682	8
Northwest	18	3748435	35,739	6
Northern Cape	8	1193780	3,201	2
Limpopo	8	5799090	46,114	7

Fonte: O autor, 2022.

Notamos também que não há uma correlação exata entre o número de habitantes de uma província e o número de endereços da IURD, assim como ocorre com a relação entre a participação no PIB nacional e o número de templos. Contudo, a província mais populosa – e mais rica –, é a que concentra a maior parte das igrejas na África do Sul.

Percebemos que, em sua pesquisa para definir onde abrir igrejas, a IURD optou por começar pela província mais populosa e de economia mais dinâmica e aí estabelecer seu polo de expansão no país. Entendemos que esta efervescência, com destaque para as grandes cidades, favoreça a ocorrência de números maiores de fiéis.

Reforçamos que a segunda província mais populosa e a segunda com mais imóveis ocupados pela Universal não coincidem. Nem as posições seguintes tendem a coincidir, o que demonstra que a concentração de templos possui uma relação mais estreita com a centralidade exercida pela concentração de riqueza e população de uma província que se destaque do que com uma proporção entre riqueza, população e igrejas.

³⁶⁵ Disponível em <https://universalenderecos.wordpress.com/about/africa-do-sul/> Acesso em janeiro de 2022

³⁶⁶ Fonte: <https://cs2016.statssa.gov.za/> Organização: o autor

³⁶⁷ Disponível em: <https://cs2016.statssa.gov.za/> Acesso em 19 de Janeiro de 2021

³⁶⁸ Fonte: STATS SA Disponível em: <https://www.statssa.gov.za/?p=12056>

Fica a percepção de que, na África do Sul, a IURD estabeleceu um centro, no caso a província de Gauteng, que concentra a maior parte de seus templos e se caracteriza por concentrar também riqueza e população. A partir dele, a Igreja assegura presença em todas as demais províncias sul-africanas, embora não exista uma relação direta entre a relevância econômica ou número de habitantes com a quantidade de templos em cada uma.

A província de Gauteng concentra riqueza e de templos da Universal. O desnível em quantidade de endereços da igreja de Edir Macedo entre a província com mais templos e sua sucessora no *ranking* é maior que o desnível de PIB entre elas. Ressaltamos também que a segunda província mais rica da África do Sul não coincide com a segunda com mais imóveis ocupados pela IURD.

Gauteng é o epicentro da IURD, onde a Universal abriu suas primeiras portas em solo sul-africano e a partir de onde espalha a porção sul-africana de sua rede de igrejas. É em Johannesburgo que fica a sede nacional da IURD na África do Sul. Este imponente templo e seu endereço podem ser vistos na figura abaixo:

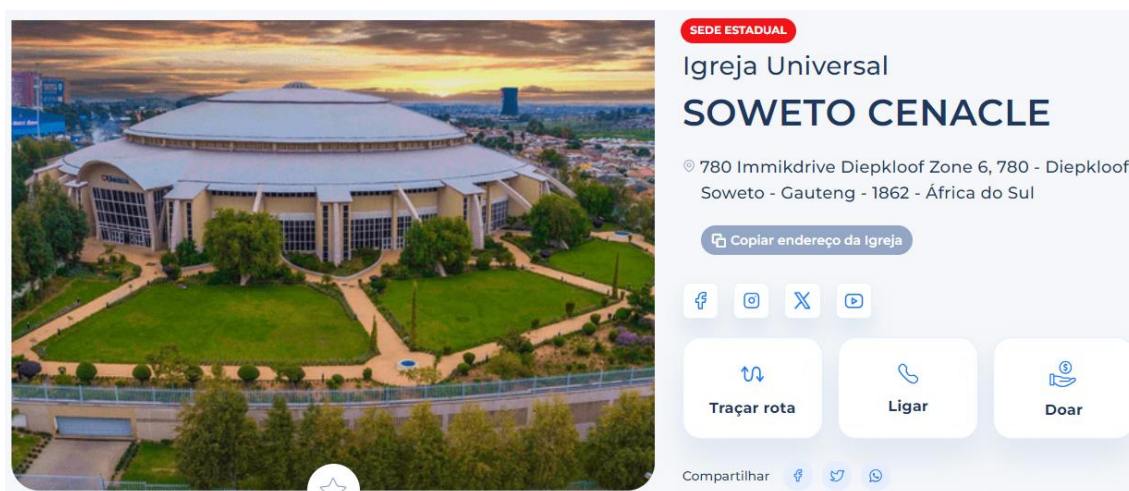
Figura 5 - Sede Nacional da Igreja Universal do Reino de Deus na África do Sul



Fonte: Universal, 2023

A sede nacional, a igreja de Park Station, chama atenção pela modernidade, imponência, vidraças espelhadas e logotipos em posições de destaque, assim como ocorre no Brasil em tantas catedrais brasileiras. Há outros templos na África do Sul que refletem em suas fachadas e instalações a prosperidade prometida nas pregações, um exemplo é o Soweto Cenacle, também em Gauteng, o centro sul-africano da IURD.

Figura 6 - Sede Estadual da Igreja Universal do Reino de Deus em Gauteng



Fonte: Universal, 2023

É importante registrar que nem todos os templos da Universal são tão luxuosos quanto suas catedrais e sedes nacionais e estaduais, como Park Station ou Soweto Cenacle, respectivamente. Ainda em Gauteng, há templos bem mais simples. Destacamos outros dois endereços em Gauteng para ilustrar, o de Eldorado Park, que funciona em uma tenda, e um que se localiza sobre uma loja de camas e colchões. Apesar das instalações mais modestas, as igrejas ostentam o logotipo e a mensagem da

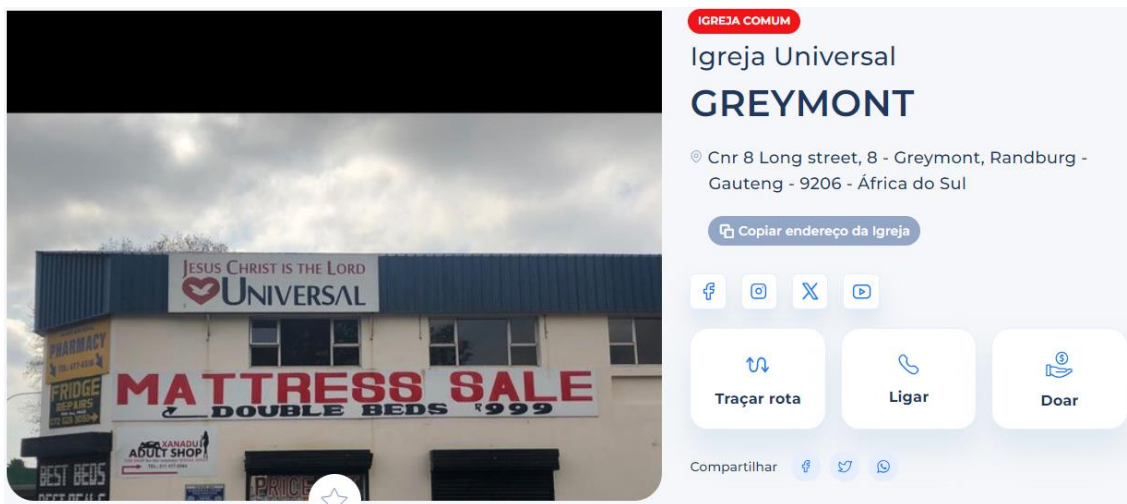
Figura 7 – Templo Eldorado Park

Universal, como um chamariz para potenciais frequentadores.



Fonte: Universal, 2023

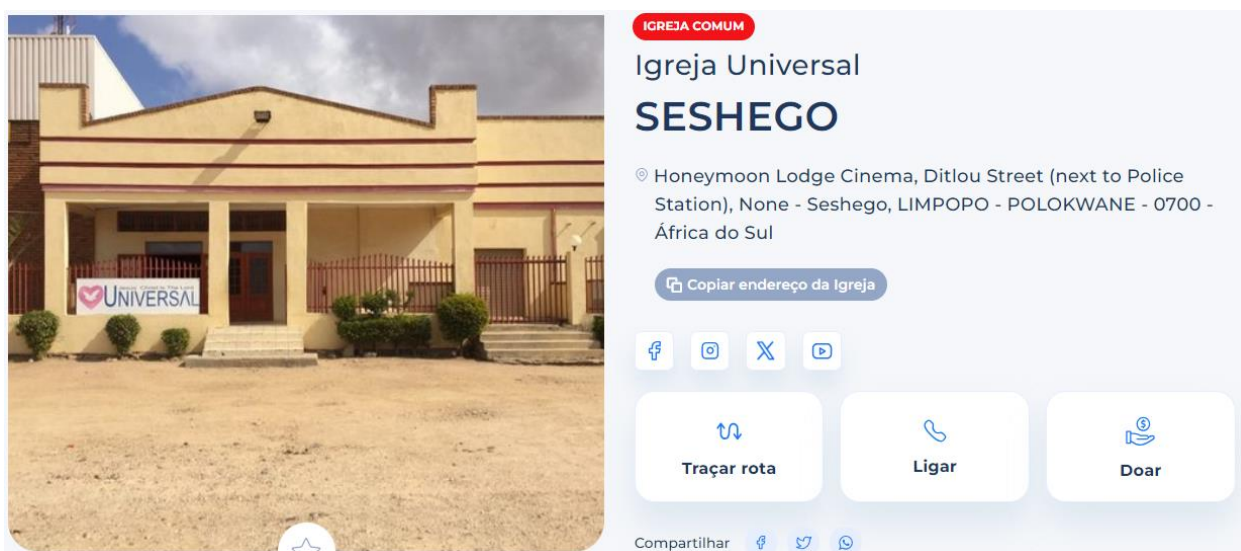
Figura 8 – Templo Greymont



Fonte: Universal, 2023.

As igrejas afastadas de Gauteng, localizadas em províncias menos dinâmicas economicamente, também seguem a estratégia de colocar a logo, o nome da Igreja e seu lema *Jesus Christ is the Lord* em destaque. É o caso deste templo em Seshego, Limpopo, província que, ao lado de Eastern Cape, possui menos endereços da IURD.

Figura 9 - Templo de Seshego, Limpopo



Fonte: Universal, 2023.

A Igreja Universal do Reino de Deus se reivindica cristã, protestante e apresenta características Pentecostais. Conhecer o panorama religioso dos países em que chega para atuar é estratégico para a atuação de uma denominação. Além de saber o número de pessoas com um mínimo de afinidade com a proposta religiosa, também ajuda a adequar o discurso e as práticas a diferentes contextos religiosos. O Cristianismo é a

religião mais seguida na África do Sul e em cada uma de suas províncias. Ainda que as pessoas sem religião, os seguidores de Religiões Tradicionais Africanas, os islâmicos e adeptos de outras religiões surjam expressivos³⁶⁹.

Há, contudo, grande diversidade dentro do Cristianismo e especificidades no contexto sul-africano que exigem uma atenção mais direcionada. Por esta razão, escolhemos detalhar a distribuição de adeptos desta religião entre as denominações contempladas pela pesquisa comunitária de 2016. Embora as Igrejas Africanas Independentes, também conhecidas por Igrejas Africanas Iniciadas, sejam as mais populares na África, o segundo lugar do ranking está com o Pentecostalismo, ramo em que a Universal de encaixa. Relembramos inclusive, o dado levantado na pesquisa de campo de Wyk (2014, p. 150) de que o crente que chega à Universal já passou por outras três igrejas em média. Logo, um mercado pentecostal consolidado favorece o crescimento da Igreja Universal.

A África do Sul possui um panorama religioso muito diferente do brasileiro, sobretudo no que diz respeito às Igrejas Africanas Independentes, reconhecidas por levarem em conta a ‘visão de mundo africana’³⁷⁰, abarcando questões como visões, tranSES, interpretação de sonhos, feitiçaria, bruxaria, maus espíritos e bruxaria no cristianismo e cultuando os antepassados, assim como nas Religiões Tradicionais Africanas³⁷¹.

A Igrejas Africanas Independentes também se destacam pelo pragmatismo, apresentando soluções para infortúnios cujas causas se creditam popularmente ao plano espiritual, tais como fracassos, esterilidade, doenças, desemprego, pobreza *etc.*³⁷². Outra característica importante dessa simbiose entre Religiões Tradicionais Africanas e Pentecostalismo é o foco depositado sobre as alegrias da vida terrena, como saúde, longevidade, filhos, riqueza e títulos. Estes são objetivos enraizados na cultura africana³⁷³.

A Teologia da Prosperidade da Igreja Universal do Reino de Deus também oferece soluções para crentes que busquem vias pragmáticas para superar as durezas da vida em meio a um contexto de urbanização excludente. Na leitura atenta que a

³⁶⁹ Fonte: STATS SA Disponível em: <https://www.statssa.gov.za/?p=12056>

³⁷⁰ M’fundisi-Holloway, 2018, p. 92

³⁷¹ Wyk, 2014, p. 77

³⁷² M’fundisi-Holloway, 2018, p. 92

³⁷³ *Ibid.*, p. 97

Universal faz dos contextos em que se insere, a denominação demoniza e se apropria de elementos das Igrejas Africanas Independentes. Estas são atacadas pelo culto aos *amadlosi*³⁷⁴, mas rituais com água, óleo e sal são replicados nos cultos iurdianos³⁷⁵.

A familiaridade de muitos dos pastores sul-africanos com o complexo campo religioso do país se torna um estratégico neste processo. Muitos deles possuem já haviam atuado em outras igrejas ou foram *sangomas* antes de chegarem à Universal e este histórico os ajuda a traduzir a mensagem da Guerra Espiritual nos contextos locais³⁷⁶.

3.4 A Igreja Universal do Reino de Deus em Angola: disputa, escândalos e o segundo campo de missão mais profícuo da África

Angola é um país que compartilha laços históricos centenários com o Brasil e relações diplomáticas fortalecidas por projetos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento, pela Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul *etc.* A Universal abriu portas em 229 locais diferentes do país, o sexto maior número fora do Brasil e segundo maior na África.

Nem as boas relações com o Brasil, nem o grande número de endereços foram capazes de poupar a IURD de uma das maiores disputas de sua história. Um conflito que envolveu denúncias de crimes e de discriminação, além de deportação de pastores brasileiros. Trata-se de uma revolta com o objetivo de romper com a cúpula brasileira. Os revoltosos angolanos tomariam o controle da Igreja num de seus principais campos de atuação no mundo.

Este episódio revelou a capacidade da Universal de acionar sua influência política, chegando ao Executivo brasileiro. Uma visita do vice-Presidente e até uma indicação do bispo licenciado da IURD Marcelo Crivella para a embaixada do país vizinho, a África do Sul. Foram manobras para proteger a integridade da rede de templos da IURD em Angola e no restante da África subsaariana.

³⁷⁴ Wyk, 2014, p. 77

³⁷⁵ *Ibid.*, p. 78

³⁷⁶ *Ibid.*, p. 94

3.4.1 A Igreja Universal chega à África por Angola

No pós-independência, a relação entre o MPLA, que chefiava o Estado, e as igrejas se tornava mais tensa a cada suspeita de conspiração ou alienação política, e assim foi até meados dos anos 1980³⁷⁷. A partir de 1987, o Estado angolano passa a dispor de um estatuto jurídico, sob o qual as igrejas e demais instituições religiosas poderiam operar legalmente. Trata-se de um período de enfraquecimento do alinhamento do MPLA ao marxismo-leninismo de inspiração soviética e avanço de tendências neoliberais em Angola³⁷⁸.

A Universal chega à Angola em 1991 e obtém reconhecimento do Estado para operar em 1992. No mesmo ano, outras 50 instituições religiosas lograram o mesmo estatuto, segundo o qual deveriam atuar a fim de estabelecer parcerias com instituições públicas³⁷⁹. Lá, a igreja brasileira encontra um cenário religioso em processo de diversificação, sobretudo pela difusão das igrejas pentecostais e Igrejas Africanas Independentes³⁸⁰.

Angola se reveste de um significado especial por ser o primeiro país africano com templos da Igreja Universal do Reino de Deus³⁸¹. Mesmo sendo suplantada pela África do Sul em número de endereços com o passar dos anos, ser a porta africana por onde a IURD entrou volta atenções para o país.

Lá foram empregadas estratégias que seriam replicadas em outros países africanos, como a leitura de um campo religioso marcado pelas Religiões Tradicionais Africanas pela difusão das Igrejas Africanas Independentes. Tais religiões e igrejas seriam atacadas e até demonizadas pela Universal. Ainda que a distribuição de objetos

³⁷⁷ Sampaio, 2014, p. 131

³⁷⁸ Dozon, 2003 *apud* Sampaio, 2014, p. 132

³⁷⁹ Sampaio, 2014, p. 132

³⁸⁰ Silva e Rosa, 2017, p. 236

³⁸¹ Dozon, 2003 *apud* Sampaio, 2014, p. 132

revestidos de poder³⁸², usuais nas RTA, marque uma apropriação de elementos destas religiões.

Também podemos citar como estratégia, o começo da missão pelos centros urbanos mais populosos e economicamente dinâmicos, no caso Luanda, descrita por Sampaio (2014, p. 50) como um canteiro de obras no início dos anos 1990. Referência aos investimentos em infraestrutura e edifícios. Alianças políticas (destacando-se a presença de quadros do MPLA entre os fiéis da IURD), presença na mídia, filantropia e a construção de catedrais suntuosas também integram a receita do sucesso na expansão da rede de templos da IURD em Angola.

A capital Luanda se tornou o epicentro inicial, de onde a Igreja Universal do Reino de Deus se espalharia por todo o país. Em Angola, a IURD conseguiu transmitir a programação da Record Internacional via TV paga e programas de rádio AM e FM³⁸³. Doze anos após a oficialização da operação da Universal, em 2004, a Igreja já estava em 124 endereços, abertos em todas as 18 províncias do país.

3.4.2 O modo Universal de operar em Angola

O meio utilizado para o ingresso da Universal em Angola foi o trabalho caritativo³⁸⁴ da Associação Beneficente Cristã, a ABC, chamada em por lá de Órgão Social. Atualmente inoperante no Brasil, a ABC empreendeu uma série de projetos em Angola, como a Comunidade Vida Feliz (distribuição de alimentos para pessoas necessitadas), o S.O.S. Cunene (prestação de socorro às vítimas de desastres naturais e catástrofes) e o Ler e Escrever (alfabetização).

³⁸² Sampaio (2014, p. 135) relata a distribuição de fitilhos vermelhos protetivos para serem amarrados nas portas de casa ou na principal árvore próxima à residência durante um culto (Sampaio, 2014, p. 135)

³⁸³ Sampaio, 2014, p. 132

³⁸⁴ Atualmente, o portal da Universal no Brasil destina vários artigos a publicizar seus projetos assistenciais em Angola. Mesmo com a crescente cobertura da disputa dos pastores angolanos com as lideranças brasileiras da IURD. É mais um caso em que a caridade constitui uma estratégia de melhora da imagem e da credibilidade da Instituição.

Rosas (2016, p. 22) destaca ainda as distribuições de folhetos com informações de prevenção da AIDS, da cólera e da malária e oferta de cursos profissionalizantes, como corte e costura, informática, cabeleireiro, pastelaria, panificação e decoração. A ABC também organizou o centro de crianças e jovens desfavorecidos El-Betel, que contou com a ajuda de membros da Igreja e parcerias com o governo angolano para funcionar. A IURD também estabeleceu parceria com o Centro Alnur, destinado a acolher crianças órfãs e jovens viciados em drogas.

O grupo UniSocial, não mais a antiga ABC, aparece como responsável pelas obras de caridade. A própria Igreja Universal o define como a união de voluntários de todos os grupos da Universal³⁸⁵, com destaque para a Força Jovem Universal, a FJU. Destacam-se ações como distribuições de cestas básicas³⁸⁶, água potável, mutirões de limpeza³⁸⁷ em áreas urbanas degradadas e de doação de sangue³⁸⁸, atendimento de saúde, jurídico e estético³⁸⁹ e apoio a presidiários e suas famílias³⁹⁰ (projeto Universal nos Presídios). O projeto Ler e Escrever³⁹¹ segue operante, assim como o El-Betel³⁹². Quanto aos demais projetos, não encontramos informações atualizadas nas mídias da Universal, noticiários ou publicações acadêmicas.

A Universal adota uma linguagem que objetiva oferecer soluções práticas para as dificuldades do cotidiano das camadas marginalizadas da população angolana. Em suas reuniões, se ensina como alcançar objetivos por intermédio de Deus, pela atitude empreendedora e pelo sacrifício financeiro, que se converte num investimento tutelado pela IURD. A Igreja opera com a “magia da modernidade”³⁹³. Em outras palavras,

³⁸⁵ Disponível em <https://www.universal.org/noticias/post/a-uniao-faz-o-unisocial/> Acesso em 11 de novembro de 2022.

³⁸⁶ Disponível em <https://www.universal.org/noticias/post/com-seca-e-epidemia-da-covid-19-angolanos-recebem-ajuda-de-voluntarios-para-sobreviver/> Acesso em 11 de novembro de 2022

³⁸⁷ Disponível em <https://www.universal.org/noticias/post/angolanos-realizaram-grande-mutirao-de-limpeza-em-cacuaco/> Acesso em 11 de novembro de 2022.

³⁸⁸ Disponível em <https://www.universal.org/noticias/post/juventude-angolana-se-mobiliza-para-salvar-vidas-2/> Acesso em 11 de novembro de 2022

³⁸⁹ Disponível em <https://www.universal.org/noticias/post/comunidade-carente-de-angola-tem-dia-de-resgate-social/> Acesso em 11 de novembro de 2022

³⁹⁰ Disponível em <https://www.universal.org/noticias/post/familiares-de-presos-na-angola-recebem-apoio-e-sao-beneficiados-por-grupo/> Acesso em 11 de novembro de 2022

³⁹¹ Disponível em <https://www.universal.org/noticias/post/ler-e-escrever-formando-milhares-de-jovens-e-adultos/> e <https://www.facebook.com/IgrejaUniversalAngola/posts/317420559261131/> Acesso em 11 de novembro de 2022.

³⁹² Disponível em <https://www.jornaldeangola.ao/ao/noticias/centro-el-betel-recebe-donativo/> Acesso em 11 de novembro de 2022

³⁹³ Sampaio, 2014, p. 130

mobilizaria o sobrenatural em favor de uma inserção vantajosa de seus adeptos na economia angolana contemporânea.

As catedrais opulentas e as solicitações de sacrifícios financeiros dos frequentadores, presentes no DNA da Universal, também aparecem em Angola. O senso comum desenvolveu uma ideia sobre a Igreja Universal do Reino de Deus que fica expressa num depoimento colhido por Sampaio (2014, p. 135) de uma fiel que, após muitos anos na Igreja Católica, passara a frequentar a IURD: “Falamos que aqui é Igreja de rico. Não, não é. É igreja de visionários!”.

A pesquisadora percebe que a Igreja alega combater os feitiços, as doenças e, conforme expresso acima, ensina uma metodologia. Entre os ensinamentos, consta a técnica da “boa aparência”, para que os fiéis acessem o mercado de trabalho formal com mais facilidade³⁹⁴. A IURD busca adequar quem a procura às exigências do mercado de trabalho moderno.

Quando perguntada sobre o que mais aprecia na Universal em relação à sua antiga igreja, a Católica, uma entrevistada responde: “Muito simples. Aprendi muito na Igreja Católica. Mas aqui aprendo mais coisas para minha rotina”³⁹⁵. Esta fala reforça o pragmatismo da Universal, que é buscado pelos fiéis. O que seus frequentadores buscam, são soluções para seus problemas mais imediatos, sejam na saúde, no trabalho, nas finanças, na família ou mesmo nos males sobrenaturais provocados por seus inimigos.

Mais do que oferecer soluções, a Universal ensina a superar as situações adversas. Ela equipa seus fiéis com atitudes e objetos revestidos de poder sobrenatural. Os fiéis aprendem a desafiar Deus através de sacrifícios financeiros. E, diferente do Pentecostalismo clássico, o frequentador pode fruir das benesses da fé inteligente antes da conversão/ aceitação de Jesus³⁹⁶.

Há vários níveis de adesão disponíveis para quem vier a frequentar a IURD. A Universal em Angola é pragmática e oferece produtos direcionados. Alguns crentes vão

³⁹⁴ Sampaio, 2014, p. 130

³⁹⁵ *Ibid.*, p. 136

³⁹⁶ *Ibid.*, p. 139

a uma ou algumas reuniões para sanar alguma questão pontual, outros aderem de forma mais efetiva, chegando até a se tornarem obreiros ou mesmo pastores.

Na corrente da prosperidade, se ensinam lições de empreendedorismo no mundo atual. Ensina-se a importância da criatividade, da motivação, do controle da ansiedade diante das mudanças no mercado, da atenção às novas tendências e como o Demônio, que deve ser combatido e vencido, tenta destruir o sucesso dos crentes que prosperam por meio de pessoas que os invejam³⁹⁷.

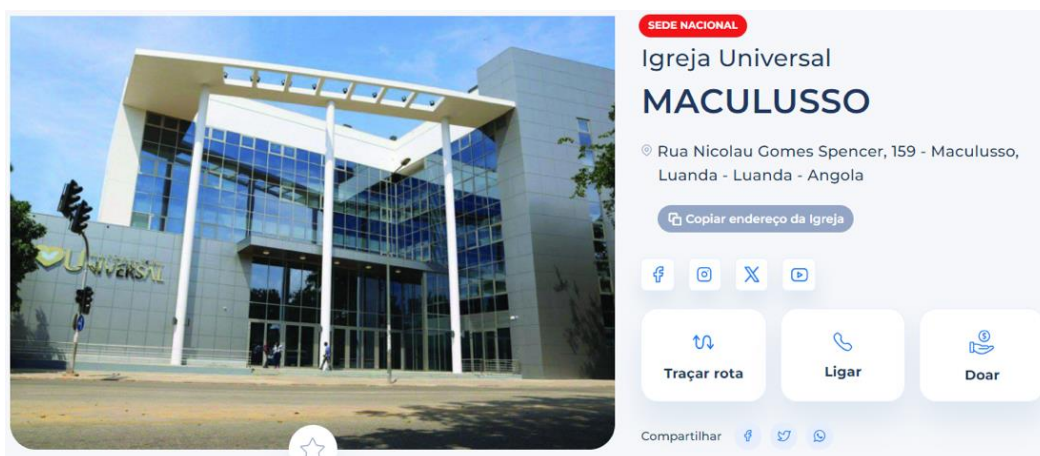
Sampaio (2014, p. 139) afirma que a existência de diferentes campanhas para assuntos específicos nos templos cria uma estratificação entre os frequentadores da IURD. O aprendizado e o sacrifício sob demanda criam, então, assembleias diferentes para cada dia da semana. O que não favorece a integração entre pessoas com objetivos diferentes, entendemos que se criam condições favoráveis a formação de uma igreja de estranhos, de modo semelhante ao observado por Wyk (2014) na África do Sul.

Numa Igreja que abraça a modernidade, encontramos desprezo pelas tradições. Verificam-se também explicações simplórias e desprovidas de crítica fundamentada ao tratar de problemas que Angola compartilha com outras ex-colônias de exploração. Num culto na cidade de Luanda, Sampaio (2014, p. 142-143) ouviu um pastor angolano culpar os antepassados dos frequentadores pelos males sociais e econômicos do país, visto que estes cultuavam “demônios”. Os fiéis são encorajados a romperem com a tradição de se responsabilizarem pelo bem-estar de suas famílias e de se aconselharem com os mais velhos, em favor de se lançarem à modernidade.

Os templos em Angola, situam-se em locais por onde passam muitas pessoas e contam com vistosas e características fachadas, com logo, nome da Igreja e lema, visando atrair os transeuntes. Em especial as catedrais, cujo luxo remete à prosperidade esperada por tantos angolanos que não foram beneficiados pelos investimentos estrangeiros feitos em Angola. É o que se pode observar já na fachada da sede nacional da IURD no país.

³⁹⁷ *Ibid.*, p. 137-8

Figura 10 – Sede Nacional da Universal em Angola



Fonte: Universal, 2023.

O projeto de crescimento da Universal em Angola, suas catedrais imponentes e o discurso da prosperidade, rimam com os processos econômicos e socioespaciais que Angola atravessa. A saber, o processo de inserção no capitalismo globalizado, de tendência neoliberal, individualista e que rompe com tradições que possam impedir o pleno avanço do que os principais atores econômicos e políticos da globalização neoliberal demandam para que o país receba seus investimentos.

3.4.3 Do Dia do Fim à ameaça do fim: escândalos e acusações contra a Universal em Angola

Assim como ocorreu em países como África do Sul, Madagascar e Zâmbia, as suspeitas de realização de rituais satânicos, alguns dos quais envolvendo sacrifício de crianças, circulam por Angola³⁹⁸. Apesar da gravidade do teor dos rumores, estes estariam longe de ser o maior problema da Igreja Universal do Reino de Deus em Angola.

³⁹⁸ Sampaio, 2014, p. 133

No dia 31 de dezembro de 2012, a IURD realizou um evento chamado “Dia do Fim”. A publicidade sobre este grande culto dizia: “O Dia do Fim – venha dar um fim a todos os problemas que estão na sua vida; doença, miséria, desemprego, feitiçaria, inveja, problemas na família, separação, dívidas *etc.* Traga toda a sua família”³⁹⁹. A sede da celebração religiosa, o Complexo Desportivo da Cidadela, Luanda, possuía capacidade para trinta mil pessoas sentadas. O local foi superlotado por fiéis vindos de diversas províncias angolanas. Desde o início da manhã já chegavam pessoas ao estádio, mantido aberto pela organização do evento.

Em virtude da superlotação houve dificuldade na entrada já duas horas antes das 20:00, horário programado para o início. Houve empurra-empurra e entradas ficaram bloqueadas devido ao grande número de pessoas. Os cem voluntários escalados para assessorar o trânsito de fiéis não possuíam treinamento, o que se somou a mais uma decisão perigosa da organização: o evento não foi interrompido mediante os primeiros problemas de segurança⁴⁰⁰.

Fora recomendado aos fiéis que estivessem em jejum para o evento, o que os enfraqueceu num momento em que precisariam lutar pela sobrevivência⁴⁰¹. Havia crianças e pessoas com debilidades físicas. Quedas e asfixia causaram a morte de dez pessoas, incluindo quatro crianças. O número de feridos chegou a 120. Até do lado de fora do estádio, houve empurrões, quedas e asfixia de muitos outros fiéis.

Este acontecimento trágico encontrou resposta na instauração de um inquérito. A investigação concluiu que a propaganda do “Dia do Fim” desrespeitou os artigos de nº 14 e 16 da Lei nº 9/02 – atual Lei nº12/19 – e afirmou que a IURD fez publicidade criminosa e enganosa, visto que é proibida qualquer publicidade “que atente contra a constituição, a dignidade humana, instigue ao cometimento de ações atentatórias à segurança do Estado, como também que contenham informações falsas suscetíveis de alarmar o espírito público ou que não apresentem prova de exatidão material dos fatos contidos na publicidade”⁴⁰². Durante o aprofundamento das investigações, a Universal

³⁹⁹ Rosa e Silva, 2017, p. 235

⁴⁰⁰ Rosa e Silva, 2017, p. 235

⁴⁰¹ *Ibid.*, p. 235

⁴⁰² Angola, 2011 *apud* Rosa e Silva, 2017, p. 237

se viu obrigada a suspender suas atividades por 60 dias. Foi a primeira vez em que a igreja viu suspenso seu direito de realizar atividades religiosas no país⁴⁰³.

A Universal publicou uma nota detalhando suas atividades no país desde 1992, alegando conformidade com a Constituição e as leis angolanas e colaboração com as investigações. O texto também enfatizou o porte da Igreja no país, de forma que ficou claro a influência exercida nos 230 templos então existentes, que contavam então com 430 pastores e atendiam cerca de 500 mil fiéis⁴⁰⁴.

Ainda assim, o processo permaneceu parado por aproximadamente três anos, até que se desdobrou, em 2015, num julgamento onde o Ministério Público Angolano denunciou seis líderes da IURD pelos crimes de homicídio voluntário e ofensas corporais. O argumento basal afirma que, atraídos e motivados por uma propaganda enganosa, 250 mil fiéis se concentraram num estádio com capacidade para 70 mil pessoas, trinta mil das quais sentadas⁴⁰⁵.

Os réus foram absolvidos das acusações pelo Tribunal Provincial de Luanda por insuficiência de elementos que dessem certeza de que houvera sido cometido um crime. Houve veemente rejeição do MP de Angola à sentença final, assim como por analistas políticos angolanos⁴⁰⁶. Até 2019 não se encontraram outras situações que arriscassem a permanência da igreja de Edir Macedo em Angola de forma semelhante.

No dia 28 de novembro de 2019, pastores locais exigiram que os líderes brasileiros deixassem a igreja para que lá a Universal fosse liderada exclusivamente por angolanos. Entre as alegações dos revoltosos estão os privilégios concedidos aos brasileiros, o assédio para que pastores e bispos angolanos fizessem vasectomia, racismo e evasão de divisas.

É importante salientar que racismo não é a única interpretação possível para o fato de pastores angolanos receberem tratamento pior que os seus pares brasileiros e terem maiores dificuldades, impostas pela própria IURD, em ascender de cargo dentro da hierarquia. Wyk (2014) indica o etnocentrismo como uma chave interpretativa que tem mais a contribuir. O interesse em manter o poder centralizado na cúpula brasileira

⁴⁰³ Rosa e Silva, 2017, p. 237

⁴⁰⁴ Rosa e Silva, 2017, p. 237

⁴⁰⁵ Redação Voa, 2015 *apud* Rosa e Silva, 2017, p. 239

⁴⁰⁶ Rosa e Silva, 2017, p. 239

formada por pessoas da confiança de Edir Macedo, não considerando nomes angolanos, sul-africanos – como no caso estudado por Wyk (*Ibid.*) - ou de outras nacionalidades demonstra mais desprezo por não brasileiros que ódio racial.

As acusações constavam num documento usado para denunciar a Igreja Universal à justiça do país. Dois processos contra a IURD foram abertos pela Procuradoria-Geral da República: um para apurar as denúncias sobre vasectomias forçadas para pastores angolanos e outra para investigar as delações de evasão de divisas. Ambas as queixas são baseadas na lei nº12/19, que tem por objetivo regulamentar o funcionamento das instituições religiosas em solo angolano⁴⁰⁷.

Os queixosos alegavam já sofrer perseguição e tentativa de expulsão antes da carta. A Igreja exerceria pressão sobre aqueles que não cumprissem suas prescrições à risca. Os pastores não vasectomizados, por exemplo, eram afastados ou rebaixados a pastores substitutos. Em defesa própria, a Universal diz que recomenda o planejamento familiar, visto que o ofício de pastor exige muitas viagens missionárias, mas se nega a obrigatoriedade do procedimento⁴⁰⁸.

Um dos denunciante afirma ser sabido que nas caravanas para o Templo de Salomão, com “200 ou 300 pastores”, cada um levava uma quantia em dólares de Angola a ser recolhida pelos líderes brasileiros⁴⁰⁹. O que é grave, visto que no Artigo Nº48da Lei Nº12/19 está previsto que uma igreja pode ter seu reconhecimento suspenso em certos casos, e na alínea ‘f’ do mesmo artigo são citados “Atos que configurem branqueamento de capitais”⁴¹⁰, justamente o que as lideranças brasileiras da Universal foram acusadas de fazer.

Ainda no final de 2019, o então ministro das Relações Exteriores Ernesto Araújo realizou uma viagem por cinco países africanos. Em sua passagem por Angola, ele defendeu a Igreja Universal do Reino de Deus em seu discurso. Reação considerada

⁴⁰⁷ Assis, 2020 *apud* Dias, 2020 Disponível em <https://pucminasconjuntura.wordpress.com/2020/11/05/futuro-incerto-igreja-universal-do-reino-de-deus-em-angola/> Acesso em 03 de novembro de 2023.

⁴⁰⁸ Dias, 2020

⁴⁰⁹ *Ibid.*

⁴¹⁰ Angola, 2019 *apud* Dias, 2020

tímida pelas lideranças evangélicas brasileiras⁴¹¹. Fica expresso o prestígio da IURD junto ao executivo, visto o valor atribuído ao apoio público de Edir Macedo à campanha de Jair Bolsonaro à presidência da República em 2018.

Em junho de 2020, os pastores dissidentes assumiram o comando da IURD em Angola, rompendo com os líderes brasileiros e Edir Macedo. Eles tomaram mais de 80 templos. Em resposta, Macedo amaldiçoou os cismáticos por meio de uma *live* e os acusou de xenofobia⁴¹².

O apoio do presidente Jair Bolsonaro a Edir Macedo, seu aliado na campanha eleitoral de 2018, veio no mês seguinte. O presidente brasileiro enviou ao Chefe de Estado Angolano uma carta manifestando preocupação e solicitando proteção aos pastores brasileiros, assim como ao patrimônio da IURD, elevando o conflito à esfera dos assuntos de Estado.

A resposta de João Lourenço foi que o caso seria tratado de forma adequada, de acordo com a Justiça de Angola. No mesmo mês foi formalizada no Diário Oficial do país a destituição da liderança brasileira da Universal, oficializando a perda do controle por Edir Macedo. A resposta da direção brasileira foi a contestação da validade dos documentos, afirmando que eles seriam falsos e que teriam sido forjados pelos dissidentes numa assembleia geral extraordinária fraudulenta e ilícita⁴¹³.

Em agosto, foi ordenado pela Procuradoria Geral da República de Angola o fechamento dos templos da Igreja Universal do Reino de Deus no país. Nem todos foram fechados. O procurador do caso alegou que “a medida foi adotada porque nos autos há indícios suficientes da prática de delitos como associação criminosa, fraude fiscal, exportação ilícita de capitais, abuso de confiança e outros atos ilegais”. A investigação continua e os templos apreendidos ficariam sob a responsabilidade do Instituto Nacional para os Assuntos Religiosos (INAR) até que fosse emitida a sentença final⁴¹⁴.

⁴¹¹ Colleta, 2021 Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2021/05/bancada-evangelica-vai-ao-itamaraty-cobrar-apoio-a-universal-apos-deportacao-de-pastores-de-angola.shtml> Acesso em 4 de novembro de 2023.

⁴¹² Nascimento, 2020 *apud* Dias, 2020

⁴¹³ Dias, 2020

⁴¹⁴ *Ibid.*, 2020

Em abril de 2021, um grupo de pastores com vistos vencidos recebeu ordens das autoridades angolanas para deixar o país⁴¹⁵. Os religiosos deportados foram recebidos pelo próprio Edir Macedo no aeroporto, o típico discurso de perseguição da IURD foi utilizado nos *sites* da Universal⁴¹⁶ e pelo jornalismo da Record⁴¹⁷. A perseguição está prevista na guerra espiritual da IURD e de seus fiéis contra o Diabo.

Fica demonstrado como o alcance midiático da Igreja Universal do Reino de Deus é mobilizado em favor dos interesses da instituição sempre que é vantajoso e/ou necessário. O uso de termos como “injustiça”, “perseguição religiosa”, “heróis da fé” e a exaltação do trabalho realizado pela IURD em Angola demonstram todo o empenho dos canais da Universal em reforçar a narrativa dos ataques diabólicos que a Igreja sofre em sua missão.

Diante do acirramento da crise em Angola, o braço midiático da Universal não foi o único a ser acionado, mas a o político também. A Frente Parlamentar Evangélica pressionou o Itamaraty por um posicionamento firme em favor da Igreja Universal do Reino de Deus⁴¹⁸. Sabendo que a FPE evangélica está longe de ser exclusivamente iurdiana, nota-se que o enfraquecimento de uma denominação é lido pela bancada como o enfraquecimento de toda uma classe.

Ainda no primeiro semestre de 2021, Jair Bolsonaro indicou o bispo licenciado da IURD e ex-prefeito do Rio de Janeiro, Marcelo Crivella para a embaixada brasileira na África do Sul⁴¹⁹. Crivella foi um nome importante para a consolidação da Universal na África do Sul, onde viveu nos anos 1990 com sua família. A indicação do sobrinho de Edir Macedo cumpriria dupla função: apaziguar possíveis levantes como o angolano em países vizinhos – incluindo a própria África do Sul, que é a detentora do maior quantitativo de endereços da Universal na África - e um aceno para a FPE, importante apoiadora de Jair Bolsonaro, que concorreria à reeleição no ano seguinte.

⁴¹⁵ Nascimento, 2021 Disponível em <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-56740870> Acesso em 4 de novembro de 2023

⁴¹⁶ Disponível em <https://www.universal.org/noticias/post/missionarios-brasileiros-que-foram-deportados-da-angola-chegam-ao-brasil/> Acesso em 4 de novembro de 2023

⁴¹⁷ Disponível em <https://noticias.r7.com/brasil/chega-ao-brasil-3-grupo-de-pastores-deportados-de-angola-19052021> e <https://noticias.r7.com/brasil/missionarios-deportados-de-angola-sao-recebidos-em-sp-herois-da-fe-12052021> Acesso em 4 de novembro de 2023

⁴¹⁸ Colleta, 2021

⁴¹⁹ Gragnani, 2021 Disponível em <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-57421956> Acesso em 4 de novembro de 2023

O poder de mobilização da Universal junto da Bancada Evangélica e do Executivo aparece na forma dessa indicação, que soa como uma oferta pelo apoio da Igreja e de lideranças evangélicas. Os mais de seis meses de silêncio do presidente sul-africano a respeito da indicação foram percebidos pelo Executivo brasileiro como uma negativa. Então Jair Bolsonaro retirou a indicação⁴²⁰.

Em julho, o então presidente Jair Bolsonaro escalou seu vice, Hamilton Mourão para ir a Angola. Mourão afirmou ter tratado da crise da Igreja Universal do Reino de Deus com João Lourenço, que chefiava o Executivo angolano. O brasileiro defendeu que a situação da Universal em Angola se tratava de um tema privado que repercutiria na sociedade brasileira⁴²¹. Em nota oficial lia-se “Nesse sentido, foi solicitado ao presidente Lourenço que o assunto fosse tratado com base nos princípios do devido processo legal, da ampla defesa e do contraditório a todas as partes da controvérsia, sempre à luz do direito angolano” (*Apud Carta Capital*, 2021).

Durante todo o desenrolar do imbróglio em Angola, os fiéis se mantiveram mobilizados, muitos deles apoiando a ala brasileira e mantendo-se fiéis a Edir Macedo. Cultos *on-line* e reuniões e salões de festas e quintais de fiéis mantinham o apoio local às lideranças brasileiras vivo⁴²². Estas iniciativas mantiveram os adeptos em aguerridos durante o que poderia ser considerado por eles um ataque à obra divina intermediada pela IURD.

Em setembro de 2023, quarto ano de conflito entre a ala angolana e a brasileira pelo controle da Universal em Angola, ocorreu uma conciliação. A decisão conciliatória promovida pelo Estado Angolano reconheceu Alberto Segunda, bispo angolano indicado por Edir Macedo como líder da organização em Angola. No país, a denominação passa a se chamar Igreja do Reino de Deus em Angola (IRDA)⁴²³. A decisão desagradou a ala angolana, mas indicar um líder angolano não deixa de ser uma decisão atípica da cúpula brasileira. O bispo Alberto Segunda substitui Honorilton

⁴²⁰ Xavier, 2021 Disponível em <https://www.cartacapital.com.br/politica/bolsonaro-retira-indicacao-de-crivella-para-embaixada-da-africa-do-sul/> Acesso em 4 de novembro de 2021

⁴²¹ Carta Capital, 2021 Disponível em <https://www.cartacapital.com.br/cartaexpressa/mourao-diz-que-igreja-universal-em-angola-e-tema-privado-que-repercute-na-sociedade-brasileira/> Acesso em 4 de novembro de 2023

⁴²² Ndomba, 2023 Disponível em <https://www.dw.com/pt-002/templos-fechados-em-angola-iurd-j%C3%A1-encontrou-alternativas/a-65420092> Acesso em 4 de novembro de 2023

⁴²³ Lusa, 2023 Disponível em <https://www.dw.com/pt-002/angola-conflito-na-iurd-chega-ao-fim/a-66766118> Acesso em 4 de novembro de 2023.

Gonçalves, sentenciado a três anos de pena suspensa por crime de violência física e psicológica contra pastores angolanos.

Dois pastores devem ser indenizados por Honorilton Gonçalves e pela Universal pelas imposições que sofreram, incluindo a vasectomia. Contudo, o bispo brasileiro foi absolvido dos crimes de “associação criminosa, branqueamento de capitais, burla por defraudação e expatriação ilícita de capitais” já no ano anterior, assim como os demais réus⁴²⁴. O tribunal ordenou que se desbloqueassem as contas da Igreja e que se restituíssem seus bens apreendidos.

Concluimos que a centralização de poder e as duras exigências impostas pela IURD a seu clero, sobretudo com pastores estrangeiros, é uma realidade que se expressa na África, com relatos que ultrapassam as fronteiras angolanas. A revolta em Angola, assim como seus desdobramentos, forçou a Igreja Universal do Reino de Deus a demonstrar seu poder de mobilização que inclui templos e seus frequentadores, mídia e os poderes Executivo e Legislativo.

Ainda que tenha saído vitoriosa sobre mais essa luta, a Universal precisou ceder. O novo nome da denominação em Angola, Igreja do Reino de Deus em Angola, e a escalção de uma liderança angolana, Alberto Segunda, mesmo sendo leal a Edir Macedo e à ala brasileira, são cicatrizes desta batalha. A disputa pelo controle de uma igreja transnacional também demonstra seu alcance e como desperta interesse e disputa por poder.

3.4.4 A distribuição espacial dos templos da Igreja Universal do Reino de Deus em Angola

A espacialização dos templos da Igreja Universal do Reino de Deus em Angola guarda uma semelhança com a que se observa na África do Sul: a forte concentração em

⁴²⁴ Ndomba, 2023

uma província. Contudo, o quadro angolano é mais agudo. Enquanto Gauteng tem 3,85 vezes mais igrejas que Free State, a diferença entre a província angolana mais ocupada pela Universal e a segunda do *ranking* é de 6,2 vezes.

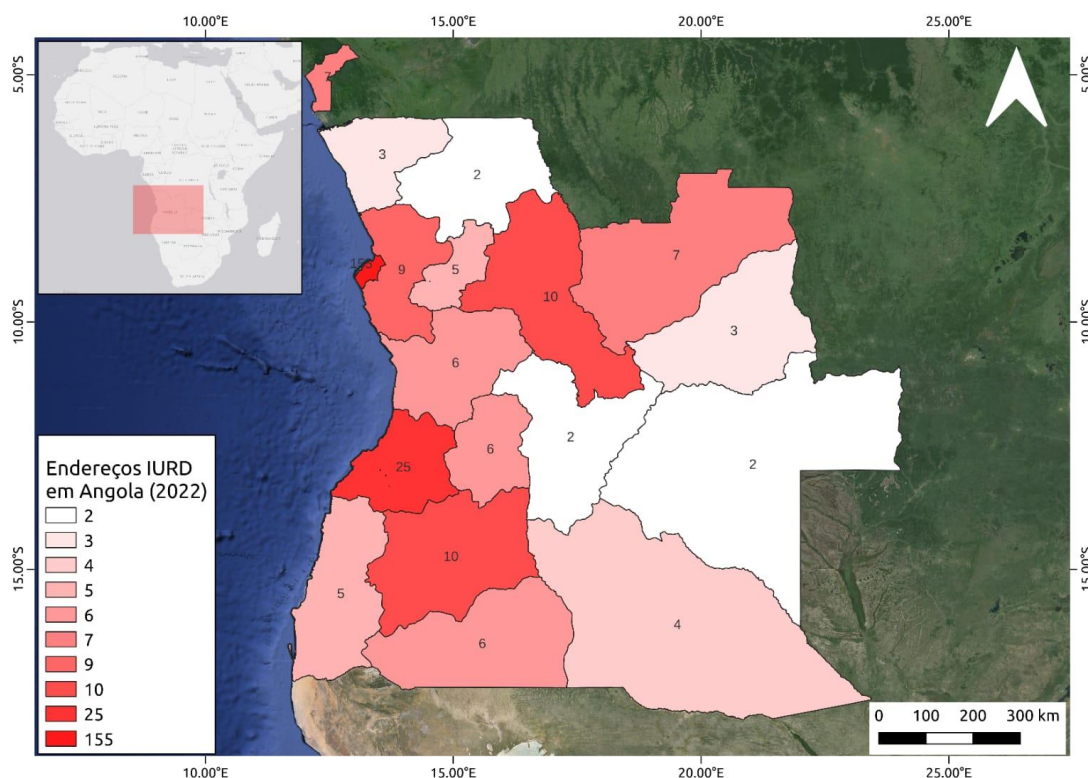
O *blog* Universal Endereços reporta 155 templos em Luanda e 25 em Benguela, o distante segundo lugar. Embora três províncias – Uíge, Bié e Moxico – sediarem apenas dois endereços da Universal cada, notamos que a Igreja Universal do Reino de Deus se encarregou de estar presente em todas as províncias angolanas. Ser uma rede que ocupa todas as províncias do país é mais uma estratégia que aproxima o caso angolano e o sul-africano.

Tabela 3 – Distribuição dos endereços da IURD por província angolana em janeiro de 2022

Província	Endereços em janeiro de 2022
Luanda	155
Benguela	25
Malanje	10
Cunene	6
Huíla	10
Namibe	5
Bengo	9
Cabinda	8
Lunda Norte	7
Kwanza-Sul	6
Huambo	6
Kwanza-Norte	5
Lunda Sul	3
Kuando-Kubango	4
Zaire	3
Bié	2
Moxico	2
Uíge	2
Total	267

Fonte: O autor, 2022

Mapa 3 – Distribuição dos endereços da IURD por província em Angola em 2022



Fonte: Universal, 2022.

De modo semelhante ao que ocorre na África do Sul, a maior concentração de templos da Igreja Universal do Reino de Deus em Angola se dá no centro econômico do país. A província de Luanda, com seus 155 templos da Igreja Universal do Reino, é onde se localiza a cidade homônima e capital do país. A primeira tela do *site*⁴²⁵ do consulado angolano no Rio de Janeiro destaca a seguinte afirmação: “Luanda é a capital e a maior cidade de Angola. Localizada na costa do Oceano Atlântico, é também o principal porto e centro económico do país”.

O site da União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa⁴²⁶ vai além e crava que “Luanda é o principal centro financeiro, comercial e económico de Angola, sendo responsável por cerca de 90% do PIB (Produto Interno Bruto) do país”. A Universal em Angola, assim como na África do Sul espalha sua rede a partir do centro econômico do país.

⁴²⁵ Disponível em <https://consuladodeangolarj.org/> Acesso em 17 de novembro de 2023

⁴²⁶ Disponível em <https://www.uccla.pt/membro/luanda> Acesso em 17 de novembro de 2023

Além de ser a mais rica de Angola, a província com mais templos da IURD no país é a mais populosa. O último recenseamento angolano⁴²⁷ dispõe o quantitativo de população urbana e rural de cada província. Isto permite verificar que, além de mais populosa, Luanda, é a província mais urbanizada do país. Este dado reforça o caráter urbano do Pentecostalismo, compartilhado pela Igreja Universal do Reino de Deus. Os quantitativos habitantes e as dimensões das populações urbana e rural de cada província angolana podem ser conferidos na Tabela 4, a partir da qual serão inferidas também outras análises.

A relação entre quantidade de templos, população e densidade demográfica também está expressa na tabela 4. Nosso objetivo com ela é reunir as informações expressas no Mapa 4 aos últimos dados censitários angolanos, de modo a reforçar a percepção de que, em Angola, a IURD estabeleceu um centro irradiador de igrejas. No caso, a província de Luanda, onde fica a sede nacional da Universal, maior centralidade da Igreja no país. A referida província concentra a maior parte de seus templos e se caracteriza por concentrar também riqueza e população. A partir dele, a Igreja assegura presença em todas as demais províncias sul-africanas, embora não exista uma relação direta entre a relevância econômica ou número de habitantes com a quantidade de templos em cada uma.

Tabela 4 – Relação entre o quantitativo de endereços da IURD, população e densidade demográfica em Angola

Província	Endereços da IURD em 2022⁴²⁸	População (habitantes em 2014)⁴²⁹	População urbana (Habitantes em 2014)⁴³⁰	Densidade Demográfica (hab/km² em 2014)⁴³¹
Luanda	155	6945386	6760444	368,9
Benguela	25	2231385	1427990	70,2
Huíla	10	2497422	817039	33,3
Malanje	10	986363	552606	10,1
Bengo	9	356641	155768	23,8

⁴²⁷ Referente a 2014. Disponível em <https://www.ine.gov.ao/publicacoes/Pesquisatag/Censo> Acesso em 17 de novembro de 2023

⁴²⁸ Disponível em <https://universalenderecos.wordpress.com/about/angola/> Acesso em janeiro de 2022

⁴²⁹ Fonte: <https://www.ine.gov.ao/publicacoes/Pesquisatag/Censo> Organização: O autor

⁴³⁰ Fonte: <https://www.ine.gov.ao/publicacoes/Pesquisatag/Censo> Organização: O autor

⁴³¹ Fonte: <https://www.ine.gov.ao/publicacoes/Pesquisatag/Censo> Organização: O autor

Cabinda	7	716076	593894	98,5
Lunda Norte	7	862566	538793	8,4
Cuanza Sul	6	1881873	723044	33,8
Cunene	6	990087	207156	11,1
Huambo	6	2019555	963203	58,9
Cuanza Norte	5	443386	300358	18
Namibe	5	495326	315656	8,5
Cuando Cubango	4	534002	304551	2,7
Lunda Sul	3	537587	424076	11,8
Zaire	3	594428	443293	14,8
Bié	2	1455255	628689	20,7
Moxico	2	758568	417285	3,4
Uíge	2	1483118	578447	25,3

Fontes: O autor, 2022

Luanda é uma província concentradora de riqueza e população. A densidade demográfica de seu território reforça essa característica, que se converte num fator locacional muito importante para a abertura de igrejas universais. A Tabela 5 demonstra como a densidade demográfica de Luanda é mais de três vezes superior à de Cabinda, segunda colocada no referido indicador.

Diferente do recenseamento sul-africano, o angolano já apresenta certo detalhamento da distribuição dos cristãos por igreja na primeira questão sobre o tema em seu questionário⁴³². Não encontramos nos documentos disponibilizados pelo órgão oficial de pesquisas um maior detalhamento de adesão por denominação cristã.

O campo religioso angolano é majoritariamente cristão, assim como o sul-africano. A maioria é católica em dez províncias, contra oito em que lidera o protestantismo. Logo, existe familiaridade da maior parte da população com as referências cristãs. As campanhas e correntes, por exemplo, remetem às novenas católicas. A familiaridade é ainda maior entre os protestantes, sobretudo pentecostais, por encontrarem uma estrutura de culto já conhecida.

A Universal torna-se, então, também em Angola, uma igreja atrativa para quem busca inovação e eficiência num ambiente de características habituais com rituais familiares. Para isto, os marginalizados pastores angolanos foram um trunfo. Sua compreensão das dores do povo angolano e do campo religioso no país, permitiram que a Universal em Angola adaptasse seu produto, se apropriasse de símbolos e ritos e demonizasse divindades de outras igrejas e religiões.

⁴³² Disponível em <https://www.ine.gov.ao/publicacoes/Pesquisatag/Censo> Acesso em 2 de maio de 2024

3.5 A Igreja Universal do Reino de Deus em Moçambique: política, mídia e templos

No país que ocupa o terceiro lugar no quantitativo de nós da rede de igrejas da Universal na África, encontramos estratégias semelhantes às vistas no Brasil. Destacamos o estabelecimento do tripé política, mídia e templos. A IURD logrou sucesso nos três âmbitos em Moçambique: possui mais de cem igrejas, um canal de TV de destaque e boa interlocução com o poder político.

Assim como na África do Sul e em Angola, a Igreja Universal do Reino de Deus em Moçambique precisou fazer uma leitura eficiente do campo religioso local e se apropriar do universo simbólico dos territórios onde se instalou. Também de forma semelhante aos países africanos que sediam mais endereços da igreja de Edir Macedo, a Universal em Moçambique não se viu isenta de acusações e escândalos.

3.5.1 A Universal chega à Pérola do Índico

Apresentando Moçambique como um ‘mosaico religioso’, Gaspar (2006, p. 23) nos chama atenção para a diversidade linguística, cultural e religiosa que a IURD encontra ao chegar no país, onde começa a atuar em 1992 e se torna oficial em 1993. As Religiões Tradicionais Africanas, a influência islâmica de mercadores árabes a partir do século X, a colonização portuguesa com um Estado colonial católico a partir do século XVI, as missões protestantes a partir do século XIX e a chegada ao poder da FRELIMO após a Independência se destacam na construção do complexo campo religioso moçambicano.

O projeto português encontrou concorrência nas missões protestantes estrangeiras, iniciadas nas últimas décadas do século XIX. O Estado Colonial Português nutria desconfianças contra as igrejas e missões protestantes que se aprofundavam com o passar do tempo, sobretudo nos anos 1960.

O cerco se fechava e os pastores Robert Mashava (Igreja Metodista Wesleyana), Zedequias Manganelas e José Sidumo (Presbiteriana de Moçambique) foram presos

pela Polícia de Investigação do Departamento de Estado, a PIDE. Manganhelas foi assassinado na prisão sob acusações de ligação com a FRELIMO em dezembro de 1972⁴³³. Contudo, a opressão portuguesa não deu fim ao protestantismo⁴³⁴, assim como não conteve as práticas das religiões tradicionais⁴³⁵.

Durante as lutas pela independência, inclusive, a imagem da Igreja sofreu desgaste por seu apoio e participação de perseguições e torturas⁴³⁶. E com a chegada da FRELIMO ao poder, cresceram as denúncias à Igreja e muitas de suas propriedades foram nacionalizadas. A FRELIMO nacionalizou também a saúde e a educação antes conduzida por católicos. Outra medida foi o congelamento das contas bancárias da Igreja e dos sacerdotes para impedir a evasão de valores. Gaspar (*Ibid.*, p. 52) ressalta o caráter laico da educação de inspiração marxista após a independência da colonização portuguesa.

Além do catolicismo, a FRELIMO também marginalizou as religiões tradicionais alegando que elas constituíam uma tradição estática, não-dinâmica, anti-mudança e adversária da modernidade⁴³⁷. Discurso acompanhado pela repressão dos ritos de iniciação, do *lobolo* e da poligamia. Os “chefes tradicionais” perderam poder e influência na comunidade para os chamados “grupos dinamizadores”, o que os deixou ressentidos com a FRELIMO. A educação de inspiração marxista também era avessa a qualquer lição com as religiões tradicionais, tidas pela frente como reacionárias e obscurantistas⁴³⁸.

O protestantismo teve uma sorte diferente da Igreja Católica e das religiões tradicionais sob o poder da FRELIMO. A frente deixava transparecer em seu discurso uma tendência pró-protestante, sobretudo a partir da década de 1980, afirmando que estes construíram escolas que ensinavam a história dos moçambicanos enquanto tal, africanos, não portugueses. Seriam nacionalistas e progressistas. A base desta conclusão se encontra na percepção do respeito dos missionários pela cultura africana, no

⁴³³ Honwana, 2002 *apud* Gaspar, 2006, p. 46

⁴³⁴ Havia, contudo, igrejas protestantes que se aliavam ao regime colonial por conveniência ou mesmo aversão ao comunismo associado à imagem da FRELIMO. A Igreja Anglicana chegou a nomear um bispo português amigo do presidente da metrópole. As igrejas Igreja Nazarena, Congregacionista e a da Missão Batista colaboraram com a PIDE DGS (Direção-Geral de Segurança) até 1974, quando iniciou a transição para a independência (Morier-Genoud, 1998 *apud* Gaspar, 2006 p. 67).

⁴³⁵ Gaspar, 2006, p. 47

⁴³⁶ *Ibid.*, p. 52

⁴³⁷ Honwana 2002 *apud* Gaspar, 2006, p. 54

⁴³⁸ Oliveira, 2002 *apud* Gaspar, 2006, p. 54

distanciamento do Estado colonial e pela militância nacionalista⁴³⁹. Uma justificativa para essa guinada favorável ao protestantismo se encontra nos conflitos e reorganizações no seio da FRELIMO, que levou ao comando o grupo sulista, mais ligado ao meio protestante⁴⁴⁰.

Outro fator que contribuiu para crescimento das igrejas protestantes foi a rápida urbanização durante e após a guerra. As cidades passaram a atrair refugiados das áreas rurais para as áreas periurbanas, lá, sobretudo as igrejas africanas independentes, encontraram terreno fértil⁴⁴¹.

Na esteira da perda de poder da Igreja Católica e da formação de um ambiente mais tolerante à diversidade religiosa, as igrejas independentes ganham destaque no ‘mosaico religioso’ moçambicano. Estas raramente florescem nas zonas de predominância muçulmana ou católica, mas encontraram terreno mais fértil nas antigas colônias britânicas, como foi na África do Sul, que chegou a concentrar 3600 igrejas diferentes deste segmento⁴⁴².

O fluxo migratório de Moçambique para seu vizinho meridional fez com que muitos moçambicanos retornassem à sua terra natal convertidos e dispostos a disseminar as igrejas independentes no país. Assim as igrejas Zionistas e Etiópicas⁴⁴³ se expandiram do sul para o norte do território, embora apresentem maior número de adeptos na porção austral⁴⁴⁴.

A Igreja Universal do Reino de Deus chega a Moçambique num contexto de abertura para igrejas, a década 1990. Além disso, notamos que a IURD debuta num país onde o protestantismo já se mostrava amadurecido e diverso, desfrutando de simpatia do Governo inclusive. Um fato que contribui para tal simpatia, é que a maioria dos líderes da FRELIMO eram egressos das igrejas protestantes e, portanto, estas igrejas se tornariam intimamente ligadas à formação do Estado-nação⁴⁴⁵.

⁴³⁹ Mourier-Genoud, 1998 *apud* Gaspar, 2006, p. 56

⁴⁴⁰ Gaspar, 2006, p. 58

⁴⁴¹ Kamp, 2015 *apud* Silva, 2021 p. 53

⁴⁴² Alfredsson e Linha, 2000 *apud* Gaspar, 2006, p. 73

⁴⁴³ As igrejas zionistas apresentam características que mesclam o cristianismo tradicional e a ideologia cultural africana. (Honwana, 2002, *apud* Gaspar, 2006, p. 76).

As igrejas etiópicas se assemelham a zionista em suas principais expressões de fé, a saber, cura, glossolalia e ritos de purificação e tabus. (Agadjanian. 1999, p. 416. *apud* Gaspar, 2006, p. 77) Apesar de variações em suas doutrinas, liturgias, ritos e tabus, etiópicas e zionistas compartilham, enquanto característica fundamental, a invocação do Espírito Santo e a cura divina milagrosa operada por meio da sua ação.

⁴⁴⁴ Gaspar, 2006, p. 74

⁴⁴⁵ Kamp, 2015 *apud* Silva, 2021, p. 52

A Universal teve seu registro legal no Ministério da Justiça em 1993, embora se informe que no dia 20 de novembro de 1992 realizou a primeira reunião, no Cine África⁴⁴⁶. A pesquisa que Gaspar (2006) fez em edições da Folha Universal dá conta de que os templos se distribuíam entre as províncias em 1996, quatro anos após sua chegada ao país e três passados de sua oficialização, da seguinte maneira: 17 templos em Maputo, quatro em Sofala, dois em Gaza e dois em Inhambane, enquanto Manica, Zambézia, Tete e Nampula contavam com um endereço cada. Niassa e Cabo Delgado ainda não haviam sido cobertos pela rede de templos da IURD. Oito anos depois, a distribuição espacial da Igreja se dava assim: Maputo contava com 53 templos; Sofala com doze; Tete com oito; Gaza, Nampula e Manica com cinco, Inhambane Zambézia com dois e Cabo Delgado e Niassa com três cada.

3.5.2 Como a Universal opera em Moçambique

Assim como em Angola e na África do Sul, existe uma leitura do campo religioso para que o clero iurdiano, com o valioso auxílio dos obreiros e pastores nativos, adapte sua narrativa. É preciso eleger inimigos para combater que façam sentido no universo de crenças e comportamentos médios de Moçambique. Sobretudo da população com menor acesso à educação formal, que tende a compor a maior parte do público atendido nos cultos da IURD⁴⁴⁷.

A demonização das entidades de religiões afro-brasileiras fugiria do que é previamente compreendido em Moçambique. Enquanto a crença em feitiços realizados por pessoas da convivência ocupa o imaginário construído pelas Religiões Tradicionais Africanas e pelas Igrejas Africanas Independentes⁴⁴⁸.

Além da adaptação ao que compreende do campo religioso local, a Universal demoniza práticas e divindades de religiões que considera adversárias em Moçambique.

⁴⁴⁶ Gaspar, 2006, p.172

⁴⁴⁷ Em seu trabalho de campo, realizado entre setembro de 2003 e fevereiro de 2004 na IURD da Avenida 24 de Julho no bairro do Alto Maé, número 2969, Maputo, Gaspar (2006, p. 181) inquiriu 100 fiéis sobre escolaridade, inclusive. Das cem respostas, apreendeu que, 45% dos frequentadores, sendo 26 (58%) homens e 19 (42%) mulheres, tiveram algum acesso a escolas, contra outros 55%, treze (24%) homens e 42 (76%) mulheres, que alegaram não ter recebido educação formal.

⁴⁴⁸ Gaspar, 2006, p. 131

Este é mais um padrão da expansão internacional da rede de templos da IURD. Em Moçambique, o principal alvo de oposição recai sobre a medicina tradicional e a veneração aos espíritos ancestrais ou de antepassados⁴⁴⁹.

Chambe, Guerreiro e Cassalho (2022 p. 28) também relatam suas impressões da relação que a Universal estabelece com práticas religiosas e culturais tradicionais em Moçambique. Afirma-se que em “praticamente todas as reuniões da Igreja Universal, são feitas alusões depreciativas a determinadas práticas “tradicionais”, como os rituais de iniciação, os casamentos tradicionais (*lobolos*) e as cerimônias que os médicos tradicionais (*tinyanga*) fazem aos antepassados. Para os pesquisadores, acontece a constante classificação de rituais de contato com antepassados enquanto feitiçaria ou bruxaria. Logo, estes rituais são demonizados.

As campanhas para levantar grandes somas em dinheiro e o erguimento de templos opulentos também são padrões replicados em Moçambique. Neste sentido, Gaspar (2006, p. 157) transcreveu uma fala proferida pelo bispo Carlos Alberto durante um culto em 18 de janeiro de 2004, um domingo:

No dia 1º de fevereiro vamos lançar a primeira pedra para dar início à construção da nova catedral. O custo é muito alto, já recebemos orçamentos de dez empresas e... é muito alto. Vamos abrir um buraco de 10 metros de profundidade, onde ficará o altar, e queremos botar no fundo dele uma Bíblia e papeis com os nomes daqueles que entregarem um envelope para essa ajuda. Na Praça dos Heróis Moçambicanos quem está lá são os heróis da guerra. É para serem lembrados pelos moçambicanos e não por Deus. Mas o que nós queremos é botar seu nome para ser lembrado para sempre por Deus. Seu nome estará para sempre na fundação da nova catedral. Este é um grande propósito.

De fato, a Igreja Universal do Reino de Deus constrói grandes templos em Moçambique, a exemplo do Cenáculo Maior em Maputo, sede nacional da IURD no país. O lema “Jesus Cristo é o Senhor” em letras douradas se destaca no prédio de detalhes chamativos. Podemos conferir sua fachada envidraçada e sua localização na figura 11.

⁴⁴⁹ *Ibid.*, p. 176

Figura 11- Sede Nacional da Universal em Moçambique



Fonte: Universal, 2023.

A importância atribuída ao sacrifício financeiro para alcançar a vitória contra o Demônio e a consequente prosperidade é percebida como usual nos discursos propagados por bispos, pastores, obreiros e fiéis da Universal em muitos países, se não todos. Aqui se acrescenta que a destinação do dinheiro sacrificado e a inscrição dos nomes dos benfeitores no fundo do altar fará com que o crente seja lembrado por Deus eternamente.

Acrescentamos, de acordo com Chambe, Guerreiro e Cassalho (2022, p. 28), que além das doações e dízimos, os iurdianos em Moçambique são ensinados que o trabalho e o empreendedorismo, a despeito da conjuntura dificultadora, também são necessários para alcançar a prosperidade. Assim como reportado no caso angolano, existem cultos dedicados ao tema da prosperidade, nos quais os pastores atuam como ‘analistas financeiros’.

As doações e o trabalho, preferencialmente o empreendedor, são considerados os antídotos da pobreza. Não são consideradas as causas históricas da conjuntura socioeconômica do país, mas a escassez e a vitória sobre ela dependeriam apenas de atitudes individuais.

Parafrazeando Weber, parece haver aqui uma certa afinidade electiva entre uma “ética neopentecostal” e o “espírito do neoliberalismo”, compondo uma violência moral que busca civilizar por meio do empreendedorismo e que não se furta em misturar política, religião e ideologia económica. (Chambe, Guerreiro e Cassalho, 2022, p. 29)

A citação acima reflete a modernidade da Igreja Universal do Reino de Deus, que se mostra adaptada às tendências econômicas globais do fim do século XX e das primeiras décadas do século XXI em seu discurso e nas soluções que oferece para os

problemas que mais afligem quem a busca. A pobreza e o desemprego intensificados pelo neoliberalismo não são combatidos em suas causas, mas a IURD propõe saídas individualistas e baseadas no trabalho precarizado e no empreendedorismo.

Além de se adaptar ao campo religioso e social com relativo sucesso em Moçambique, a Igreja Universal do Reino de Deus não perdeu a conjuntura política do país de vista. A IURD mantém apoio à FRELIMO publicamente. A igreja de Edir Macedo, de fato, conseguiu o apoio do partido governante⁴⁵⁰. Aos 21 dias do mês de setembro de 2014, Armando Guebuza se tornou o primeiro Presidente da República a visitar oficialmente o Cenáculo Maior, sede nacional da IURD em Moçambique.

Conforme publicado na Folha Universal, Guebuza foi homenageado pela IURD na ocasião. Seria um “reconhecimento de seus feitos ao longo de seu mandato com vista ao bem-estar dos moçambicanos” (*apud* Santos, 2019, p. 588). O então Chefe de Estado discursou no evento e afirmou: “A Igreja Universal e todas as outras confissões religiosas terão um papel fundamental para desarmar mentes e ressocializá-las para uma vida em sociedade, inserida num contexto de um Estado de Direito Democrático” (Presidente Guebuza, 2014 *apud* Santos, 2019 p. 595).

Outro indicativo da aliança entre a IURD e o Governo é que, de acordo com a matéria de Nunes (2018), o presidente da IURD em Moçambique e presidente também da TV Miramar, José Guerra, era também assessor do gabinete do presidente de Moçambique, Filipe Nyusi.

Completando o tripé templo, política e mídia⁴⁵¹, em que se apoia também no Brasil, a IURD construiu um aparato midiático robusto em Moçambique. A Folha Universal possui uma versão moçambicana⁴⁵² com distribuição semanal desde 1994, alcançando uma tiragem média de 15.000 exemplares nos anos de 2014 e 2015⁴⁵³.

Depois de lançar seu jornal, a Universal passou a transmitir sua programação Rádio Miramar, inaugurada em 1995⁴⁵⁴. A TV Miramar, copropriedade do Grupo Record de Comunicação e administrada pelo mesmo, foi inaugurada em 1999 com um

⁴⁵⁰ Santos, 2019, p. 585

⁴⁵¹ Leite, 2019

⁴⁵² Santos (2019, p. 597) considera a edição moçambicana semelhante à brasileira esteticamente e no conteúdo, destacando-se seções sobre ações da Universal no país, testemunhos de adeptos, notícias nacionais e internacionais, artigos redigidos por lideranças iurdianas abrangendo assuntos como família, casamento, questões consideradas femininas e esportes.

⁴⁵³ *Ibid.*, p. 597

⁴⁵⁴ Santos, 2019, p. 598

programa da IURD como primeira transmissão. Logo depois, a TV Miramar passou a reproduzir o conteúdo da Rede Record brasileira e acabou se tornando uma das principais redes de televisão em Moçambique, abrangendo todo o território nacional com sinal aberto. Atualmente sua programação inclui novelas brasileiras, noticiários moçambicanos e conta com um portal na *internet*.

A Universal também investiu em filantropia em Moçambique, via Associação Beneficente Cristã (ABC). Desde 1999 se visitam hospitais⁴⁵⁵. Em seguida, a ABC passou a distribuir agasalhos e alimentos para imigrantes, órfãos, prostitutas e outros grupos vulnerabilizados e a realizar programas de alfabetização e aprendizagem, além de visitas a presídios, auxílio a vítimas de inundações e campanhas de doação de sangue.

A Universal criou uma irmandade feminina em Moçambique, desta vez o grupo Mulheres em Acção⁴⁵⁶, também chamado de MeA. Este coletivo visitava hospitais, orfanatos, asilos e presídios. As integrantes confeccionavam e vendiam artesanatos para financiar sua filantropia. Além disso, estas mulheres promoviam reuniões sobre saúde, espiritualidade e o papel das mulheres na Universal e na sociedade. Para Rosas (2016, p. 23), grupos como este constituem redes alternativas de suporte social que contribuem para uma boa imagem da Igreja e geram laços fortes de engajamento.

Num contexto de ausência do Estado, a Universal ganha legitimidade e prestígio ao oferecer auxílio para a população desassistida e vulnerabilizada. Assim, a igreja de Edir Macedo torna-se desejável e ganha credibilidade, o que pode ser estratégico para sua aceitação, expansão e contenção de danos em caso de escândalo.

3.5.3 Acusações e disputas da Universal em Moçambique

Assim como em Angola, na África do Sul e outros tantos países na África e fora dela, a atuação da Igreja Universal do Reino de Deus em Moçambique encontra

⁴⁵⁵ Rosas, 2012, p. 22

⁴⁵⁶ O grupo segue ativo em Moçambique <https://www.universal.org/noticias/post/mulheres-em-acao-em-mocambique/> Acesso em 11 de novembro de 2022

turbulências. Em 2004, por exemplo, a IURD foi investigada por autoridades moçambicanas⁴⁵⁷ a respeito de lavagem de dinheiro, corrupção e tráfico de drogas.

Em matéria da Folha de Maputo⁴⁵⁸ de março de 2017, reporta-se uma acusação de tráfico de pessoas contra um pastor da Universal. Mediante denúncia popular houve detenções e interrogatórios. O pastor que estaria envolvido no suposto crime atuava no distrito de Maxixe, em Inhambane e consta entre os detidos. As supostas vítimas eram pessoas com albinismo, um anão, uma mulher de cabelos longos e outra de olhos azuis.

É amplamente reportado que pessoas com albinismo são vítimas de tráfico humano e tráfico de pessoas devido a uma crença de que partes de seus corpos tenham poderes mágicos em rituais de cura, busca por sucesso e afins⁴⁵⁹. O corpo de um albino rende cerca de 350 mil dólares a seu assassino. Além disso, o albinismo é visto como uma maldição e como algo contagioso⁴⁶⁰, embora não seja, e seus portadores sofrem preconceito. Entre os países africanos mais arriscados para pessoas com albinismo constam Tanzânia, Malauí e Moçambique⁴⁶¹, sobretudo em zonas rurais.

Um evento trágico também marca a história da Igreja Universal do Reino de Deus em Moçambique. Na inauguração da Catedral da Fé em Maputo, dia treze de março de 2011, duas pessoas morreram e três ficaram feridas⁴⁶². A capacidade da igreja era para três mil pessoas, mas dez mil pessoas lotaram o templo em que ocorreria uma pregação do bispo Edir Macedo. Sessenta mil ficaram do lado de fora, sob chuva intensa. As mortes se deram por asfixia em pessoas que foram empurradas e caíram ao tentar entrar no templo.

Há semelhanças com o fatídico Dia do Fim em Angola, salvas as proporções. A primeira é na captação dos fiéis, que comparecem em números que superam a capacidade dos eventos, ainda que estes comportem milhares de pessoas. Ambas as tragédias decorreram de superlotação. A segunda é o engajamento: os fiéis valorizam tanto a experiência oferecida e as promessas da IURD que permanecem, tentam ultrapassar multidões e arriscam suas vidas.

⁴⁵⁷ Wyk, 2014 p. 172

⁴⁵⁸ Disponível em <https://www.folhademaputo.co.mz/pt/noticias/nacional/pastor-da-iurd-acusado-de-trafico-de-pessoas/> Acesso em 7 de novembro de 2023

⁴⁵⁹ Disponível em: <https://www.dw.com/pt-002/a-cruel-ca%C3%A7a-aos-albinos-em-%C3%A1frica/a-39290684> Acesso em 8 de dezembro de 2023.

⁴⁶⁰ Disponível em <https://news.un.org/pt/story/2016/09/1561771> Acesso em 8 de dezembro de 2023.

⁴⁶¹ Disponível em <https://news.un.org/pt/story/2017/05/1586281> Acesso em 8 de dezembro de 2023.

⁴⁶² Disponível em <https://extra.globo.com/noticias/religiao-e-fe/fieis-morrem-na-inauguracao-de-templo-da-universal-na-africa-1319067.html> Acesso em 15 de dezembro de 2023.

Assim como em Angola e na África do Sul, ex-pastores moçambicanos também acusam lideranças brasileiras. O pastor Moisés Tembe, alega ter ingressado na IURD 24 anos atrás e foi pastor em diversos pontos do país desde então. Até ser afastado de suas funções ao recusar se submeter a uma vasectomia⁴⁶³. Aos 38 anos, Tembe recorda que fora proibido pela Universal de frequentar a escola ainda muito jovem e agora se encontra abandonado pela mesma igreja em prol qual abdicou de sua educação e trabalhou de forma itinerante por tantos anos. O ex-pastor afirma ainda que pastores brasileiros recebem salários maiores, de modo a não ser incomum um pastor brasileiro solteiro ganhar mais que um moçambicano casado e mais antigo no serviço.

Outro ex-pastor afirmou que a Universal virou as costas para ele quando foi acusado de assassinar um pastor brasileiro e ainda ‘engendrou vários esquemas’⁴⁶⁴ para que cumprisse pena. Quando teve sua inocência comprovada, sendo libertado da cadeia após dois meses retido, João Langa, que servira a IURD por doze anos, foi afastado de suas funções. Assim como Moisés Tembe, Langa se viu descartado e sentiu a diferença de tratamento entre o clero brasileiro e o africano.

A Universal em Moçambique se envolveu em turbulências que a aproximam de outras porções da rede de igrejas em outros países africanos. A acusação de envolvimento em rituais não cristãos envolvendo redes criminosas, os eventos superlotados catastróficos e a marginalização do clero nacional com relação ao brasileiro são situações recorrentes em África.

3.5.4 A distribuição espacial dos templos da Igreja Universal do Reino de Deus em Moçambique

Em Moçambique, os indicadores socioeconômicos não consideram a cidade de Maputo como integrante de alguma província do país, o que torna a análise mais delicada que nos casos sul-africano e angolano, visto que a concentração populacional,

⁴⁶³ Disponível em <https://www.dw.com/pt-002/ex-pastores-da-iurd-em-mo%C3%A7ambique-denunciam-abusos-e-injusti%C3%A7as/a-58875234> Acesso em 15 de dezembro de 2023.

⁴⁶⁴ Disponível em <https://www.dw.com/pt-002/ex-pastores-da-iurd-em-mo%C3%A7ambique-denunciam-abusos-e-injusti%C3%A7as/a-58875234> Acesso em 15 de dezembro de 2023.

econômica e de templos não se mostra tão explícita quando comparamos uma cidade com províncias. Sobretudo se levamos em conta as diminutas dimensões da cidade de Maputo⁴⁶⁵ se comparadas às de qualquer província do país. Ainda assim, podemos afirmar que a cidade de Maputo é uma forte concentradora de riquezas, população e templos da Universal.

Da mesma forma que fizemos para analisar a distribuição espacial de templos na África do Sul e em Angola, levantamos o quantitativo de endereços da Igreja Universal do Reino de Deus em cada província moçambicana e na cidade de Maputo em janeiro de 2022. Encontramos um total de 134 templos. É o que podemos ver na Tabela 5.

Tabela 5 – Distribuição dos endereços da IURD por província moçambicana e na cidade de Maputo em abril de 2021 e em janeiro de 2022

Unidade territorial	Endereços em janeiro de 2022
Maputo Cidade	41
Maputo Província	17
Sofala	15
Gaza	13
Manica	12
Nampula	8
Niassa	7
Tete	6
Inhambane	5
Cabo Delgado	5
Zambézia	5
Total	134

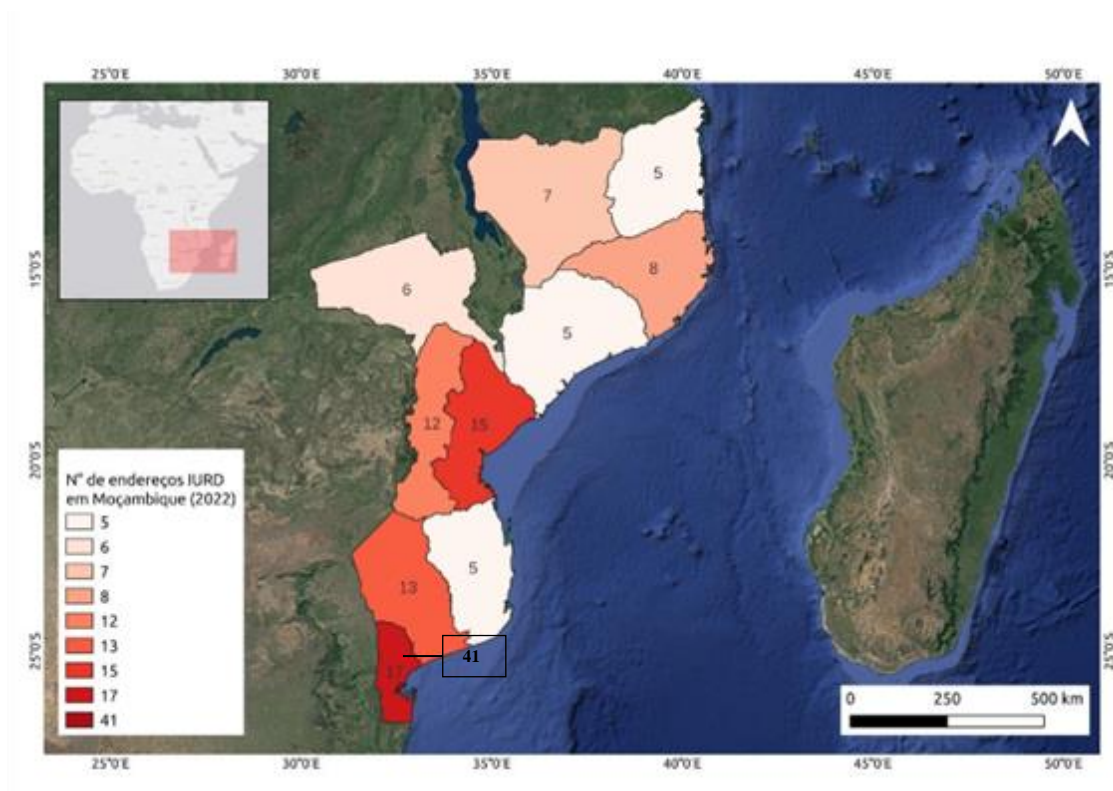
Fonte: Universal, 2022.

A forte concentração de endereços da Igreja Universal do Reino de Deus em Moçambique se dá na cidade de Maputo, com suas 41 igrejas. O segundo lugar fica com a província de Maputo que concentra 17 universais. Menos da metade da cidade de Maputo. Moçambique compartilha com África do Sul e Angola o padrão de forte concentração de igrejas numa província, neste caso cidade, sobretudo se somássemos o

⁴⁶⁵ 346,77 km² de acordo com o site do Governo da cidade de Maputo. Disponível em <https://www.cmaputo.gov.mz/por/Cidade-de-Maputo> Acesso em 18 de dezembro de 2023.

quantitativo da cidade de Maputo ao da província de Maputo. Chegaríamos a 58 igrejas, num total de 134 no país todo.

Mapa 4 – Distribuição dos endereços da IURD por província em Moçambique em 2022



Fonte: Universal, 2022

A cidade de Maputo possuía o maior PIB do país em 2020⁴⁶⁶, sendo ultrapassada pela província de Maputo em 2021, por uma margem que se ampliou em 2022. Em 2020, a fatia do PIB correspondente à cidade de Maputo era de 13,07% contra 13,02% da província de Maputo. Em 2021, a cidade de Maputo passa para 12,74% contra 12,93% da província de Maputo. Os percentuais em 2022 passam para 12,9% e 13,47% respectivamente.

O território com mais templos da IURD deixa de ser o mais rico no que se refere ao PIB, mas não quando se analisa o PIB *per capita*. Aí a cidade de Maputo não perde a liderança, apresentando mais que o dobro da província de Maputo em 2020, em 2021 e

⁴⁶⁶ Disponível em

https://www.ine.gov.mz/documents/20119/195291/Publica%C3%A7%C3%A3o_PIB%20provincial_10102023.pdf/3dfcc539-5ac5-37ba-5a33-d8491ea02075?version=1.0&t=1696942396642&download=true

Acesso em 18 de dezembro de 2023.

em 2022⁴⁶⁷ no indicador. Confirma-se então o padrão observado na África do Sul e em Angola: a Universal concentra seus templos em territórios que concentram riquezas.

Assim como na África do Sul e Angola, a Universal possui mais endereços num território de alta concentração populacional em Moçambique, a cidade de Maputo. Na mesma cidade fica sua sede nacional, centro de irradiação de poder na porção moçambicana da rede de templos da IURD. A cidade de Maputo não é mais populosa que nenhuma província moçambicana. Contudo, reiteramos que há uma dificuldade de análise ao comparar dados demográficos de uma cidade com os de províncias.

Acreditamos, então que a densidade demográfica nos ajuda a compreender melhor a relação entre distribuição territorial da população e distribuição territorial de templos. Além do quantitativo de endereços em janeiro de 2022 e da população absoluta, constam na Tabela 6 a população relativa, a população urbana e o PIB em 2022.

Tabela 6 – Relação entre quantitativo de endereços da IURD, população, densidade demográfica, população urbana e PIB em Moçambique

Província	Endereços da IURD em 2022⁴⁶⁸	População em 2017⁴⁶⁹	Densidade Demográfica em 2017⁴⁷⁰	População Urbana 2017⁴⁷¹	PIB em 2022 (Percentual do PIB nacional)⁴⁷²	
Maputo Cidade	41	1101170	3671	não consta	12,9	
Maputo Província		17	2507098	96	1.360.266	13,47
Sofala		15	2221803	33	912.786	10,19
Gaza		13	1911237	31	616.558	5,47
Manica		12	1496824	22	400.686	8,21
Nampula		8	1865976	14	440.613	12,53
Niassa		7	6102867	75	1.767.533	4,54

⁴⁶⁷ *Idem.*

⁴⁶⁸ Disponível em <https://universalenderecos.wordpress.com/about/mocambique/> Acesso em janeiro de 2022

⁴⁶⁹ Fonte: <http://www.ine.gov.mz/iv-rgph-2017/iv-recenseamento-geral-da-populacao-e-habitacao-2017-indicadores-socio-demograficos-mocambique/view>

⁴⁷⁰ *Idem.*

⁴⁷¹ *Idem.*

⁴⁷² Disponível em https://www.ine.gov.mz/documents/20119/195291/Publica%C3%A7%C3%A3o_PIB%20provincial_10102023.pdf/3dfcc539-5ac5-37ba-5a33-d8491ea02075?version=1.0&t=1696942396642&download=true Acesso em 18 de dezembro de 2023.

Tete	6	2333278	28	528.695	10,18
Inhambane	5	5110787	49	900.276	7,11
Cabo Delgado	5	2764169	27	545.083	7,25
Zambézia	5	1446654	19	419015	8,14

Fontes: O autor, 2022.

O dado que confirma que a Igreja Universal do Reino de Deus, apesar de não concentrar a maior parte dos seus templos na unidade territorial mais populosa de Moçambique, concentrá-los na mais povoada é a densidade demográfica. Deste modo, acreditamos que Moçambique não destoe do padrão de distribuição de templos da África do Sul e de Angola no que diz respeito à sua relação com a distribuição da população, mas que se trata de uma dificuldade de análise imposta pela metodologia empregada pelo censo do país.

Apesar de ser a unidade censitária menos populosa do país, a cidade de Maputo é a que possui a maior densidade demográfica, dezenas de vezes maior que a província de Maputo, a segunda colocada. Assim sendo, repete-se em Moçambique o padrão de uma concentração maior de templos na unidade censitária mais povoada, ainda que seja a menos populosa dada a metodologia de recenseamento em Moçambique. A cidade de Maputo, de acordo com o censo, não possui população rural. Todos os seus habitantes constam como população urbana. Este dado reforça a percepção do Pentecostalismo como um fenômeno urbano.

Os indicadores população e PIB seguem o padrão percebido na África do Sul e em Angola ao favorecer uma maior concentração de templos na unidade censitária mais rica e povoada do país. Contudo, assim como nos outros dois países africanos analisados na presente pesquisa, não existe a mesma correspondência para as outras unidades censitárias.

Ou seja, a segunda província mais rica ou a segunda mais povoada não será a com o segundo maior número de igrejas, nem a terceira e assim por diante. Não encontramos em nossa pesquisa uma correlação significativa entre PIB, população ou densidade demográfica e o número de endereços da IURD em cada unidade censitária, apenas para aquela onde há o maior número de templos e, por conseguinte, o maior PIB e a maior densidade demográfica. Então, assim como Gaunteg e Luanda, a cidade de Maputo é o centro irradiador da rede de templos da Universal em seu país.

Os dados disponibilizados do recenseamento de Moçambique⁴⁷³ apontam para uma parcela significativa de evangélicos/pentecostais no país, ainda que o catolicismo seja a expressão cristã que concentre mais fiéis. Nota-se que a influência islâmica é mais forte no norte moçambicano e a cristã se destaca no Sul. A cidade sulista de Maputo, predominantemente cristã, reúne a maioria dos templos da IURD em Moçambique.

Assim como África do Sul e Angola, Moçambique possui um quadro religioso diverso e com forte influência cristã. O próprio cristianismo possui expressões diversas no país, com uma série de igrejas e denominações. Apesar da importância do quadro religioso, em Moçambique os fatores que melhor explicam a distribuição espacial dos templos da Universal no país são ao PIB e a densidade demográfica.

⁴⁷³ Disponível em <http://www.ine.gov.mz/iv-rgph-2017/iv-recenseamento-geral-da-populacao-e-habitacao-2017-indicadores-socio-demograficos-mocambique/view>. Acesso em 4 de março de 2024.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o processo de pesquisa e escrita da tese que agora concluímos, nos debruçamos sobre expansão territorial da rede de templos da Igreja Universal do Reino de Deus em África, especificamente na África do Sul, em Angola e em Moçambique. Nosso objetivo foi levantar e analisar a rede de templos da Igreja Universal do Reino de Deus no continente africano, buscando entender sua estratégia institucional e locacional, assim como a atuação de seus principais dirigentes.

A fim de possibilitar o cumprimento deste objetivo e responder às questões subjacentes, distribuimos nosso trabalho em três capítulos. No decorrer do primeiro capítulo desta tese, situamos a igreja de Edir Macedo no Pentecostalismo. Chegamos à conclusão de que, no espectro pentecostal brasileiro, a IURD apresenta destacado caráter neopentecostal, sobretudo devido a propagação da Teologia da Prosperidade e da Guerra Espiritual. Ao apresentarmos a igreja cuja rede de templos no continente africano é objeto desta pesquisa, também retratamos a hierarquia do clero e a dos templos iurdianos no Brasil, as quais seriam estendidas para o exterior.

Em seguida, espacializamos a rede de templos da Universal no Brasil, percebendo a concentração de seus endereços nas unidades da Federação ricas, urbanizadas e populosas do país. Contudo, a IURD cobre todos os estados brasileiros e o Distrito Federal, expressando uma tendência de cobertura territorial que se reflete nos três países africanos que compõem o recorte espacial desta tese. Nestes, a Universal não deixa de estar presente com igrejas em nenhuma província, ainda que, em alguns casos, com número menor de templos.

Também concluímos que a Universal apoia a expansão de sua rede de templos no Brasil e no exterior com forte investimento em comunicação. Além da presença na televisão, no rádio, na mídia impressa, em *sites* e redes sociais, a IURD também mantém investimentos em negócios diversificados. A igreja possui hospital, clínica médica, operadora de plano de saúde, empresas de logística em transporte, segurança patrimonial e empresa de água e refrigerantes, por exemplo.

Destinamos o segundo capítulo a investigar a atuação da Universal na política, desde a eleição de seus primeiros mandatários até o crescimento da influência da igreja de Edir Macedo na política brasileira para a África. Destacamos as estratégias eleitorais adotadas no Brasil, a fim de garantir o maior número possível de representantes eleitos e

de mantê-los dependentes do apoio eleitoral iurdiano. A criação e atuação do partido Republicanos é mais um destaque da articulação política da Universal. A participação na Frente Parlamentar Evangélica e o apoio a eleições presidenciais também compõem o *modus operandi* político da IURD.

Levantar os movimentos geopolíticos do Brasil em relação ao continente africano ao longo das últimas décadas ajudou a compreender o ambiente, as possibilidades e as brechas que estavam à disposição da Universal. Percebemos que a maior aproximação do Brasil para a África se deu durante os dois primeiros mandatos de Luiz Inácio Lula da Silva. A atuação brasileira com relação à África englobou abertura de embaixadas, visitas oficiais, formação de grupos e cúpulas, perdão de dívidas, doações, cooperações, construção de infraestrutura, alinhamentos em organismos internacionais, intensificação do comércio, medidas afirmativas para a população afrodescendente brasileira e do discurso da dívida histórica.

Os governos de Dilma Rousseff não acompanharam a elevação de perfil das relações com o continente africano das gestões de Lula. Nos seguintes, sob Michel Temer e Jair Bolsonaro, o esvaziamento dos esforços empreendidos nas gestões de Lula deixaram brechas prontamente ocupadas pela IURD. Observamos então, na gestão de Jair Bolsonaro, a construção de condições ainda mais propícias para assegurar a expansão da rede de templos da Universal na África.

É o que se tornou perceptível com a ocupação da presidência de dez dos onze grupos parlamentares de amizade do Brasil com países africanos e a pressão exercida sobre o Executivo quando se vê ameaçada. No caso africano, destacamos a carta escrita pelo então presidente Jair Bolsonaro e a visita do então vice-presidente Hamilton Mourão e do então ministro das relações exteriores Ernesto Araújo para interceder a respeito da crise em Angola a favor da Igreja de Edir Macedo. Assim como merece relevo a indicação do bispo licenciado Marcelo Crivella para a Embaixada Brasileira na África do Sul, ainda que não tenha sido correspondida.

No terceiro capítulo, nos concentramos no processo de internacionalização da Igreja Universal do Reino de Deus, com ênfase no continente africano, e, em seguida, nos aprofundamos nas estratégias e desafios da IURD na África do Sul, em Angola e em Moçambique. Também investigamos a distribuição territorial da rede de templos da Universal nestes três países.

Em seu processo de expansão internacional, a rede de templos da Universal cobriu países nos continentes americano, europeu, africano, asiático e na Oceania. Em todo o processo, manteve-se o rígido e atento acompanhamento de Edir Macedo e sua cúpula, na marcante postura centralizadora e hierárquica do bispo. Nos casos que levantamos, a IURD destacou-se como uma igreja de público majoritariamente vulnerabilizado socioeconomicamente. Sejam os mais vitimizados pelas desigualdades e restrições do sul global ou os marginalizados da riqueza e do bem-estar social nos países do norte.

Em seguida, buscamos desvelar as principais estratégias de expansão utilizadas pela Igreja Universal do Reino de Deus para o estabelecimento de sua rede de templos na África, sobretudo nos países do continente onde alcançou maior incidência. Neste processo, confirmamos nossa hipótese de que a IURD, assim como outras igrejas pentecostais, conciliou uma difusão espacial espontânea e flexível com a rigidez hierárquica que centraliza poder na cúpula brasileira da instituição, liderada pelo bispo Edir Macedo. Outra semelhança com outras igrejas pentecostais, é a predominância de templos em espaços urbanizados.

A flexibilidade e a espontaneidade ficam marcadas pela autonomia dos missionários que, a partir do reconhecimento inicial dos contextos espaciais, selecionam onde realizar as primeiras reuniões, alugando galpões, cinemas antigos e afins. Compreendemos que a centralização do comando da igreja e a padronização de suas práticas tornam a espontaneidade e a flexibilidade diminutas frente a igrejas pentecostais onde o processo de nucleação é mais livre. Contudo, se compararmos a lógica territorial da Universal à da Igreja Católica ou das Protestantes Históricas, notamos que há maior flexibilidade e espontaneidade no processo de expansão da IURD, justamente pela autonomia dos missionários agirem a partir de suas impressões, acionando o mecanismo de aluguel de espaços, que permite certo dinamismo e testes de público com investimento reduzido.

A rigidez reside no acompanhamento da dinâmica de cada igreja, nas decisões concernentes a arrecadação e destinação de dízimos e ofertas, a gestão e remanejamento de pastores e na garantia da unidade discursiva em torno da Teologia da Prosperidade, da Teologia da Guerra Espiritual.

Quanto às estratégias empreendidas no continente africano, com destaque para África do Sul, Angola e Moçambique, há uma série delas que coincidem entre os três casos e, não raro, em outras partes da África e no restante dos países onde a IURD

opera. A começar pelo fato a Universal não se associar a nenhuma outra denominação para entrar nos países que estudamos, preservando independência e autonomia.

A apropriação e ressignificação de símbolos e ritos de outras religiões também se refletem na porção africana da rede de templos da IURD, com destaque para a distribuição de sal, óleo e água consagrados na África do Sul e de objetos unguídos em Angola. Por outro lado, na Guerra Espiritual, a Universal também ressignifica elementos do campo religioso local, como através da demonização dos canalizadores de espíritos de antepassados, e até próprios espíritos dos antepassados em alguns casos, na África do Sul e em Moçambique. É algo semelhante ao procedimento de demonizar entidades cultuadas nas religiões afro-brasileiras no Brasil.

Assim como no restante do mundo, a Universal na África atrai predominantemente pessoas de baixa renda. A igreja de Edir Macedo oferece, não só a prosperidade que caracteriza sua teologia, como a direciona para problemas reais do cotidiano. Quem chega a uma igreja Universal, busca eficácia para alcançar demandas específicas. Neste sentido, ajuda a grade comum de cultos direcionados que a IURD oferece. Quem viu uma Universal, viu todas (Freston, 1993).

Manter a centralização da Igreja Universal do Reino de Deus, de forma que em cada endereço se reproduza o discurso e a metodologia do bispo Macedo é um desafio. A grande rotatividade de pastores evita a criação de laços que favoreçam dissidências que carreguem comunidades consigo. Os próprios laços comunitários são frágeis na IURD, a Igreja de Estranhos (Wyk, 2014). Muitos dos frequentadores não se tornam fiéis, compondo assim uma clientela flutuante, que busca ajuda em demandas pontuais.

Em Moçambique a Universal mantém um canal de TV de destaque, a TV Miramar e está na TV paga em Angola. Por meio de programação de rádio, também está na África do Sul. Somando rádio, televisão, mídia impressa e *internet*, a IURD construiu no continente africano um robusto aparato midiático, análogo ao que empreende no Brasil. Por meio de seus canais oficiais e de aliados, a denominação busca frequentadores, defende-se de acusações e ataca oponentes. Contudo são recorrentes os relatos de jornalistas e pesquisadores que recebem negativas da Universal na busca por informações e entrevistas. A IURD se blinda nesse sentido por meio do silêncio.

A caridade é uma das formas que a Igreja Universal do Reino de Deus encontra para construir e reconstruir sua reputação. Nos três países que compõem o recorte espacial desta pesquisa a Universal mantém obras de caridade. As propagandas que a IURD faz

de suas ações e projetos filantrópicos são numerosas. Ainda que a caridade funcione mais como um mecanismo de produzir prestígio. Dizemos isto, porque, a exemplo do caso sul-africano, a caridade é definida por pastores e fiéis como desperdício de dinheiro e as pessoas vulnerabilizadas, como preguiçosas no enfrentamento ao demônio que as aprisiona na pobreza, na doença ou no encarceramento.

Podemos afirmar que evangelizar no continente associado pelo racismo religioso difundido no Brasil à feitiçaria e religiões demoníacas fortalece a marca da Igreja Universal. Ainda que de forma problemática e preconceituosa. Mas a África é percebida por seus fiéis como um campo de batalhas contra o demônio, onde a IURD tem prosperado. Apesar de recorrentes escândalos.

Vimos que acusações de satanismo e rituais macabros ocorreram em vários países africanos, incluindo Moçambique, Angola e África do Sul. Outras denúncias que chegam a envolver tráfico humano também afetam a reputação da Universal na África. Podemos dizer o mesmo quanto a promessas de curas sem necessidade de acompanhamento médico ou medicação e aos pedidos recorrentes de altas quantias, pelos quais a IURD é famosa.

A Universal enfrenta desafios ainda maiores no continente africano. Aqueles que incluem desdobramentos mais complexos envolvendo a Justiça. Eventos superlotados com mortos e feridos, acusações de lavagem de dinheiro e evasão de divisas e, o último e de maior repercussão: acusações de crimes contra pastores angolanos. Salários menores que os dos pares brasileiros, dificuldades de avançar na hierarquia iurdiana, pressão por resultados de arrecadação de dízimos e ofertas e obrigatoriedade de vasectomia. Os pastores angolanos ecoam denúncias já realizadas na África do Sul e Moçambique.

Quanto aos resultados que as estratégias iurdianas alcançam, incluindo o gerenciamento de crises, destacamos os 1091 endereços na África. Destes, a África do Sul concentra 303, Angola 267 e Moçambique 134. Nos três países a Universal entrou no início da década de 1990, quando o continente africano passou a se mostrar mais dinâmico quanto aos fluxos do mercado internacional no contexto pós-Guerra Fria.

Os dados que levantamos para esta tese permitem inferir a organização territorial da rede de templos da Igreja Universal do Reino de Deus na África do Sul, em Angola e em Moçambique. O padrão se repete nestes três países que compõem o recorte espacial da presente pesquisa. Percebe-se a concentração de igrejas num centro irradiador, onde

se encontram as sedes nacionais de cada país, inclusive. a partir do qual são difundidos templos para as demais províncias. No caso sul-africano, assim como no angolano e no moçambicano, o centro irradiador é posicionado num espaço concentrador de população e riqueza, onde se encontram os maiores centros urbanos de cada país. Contudo, a Igreja Universal do Reino de Deus, garante presença em todas as províncias da África do Sul, de Angola e de Moçambique, mesmo que com forte disparidade de cobertura.

Cabe ressaltar que não encontramos uma relação direta entre população absoluta e/ou densidade demográfica e/ou participação no PIB nacional com o quantitativo de templos para todas as províncias em nenhum dos três países. A relação sempre ocorre diretamente na província com mais templos – salvo o caso moçambicano por suas especificidades censitárias – mas não necessariamente para as demais.

A expansão da rede de templos e da influência da Igreja Universal do Reino de Deus no continente africano acompanha a fronteira de expansão das redes do capitalismo globalizado. É um contexto de mudança, em que as camadas marginalizadas das populações destes três países buscam ascensão social e econômica diante de rápidas transformações socioespaciais e culturais. Neste contexto de mudanças, incertezas e feridas históricas, a Universal vê a oportunidade de oferecer sua mensagem e suas ferramentas às pessoas.

Nossa pesquisa não se propôs a esgotar a temática da atuação da Igreja Universal do Reino de Deus no continente africano. Há que se ter em conta a diversidade de quadros que ela encontra no continente. Ainda há muitos contextos e aspectos continentais, nacionais, regionais ou locais que podem ser explorados, revelando dinâmicas espaciais e estratégias territoriais ainda desconhecidas.

Trabalhos de campo podem trazer contribuições valiosas ao permitirem acesso direto a porções africanas da rede de templos da Igreja Universal. O acesso a novas fontes de dados e leituras a respeito da temática também ofereceriam possibilidades de desdobramento interessantes para a presente pesquisa, oferecendo novos dados e chaves interpretativas.

Além disso, pela expansão da IURD na África se tratar de um fenômeno em curso, novos acontecimentos podem ser respondidos por estratégias inovadoras da igreja de Edir Macedo, ou de seus oponentes, e revelar novidades sobre a atuação da Universal no continente africano. Entendemos que a expansão da rede de templos da Igreja Universal

do Reino de Deus em África se trata de um fenômeno que requer acompanhamento e reflexão constantes.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Gustavo Luiz Xavier de. **Análise do projeto Cotton-4+togo enquanto instrumento da territorialização do projeto geopolítico brasileiro no contexto da cooperação sul-sul**. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Curso de Mestrado em Geografia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2019.
- AFOLAYAN, Adeshina; FALOLA, Toyin; YACOB-HALISO, Olajumoke. **Pentecostalism and politics in Africa**. Londres: Palgrave Macmillan, 2018.
- ALVES, José Eustáquio Diniz; CAVENAGHI Suzana Marta; BARROS, Luiz Felipe Walter; CARVALHO, Angelita Alves. **Distribuição espacial da transição religiosa no Brasil**. Tempo Social, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 215-242, maio 2017.
- ARAÚJO, Bruno Gomes de. **A expansão regional das redes de poder da Igreja Universal do Reino de Deus no Brasil**. 2018. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Curso de Doutorado em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2018.
- AZEREDO, Stella Bonifácio da Silva. **Política Externa do governo Temer: uma ameaça ao desempenho do Brasil no jogo político internacional**. O Cosmopolítico - ISSN 2318-9711 -v. 5 n.1 junho 2018.
- BEGHIN, Nathalie. **A cooperação brasileira para o desenvolvimento internacional na área de segurança alimentar e nutricional: avanços e desafios. Onde estamos e para onde vamos?** Instituto de Estudos Socioeconômicos (INESC), Brasília (DF), Agosto de 2014.
- BOND, Patrick. **A crise econômica global e a pilhagem da África**. Tensões Mundiais, Fortaleza, v. 2, n. 1, jan./jul. 2006.
- BRASIL. **Discurso do ministro José Serra por ocasião da cerimônia de transmissão do cargo de ministro de estado das Relações Exteriores**. Ministério de Relações Exteriores, Brasília, 2016. Disponível em: https://www.gov.br/mre/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/discurso-do-ministro-jose-serra-por-ocasio-da-cerimonia-de-transmissao-do-cargo-de-ministro-de-estado-das-relacoes-exteriores-brasilia-18-de-maio-de-2016 Acesso em: 20 de junho de 2019. Acesso em: 20 jan. 2024
- CAMPOS, Leonildo Silveira. **A Igreja Universal do Reino de Deus, um empreendimento religioso atual e seus modos de expansão (Brasil, África e Europa)**. Lusotopie. 1999, pp. 355-367.
- CAMPOS, Leonildo Silveira. **As origens norte-americanas do pentecostalismo brasileiro: observações sobre uma relação ainda pouco avaliada**. REVISTA USP, São Paulo, n.67, p. 100-115, setembro/novembro 2005.

CÂNDIDO, Marcia Rangel. **O Estilo Bolsonaro de Governar e a Política Externa**. Boletim OPSA nº1-jan-mar de 2019. Disponível em: http://opsa.com.br/wpcontent/uploads/2017/01/Boletim_OPSA_2019_n1-jan-mar.pdf. Acesso em: 20 jan. 2024

CHAMBE, Zacarias Milisse.; GERREIRO, Clayton; CASSALHO, João de Regina. **Violência civilizatória e neoliberalismo: quando política e religião se encontram em Moçambique**. Revista Debates, Porto Alegre, v. 16, n.3, p. 17-34, set.-dez. 2022.

COSTA LIMA; Marcos Ferreira.; MELO, Vico Dênis Sousa de. **Revalorização do lugar da África: Política de desenvolvimento e as relações Sul-Sul no Governo Lula da Silva**. SÉCULO XXI, Porto Alegre, v. 1, n.1, p.127-155, jan. – dez. 2010.

DIAS, Leila. Christina. **Redes: Emergência e Organização**. In: CASTRO, Iná Elias.; GOMES, Paulo Cesar Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. (Orgs) Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

ESPINHEIRA, Gey. **Reencantamento do mundo: individualismo e religiosidade no Brasil**. Cadernos do Ceas. Nº 168. Salvador, Março/Abril de 1997. P. 61 – 77).

FARIAS, Hélio Caetano. **A estratégia do Brasil na África: fundamentos geopolíticos e mecanismos de financiamento no ciclo recente de expansão econômica (2003-2014)**. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Curso de Doutorado em Geografia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2017.

FARIAS, Helio Caetano; ALVES, Leonardo Pace. **O declínio da influência internacional do Brasil: de um país emergente para um estado voltado para dentro**. Austral: Revista Brasileira de Estratégia e Relações Internacionais e-ISSN 2238-6912 | ISSN 2238-6262| v.9, n.17, Jan./Jun. 2020 | p.15-40.

FIOROTTI, Silas. **A Igreja Universal e o espírito da palhota: análise dos discursos “religiosos” e “políticos” da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) no Sul de Moçambique**. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Curso de Doutorado em Antropologia Social, Universidade de São Paulo, 2017.

FRESTON, Paul. **A Igreja universal do reino de Deus na Europa**. Lusotopie 1999, pp. 383-403.

FRESTON, Paul. **Breve história do pentecostalismo brasileiro**. In: Antoniazzi, Alberto et al. Nem anjos, nem demônios. 2.a ed., Petrópolis, Ed. Vozes, 1996, p. 67 a 159.

FRESTON, Paul. **Protestantes e política no Brasil: da constituinte ao impeachment**. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Curso de Doutorado em Sociologia, Universidade Estadual de Campinas, 1993.

FRESTON, Paul. **The Universal Church of the Kingdom of God: a brazilian church finds success in Southern Africa**. Journal of Religion in Africa, 35.1, Brill NV, Leiden, 2005.

GARCIA, Ana Saggiore; KATO, Karina; FONTES, Camila. **A história contada pela caça ou pelo caçador? Perspectivas sobre o Brasil em Angola e Moçambique.** PACS, 2012.

GASPAR, Dowyvan Gabriel. **'É dando que se recebe': A Igreja Universal do Reino de Deus e o negócio da fé me Moçambique.** Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em História, curso de Mestrado em História, Universidade Federal da Bahia, 2006.

HAESBAERT, Rogério. **O Mito da Desterritorialização - Do "Fim dos Territórios" à Multiterritorialidade.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2016.

HIRST, Mônica; MACIEL, Tadeu. A política externa do Brasil nos tempos do governo Bolsonaro. Scielo Prints, 2022. Disponível em <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.4771>. Acesso em: 22 fev. 2024

IWUCHKWU, Marinus Chijioko. **Pentecostalism, Islam, and Religious Fundamentalism in Africa.** In: FALOLA, Toyin et al. Pentecostalism and politics in Africa. Londres: Palgrave Macmillan, 2018.

JACOB, Cesar Romero; HEES, Dora Rodrigues; WANIEZ, Philippe. **Religião e Território no Brasil: 1991/2010.** Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2013.

KAMP, Linda Van de. **Pentecostalismo brasileiro em Moçambique: produção de conhecimento espiritual e cultural em um espaço transnacional.** Revista Sociedade e Estado - Volume 30 Número 2 Maio/Agosto 2015 p. 389-414.

KRAMER, Eric. **A expansão da Igreja Universal do Reino de Deus nos Estados Unidos.** Civitas, Porto Alegre, v. 3, n° 1, jun. 2003.

LEFEBVRE, Henri. **A revolução urbana.** Horizonte: Ed. UFMG, 2008.

LEITE, Luiza Chuva Ferrari. **O plano de poder da Igreja Universal do Reino de Deus: Estratégias territoriais da expansão neopentecostal no Brasil.** Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Curso de Mestrado em Geografia, Universidade Federal da Bahia, 2019.

LEMOS, Christina; TAVOLARO, Douglas. **O Bispo: A História Revelada de Edir Macedo.** São Paulo: Larousse, 2007.

LOPES, Laura Landulpho Alves. **Cooperação Técnica entre Países em Desenvolvimento (CTPD) da Agência Brasileira de Cooperação (ABC-MRE): o Brasil como doador.** Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais, Curso de Mestrado em Relações Internacionais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2008.

M'FUNDISI-HOLLOWAY, Naar. **When Pentecostalism Meets African Indigenous Religions: Conflict, Compromise, or Incorporation?** In: FALOLA, T. et al. Pentecostalism and politics in Africa. Londres: Palgrave Macmillan, 2018. p. 87 a 100.

- MACEDO, Edir. **Aliança com Deus**. Rio de Janeiro: Gráfica Universal, 1996.
- MACEDO, Edir. **Doutrinas da Igreja Universal do reino de Deus**. Rio de Janeiro: Gráfica Universal, 1998. Vol 1.
- MACEDO, Edir e OLIVEIRA, Carlos. **Plano de Poder – Deus, os cristãos e a política**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2008.
- MACHADO, Mônica Sampaio. **A Territorialidade Pentecostal: um estudo de caso em Niterói**. Revista Brasileira de Geografia, v. 56 1/4, n.n.1/4, p. 135 a 164, 1994.
- MACHADO, Mônica Sampaio. **Urbanização em tempos de Globalização, de ‘Americanização’ do Mundo: algumas reflexões**. In: 12 Encuentro de Geógrafos de America Latina, Montevideo, 2009.
- MACHADO, Mônica Sampaio; ABREU, Gustavo Luiz Xavier de. **A condição evangélica da globalização e a estratégia político-espacial da Universal do Reino de Deus**. Geo Uerj, (37), 2020. , e56895. <https://doi.org/10.12957/geouerj.2020.56895>. Acesso em: 12 jan. 2024
- MACHADO, Mônica Sampaio; NACIF, Cristina Lontra. **A representação político-territorial dos pentecostais no Rio de Janeiro: reflexões preliminares**. Anais do VI Congresso Brasileiros dos Geógrafos. Goiânia: AGB, 2004.
- MACHADO, Mônica Sampaio; NACIF, Cristina Lontra. **Evangélicos, política e espaço: novas estratégias rumo à presidência da República?** GeoUERJ, v. 2, p. 566-589, 2016.
- MAFRA, Clara; SAMPAIO, Camila; SWATOWISKI, Claudia. **O projeto pastoral de Edir Macedo: Uma igreja benevolente para indivíduos ambiciosos?** Revista Brasileira de Ciências Sociais. 2012;27(78):81-96. Recuperado de: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=10722283006>. Acesso em: 16 jan. 2024
- MARIANO, Ricardo. **Crescimento Pentecostal no Brasil: fatores internos**. Revista de Estudos da Religião .Dezembro / 2008 / pp. 68-95.
- MARIANO, Ricardo. **Expansão pentecostal no Brasil: o caso da Igreja Universal**. Estudos Avançados. São Paulo, v. 18, n. 52, p. 121-138, 2004. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142004000300010> disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/10028/11600>. Acesso em: 20 jan. 2024
- MARIANO, Ricardo. **Laicidade à brasileira - Católicos, pentecostais e laicos em disputa na esfera pública**. Civitas, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 238-258, maio-ago. 2011.
- MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais, sociologia do novo pentecostalismo no Brasil**. Rio de Janeiro: Ed. Loyola, 2014 (5a ed).
- MARTINS, Breno Ramos Guimarães. **A relação igreja e partido no Brasil: o caso da Igreja Universal com o Partido Republicanos**. Revista Populus, Salvador, n. 10, p. 33 a

59, jun. 2021. Disponível em:

<https://bibliotecadigital.tse.jus.br/xmlui/handle/bdtse/8702>. Acesso em: 20 mar. 2024

MILANI, Carlos Roberto Sanchez. **Solidariedade e Interesse: *Motivações e estratégias na Cooperação Internacional Para o Desenvolvimento***. Curitiba: Editora Appris, 2018.

Ministério das Relações Exteriores. **Política Externa**. In: Ministério do Planejamento. Balanço do Governo 2003/2010. Brasília, 2021.

MOURA, Luana Cristina Baracho de. **Difusão e área de abrangência da Igreja Pentecostal Assembléia de Deus**. In: Anais do II Congresso Internacional do Núcleo de Estudos das Américas. Rio de Janeiro, 2010.

NADIR, Mohammed.; MORAIS, Magaly; LIMA, Enrique; LAGOSTA, Pedro; THALES, Flávio. **Brasil, África e a gestão Bolsonaro: *algumas observações***. Observatório de Política Externa e da Inserção Internacional do Brasil, 2021. Disponível em <https://opeb.org/2021/11/16/brasil-africa-e-a-gestao-bolsonaro-algumas-observacoes/> Acesso em: 10 mar. 2024

NASCIMENTO, Claudia Cerqueira do. **Igreja como partido: *Capacidade de coordenação eleitoral da Igreja Universal do Reino de Deus***. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Administração Pública e Governo, Curso de Doutorado em Administração Pública e Governo, Fundação Getúlio Vargas, 2017.

NASCIMENTO, Gilberto. **O Reino – *A história de Edir Macedo e uma radiografia da Igreja Universal***. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2019.

NIEBUHR, H. Richard. **As Origens Sociais das Denominações Cristãs**. São Bernardo do Campo, ASTE/Ciências da Religião, 1992.

OLIVEIRA, Guilherme Ziebell; MALLMANN, Vinícius Henrique. **A política externa brasileira para a África de Lula a Temer: *mudança matricial em meio à crise***. Carta Internacional, 15(3). 2020.

OPENSHAW, Kathleen. **The Universal Church of the Kingdom of God in Australia: *A church of non-Brazilian migrants***. Social Compass, 68(2), 231–244, 2021. doi:10.1177/00377686211001028.

ORO, Ari Pedro. **A presença religiosa brasileira no exterior: *o caso da Igreja Universal do Reino de Deus***. Estudos Avançados 18 (52), 2004.

ORO, Ari P.edro. **A política da Igreja Universal e seus reflexos nos campos religioso e político brasileiros**. RBCS Vol. 18 nº. 53 outubro/2003.

ORO, Ari Pedro. **Organização eclesial e eficácia política: *O caso da Igreja Universal do Reino de Deus***. Civitas, Porto Alegre, v. 3, nº 1, jun. 2003.

PENHA, Eli Alves. **Imagem e representação social da África no Brasil: *a geopolítica africana do governo Lula***. Geo UERJ, Rio de Janeiro, n. 33, e. 34310, 2018 | doi:

10.12957/geouerj.2018.34310 Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/geouerj/article/view/34310/28271>. Acesso em: 20 jan. 2024

PENHA, Eli Alves. **Relações Brasil-África e a geopolítica do Atlântico Sul**. Salvador: EDUFBA, 2011.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo: Ática, 1993.

RICUPERO, Rubens. **A Diplomacia na Construção do Brasil 1750-2016**. Rio de Janeiro: Versal Editores, 2017.

ROCHA, André Santos da. **Cartografia e geopolítica das relações sul-sul: sobre a cooperação técnica Brasil**. CONFINS (PARIS), v. 1, p. 1-22, 2019.

ROCHA, André Santos da. **Espaço Urbano e Religião: sobre a espacialidade Evangélica e a dinâmica pentecostal na Baixada Fluminense**. XVI SIMPURB (Anais), 2019 p. 2667-2683.

ROCHA, André dos Santos. **Território e hegemonia no tear das relações internacionais na cooperação Sul-Sul - apontamentos sobre aproximação Brasil-África**. Anais do I Congresso Brasileiro de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território, 2014, Rio de Janeiro, p. 39-48.

RODRIGUES, Donizete; SILVA, Marcos de Araújo. **Imigração e pentecostalismo brasileiro na Europa: o caso da Igreja Universal do Reino de Deus**. Revista Angolana de Sociologia 13, 2016. DOI: 10.4000/ras.1001.

ROSAS, Nina. **A Igreja Universal do Reino de Deus: ação social além-fronteiras**. Ciências Sociais Unisinos, São Leopoldo, Vol. 52, N. 1, p. 17-26, jan/abr 2016.

SAMPAIO, Camila Alves Machado. **Através e apesar da “reconstrução nacional” em Angola: circunstâncias e arranjos nos limites da vida**. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Curso de Doutorado em Ciências Sociais, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2014. 285 p.

SANTOS, Livia Reis. **Estreitando alianças, criando crentes moçambicanos: notas sobre a cooperação entre a Igreja Universal do Reino de Deus e a FRELIMO na cidade de Maputo**. Rev. antropol. (São Paulo, Online) | v. 62 n. 3: 584-609 | USP, 2019.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4ª edição. São Paulo: Edusp, 2014.

SANTOS, Wanderley Guilherme dos. **A Democracia Impedida: o Brasil no Século XXI**. Rio de Janeiro: FGV ed., 2017.

SARAIVA, José Flávio Sombra. **A África na ordem internacional do século XXI: mudanças epidérmicas ou ensaios de autonomia decisória?** Revista Brasileira de Política Internacional, vol. 51, nº. 1, janeiro- junho, 2008, p. 87 a 104 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbpi/a/HwHzZHjthLhSH5wrQtnVp6b/>. Acesso em: 20 dez. 2023

SARAIVA, José Flávio Sombra. **África parceira do Brasil atlântico: relações internacionais do Brasil e da África no início do século XXI**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.

SARAIVA, José Flávio Sombra. **O lugar da África: a dimensão atlântica da política exterior brasileira (de 1946 a nossos dias)**. Brasília: Ed. da UnB, 1996.

SARAIVA, Miriam Gomes. **Estancamento e Crise da Liderança do Brasil no Entorno Regional**. Anuario de Integración Regional de América Latina y el Gran Caribe. Edición especial. 2016.

SIEPIERSKI, Paulo Donizéti. **Pós-Pentecostalismo e Política no Brasil**. Estudos Teológicos, v. 37, n. 1, p. 47-61, 1997.

SILVA, Alana Soares da. **A percepção moçambicana frente à atuação da Igreja Universal do Reino de Deus em seu país**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado) - Graduação em Relações Internacionais, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2021.

SILVA, Alberto da Costa e. **Um rio chamado Atlântico: a África no Brasil e o Brasil na África**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira: 2011.

SILVA, Anaxsuell Fernando; ROSA, Karen Susan Silva Pititinga. **A Igreja Universal do Reino de Deus em Angola: faces da nova cartografia religiosa global**. Ciências Sociais Unisinos 53(2):234-241, maio/agosto 2017 Unisinos - doi: 10.4013/csu.2017.53.2.07.

SILVA, Marcos de Araújo; MEDEIROS, Bartolomeu Tito Figueirôa de; RODRIGUES, Donizete. **A IURD e as suas estratégias litúrgicas na Europa: Reflexões a partir de Roma, Madri e Barcelona**. Religião e Sociedade, Rio de Janeiro, 33(1): 145-166, 2013 SPOSITO, Eliseu Savério. **Redes e cidades**. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

SWATOWISKIL, Claudia Wolff. **Igreja Universal em Portugal: tentativas de superação de um estigma**. INTRATEXTOS, Rio de Janeiro, Número Especial 01, pp. 169-192, 2010.

VISENTINI, Paulo Fagundes. **A projeção internacional do Brasil: 1930-2012: diplomacia, segurança e inserção na economia mundial**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

VISENTINI, Paulo Fagundes. **Cooperação Sul-Sul, diplomacia de prestígio ou imperialismo “soft”? As relações Brasil-África no governo Lula**. Revista SÉCULO XXI, Porto Alegre, v. 1, n.1, p.65-84, jan-dez 2010. 20p. Disponível em: <http://seculoxxi.espm.br/xxi/article/view/6/6>. Acesso em: 10 jan. 2024

VISENTINI, Paulo Fagundes; PEREIRA, Analúcia. Danilevicz. **A política africana do governo Lula**. Núcleo de Estratégia em Relações Internacionais, UFRGS. Disponível em: <http://www6.ufrgs.br/nerint/folder/artigos/artigo40.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2024

WEBER, Max. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. São Paulo: Marting Claret Editora, 2003.

WITTE, Marleen de. **Buy the Future: Charismatic Pentecostalism and African Liberation in a Neoliberal World**. In: FALOLA, Toyin et al. *Pentecostalism and politics in Africa*. Londres: Palgrave Macmillan, 2018.

WYK, Ilana. **The Universal Church of the Kingdom of God in South Africa: A church of strangers**. Internacional African Institute, London & Cambridge University Press, 2014.

ZAWIEJSKA, Natalia; KAMP, Linda van de. **The Multi-Polarity of Angolan Pentecostalism: Connections and Belongings**. *Pentecostudies* 17.1 (2018) 12–36
<https://doi.org/10.1558/ptcs.34876>

Sites

<http://cs2016.statssa.gov.za/> Acesso em: 03 abr. 2024.

<http://mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior/contatos/9-assuntos/categ-comercio-exterior/295-consulta-publica-25> Acesso em: 03 abr. 2024.

<http://www.ine.gov.mz/iv-rgph-2017/iv-recenseamento-geral-da-populacao-e-habitacao-2017-indicadores-socio-demograficos-mocambique/view> Acesso em: 03 abr. 2024.

<http://www.ine-ao.com/index.html> Acesso em: 03 abr. 2024.

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2022-01/tv-brasil-avanca-e-ja-e-5a-emissora-mais-assistida-do-pais> Acesso em: 03 abr. 2024.

<https://brasil.un.org/pt-br/79054-brasil-est%C3%A1-entre-os-cinco-pa%C3%ADses-mais-desiguais-diz-estudo-de-centro-da-onu> Acesso em: 03 abr. 2024.

<https://congregacaocristanobrasil.org.br/institucional/estatuto> Acesso em: 30 mar. 2024.

<https://congressoemfoco.uol.com.br/legislativo/renovada-bancada-evangelica-chega-com-mais-forca-no-proximo-congresso> Acesso em: 03 abr. 2024.

<https://doar.universal.org/pt> Acesso em: 03 abr. 2024.

<https://epoca.globo.com/brasil/evangelicos-fazem-ofensiva-para-dominar-politica-externa-do-brasil-para-africa-24155367> Acesso em: 03 abr. 2024.

<https://exame.com/brasil/20-coisas-sobre-o-enorme-novo-templo-da-igreja-universal/> Acesso em: 03 abr. 2024.

<https://extra.globo.com/noticias/religiao-e-fe/fieis-morrem-na-inauguracao-de-templo-da-universal-na-africa-1319067.htm> Acesso em: 15 dez. 2023.

<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2011/08/mocambique-oferece-terras-baratas-para-brasileiros-plantarem.html> Acesso em: 03 abr. 2024.

<https://livestream.com/tvmiramar> Acesso em: 03 abr. 2024.

<https://m.folha.uol.com.br/mundo/2015/08/1666412-em-livro-jornalista-narra-historia-do-imperialismo-brasileiro-na-africa.shtm> Acesso em: 03 ago. 2023.

<https://miramar.co.mz/programacao> Acesso em: 03 abr. 2024.

<https://news.un.org/pt/story/2016/09/1561771> Acesso em: 03 abr. 2024.

<https://news.un.org/pt/story/2017/05/1586281> Acesso em: 03 abr. 2024.

<https://news.un.org/pt/story/2021/10/1765812> Acesso em: 03 abr. 2024.

<https://noticias.r7.com/brasil/chega-ao-brasil-3-grupo-de-pastores-deportados-de-angola-19052021> Acesso em: 03 abr. 2024.

<https://noticias.r7.com/brasil/com-a-presenca-de-dilma-templo-de-salomao-e-inaugurado-em-sao-paulo-13102016> Acesso em: 03 abr. 2024.

<https://noticias.r7.com/brasil/missionarios-deportados-de-angola-sao-recebidos-em-sp-herois-da-fe-12052021> Acesso em: 03 abr. 2024.

<https://noticias.uol.com.br/politica/eleicoes/2018/noticias/agenciaestado/2018/09/30/edi-r-macedo-declara-apoio-a-bolsonaro.htm> Acesso em: 03 abr. 2024.

<https://oglobo.globo.com/politica/viagens-de-bolsonaro-revelam-guinada-na-politica-externa-africa-esta-fora-da-lista-25430374> Acesso em: 03 abr. 2024.

<https://oieb.org/2021/11/16/brasil-africa-e-a-gestao-bolsonaro-algumas-observacoes/> Acesso em: 03 abr. 2024.

<https://piaui.folha.uol.com.br/moral-religiosa-e-mais-forte-no-brasil-do-que-em-paises-com-renda-parecida/> Acesso em: 03 abr. 2024.

<https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-escala-mourao-para-conter- crise-da-igreja-universal-em-angola,70003783552> Acesso em: 03 abr. 2024.

<https://pucminasconjuntura.wordpress.com/2020/11/05/futuro-incerto-igreja-universal-do-reino-de-deus-em-angola/> Acesso em: 03 abr. 2024.

<https://recordeuropa.com/sobre-a-record-tv> Acesso em: 03 abr. 2024.

<https://recordtv.r7.com/fala-brasil/videos/maior-santuario-do-brasil-templo-de-salomao-e-inaugurado-em-sao-paulo-05102018> Acesso em: 03 abr. 2024.

<https://recordtv.r7.com/programacao> Acesso em: 03 abr. 2024.

<https://republicanos10.org.br/nacional/eleicoes-2022-confira-a-lista-dos-republicanos-eleitos-pelo-brasil/> Acesso em: 03 abr. 2024.

<https://republicanos10.org.br/nacional/republicanos-oficializa-apoio-a-reeleicao-de-bolsonaro-como-presidente-do-brasil/> Acesso em: 03 abr. 2024.

<https://sites.universal.org/universal40anos/artigo/24-a-missao-da-folha-universal> Acesso em: 03 abr. 2024.

<https://universal.org.mx/> Acesso em: 03 abr. 2024.

<https://universal.org.mx/radio-omega/> Acesso em: 03 abr. 2024.

<https://universal.org.uy/#> Acesso em: 03 abr. 2024.

<https://universalderecos.wordpress.com/> Acesso em: 20 jan. 2022.

<https://valor.globo.com/politica/noticia/2021/11/29/bolsonaro-retira-indicacao-de-crivella-para-embaixador-na-frica-do-sul.ghtml> Acesso em: 03 abr. 2024.

<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-50270551> Acesso em: 03 abr. 2024.

<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-50845597> Acesso em: 03 abr. 2024.

<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-56740870> Acesso em: 03 abr. 2024.

<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-57421956> Acesso em: 03 abr. 2024.

<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-57517577> Acesso em: 03 abr. 2024.

<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-61033146> Acesso em: 03 abr. 2024.

https://www.bbc.com/portuguese/reporterbbc/story/2005/02/printable/050204_universal ss Acesso em: 03 abr. 2024.

<https://www.camara.leg.br/internet/deputado/frenteDetalhe.asp?id=54010> Acesso em: 10 ago. 2022.

<https://www.camara.leg.br/internet/deputado/grupos-parlamentares.asp> Acesso em: 30 jun. 2022.

<https://www.canal10.com.uy/contenidos/grilla.html> Acesso em: 12 jan. 2022.

<https://www.canal10.com.uy/moises-capitulos-completos-a4639/13> Acesso em: 12 jan. 2022.

<https://www.cartacapital.com.br/cartaexpressa/mourao-diz-que-igreja-universal-em-angola-e-tema-privado-que-repercute-na-sociedade-brasileira/> Acesso em: 03 abr. 2024.

<https://www.cartacapital.com.br/mundo/expansao-brasileira-e-considerada-imperialista-por-alguns-vizinhos/> Acesso em: 03 abr. 2024.

<https://www.cartacapital.com.br/politica/bolsonaro-retira-indicacao-de-crivella-para-embaixada-da-africa-do-sul/> Acesso em: 03 abr. 2024.

<https://www.cne.pt/content/partidos-politicos-1> Acesso em: 03 abr. 2024.

<https://www.cplp.org/id-2752.aspx> Acesso em: 03 abr. 2024.

<https://www.deputadodanielsilveira.com.br/> Acesso em: 30 jun. 2022.

<https://www.dw.com/pt-002/a-cruel-ca%C3%A7a-aos-albinos-em-%C3%A1frica/a-39290684> Acesso em: 03 abr. 2024.

<https://www.dw.com/pt-002/a-igreja-universal-do-reino-de-deus-e-o-mercado-da-f%C3%A9-em-%C3%A1frica/a-36930141> Acesso em: 03 abr. 2024.

<https://www.dw.com/pt-002/ex-pastores-da-iurd-em-mo%C3%A7ambique-denunciam-abusos-e-injusti%C3%A7as/a-58875234> Acesso em: 03 abr. 2024.

<https://www.dw.com/pt-002/templos-fechados-em-angola-iurd-j%C3%A1-encontrou-alternativas/a-65420092> Acesso em: 03 abr. 2024.

<https://www.facebook.com/IgrejaUniversalAngola/> Acesso em: 12 jan. 2022.

<https://www.facebook.com/IgrejaUniversalAngola/posts/3174205559261131/> Acesso em: 12 jan. 2022.

<https://www.facebook.com/mocambique.universal/> Acesso em: 12 jan. 2022.

<https://www.folhademaputo.co.mz/pt/noticias/nacional/pastor-da-iurd-acusado-de-trafico-de-pessoas/> Acesso em: 03 abr. 2024.

https://www.glassdoor.com.br/Sal%C3%A1rio/Igreja-Universal-do-Reino-de-Deus-Bispo-Sal%C3%A1rios-E2483440_D_KO34,39.htm Acesso em: 12 jan. 2022.

https://www.glassdoor.com.br/Sal%C3%A1rio/Igreja-Universal-do-Reino-de-Deus-Pastor-Auxiliar-Sal%C3%A1rios-E2483440_D_KO34,49.htm Acesso em: 12 jan. 2022.

<https://www.gov.br/siscomex/pt-br/acordos-comerciais/mercosul-india> Acesso em: 03 abr. 2024.

<https://www.igrejauniversal.pt/paises/> Acesso em: 12 jan. 2022.

<https://www.ihu.unisinos.br/categorias/588615-evangelicos-tem-representatividade-mas-nao-protagonismo-no-governo-bolsonaro> Acesso em: 03 abr. 2024.

https://www.ine.gov.mz/documents/20119/195291/Publica%C3%A7%C3%A3o_PIB%20provincial_10102023.pdf/3dfcc539-5ac5-37ba-

[5a33d8491ea02075?version=1.0&t=1696942396642&download=true](https://www.universal.org/5a33d8491ea02075?version=1.0&t=1696942396642&download=true) Acesso em: 12 jan. 2024.

<https://www.jornaldeangola.ao/ao/noticias/centro-el-betel-recebe-donativo/> Acesso em: 11 nov. 2022.

<https://www.nexojornal.com.br/extra/2021/11/29/Bolsonaro-desiste-de-ter-Crivella-como-embaixador-na-%C3%81frica-do-Sul> Acesso em: 03 abr. 2024.

<https://www.uccla.pt/membro/luanda> Acesso em: 03 abr. 2024.

<https://www.uckg.org.za/our-locations> Acesso em: 03 abr. 2024.

<https://www.universal.org/> Acesso em: 03 abr. 2024.

<https://www.universal.org/acao-social/blog/> Acesso em: 03 abr. 2024.

<https://www.universal.org/agenda/post/domingo/> Acesso em: 03 abr. 2024.

<https://www.universal.org/bispo-macedo/post/pastor-da-igreja-universal/> Acesso em: 03 abr. 2024.

<https://www.universal.org/bispo-macedo/post/pronto-socorro-das-almas/> Acesso em: 03 abr. 2024.

<https://www.universal.org/busca?busca=a%C3%A7%C3%A3o%20volunt%C3%A1ria&pag=1> Acesso em: 03 abr. 2024.

<https://www.universal.org/busca?busca=corrente> Acesso em: 03 abr. 2024.

<https://www.universal.org/endereco/buenos-aires-palermo-26197> Acesso em: 03 abr. 2024.

<https://www.universal.org/endereco/gauteng-eldorado-park-29461/> Acesso em: 03 abr. 2024.

<https://www.universal.org/endereco/gauteng-greymont-29319/> Acesso em: 03 abr. 2024.

<https://www.universal.org/endereco/gauteng-park-station-29241/> Acesso em: 03 abr. 2024.

<https://www.universal.org/endereco/gauteng-soweto-cenacle-29471/> Acesso em: 03 abr. 2024.

<https://www.universal.org/endereco/lisboa-imperio-30327> Acesso em: 03 abr. 2024.

<https://www.universal.org/endereco/maputo-cenaculo-maior-32377> Acesso em: 03 abr. 2024.

<https://www.universal.org/endereco/new-york-harlem-29525> Acesso em: 03 abr. 2024.

<https://www.universal.org/endereco/polokwane-seshego-29323/> Acesso em: 03 abr. 2024.

<https://www.universal.org/endereco/rio-de-janeiro-catedral-rio-de-janeiro-14169> Acesso em: 03 abr. 2024.

<https://www.universal.org/endereco/rio-de-janeiro-do-pre-15223> Acesso em: 03 abr. 2024.

<https://www.universal.org/endereco/rio-de-janeiro-pavuna-estacao-33355> Acesso em: 03 abr. 2024.

<https://www.universal.org/endereco/sao-paulo-templo-de-salomao-1949> Acesso em: 03 abr. 2024.

1

<https://www.universal.org/noticias/post/26-de-janeiro-receba-o-azeite-consagrado-no-monte-sinai/> Acesso em: 03 abr. 2024.

<https://www.universal.org/noticias/post/angolanos-realizaram-grande-mutirao-de-limpeza-em-cacuaco/> Acesso em: 03 abr. 2024.

<https://www.universal.org/noticias/post/a-noite-do-sal-participe-nesta-quarta-feira/> Acesso em: 03 abr. 2024.

<https://www.universal.org/noticias/post/a-novena-da-rosa-com-a-marca-da-cruz/> Acesso em: 03 abr. 2024.

<https://www.universal.org/noticias/post/a-uniao-faz-o-unisocial/> Acesso em: 03 abr. 2024.

<https://www.universal.org/noticias/post/campanha-de-combate-a-violencia-contr-a-mulher-na-africa-do-sul/> Acesso em: 03 abr. 2024.

<https://www.universal.org/noticias/post/com-seca-e-epidemia-da-covid-19-angolanos-recebem-ajuda-de-voluntarios-para-sobreviver/> Acesso em: 03 abr. 2024.

<https://www.universal.org/noticias/post/comunidade-carente-de-angola-tem-dia-de-resgate-social/> Acesso em: 03 abr. 2024.

<https://www.universal.org/noticias/post/grupo-mulheres-em-acao-realiza-trabalho-de-conscientizacao-sobre-o-cancer-2/> Acesso em: 03 abr. 2024.

<https://www.universal.org/noticias/post/juventude-angolana-se-mobiliza-para-salvar-vidas-2/> Acesso em: 03 abr. 2024.

<https://www.universal.org/noticias/post/ler-e-escrever-formando-milhares-de-jovens-e-adultos/> Acesso em: 03 abr. 2024.

<https://www.universal.org/noticias/post/missionarios-brasileiros-que-foram-deportados-da-angola-chegam-ao-brasil/> Acesso em: 03 abr. 2024.

<https://www.universal.org/noticias/post/mulheres-em-acao-em-mocambique/> Acesso em: 03 abr. 2024.

<https://www.universal.org/noticias/post/mulheres-em-acao-participa-de-atividades-em-prol-da-populacao-carceraria-feminina-na-afrika-do-sul/> Acesso em: 03 abr. 2024.

<https://www.universal.org/noticias/post/o-desafio-da-cruz-na-sessao-do-descarrego/> Acesso em: 03 abr. 2024.

<https://www.universal.org/noticias/post/oleo-consagrado-no-monte-hermom-distribuicao-no-dia-30-de-janeiro/> Acesso em: 03 abr. 2024.

<https://www.universal.org/noticias/post/oleo-santo-o-instrumento-divino/> Acesso em: 03 abr. 2024.

<https://www.universal.org/noticias/post/templo-de-salomao-da-ideia-a-construcao/> Acesso em: 03 abr. 2024.

<https://www.universal.org/noticias/post/unisocial-avanca-com-ajuda-as-vitimas-de-ataques-terroristas-em-mocambique/> Acesso em: 03 abr. 2024.

<https://www.universal.org/noticias/post/universal-nos-estados-unidos-o-inicio-da-expansao-pelo-mundo/> Acesso em: 03 abr. 2024.

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2022/03/igreja-universal-usa-jornal-para-fazer-campanha-contra-lula-e-o-pt.shtml> Acesso em: 03 abr. 2024.

<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc2309200702.htm> Acesso em: 03 abr. 2024.

<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc3009200502.htm> Acesso em: 03 abr. 2024.

<https://diplomatique.org.br/uma-eleicao-que-disputa-valores/> Acesso em: 03 abr. 2024.

<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2021/05/bancada-evangelica-vai-ao-itamaraty-cobrar-apoio-a-universal-apos-deportacao-de-pastores-de-angola.shtml> Acesso em: 03 abr. 2024.

<https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2021/03/recordista-em-desigualdade-pais-estuda-alternativas-para-ajudar-os-mais-pobres> Acesso em: 03 abr. 2024.

<https://www2.camara.leg.br/legin/int/atomes/2005/atodamesa-69-10-novembro-2005-539350-publicacaooriginal-37793-cd-mesa.html> Acesso em: 07 ago. 20 ago. 2022